

# **O Contributo do Arquiteto na Criação de Festivais de Música**

**A Cidade, o Porto e a Arte:  
Residência Artística em Sines**

**Mestrado Integrado em Arquitetura**

Projeto Final de Arquitetura – 2015/2016

Ana Rita Camilo Graça – 38642

**Parte I – Vertente Teórica**

O Contributo do Arquiteto na Criação de Festivais de Música.

**Orientadora da vertente teórica:**

Professora Doutora Arquiteta Alexandra Paio, Professora Auxiliar do ISCTE-IUL.

**Coorientadora da vertente teórica:**

Professora Maria João Gamito, Professora Associada Convidada do ISCTE-UL.

**Parte II – Vertente Prática**

A Cidade, o Porto e a Arte: Residência Artística em Sines.

**Grupo de Trabalho:**

Ana Graça | André Coelho | Cláudia Correia | Filipa Braz

**Trabalho Individual:**

Residência Artística em Sines – Módulo Habitacional para Artistas

Plásticos e Sede da Residência Artística.

**Tutor da vertente prática:**

Professor Arquiteto José Neves, Professor Auxiliar Convidado do ISCTE-IUL.

Todas as figuras presentes neste trabalho são da autoria da turma ARE1 2015/2016, grupo ou do próprio autor, exceto quando indicado o contrário.

Trabalho submetido como requisito para obtenção do grau Mestre em Arquitetura



# Agradecimentos

Gostaria de agradecer a toda a gente que me ajudou na realização desta dissertação. expressando aqui o meu especial agradecimento a algumas pessoas.

À Professora Doutora Alexandra Paio e à Professora Maria João Gamito, pela orientação ao longo deste ano de trabalho.

Ao Arquiteto Rui Francisco, pela valiosa partilha de conhecimentos fundamentais para a realização desta dissertação.

Ao Thiago Zibordi da Villa Produções, pela disponibilidade e gentileza de me permitir um olhar sobre a realidade técnica e prática do espetáculo.

À querida ‘Tia Rose’ e à Emy pela imensa amizade e por sempre me fazerem sentir em casa. Igualmente ao Gui, Nuto e restante equipa Villa Baggage. Um sincero agradecimento a todos vós por, recentemente, me permitirem acompanhar a gravação do vosso primeiro DVD, além de me possibilitarem tantos outros momentos inesquecíveis.

Aos meus amigos e colegas Leandro Alves, Fábio Costa e Tiago Batista por se manterem sempre por perto. Estes anos foram marcados pela vossa amizade.

À minha amiga de infância, Ana Sofia Gomes, por todo este tempo de amizade e pela ajuda.

Ao meu Pai, em especial pela paciência, e à minha Mãe pela compreensão.

# Resumo

Neste trabalho aborda-se a possibilidade de os festivais de música integrarem o campo da Arquitetura em partilha solidária com o campo da Cenografia.

Aqui são definidos e tratados conceitos entendidos como fundamentais para o estudo e enquadramento do tema, tais como, entre outros: o de Efêmero, associado à Arquitetura Efêmera; e o de Festival. Neste âmbito reavaliam-se algumas matérias como luz e som, abordadas de forma distinta da arquitetura *comum*.

Este trabalho pretende por fim contribuir para o estabelecimento de uma metodologia de abordagem do tema, até agora inexistente, o que passa pelo levantamento e caracterização de casos, constituindo-se fichas que poderão vir a constituir uma base de dados estruturada com a informação e os dados recolhidos sobre os festivais tratados, para um futuro estudo mais profundo e elaborado.

**PALAVRAS-CHAVE:** efêmero, arquitetura efêmera, cenografia, festival, música.

# Abstract

The present work approaches the possibility of music festivals to integrate the field of Architecture, sharing the sphere of Scenography.

Here are established and treated the concepts taken as fundamentals to the theme study and framework as, among others: the Ephemeral, and so, related with Ephemeral Architecture; and Festivals.

Regarding the subject, substances and materials as light and sound are re-evaluated in a different approach of the common regularly given by architecture.

Lastly, a methodology approach, nonexistent by now, is essayed and established to deal with the study cases, its characterization and inventory - which can later be used to build a structured database containing the information and data acquired from the selected festival cases, allowing to support, in the future, a deeper and elaborated research.

**KEYWORDS:** ephemeral, ephemeral architecture, scenography, festival, music.



PARTE I  
VERTENTE TEÓRICA

INTRODUÇÃO	19
1.O EFÊMERO	31
2.DETERMINANTES FÍSICAS DA ARQUITETURA	53
3.CASOS DE ESTUDO	71
4.PROJECTO D'AJUDA: Palco Móvel	139
5.ENTREVISTA: Arquiteto Rui Francisco	155
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS	165
LISTA DE ACRÓNIMOS	
ÍNDICE DE FIGURAS	
BIBLIOGRAFIA	
ANEXOS	

PARTE II  
VERTENTE PRÁTICA

1.INTRODUÇÃO	279
2.EVOLUÇÃO DA CIDADE	287
3.A CIDADE NO PRESENTE	299
4.RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS EM SINES	311
5.PROPOSTA INDIVIDUAL	323
ÍNDICE DE FIGURAS	
ANEXOS	



**PARTE I**  
**VERTENTE TEÓRICA**



# O CONTRIBUTO DO ARQUITETO NA CRIAÇÃO DE FESTIVAIS DE MÚSICA

**Orientadora:**

Professora Doutora Arquiteta Alexandra Paio, Professora Auxiliar do ISCTE-IUL.

**Coorientadora:**

Professora Maria João Gamito, Professora Associada Convidada do ISCTE-UL.

# PARTE I

## VERTENTE TEÓRICA

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>19</b>
Contextualização e Objetivos	
Estrutura	
Metodologia	
<b>1. O EFÉMERO</b>	<b>31</b>
1.1. Arquitetura Efémera	34
1.2. Da Festa ao Espetáculo: concerto, festivais e ambientes	42
1.2.1. Festival de Música	46
<b>2. DETERMINANTES FÍSICAS DA ARQUITETURA</b>	<b>53</b>
2.1 Fatores de Localização	57
2.2 Matéria	61
<b>3. CASOS DE ESTUDO</b>	
3.1. Critérios de Seleção e Fatores de Comparação	71
3.1.1. Festival de Vilar de Mouros	75
3.1.2. Super Bock Super Rock	83
3.1.3. MEO Sudoeste	93
3.1.4. Festival Músicas do Mundo - Sines	105
3.1.5. Rock in Rio - Lisboa	113
3.1.6. NOS Alive	121
3.2. Análise dos Casos do Estudo	131

<b>4. PROJECTO D'AJUDA: Palco Móvel</b>	<b>139</b>
4.1 Contexto	140
4.2 Objetivos	141
4.2.1 Parklet	141
4.2.2 Palco Móvel	142
4.3 Local	142
4.4 Participações	143
4.5 Justificação da Opção	143
4.6 Proposta	145
4.7 Categorização da proposta	150
<b>5. ENTREVISTA: Arquiteto Rui Francisco</b>	<b>155</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>165</b>
6.1 Trabalho Futuro	170

Lista de Acrónimos

Índice de Figuras

Bibliografia

Anexos



**INTRODUÇÃO**



# INTRODUÇÃO

Muitas vezes ouvimos família e amigos falar de como o seu quotidiano se tornou monótono. Ou é o estudo ou o trabalho que estão a tomar a maioria do tempo do seu dia a dia. Ou a rotina familiar e as tarefas domésticas. É fácil deixarmo-nos embarcar numa agenda diária com poucas surpresas - porque, na verdade, o que é previsível e mecanizado exige pouco esforço. Basta seguir *a linha*.

Contudo, cada vez mais tomamos consciência do quão desinteressante se torna a nossa história pessoal. O tema das conversas informais repete-se - há pouca novidade. Começa a surgir, de uma forma ou de outra, a vontade de romper o ciclo com momentos extraordinários de regozijo e, por sermos naturalmente seres sociais, de real convívio com os outros.

Provavelmente, esta procura por vivências prazenteiras e partilhadas é parte da razão do sucesso crescente dos festivais, particularmente, dos de música. Em Por-

tugal pensamos geralmente em dez ou quinze festivais de música mas, na verdade, atualmente existem para lá de cem, de todos os géneros e formatos. Seja de verão, seja de inverno, *indoors* ou *outdoors*, de música portuguesa ou internacional, existem festivais tão diversos quanto diversos são os nossos gostos e preferências.

A Arquitetura, entendendo-a na sua perspetiva de arte e técnica capaz de refletir e responder às necessidades humanas, pode e deve assim contribuir frutuosamente para o pensamento e construção de espaços como o do Festival.

Apesar da associação mais imediata da Arquitetura ao perene, ao durável e ao imóvel, a Arquitetura não considera nem apenas um *tempo*, nem apenas um *território*, nem apenas uma parcela de *matéria*. Esta trata tanto o espaço construído *permanente* como o espaço construído *temporário*. A esta Arquitetura que pondera uma realidade transitória referimo-nos como Arquitetura Efémera.

O Festival de Música é não mais do que uma realidade de *rua* que ocupa temporariamente o espaço, gerando uma dinâmica de vivência que rompe com o padrão quotidiano - é espaço construído temporário. Além da relação que estabelece com o território em que se insere, o Festival cria também uma realidade e estrutura interna própria; a sua identidade traduz-se, entre outros fatores, pela narrativa visual e sensorial apresentada. Neste plano, a Arquitetura e a Cenografia partilham o campo de ação.

Com base nestes pressupostos, considere-se então a Arquitetura como disciplina capaz de abordar o tema do Festival de Música.

Abordagem deste tema, pelo ponto de vista da Arquitetura, surge primeiramente da perceção de que o desenvolvimento dos festivais portugueses a nível cenográfico ainda dá os primeiros passos. Apesar do significativo crescimento dos festivais de música em Portugal, estes ainda pecam pela simplificação a nível estético. Existe uma transparência excessiva da realidade técnica. As estruturas metálicas

são muitas vezes aparentes sem que haja essa particular intenção - acontecendo o mesmo com outros elementos técnicos, tais como holofotes ou colunas de som. Este facto traduz-se pelo desequilíbrio da tríade vitruviana<sup>1</sup>, em que a estrutura e a funcionalidade se sobrepõem imoderadamente à estética. Os elementos técnicos podem até ser parte da composição visual caso instalados segundo esse pensamento.

Contudo, não é possível fundamentar considerações fidedignas nesta matéria numa perceção informal retirada da experiência como espectador. Assim sendo, é necessária uma abordagem de cariz científico para entender o Festival de Música na perspetiva da Arquitetura enquadrando-o conceptualmente e perceber qual o contributo do arquiteto neste âmbito.

Por se constatar que o Conhecimento sobre o tema específico desta dissertação se encontra fragmentado até à data, pode dizer-se que no presente trabalho é feita a sua primeira análise integrada, tal como a abordagem inicial do Festival na perspetiva da Arquitetura.

A presente dissertação tem assim o intuito de explorar a intervenção da disciplina de Arquitetura no contexto dos Festivais de Música, num campo partilhado com a disciplina de Cenografia. Contudo, não se pretende aqui descobrir ou estipular a fronteira entre as duas disciplinas, mas sim, entender de que modo se conjugam e articulam as metodologias de abordagem de ambas e os seus processos conceptuais - o que vai desde a narrativa *urbanística* da área do festival, até à conceção e produção de palcos. Para o efeito, a abordagem será focada em festivais realizados em Portugal.

Pretende-se perceber - de entre seis casos de estudo - os festivais que, presentemente, dão mais importância e mais investem na arquitetura dos palcos e recinto, e o seu resultado em termos de impacte e qualidade visuais. Neste sentido, entende-se a participação do arquiteto e, de que modo pode e deve este contribuir

<sup>1</sup> Vitruvius define os três princípios basilares da Arquitetura: *firmitas* (que se refere à solidez, à consistência, ao carácter construtivo e à resistência); *utilitas* (que se refere à utilidade, ao uso, à funcionalidade); e *venustas* (que se refere à beleza e à apreciação estética)

para o alcance de uma realidade cénica cada vez mais cativante e eficaz.

O desenvolvimento deste trabalho teve início com a pesquisa bibliográfica para a determinação do estado da arte. Verificou-se com a pesquisa que até ao momento a relação entre a disciplina de Arquitetura e a temática dos Festivais de Música - particularmente tratando casos de festivais em Portugal - não existem trabalhos científicos elaborados sobre esta relação, nem aproximados com metodologia semelhante. Por esta razão realizou-se uma nova procura de bibliografia, agora sobre temas que se consideraram ser essenciais, tais como: o Efémero e Arquitetura Efémera, conceito de Festa, Festival de Música, Cenografia, entre outros.

Uma das referências encontradas que revela ser de maior relevância e que mais se aproxima da perspetiva aqui tratada é o trabalho teórico desenvolvido pelo Arquiteto Robert Kronenburg. Este arquiteto baseia a sua investigação na confrontação entre arquitetura transitória, portátil e a arquitetura estática. Inclusivamente, Kronenburg<sup>2</sup> relaciona a ideia de Máquina e Architectura, desenvolvendo essa relação no sentido de considerar o potencial da tecnologia e da cinética nesta disciplina. De entre diversos *papers* e livros publicados por este autor, no contexto do tema desta dissertação, destaca-se *Live Architecture: Popular Music Venues, Stages and Arenas*<sup>3</sup> onde se trata sumariamente e de forma generalizada a conceção de palcos e estruturas do espetáculo no ponto de vista da Arquitetura, sendo que se sustenta maioritariamente na apresentação de projetos de autores vários. Por outro lado Robert Kronenburg também não formaliza considerações muito aprofundadas acerca do caso dos festivais, ainda mais se tivermos em conta o enquadramento destes em Portugal.

Em relação à abordagem de conceitos e categorização essenciais, o Arquiteto Rui Barreiros Duarte<sup>4</sup> trata com grande enfoque e aprofundadamente a Arquitetura

---

<sup>2</sup> KRONENBURG, Robert - **Live Architecture: Venues, Stages and Arenas for Popular Music**. 711 Third Avenue, Nova Iorque: Routledge - Taylor & Francis Group, 2012. ISBN: 978-0-415-56192-1

<sup>3</sup> *Ibidem*

<sup>4</sup> DUARTE, Rui Barreiros - **Imaginários de futuros Efémeros**. Artitextos05. Dezembro 2007

Efêmera, sendo possível, segundo o trabalho desenvolvido por este, à frente citado, o enquadramento deste tema como *Arquitecturas do Espectáculo* de entre oito categorias que apresenta.

Para a abordagem do conceito de Festival foi importante a definição apresentada por Rita Amaral<sup>5</sup> - salvaguardando-se esta definição ser-nos dada na perspetiva da sociologia.

Para tratar as Determinantes Físicas da Arquitetura, tornou-se fundamental o trabalho do Arquiteto Daniel Paz<sup>6</sup>. O arquiteto toma em conta o trabalho de Robert Kronenburg e contribui com definição de conceitos e categorização por tipologias tendo em conta formalização e matéria dos palcos.

Em simultâneo com o tratamento dos referidos conceitos fundamentais para o entendimento do tema, fez-se uma investigação genérica sobre Festivais de Música e, em seguida, mais especificamente, sobre os Festivais de Música que têm lugar em Portugal. Em relação aos Festivais de Música em Portugal, o conhecimento prévio sobre número de festivais e alguns dados e informações foi obtido pelo *Compendium*<sup>7</sup> elaborado por Ricardo Brandão e Marta Azevedo da Aporfest, tendo-se assim obtido a primeira perceção sobre estes realizados em Portugal.

De entre os múltiplos Festivais de Música em Portugal foram selecionados, segundo as ditas informações disponibilizadas no *Compendium*, seis casos de estudo que foram considerados exemplificativos tendo em conta fatores que no tópico respetivo são esclarecidos. Foi então efetuada a investigação específica dos seis casos, fazendo o levantamento de dados e informações, balizando-se, essencialmente, pelos seguintes fatores: género musical, local, época sazonal, duração, custo de entrada,

---

<sup>5</sup> AMARAL, Rita - *Festa à Brasileira: Sentidos do festejar no país que “não é sério”*. São Paulo: 1998. Tese de Doutoramento em Antropologia.

<sup>6</sup> PAZ, Daniel J. Mellado - *Do eterno ao instantâneo: questões que aparecem quando se projeta para a efemeridade*. Projectar [Em linha] 2015 [consult. 7 de Agosto de 2016] Disponível na Internet: <http://projedata.grupoprojetar.ufm.br/dspace/bitstream/123456789/2009/1/C105.pdf>

<sup>7</sup> BRANDÃO, Ricardo; Azevedo, Marta - *Festivais de Música em Portugal*. 1.ª edição. Lisboa: Chiado Editora, Janeiro de 2015. ISBN: 978-989-51-3192-1

público-alvo, número de espectadores, dimensão do recinto, número de palcos, repercussão e reconhecimento público, marcas associadas, arquitetura do todo e ambiente conseguido, arquitetura de palco e materiais utilizados. Para sistematização dos dados e informações recolhidos foram elaboradas, primeiramente, fichas de registo referentes a cada edição de cada festival. Estas primeiras fichas deram então origem posterior a fichas sumativas descritivas da informação conseguida. As fichas sumativas foram organizadas segundo quatro tópicos: descrição, localização, caracterização e histórico.

Além do levantamento descritivo efetuou-se, também, o levantamento fotográfico para que, com auxílio da componente gráfica, fosse possível um melhor entendimento da evolução dos festivais e dos respetivos palcos. Assim, procurou-se obter registos fotográficos desde a primeira edição de cada festival até à edição mais recente, disponibilizadas em plataformas *online* e em suportes físicos. Considerou-se para o efeito como a última edição aquela que foi realizada até ao final do ano de 2015.

A organização por dois níveis de informação - fichas de dados e, seguidamente fichas sumativas descritivas segundos os fatores e tópicos mencionados - e levantamento e organização de registos fotográficos tornou possível a comparação entre casos. Até então esta comparação não era possível devido à fragmentação da informação.

Após a conclusão da fase de pesquisa, do levantamento e organização das informações em fichas seguiu-se a análise por comparação dos casos e a apreciação sobre quais os festivais que mais investem na qualidade e impacte cénico dos palcos e no total do recinto.

Em paralelo a todo o processo de investigação e sistematização foi também realizada uma proposta para um Palco Móvel no âmbito do Concurso D'Ajuda, lançado pelo Projecto D'Ajuda. Com a execução deste projeto foi posta em prática a metodologia da arquitetura tendo em conta os conceitos e considerações transversais

ao projeto de palcos de maiores dimensões. Salvaguarde-se no entanto o fato de, apesar da denominação *palco* este projeto já se encontra, segundo as definições de Rui Barreiros Duarte, nas Arquiteturas de Funções Lúdicas no limiar da categoria das Arquiteturas do Espetáculo.

Para consolidação do todo do trabalho e ainda um conhecimento mais aprofundado é realizada uma entrevista ao Arquiteto Rui Francisco, cuja importância se releva devido ao vasto conhecimento teórico do entrevistado no âmbito da Cenografia, mas também por ser o autor de variados projetos, entre os quais cito, o do Palco “Rua do Fado” na edição de 2016 do NOS Alive, no Passeio Marítimo de Algés, em Oeiras.

Todo o trabalho é complementado pela experiência de acompanhamento presencialmente de todo o processo de montagem de um palco *indoor* de média dimensão para um espetáculo tendo este o propósito de gravação de um DVD musical em Campinas, no Brasil, tendo esta experiência proporcionado uma perspectiva mais realista e técnica que se revelou fundamental no âmbito deste trabalho. Alguns registos fotográficos feitos nesta experiência compõem e ilustram esta dissertação - além dos conhecimentos obtidos já se encontrarem incontornavelmente incluídos em todo no trabalho produzido.

Finaliza-se com as considerações finais sobre o tema desta dissertação e são apontadas possibilidades para trabalho futuro acerca desta temática. Este trabalho é aberto por esta mesma introdução, contextualização e pelo estabelecimento dos objetivos a que se propõe chegar, e descrição da metodologia criada para abordagem deste tema.

O primeiro tópico do desenvolvimento do trabalho é “O Efêmero”. Neste tópico contextualizam-se e definem-se conceitos nucleares, tais como Arquitetura Efêmera, Festa e Festival, para entendimento do enquadramento destes ao longo do trabalho. De seguida apresenta-se o tópico que se refere às Determinantes Físicas

da Arquitetura, no caso dos festivais. O terceiro tópico refere-se aos casos de estudo tratados. Aqui são definidos os critérios de seleção e fatores de comparação dos casos, apresentadas as fichas sumárias descritivas elaboradas para cada Festival e apresentada a análise comparativa destes.

O quarto tópico trata uma proposta de projeto para um Palco Móvel no âmbito do Concurso D'Ajuda, lançado pelo Projecto D'Ajuda. Esta proposta aplica a metodologia encontrada para a conceção de um palco.

O quarto capítulo é composto pela publicação integral da entrevista realizada presencialmente ao Arquiteto Rui Francisco.

Para finalizar, são apresentadas as reflexões finais sobre o tema “O Contributo do Arquiteto na criação de Festivais de Música” e possibilidades para trabalhos futuros acerca deste tema.







**O EFÉMERO**



# 1. O EFÊMERO

O termo efêmero remete-nos para uma ideia lata de algo com existência limitada no tempo. Contudo, a palavra tem origem no grego, *efemerós*, designando, inicialmente e mais concretamente, aquilo que tem “duração de (apenas) um dia”<sup>8</sup>. Este termo é muitas vezes também associado a uma ação ou evento com pouca repercussão ou com efeito momentâneo. Contrapondo-se a esta interpretação, segundo enfoca Margarida Ventosa<sup>9</sup>, Fernando Pessoa entende que “o valor das coisas não

---

<sup>8</sup> *efêmero* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 15 de Julho de 2016]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/efemero>

<sup>9</sup> Mestre Arquiteta pela Universidade Lusíada de Lisboa; Mestrado em Arquitectura e Arte pela ESTAB - Escola Técnica Superior d'Arquitectura de Barcelona, *Ephemeral Spaces - From the Public Space to the Museum*.

está no tempo que elas duram mas na intensidade com que acontecem”.<sup>10</sup>

Assim sendo, a determinação do que pode ser considerado efémero está sujeita à noção pessoal do decurso do tempo, conjuntamente com a importância dada a um determinado momento, influenciando a forma como este permanece na memória.

«A temporalidade – qualificação do tempo – a noção de presente, a memória de passado e a aspiração de futuro dão ao tempo uma qualidade estética que é fundamento na liberdade humana.»<sup>11w</sup>

Considerando o indivíduo como um ser ator ou espectador de uma determinada realidade, este ocupará, incontornavelmente, uma posição no espaço. Deste modo, a memória<sup>12</sup> não conseguirá reter internamente um momento sem que o associe, consciente ou inconscientemente, a um lugar.

O efémero, acaba assim, por superar, em parte, o seu próprio conceito, conseguindo uma extensão da existência, em duas dimensões temporais: no Presente e, prolongando-se em memória, no Passado. Todavia, note-se, neste processo, a ocorrência do que podemos chamar fenómeno da deformação espacial<sup>13</sup> que resulta, exatamente, da já realçada subjetividade na forma pessoal como retemos as vivências. Assim, aquilo que é efémero, poderá ser revivido, através da memória, de modo, potencialmente, enfatizado. Da mesma forma, a narrativa construída para relatar o vivido acabará, facilmente, por se tornar num relato impressionado pelas sensações e emoções, em vez de um relato exato de uma realidade passada. Esta pessoalização da noção temporal e espacial imediata – e a prazo – faz com que a efemeridade de

<sup>10</sup> Fernando Pessoa *apud* VENTOSA, Margarida - **De que falamos quando falamos de efémero? O efémero enquanto poética emergente**. [Em linha]. Lisboa: arqa - Arquitectura e Arte Contemporâneas. [Consult. 15 de Julho de 2016] Disponível na Internet: <http://www.revarqa.com/content/1/458/que-falamos-quando-falamos-efemero/>

<sup>11</sup> RODRIGUES, Maria João - **O que é Arquitectura**. Quimera Editores, Lda. Lisboa, 2002, p.28.

<sup>12</sup> *memória* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 15 de Julho de 2016]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/memoria>

<sup>13</sup> MARTINS, Ricardo Nogueira - **A deformação espacial para uma conceção do lugar: a memória como uma narrativa de movimento**. Braga: Universidade do Minho - Instituto de Ciências Sociais, 2015. p.39. Dissertação para obtenção de Grau Mestre em Geografia.

algo possibilite a criação de heterocronias e heterotopias<sup>14</sup>, perante a apresentação de uma só verdade.

Desta forma, o efêmero, além de traduzir algo transitório e passageiro, poderá também ser pensado como oportunidade de experimentação e construção de realidades sensoriais e espaciais de intensidade e impacte superiores em comparação com o campo de ação comum.

---

<sup>14</sup> FOUCAULT, Michel - *Of Other Spaces, Heterotopias*. *Architecture, Mouvement, Continuité*. Outubro, 1984. p.46-49. Publicação Original: *Des Espace Autres*. *Conférence au Cercle d'études Architecturales*, Março, 1967 [Em linha] Foucault,Info [consult.18 de Julho de 2016]. Disponível na Internet: <http://foucault.info/doc/documents/heterotopia/foucault-heterotopia-en-html>

## 1.1. A Arquitetura Efêmera

Presentemente o que entendemos por arquitetura efêmera não é mais do que o que, ancestralmente, foi a resposta, por meio da tectónica, à necessidade de proteção do Homem perante condições climáticas, ambientais, e outras ameaças diversas à sua existência: o abrigo surge e torna-se assim tema basilar da Arquitetura.<sup>15</sup>

Como é do conhecimento comum, antes do assentamento humano perene num lugar, a dinâmica de vida envolvia a deslocação contínua pelo território na procura da melhor localização, onde a oferta de recursos naturais satisfizesse as necessidades.<sup>16</sup> Para permitir esta movimentação, as soluções concebidas basearam-se, em muitos casos, na opção por estruturas de carácter desmontável e de fácil transporte (como as tendas dos povos nómadas do Norte de África, tal como, paralelamente, dos povos índios das Américas). Neste caso a relação com o sítio é colocada em segundo plano, sendo apenas ponderada a relação direta quando perante uma possível instalação mais perene.

Para além da resposta à questão da mobilidade, através de um maior investimento numa estrutura com capacidade de ser reutilizada, esta também é, por vezes, respondida pela descartabilidade. Neste caso o pensamento envolvido limita-se a considerar uma única utilização da estrutura, passando, brevemente, pelas fases de construção, uso e demolição. Esta opção trata a materialidade de forma contrastante da anterior, essencialmente quanto à sua resistência<sup>17</sup> - além de outros fatores que poderão refletir-se, por exemplo, no conforto aquando da sua utilização.

---

<sup>15</sup> MIGUEL, Jorge Marão Carnielo - *Casa e Lar: a essência da arquitectura*. [Em linha] Vitruvius - arqtextos [consult. 20 de Julho de 2016]. Disponível na Internet: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/03.029/746>

<sup>16</sup> BENEVOLO *apud* CARVALHO, Kleber Santos - **Arquitetura Efêmera em Feiras e Exposições: Um laboratório de idéias**. p.1. [Em linha]. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP - II Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade: Uma relação de origem, 2008. [consult. 20 de Julho de 2016]. Disponível na Internet: [http://www.labcom.fau.usp.br/wpcontent/uploads/2015/05/2\\_cincci/4016%20Carvalho.pdf](http://www.labcom.fau.usp.br/wpcontent/uploads/2015/05/2_cincci/4016%20Carvalho.pdf)

<sup>17</sup> Neste caso, a resistência está a ser considerada, primeiramente, em termos de resistência ao tempo; Como sinónimo de durabilidade. Contudo, não é descurada a pertinência de consideração da resistência dos materiais, também, quanto à capacidade de responder a esforços físicos, como por exemplo, resistência ao peso.

Para lá da questão da mobilidade deverá ser salientada, da mesma forma, a questão da operacionalidade, como na urgência de resposta perante a necessidade de acomodação ou organização de massas humanas formadas de modo relativamente inesperado.<sup>18</sup>

Segundo o Arquiteto Rui Barreiros Duarte, podemos então decompor as construções efémeras em oito categorias: Arquiteturas de Emergência, Habitats Alternativos, Arquiteturas de Representação, Arquiteturas de Funções Lúdicas, Arquiteturas de Espetáculo, Arquiteturas de Festa ou Acontecimentos Sociais, Comunicação Social (publicidade e propaganda), e Guerrilha Arquitetónica. Nesta sequência, este ressalva ainda a base de uma relação fundamentada em dois vetores, sendo eles: o espaço e a comunicação.<sup>19</sup>

De entre as categorias acima mencionadas, a Arquitetura de Emergência é a vertente que utiliza a arquitetura como meio para responder, de forma pragmática, a uma necessidade extraordinária de abrigo, surgida na sequência, essencialmente, de cinco cenários possíveis: catástrofe natural, ambiental, convulsão social, política ou religiosa. Perante os cenários apresentados, a arquitetura de emergência poderá divergir ainda entre dois planos de ação: civil<sup>20</sup> e militar<sup>21</sup>. Nesta vertente, as principais questões que se impõem são a rapidez de resposta, a quantidade de abrigos necessários e as condições de habitabilidade - tendo em conta as condições climáticas extremas que muitas vezes envolvem os casos.<sup>22</sup> Neste caso, as diversas estruturas

---

<sup>18</sup> Tomemos como exemplos: campos de refugiados, mobilizações militares, manifestações de fé ou políticas.

<sup>19</sup> DUARTE, Rui Barreiros *apud* ABREU, Fábio Duarte Teles - **Estratégias de Design na construção de narrativas expositivas: o efémero como estratégia 'Feira do Livro de Lisboa'**. Lisboa: 2010. p.44. Dissertação para obtenção de Grau Mestre em Design.

<sup>20</sup> Tomem-se como exemplos de projetos para o plano civil, as habitações temporárias *Murondins* de Le Corbusier, o Refúgio Primitivo Transportável e o Refúgio Primitivo Móvel de Alvar Aalto. Mais recentemente, foi reconhecido o projecto *Paper Log Houses* de Shigeru Ban, sendo a primeira vez que foi aceite utilização de tubos de cartão para efeitos estruturais da uma habitação.

<sup>21</sup> No plano militar, destaquem-se os diversos trabalhos de Jean Prouvé; o sistema *C'yesiphon* da autoria do engenheiro irlandês Major James Waller, com a utilização de betão comprimido de fina espessura torna-se a sua característica mais marcante; E também, em 1940, durante a Segunda Guerra Mundial, o arquiteto americano Buckminster Fuller que contribuiu com a criação da *Dymaxion Deployment Unit*, consistindo, basicamente, numa estrutura em forma de silo metálico e caracterizado pela facilidade de transporte e montagem.

<sup>22</sup> DUARTE, Rui Barreiros - **Imaginários de futuros Efêmeros**. Artitextos05. Dezembro 2007. p.31.

são maioritariamente pensadas com base na sua reutilização posterior. Assim sendo, os materiais utilizados são geralmente mais duráveis e resistentes em comparação com outras arquiteturas efêmeras.

No caso dos Habitats Alternativos, trata-se, em termos mais realistas, da recriação de espaços com qualidades o mais semelhantes possível ao lugar original de referência. Tomemos como exemplos comuns: jardins zoológicos, jardins botânicos e estufas - entre outros. Em termos hipotéticos, futuristas ou mesmo utópicos, o conceito estreita e, simultaneamente, maximiza a relação entre a arquitetura e a tecnologia - transpondo limitações humanas e repensando o modo de habitar. Neste âmbito enquadra-se a linha de pensamento que caracteriza o grupo inglês *Archigram*<sup>23</sup>. Contudo, a potencial praticidade é conseguida realmente quando a indústria espacial equaciona a colonização do espaço e, conseqüentemente, pretende criar condições de habitabilidade e sustentabilidade humana naquelas mais adversas circunstâncias. Assim sendo, esta vertente trata com particular importância o aprofundamento comportamentalista e questões sensíveis.<sup>24</sup>

Quanto às Arquiteturas de Representação, esta categoria detém um carácter simbólico e dramático evidente. As relações interdisciplinares conjugadas com materialidades diversas, nem sempre comuns a outras arquiteturas, possibilitam soluções que traduzem metáforas e espelham a capacidade imagética do autor. A curta existência destas arquiteturas, que permitem estas teatralidades urbanas, enfatiza a pertinência dos signos na eficiência da comunicação mais imediata da mensagem e da impressionabilidade do compreendido, através da evocação da memória co-



Fig.1 Unidade de Habitação Dymaxion de Buckminster Fuller.



Fig.2 Maqueta do projeto “Instant City in a Field Long Elevation (1968)” de Archigram.

<sup>23</sup> Os *Archigram* foram um grupo de arquitetos, formado em 1961, cujo os projetos conjugavam fortemente a influência da cultura Pop e a maximização tecnológica, conseguindo imagens híbridas futuristas e de incontornável enaltecimento da “máquina” (ex. *Plug-in-City* de Peter Cook). O nome do grupo é composto através da união das palavras *architectural* + *telegram*, ou *aerogram*. Inicialmente, o grupo tinha como membros Peter Cook, David Greene, Mike Webb,

Ron Herron, Warren Chalk and Dennis Crompton. Cook, Greene e Webb, sendo convidados, posteriormente, Herron, Chalk e Crompton. Os projetos são assinados individualmente e incluem, muitas vezes, outros colaboradores.

<sup>24</sup> DUARTE, Rui Barreiros - **Imaginários de futuros Efêmeros**. Artitextos05. Dezembro 2007. p.31.

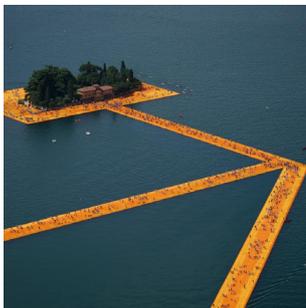


Fig.3 Segmento do projeto "Floating Piers" de Christo e Jeanne-Claude, Lago Iseo, Itália, 2016.



Fig.4 Instalação Parklet, Robinson Street, EUA, 2012.

letiva<sup>25</sup>. Como exemplo podemos enunciar a *Land Art*<sup>26</sup> em que o lugar é uma das determinantes e, do mesmo modo, define espaço através das mais diversas formas de modelação, domínio e consideração de materiais. A grande amplitude e incorporação de competências de várias disciplinas coloca esta categoria no que se poderá entender como campo muito expandido da arquitetura.

As Arquiteturas de Funções Lúdicas participam no espaço urbano atribuindo ou reforçando o impacto social através da intervenção na vivência do espaço no âmbito do cultivo dos tempos livres, do recreio e do lazer.<sup>27</sup> Assim, estas arquiteturas abrem um leque de oportunidades para além das delimitações urbanas planeadas - sendo no entanto muitas vezes estáticas perante a alteração de necessidades ao longo do tempo. O caso dos *Parklet*<sup>28</sup> exemplifica o intuito destas arquiteturas, sendo implementados em lugares de cariz vigorosamente urbano. Estas intervenções, também pela sua efemeridade, respondem mais eficazmente à carência momentânea do lugar, sendo fácil a sua substituição ou reformulação, permitindo a adaptabilidade necessária. Para este efeito a solução poderá inspirar-se em temas das arquiteturas de representação, trazendo a vertente simbólica para a definição de ambientes, ou partir de conceitos em que a funcionalidade é preferida em detrimento da criatividade imaginativa.

Em relação às Arquiteturas do Espetáculo, esta categoria consolidou-se com a experimentação e aceitação do espaço público como possibilidade de palco para diversas manifestações artísticas, especialmente no caso dos concertos musicais.

<sup>25</sup> *Ibidem*. p.33.

<sup>26</sup> *Land Art*, também denominado de *Earth Art* ou *Earth Work*, é um movimento artístico, surgido nos anos 60, que se define pela forma como trata e une natureza e arte. A natureza, além de ser o palco da criação da obra, é parte material da mesma. Folhas, madeira, galhos, areia, rocha, sal, entre outros materiais, são utilizados para formalizar a obra, e pelas suas qualidades a ocorrência da efemeridade é deliberadamente incontornável. Desta forma, o confronto com um fim introduz maior intensidade na absorção da experiência. Christo e Jeanne-Claude são autores de intervenções urbanas consideradas para esta categoria (ex. *The Floating Piers*).

<sup>27</sup> DUARTE, Rui Barreiros - **Imaginários de futuros Efêmeros**. Artitextos05. Dezembro 2007. p.33.

<sup>28</sup> O conceito de *Parklet* surgiu em São Francisco, EUA, em 2005. Em suma, estas intervenções baseiam-se na ocupação, geralmente, um ou dois lugares de estacionamento automóvel em vias públicas, criando uma extensão da zona pedonal. Geram-se, assim, pontos de paragem e estadia com a adição de bancos, mesas, palcos, floreiras, entre outros elementos de conforto e lazer.

Esta libertação da limitação de espaços interiores contidos, como salas de teatro e auditórios, abre portas à criação de outras dimensões de espetáculo.<sup>29</sup> A escala da cidade e do território oferecem maior tridimensionalidade à cenografia envolvente do espaço, conseguindo-se uma imersão mais profunda do espectador no amplo ambiente proposto. A constante evolução da tecnologia amplia o campo da exploração sensorial e de manipulação de noção espacial. O som, a luz e a cor, entre outros, alcançam assim outro nível como temas e materiais arquitetónicos: trabalhar estes, recorrendo às possibilidades oferecidas pelos mais recentes *softwares*<sup>30</sup>, faz renascer e revigora o uso de *trompe l'oeil*<sup>31</sup> na arquitetura - agregando agora a dinâmica do movimento e do tempo. Mais importante do que a sua realidade física é o que o seu todo virtualmente comunica. Estas arquiteturas caracterizam-se assim por serem arquiteturas de efeitos<sup>32</sup>, em que a sua marca, mais do que a constatação e experiência imediata, é a conquista da sua perpetuidade em memória.

Acerca das Arquiteturas de Festa ou Acontecimentos Sociais, um pouco à semelhança das arquiteturas de espetáculo, estas privilegiam o espaço público urbano para a sua concretização. Estas arquiteturas destacam-se, a maior parte das vezes, pela forte participação social, utilizando-se geralmente para a sua concretização, meios e recursos mais acessíveis - por vezes quase rudimentares. Tomemos como exemplo as Festas dos Santos Populares de Lisboa onde é patente a participação da comunidade e em que cada bairro se diferencia pelo seu ambiente próprio. Todavia, dentro desta categoria englobam-se outros casos em que as entidades promotoras podem e dispõem-se a fazer um investimento maior em termos de orçamento. A diferença é verificável então na utilização de materiais de qualidade superior e estruturas de



Fig.5 Pavilhão da Feira do Livro, Lisboa, 2005



Fig.6 Pórtico Opel Meriva, Avenida Marechal Craveiro Lopes (2ª Circular), 2010

<sup>29</sup> DUARTE, Rui Barreiros - **Imaginários de futuros Efêmeros**. Artitextos05. Dezembro 2007. p.33.

<sup>30</sup> *Ibidem*. p.33.

<sup>31</sup> *Trompe-l'oeil* é uma técnica artística, praticada desde a antiguidade com maior expressão no período barroco. Consiste na formulação de um ilusão de ótica em que a perspetiva permite uma manipulação das noções espaciais do observador. Principalmente usada em pintura e arquitetura, podemos verificar a sua prática clássica em diversas igrejas e catedrais, tendo como um dos principais exemplos a Capela Sistina. Presentemente, é no *graffiti* que podemos verificar esta técnica, de forma mais comum.

<sup>32</sup> DUARTE, Rui Barreiros - **Imaginários de futuros Efêmeros**. Artitextos05. Dezembro 2007. p.33.

maior dimensão. Veja-se também os casos: da Feira do Livro, em termos de feiras; da Receção da Volta a Portugal em Bicicleta, em termos de acontecimento temático; e da instalação da grande Árvore de Natal luminosa - e outros enfeites - na Praça do Comércio, em termos de celebração. Aqui denota-se evolução quando já se faz recurso às novas tecnologias, caminhando-se assim no sentido das *arquiteturas de efeitos*. Estas arquiteturas compartilham de influência e contribuição da memória coletiva.<sup>33</sup>

A categoria denominada por Rui Barreiros Duarte<sup>34</sup> como Comunicação Social-Publicidade e Propaganda assenta no pressuposto do choque e conflito, várias vezes presenciável, entre a comunicação da mensagem de uma marca com a Arquitetura pré-existente<sup>35</sup>. Deste modo, a presença efémera da publicidade poderá partir da afixação de um simples cartaz até à construção de instalações na via pública. Como exemplo prático e urbano podemos enunciar o Pórtico da Opel (2010) na entrada norte da Segunda Circular (Av. Marechal Craveiro Lopes), em Lisboa, ou os casos célebres dos anúncios luminosos de publicidade de *Piccadilly Circus*, em Londres, e de *Times Square*, em Nova Iorque.<sup>36</sup> Contudo, já podemos verificar a existência de casos em que se percebe sincronia e harmonia entre publicidade-patrocínio e arquitetura. Temos como exemplo, as estruturas efémeras das marcas patrocinadoras montadas em festivais. Estas vão desde pequenos e simples *stands* até estruturas de grandes dimensões e visível cuidado nos detalhes. Nestes casos vemos um pensamento arquitetónico que incluí no seu programa a necessidade da comunicação social explícita, desde a idealização à conceção final.

---

<sup>33</sup> *Ibidem.* p.33.

<sup>34</sup> *Ibidem.* p.33.

<sup>35</sup> *Ibidem.* p.33.

<sup>36</sup> Salvguarde-se o facto de que a publicidade e propaganda presentes nestas praças, inicialmente em termos efémeros, fundiu-se e tornou-se parte do lugar, definindo-o e caracterizando-o.

Dentro do que é entendido como Guerrilha Arquitetônica, este campo pode ser abordado em três vertentes sendo elas: “crítica através das provocações de arquiteturas efêmeras, a resposta a estratégias de guerrilha urbana e a importância das arquiteturas efêmeras em contexto de guerra.”<sup>37</sup> A prática destas intervenções tem o intuito de reconsiderar o conceito do que é certo, razoável ou necessário, constituindo uma narrativa. Esta crítica - em que a ironia muitas vezes se torna ferramenta - é feita contrariando uma expectativa e assim provoca a reflexão sobre o objeto e a sua (não) integração. É nesse âmbito que Haus Rucker Co.<sup>38</sup> desenvolve as suas obras revelando esta nova perspectiva de arquitetura. O que é apresentado não se baseia em dar o que é pedido ou esperado, mas em invocar, por vezes nostalgicamente, a capacidade de recriar situações do fantástico ou do sonho. Os conhecimentos e experiências adquiridos são deste modo reativados levando a questionar sobre um ideal social e urbano. Da mesma forma, outras ações que nem sempre se sustentam em pleno no mundo onírico, incitam o despertar de consciências com, por vezes, a simples adição de bancos de rua ou com a pintura uma passareira num lugar estratégico. Se ponderarmos um caso de uma qualquer favela do Rio de Janeiro, poderá ser até fácil de imaginar o impacto da pintura de um mural numa rua, contrastando com a construção inacabada em seu redor. Poderá ser, efetivamente, o bastante para transformar a vivência do lugar convertendo-se em fator de coesão, influenciando por consequência a organização social e a política local. Segundo os artistas e “guerrilheiros” Anton Make e Ígor Ponosov<sup>39</sup>, o objetivo do seu trabalho é mostrar às pessoas que está ao seu próprio alcance transformar o ambiente que as rodeia e onde vivem no dia a dia. Segundo estes, tais ações não deverão ficar limitadas à

<sup>37</sup> DUARTE, Rui Barreiros - **Imaginários de futuros Efêmeros**. Artitextos05. Dezembro 2007. p.34.

<sup>38</sup> O grupo *Haus Rucker Co.* formou-se em 1967 reunindo Laurids Ortner, Günther Zamp Kelp e Klaus Pinter, juntando-se mais tarde Manfred Ortner. O seu trabalho explora o potencial performativo da arquitetura através de instalações muito caracterizadas pelo uso de estruturas pneumáticas e outros equipamentos que alteram e manobram a perceção do espaço.

<sup>39</sup> Estes artistas incorporam o *Partizaning* que, em suma, baseiam as suas ações artísticas na ideia de intervir na cidade em prol de criar ambientes urbanos mais apelativos, funcionais e aprazíveis. (<http://eng.partizaning.org/>)



Fig.7 Oase N°. 7 de Haus -Rucker-Co. Museu Fridericianum, Kassel, Alemanha, 1972.

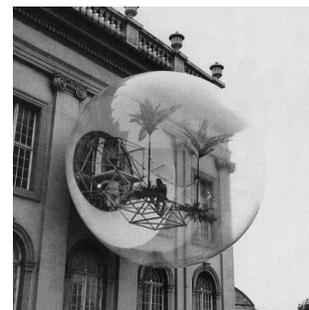


Fig.8 Oase N°. 7 de Haus -Rucker-Co. em Kassel, Alemanha, 1972.

intervenção de um poder local que geralmente carece de incisão e pragmatismo no momento de agir.

Perante as definições apresentadas, segundo defende Rui Barreiros Duarte<sup>40</sup>, torna-se clara a categoria onde se enquadra o assunto nuclear deste trabalho. As Arquiteturas do Espetáculo englobam a realidade dos concertos e dos festivais, e será sobre esta base que se considera a arquitetura efémera aqui tratada.

---

<sup>40</sup> DUARTE, Rui Barreiros - **Imaginários de futuros Efêmeros**. Artitextos05. Dezembro 2007. p.33

## 1.2. Da Festa ao Espetáculo: concertos, festivais e ambientes

Podemos entender a Festa como um dos atos e momentos sociais coletivos que mais revelam e identificam a cultura de uma sociedade ou de uma comunidade particular. Contudo, não é possível obter uma definição limitada e unânime de Festa, sendo esta ampla e variável consoante é tratada pelas diversas disciplinas que nela se intercetam.

Segundo Durkheim, qualquer tipo de festa tem como características principais: «a superação das distâncias entre os indivíduos»; «a produção de um estado de “efervescência coletiva”»; e a «transgressão das normas coletivas»<sup>41</sup> em que «a ideia de “objeto sério” ou “finalidade grave” foi totalmente abandonada».<sup>42</sup> Ainda para Durkheim, a festa é necessária como escape à vida “séria” quotidiana defendendo que deste modo se alcança uma vida “menos tensa” e “mais livre”, permitindo que o coletivo se restabeleça de energia e que a “sua imaginação (esteja) mais à vontade”.<sup>43</sup> A festa é assim “útil” e detém a “função” de equilibrar a sociedade do ponto de vista psicológico e emocional além de aumentar, conseqüentemente, a capacidade produtiva no regresso ao dia a dia.

Dentro da noção de festa pode-se ainda reconhecer duas vertentes: a cerimónia, em relação com o sagrado, com o culto e com o ritual; e a festividade, associando-se esta ao profano, à alegria e ao puro aprazimento.<sup>44</sup> No entanto, muitas vezes, as festas acabam por fundir qualidades de ambas as vertentes.

Em termos de classificação, Rita Amaral<sup>45</sup>, com base no que é defendido por

---

<sup>41</sup> DURKHEIM *apud* AMARAL, Rita - **Festa à Brasileira: Sentidos do festejar no país que “não é sério”**. São Paulo: 1998. p.25. Tese de Doutoramento em Antropologia.

<sup>42</sup> AMARAL, Rita - **Festa à Brasileira: Sentidos do festejar no país que “não é sério”**. São Paulo: 1998. p.26. Tese de Doutoramento em Antropologia.

<sup>43</sup> *Ibidem*. p.27.

<sup>44</sup> *Ibidem*. p.38.

<sup>45</sup> *Ibidem*. p.38.

Jean Duvignaud, apresenta, paralelamente, a divisão da festa em outras categorias, sendo estas: Festas de Participação e Festas de Representação.



Fig.9 Carnaval de Torres Vedras, 2016.



Fig.10 Festival ao Largo, Largo de S. Carlos, Lisboa, 2015.

Segundo ela, na esfera das Festas de Participação englobam-se as festas em que a comunidade intervém e, literalmente, participa. Neste caso não existe a dualidade espectador-ator, sendo que todos são parte atuante da atividade, presenciando-se uma realidade festiva mais democrática e espontânea. Como exemplos, Rita Amaral enuncia as festas de candomblé do Brasil, o Carnaval e os afamados Bacanais realizados na Antiguidade.<sup>46</sup>

Nas Festa de Representação, por outro lado, é possível verificar a diferenciação entre *espectadores* e *atores*. Os espectadores tomam a posição de participação mais passiva na festa, sendo presenteados pela ação dos atores. Note-se que, neste caso, os espectadores, o também denominado público, são maioria. Quem *representa* está -em regra geral - em menor número e atua de forma relativamente organizada e pré-estipulada. Ao contrário das Festas de Participação, existe uma ordem hierárquica mais clara na realização desta. A cada um cabe “um papel” determinado e “a regra” é aceite por ambas as partes - com mais ou menos consciência.<sup>47</sup> Nesta categoria enquadram-se a maioria dos casos que entendemos como “espetáculos” no sentido clássico.

Quanto ao que é compreensível como Espetáculo podemos então recorrer à sua definição literal presente no dicionário: “tudo o que de natural ou artificial atrai o olhar e a atenção; cena” e também “atividade de carácter artístico que é executada perante público”.<sup>48</sup> Todavia, num sentido mais refletido, o espetáculo poderá ser encarado como um meio para mostrar aquilo que deseja quem o concebe e controla,

---

<sup>46</sup> *Ibidem.* p.41.

<sup>47</sup> *Ibidem.* p.41.

<sup>48</sup> *espetáculo* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult.20 de Julho de 2016]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/espetaculo>

ou seja, a posição de submissão do espectador perante o que lhe é dado a ver pode sujeitá-lo à absorção de uma mensagem ilusória, baseada numa perspectiva manipulada. Para Guy Debord<sup>49</sup>, o espetáculo é precisamente essa fabricação de ideias e do intencional desvio de atenções. Uma das suas premissas sobre o espetáculo é a de que “o espetáculo não pode ser compreendido como abuso do mundo da visão ou produto de técnicas de difusão massiva de imagens”, mas que é antes “a expressão de uma *Weltanschauung*<sup>50</sup>, materialmente traduzida. É uma visão cristalizada do mundo”<sup>51</sup>. Contudo, esta consideração deverá ser encarada apenas como mais um ponto de vista crítico e não como afirmação irrefutável.

Presentemente, ao olharmos para a evolução do espetáculo, será relativamente fácil perceber que de uma “festa de representação” como a ópera ou o teatro clássicos, o espetáculo tem vindo a aproximar-se cada vez mais do entendido por “festa de participação”. O público tem vindo a evidenciar-se mais um elemento ativo do que um mero espectador. É com esta perspectiva evolui a ideia de concerto<sup>52</sup>, surgindo depois a ideia de festival<sup>53</sup> de música tal como o experienciamos hoje. Numa sala de espetáculos onde a demonstração máxima comum da presença e agrado do público eram somente as palmas, hoje deparamo-nos com uma comunicação mais próxima e contínua entre palco e plateia: de palmas a gritos, a cartazes desenhados ou escritos até a vestuário alusivo aos artistas presentes. Consoante o tipo de público que participa, o espetáculo transforma-se. O ambiente é o resultado da sintonia do conjunto.

<sup>49</sup> DEBORD, Guy - **A Sociedade do Espectáculo**. p.14. [Em linha] eBooksLibris, 2008. [consult.23 de Julho de 2016] Disponível na Internet: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/socespetaculo.html>

<sup>50</sup> Trad.: Mundividência, conceção do mundo, ideologia, ampla percepção de mundo. A aplicação do termo na sua língua originária (língua alemã) e não na língua do texto onde se insere, deve-se ao facto de ser um conceito fundamental na filosofia e epistemologia alemã. A sua tradução literal perderia a total amplitude do seu conceito.

<sup>51</sup> DEBORD, Guy - **A Sociedade do Espectáculo**. p.14. [Em linha] eBooksLibris, 2008. [consult.23 de Julho de 2016]. Disponível na Internet: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/socespetaculo.html>

<sup>52</sup> “Espetáculo musical; consonância de instrumentos ou vozes” in Dicionário da Língua Portuguesa sem Acordo Ortográfico [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult.28 de Julho de 2016]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa-aa0/concerto>

<sup>53</sup> “Grande festa; série de eventos de índole artística, cultural ou desportiva, que decorre ao longo de um determinado período de tempo, geralmente de forma periódica, podendo ou não ter carácter competitivo.” in Dicionário da Língua Portuguesa sem Acordo Ortográfico [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult.28 de Julho de 2016]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa-aa0/festival>



Fig.11 Painel da Festa do Avante!, 2016.

Com a saída dos concertos *para a rua*, abandonando o estrito enquadramento da boca de cena<sup>54</sup>, e com crescimento dos festivais para uma escala urbana, o público reafirma-se como participante fundamental - tal como são participantes todos aqueles que circulam e dão vida a uma cidade. Nesta sequência, os festivais inserem-se na dimensão da cenografia urbana, existindo como *idades temporárias* onde os seus habitantes se predispõem a ser mais permeáveis a nível sensorial e emocional, com intensidade acrescida, recriando grande parte da dinâmica urbana exterior. Todavia, estes estão plenamente conscientes do que é ou não cenografia. Mais do que apenas ver, eles desejam experienciar e questionar o ambiente onde se inserem, consentindo poder à imaginação. Esta maturidade do público traduz-se numa exigência adicional no arquitetar o espaço e ainda que a resposta venha a ser mais autêntica e concreta.

A permanência da consciência e conhecimento da envolvente cenográfica é defendida por José Castanheira<sup>55</sup> afirmando que, no processo de criação, não se deverá ceder “ao facilitismo e ao imediatismo”<sup>56</sup>, sendo estes uma tendência. Perante a consideração sobre um cenário perfeito, Castanheira acredita que “é aquele que corresponde sempre a um fenómeno de comunicação perfeito”, acrescentando ainda que “Não basta ser belo mas também eficaz. Se um cenário for só belo não é considerado boa cenografia, e se somente for eficaz, falta-lhe qualquer coisa”.<sup>57</sup> Verificamos no entanto que, atualmente, muitos dos grandes festivais em Portugal já têm em consideração as preocupações atrás citadas quando projetam os seus espaços.

---

<sup>54</sup> Referência relativa à sala de teatro, aqui aplicada em paralelo com a sala de concertos, no intuito de reforçar a ideia deste rompimento de estrita “representação”.

<sup>55</sup> CASTANHEIRA José *apud* COSTA, Tiago - A vida de um cenário em dois novos livros. **Público** [Em linha] (29/11/2013) [consult.30 de Julho de 2016]. Disponível na Internet: <https://www.publico.pt/culturaipilon/noticia/a-vida-de-um-cenario-1614484>

<sup>56</sup> *Ibidem*

<sup>57</sup> PINHEIRO, Francisco - Entrevista a José Manuel Castanheira por Francisco Pinheiro. **LeCoolLisboa** [Em linha] (2012) [consult.31 de Julho de 2016]. Disponível na Internet: <http://lecoolisboa.blogspot.pt/2012/04/le-entrevista-jose-manuel-castanheira.html>

## 1.2.1. Festival de Música

No nosso quotidiano, mesmo que disso não tenhamos total noção, estamos em constante convívio com a música. Esta chega-nos proveniente das mais diversas fontes: do rádio do carro à música de fundo presente em lojas; dos *jingles* em anúncios televisivos à música que, seletivamente, ouvimos *online* através de diversos *gadgets*. em termos individuais, é conhecido o potencial da música para estimular e influenciar o nosso lado emocional e motivacional mas, para além do modo como nos pode afetar pessoalmente, a música consegue também assumir-se como fator agregador de um coletivo: nação, povo, comunidade, grupo. Assim, um grupo, mais ou menos amplo, pode, através do seu género musical, definir uma identidade e, conseqüentemente, partilhar semelhanças no modo de vida. Não é por isso despropósito quando alguns Festivais se referem ao público como “tribos” - sendo mesmo esse termo, por exemplo, o mote do festival português MEO Sudoeste. É a partir do olhar sobre essas tribos<sup>58</sup> que se pode definir e escrever a narrativa que irá informar o espaço e o tempo do festival.

A partir destas considerações é possível afirmar que os festivais de música podem ser definidos como eventos<sup>59</sup> que têm a música como motivo para a sua concretização - mas que estendem o seu campo para lá desse estrito intuito.

Mais do que festivais de música organizados com propósitos meramente lucrativos, existem também vários outros em que a sua realização tem fins políticos, como a Festa do Avante; sociais não lucrativos, como o Festival Roskilde<sup>60</sup>; ou de promoção local, como podemos entender o Músicas do Mundo de Sines.

---

<sup>58</sup>Tipos de público e como se definem.

<sup>59</sup> Considere-se como acontecimento no sentido festivo. Organização e realização de festividade para aprazimento coletivo.

<sup>60</sup> Festival de música realizado entre junho e julho perto de Roskilde, Dinamarca . Teve a primeira edição em 1971, partindo de iniciativa privada. Presentemente é administrado pela Fundação Roskilde . Realiza-se, principalmente, com mão de obra voluntária, e o lucro vai para causas educacionais e humanitárias.

Quanto à sua ocorrência e designação, T. Martinho e J. Neves<sup>61</sup> classificam-nos como “eventos de carácter plurianual, cujo programa é essencialmente integrado por concertos e recitais, realizados em diversos recintos.”<sup>62</sup> No entanto, nem todos são assíduos nas suas edições, sendo alguns pensados para realização única ou planeados não tendo fixada a data da edição seguinte. O Vilar de Mouros, considerado o primeiro festival de música português, e o internacional Woodstock, exemplificam estes casos de singularidade e intermitência.

Quanto ao seu conteúdo são considerados por Janiskee<sup>63</sup> como “programas de atividades de fruição, entretenimento ou eventos que têm um carácter festivo e que celebram publicamente algum conceito, acontecimento ou facto”<sup>64</sup> e, segundo Paula Abreu, que se concentram “num espaço de tempo curto, num local geralmente delimitado e têm uma intensa programação musical”<sup>65</sup>.

Os festivais de maior relevância prolongam-se, normalmente, por mais do que dois dias de concertos, inter-relacionando-se muitas vezes, a sua duração com o número de palcos apresentados e oferta de alojamento.

Nestes termos, o primeiro Festival de Música do mundo ocidental realizou-se nos anos 50, e foi o Newport Jazz Festival (Ilha de Rodes - EUA) tendo reunido perto de 13 000 pessoas.<sup>66</sup> Segue-se o Newport Folk Festival (1959), o Monterey Pop



Fig.12 Apresentação de The Woody Herman Orchestra no Newport Jazz Fest, Parque Freebody, New Pot, Ilha de Rodes, EUA, 1955.

<sup>61</sup> MARTINHO, T. D.; Neves, J. S. - Festivais de Música em Portugal. **Folha OBS**, Nº1. Novembro de 1999 , p.1.

<sup>62</sup> *Ibidem* , p.1.

<sup>63</sup> JANISKEE *apud* SARMENTO, J. & VIEIRA, A. - **Festivais de Música de Verão: artes performativas, turismo e território - Geo-Working papers**. Guimarães: Universidade do Minho. Instituto de Ciências Sociais. Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento (NIGP) 2007/13 . ISSN 1645 - 9369. **13**, (2007). p.10 [Em linha] Repositório da Universidade do Minho. [consult.4 de Agosto de 2016]. Disponível na Internet: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9599>

<sup>64</sup> *Ibidem*. p.10

<sup>65</sup> ABREU, Paula - **Músicas em Movimento: Dos Contextos, Tempos e Geografias da Performance Musical em Portugal**. Revista Crítica de Ciências Sociais, Vol. 70, Dezembro 2004. 159-181 [Em linha] Centro de Estudos da Universidade de Coimbra [consult.4 de Agosto de 2016]. Disponível na Internet: <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/70/RCCS70-Paula%20ABreu-159-181.pdf>

<sup>66</sup> *A (Brief) 1000 Year History of Music Festivals* [Em linha] FEST 300 - The World's Best Festivals Magazine. [consult.5 de Agosto de 2016] Disponível na Internet: <https://www.fest300.com/magazine/a-brief-1000-year-history-of-music-festivals>

Festival (1967) na Califórnia e o Woodstock (1969) em Bethel Woods, Nova Iorque. Este último alcança visibilidade a nível global e contou com 400 000 pessoas no recinto.<sup>67</sup> O Glastonbury (1971) em Pilton, Inglaterra, surge com um pensamento anticomercial, querendo destacar-se assim de outros.<sup>68</sup> A entrada no recinto foi gratuita, vivendo apenas de donativos de quem se identificou com a ideia. Para além da música, o Glastonbury é dos primeiros festivais que incorpora claramente o pensamento arquitetónico, tendo desde a primeira edição o característico palco em *pirâmide*. Paralelamente, realizou-se também a primeira edição do Festival Roskilde<sup>69</sup>, na Dinamarca, e o Vilar de Mouros, em Portugal, sendo, como disse, a primeira vez que se realiza um evento deste tipo em território nacional.



Fig.13. Festival Woodstock (Woodstock Music & Art Fair), Nova Iorque, 1969.



Fig.14 Festival Roskilde, Dinamarca, 1975.

---

<sup>67</sup> *Ibidem*

<sup>68</sup> **History 1971 - Glastonbury Festival** [Em linha] Glastonbury Festival Website [consult.5 de Agosto de 2016] Disponível na Internet: <http://www.glastonburyfestivals.co.uk/history/history-1971/>

<sup>69</sup> Tem, consistentemente, vindo a renovar-se em termos de música. Em 1990 atingiu o recorde de cerca de 115000 visitantes. Atualmente, o público ronda as 75000 pessoas. O festival ainda é o maior de seu tipo na Escandinávia e colocando a localidade de Roskilde no mapa do mundo. Página oficial disponível na internet: <http://www.roskilde-festival.dk/>

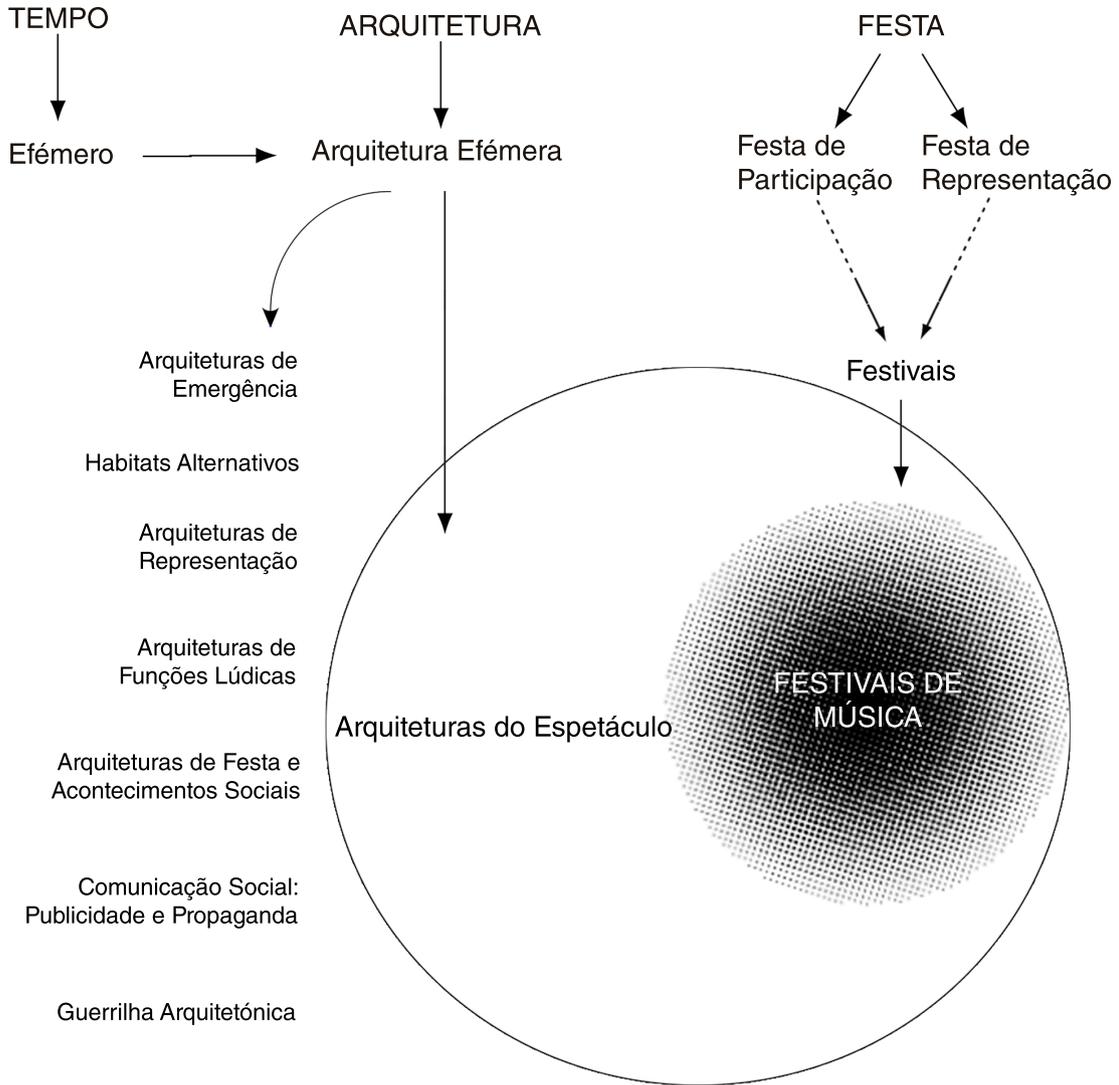


Fig.15 Organograma das categorias apresentadas por Rui Barreiros Duarte



**DETERMINANTES FÍSICAS DA  
ARQUITETURA**





## 2. DETERMINANTES FÍSICAS DA ARQUITETURA

Tal como referido, o festival de música é caracterizado, entre outros aspetos, pela sua natureza efémera. Todavia, a dimensão e complexidade do seu todo não permitem que a sua existência seja subtil. É o jogo e compilação de uma grande diversidade de camadas, inter-relacionando formas, situações, técnicas e necessidades programáticas.<sup>70</sup> Para lá do seu organismo interno, o festival alimenta-se da sua envolvente mais alargada, estendendo a sua influência aos fluxos e relações exteriores aos seus limites físicos. Esta realidade assemelha-se, deste modo, à realidade efetiva de uma cidade, em que a consideração do tempo é a variante mais diferenciadora. A implantação de um festival de música torna-se sinónimo da criação de uma cidade

<sup>70</sup>PAZ, Daniel J. Mellado - **Do eterno ao instantâneo: questões que aparecem quando se projeta para a efemeridade**. Projectar [Em linha] 2015, p. 2 [consult.7 de Agosto de 2016] Disponível na Internet: <http://projedata.grupoprojetar.ufn.br/dspace/bitstream/123456789/2009/1/C105.pdf>

temporária, muitas vezes em regime de *matrioska*<sup>71</sup> de uma cidade perene. Torna-se plausível então a abordagem segundo o método arquitetónico para que o coser deste momento construído e coexistência seja eficiente e coesa, interna e externamente.

Contrariamente à arquitetura estática, de elementos rígidos e de adaptabilidade limitada (conceito que se generaliza à definição mais popular de arquitetura) os festivais de música abrem portas para a prática de uma arquitetura dinâmica que por sua vez se relaciona com a portabilidade. Este dinamismo poderá não passar pela plurifuncionalidade do objeto em si mas pela plurifuncionalidade estrutural, técnica e dos elementos modulares secundários aplicados. A razão para tal emerge do entendimento da transitoriedade, conjuntamente com a opção pela máxima reutilização dos elementos, por razões de sustentabilidade, mas essencialmente por razões económicas. Apesar da instantaneidade das edições, o festival conta-se como história de vários capítulos. A continuidade - em termos de identificação do festival - é conseguida das mais variadas formas, também através da adoção e reaplicação de uma certa linguagem estética, não abdicando da capacidade de inovação em simultâneo.<sup>72</sup>

Robert Kronenburg é visto, atualmente, como um dos maiores investigadores, pelo método experiencial, da materialização destas premissas da arquitetura neste contexto. Ele defende a arquitetura dos festivais segundo as ideias já aludidas:

«The creation of not only the staging systems for performance but the infrastructure for the audience requires the design and construction of city-sized environments formed with transportable systems in temporary settings.»<sup>73</sup>

<sup>71</sup> Alusão ao conceito das bonecas *Matrioska*'s. Ideia de que os festivais, como cidade temporária, se incorporam na malha ou se justapõem às cidades onde têm lugar. Salvedade-se a dimensão tomada por alguns festivais que quase se sobrepõem às urbes próximas.

<sup>72</sup> Neste contexto, é perceptível a pertinência explícita da incontornável e consagrada tríade Vitruviana: *firmitas* (firmeza -materiais, escala, estrutura), *utilitas* (função - utilidade, praticabilidade) e *venustas* (beleza - cor, forma, proporção).

<sup>73</sup> KRONENBURG, Robert - **Live Architecture: Venues, Stages and Arenas for Popular Music**. 711 Third Avenue, Nova Iorque: Routledge - Taylor & Francis Group, 2012. ISBN: 978-0-415-56192-1. p.8



Fig.16 “Cidade do Rock”, Rock in Rio - Lisboa, Parque da Bela Vista

Para Kronenburg, neste processo, além de tomar em conta fatores arquitetônicos deverão ser considerados fatores comerciais e artísticos. O desenvolvimento destas formas de expressão dá-se com base na experimentação “voltada para o futuro e aspirando à descoberta perante públicos tanto pequenos e específicos como grandes e generalistas, ambos em crescimento”.<sup>74</sup> Ainda segundo a sua análise, a natureza cultural deste fenómeno requer que a resposta pela arquitetura seja caracterizada igualmente pela inovação e adaptabilidade (ou flexibilidade) diante a volatilidade das *tendências*.<sup>75</sup>

A evolução tecnológica vem ajudar na resposta a este desafio ao encurtar a distância entre arquitetura e informática, formando uma parceria em que o resultado é potencialmente sinérgico. A relação do indivíduo com espaço passa também a ser ponderada segundo as novas possibilidades oferecidas pelo domínio digital e virtual. Abordando por exemplo o caso mais concreto do plano cenográfico de um palco, a capacidade de comutação da sua aparência, dada pelas novas tecnologias, possibilita a adaptação visual quase imediata para cada concerto<sup>76</sup> e artista que se apresente. Na exploração máxima destas capacidades, torna-se possível gerar uma arquitetura responsiva<sup>77</sup> aos estímulos do público intensificando a inter-relação espectador-ator e espaço.<sup>78</sup> É facultada ao arquiteto a oportunidade, através destas novas ferramentas e materiais, de ultrapassar os limites impostos pelos materiais sólidos usuais, incorporando, na conceção de projeto, materiais fisicamente não palpáveis, mas visíveis.

---

<sup>74</sup> *Ibidem*. p.10

<sup>75</sup> *Ibidem*. p.12

<sup>76</sup> Conjuntamente com o respetivo espetáculo que o compõe.

<sup>77</sup> É também referida, por vezes, como sinónimo de *Arquitetura Interactiva*. *Arquitetura Responsiva* é aquela que trabalha com condições de espaço e ambientes mutáveis e adaptáveis por meio de sensores, alterando as características de forma, cores, espaços e todos os elementos que compõem o espaço arquitetónico de modo responsivo. Para tal são utilizados sensores e atuadores robóticos. O termo *Arquitetura Responsiva* foi dado pelo pesquisador Nicholas Negroponte que inicialmente concebeu, nos anos 60, o design de espaços dinâmicos onde foram explorados conceitos de cibernética para a arquitetura.

<sup>78</sup> Esta ideia é o mote do *Panorama Festival*, no parque *Randall's Island* em Nova Iorque, particularmente com o projeto *The Lab*. A instalação é desenhada e tem curadoria de *META.is*. Define a sua exibição como “uma série de instalações de arte dinâmicas e imersivas guiadas pela tecnologia” (<http://panorama.nyc>)

É possível pegar na ideia de arquitetura como máquina, primeiramente surgida na perspectiva de Le Corbusier como “máquina de habitar”, e agora, neste enquadramento, como máquina de experienciar e comunicar.<sup>79</sup> Deste modo pretende-se que a intenção de sensibilizar e cativar o espectador seja cumprida, da mesma forma que não se esquece a importância de ser eficaz e tecnicamente exequível.

« The fundamental objective of architectural design is clear – it is not just to provide spaces that shelter and function, but also spaces that inspire and enhance.»<sup>80</sup>

---

<sup>79</sup> As premissas aplicadas à habitação por Le Corbusier (resumidamente, abrigar um maior número de pessoas no menor espaço possível, sem descuidar, a higiene, a salubridade, a funcionalidade e o conforto), nesta nova interpretação, podem ser convertidas para funcionalidade, comunicação, portabilidade e adaptabilidade. Mantém-se a ideia do funcionamento eficaz como uma “máquina”.

<sup>80</sup> KRONENBURG, Robert - **Live Architecture: Venues, Stages and Arenas for Popular Music**. 711 Third Avenue, Nova Iorque: Routledge - Taylor & Francis Group, 2012, ISBN: 978-0-415-56192-1. p.12

## 2.1. Fatores de Localização

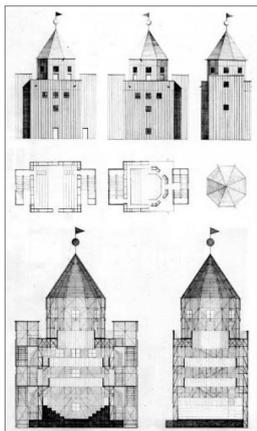


Fig.17 Plantas, cortes e alçados do Teatro do Mundo de Aldo Rossi, Veneza, Itália,1979.



Fig.18 Teatro do Mundo de Aldo Rossi, Veneza, Itália,1979.

A arquitetura, quer de carácter efêmero ou perene, é “feita para e em função do homem» não sendo concretizável se esta não considerar um lugar ou sítio.<sup>81</sup> Contudo, torna-se fundamental entender a diferença entre a definição de *lugar* e *sítio*. Segundo Tonia Raquejo<sup>82</sup>, o *sítio* é um espaço físico em que a ação sobre ele é de *ocupação*, enquanto que um *lugar* entende-se por espaço físico que já é *constituído*, ou seja, que já detém qualidades que lhe reconhecem uma identidade.<sup>83</sup>

Assim, a arquitetura “tradicional” trata com bastante relevância a relação estabelecida do objeto com o *lugar*, aquando da reflexão sobre as suas diferentes formas de implantação. Esta maior responsabilidade advém também da efetividade da sua permanência. Quando a arquitetura passa a ter existência e influência passageiras esta responsabilidade pode ser atenuada tendo em consideração a igual efemeridade de uma possível má ponderação.<sup>84</sup> Porém não devemos entender como regra o que é apenas uma possibilidade, sendo o Teatro do Mundo de Aldo Rossi um exemplo de arquitetura efêmera que tem como um dos seus princípios a integração na envolvente.<sup>85</sup>

No caso de um festival de música a implantação considera geralmente um *sítio*, pois acaba por ocupar o espaço mais do que ter em conta integrar-se nele.<sup>86</sup> Este vem posteriormente a criar o *seu próprio lugar*. No entanto, novamente, esta consideração não é transversal a todos os festivais, tendo cada festival a sua própria

<sup>81</sup> SARAIVA, Filipa da Silva Correia - Lugares habitados: o sítio e o pensamento projectual. **Revista Arquitectura Lusíada**. ISSN 1647-900, nº 5 (1.º semestre 2014), p. 23

<sup>82</sup> RAQUEJO, Tonia – **Land Art**. 4.ª ed. Donostia-San Sebastián: Editorial Nerea, 2008, p.71

<sup>83</sup> *ibidem*, p.71

<sup>84</sup> Esta *permissão para errar* é aproveitada pela vertente (potencialmente) experimental da arquitetura efêmera. A partir destes erros corrigíveis efetuam-se reflexões e tiram-se conclusões. A partir delas, a arquitetura perene (e estática) consegue garantir e justificar quais as opções projetuais.

<sup>85</sup> PAZ, Daniel J. Mellado - **Do eterno ao instantâneo: questões que aparecem quando se projeta para a efemeridade**. *Projectar* [Em linha] 2015, p.4 [consult.7 de Agosto de 2016] Disponível na Internet: <http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/2009/1/C105.pdf>

<sup>86</sup> Considere-se, como exemplo, o Meo Sudoeste. Este distancia-se, intencionalmente, de malhas urbanas consolidadas pretendendo criar “um mundo próprio”.

abordagem de implantação.<sup>87</sup>

O acesso é outro tema importante a considerar na localização do festival. Para fazer funcionar a ‘cidade temporária’ é preciso salvaguardar uma fácil entrada e saída de equipamentos, a nível técnico, e o fluxo de entrada e saída de público. Deve ser considerado à escala do recinto, mas também com ênfase à escala dos palcos. A forma e constituição de um palco nunca deverão pôr em causa a sua praticidade em nome da estética. Assim, é importante ter em conta pontos de paragem e aglomeração de pessoas. A própria arquitetura do palco poderá estender o seu campo de ação e fazer parte da resposta através de um plano cenográfico dinâmico ou interativo.

«A venue with a poor physical space can be made bearable with good management, but audiences and bands will not return, even to a potentially great performance space, if things continually go wrong there.»<sup>88</sup>

A configuração do objeto no espaço, mais concretamente no caso do palco no recinto, é geralmente pré-definida pela própria organização do festival.<sup>89</sup> Mesmo assim, dentro do campo de ação possível, o arquiteto deverá ter em conta a posição hierárquica da estrutura em que trabalha. A estrutura com maior destaque deverá, por regra, ser o palco principal. Deste modo todas as outras partes deverão estabelecer uma relação mais ou menos direta com este. Quando se trata, por exemplo, da arquitetura efémera no contexto de uma feira (como no caso da Feira do Livro), percebemos uma maior democratização das estruturas, quer em termos de tamanho quer do posicionamento em que se encontram. No entanto, nos festivais, as atenções focam-se com maior proeminência no palco que recebe o cartaz principal - sendo



Fig.19 Vista aérea do recinto do TMN Sudoeste, 2013.



QR.1 Vista área do recinto do TMN Sudoeste, 2011 (Reportagem SIC)

<sup>87</sup> O Festival Música do Mundo de Sines dissolve-se na malha da cidade, tendo uma abordagem mais harmoniosa e cuidada.

<sup>88</sup> KRONENBURG, Robert - *Live Architecture: Venues, Stages and Arenas for Popular Music*. 711 Third Avenue, Nova Iorque: Routledge - Taylor & Francis Group, 2012, ISBN: 978-0-415-56192-1. p.11

<sup>89</sup> Esta condicionante, para o arquiteto, torna-se assim semelhante à maioria das situações da “arquitetura comum”, em que o cliente que entrega ao arquiteto o lote concreto a trabalhar.

raros os casos em que este destaque não existe.

O desenho do objeto (palco, tenda, ou outra estrutura que tal) deverá também *representar* o género musical que a que se destina. Usualmente, consoante o género musical apresentado, mais conservador ou, por outro lado, mais vanguardista, o ambiente criado deverá traduzir, de alguma forma, o género musical que o caracteriza.<sup>90</sup> Por exemplo, é recorrente a forte presença de assimetrias e percepção de linhas diagonais em espaços que queiram comunicar uma imagem atual e inovadora, enquanto são usadas relações mais ortogonais e composições mais miméticas quando a intenção é obter um ambiente associado a uma imagem mais tradicional.

Outro fator que o arquiteto terá como dado para o projeto é a imagem da marca. Como marca entenda-se a marca de patrocínio do festival. Presentemente são poucos os festivais que não possuem qualquer ligação com patrocínios. As marcas utilizam os festivais para alcançar uma grande massa de potenciais consumidores (público). Assim sendo, terá de se ter em conta a possível exigência da marca sobre a comunicação da mensagem pelo objeto, ou seja, a ideia da publicidade deverá fazer parte e ser transmitida da forma mais eficiente. Em termos visuais, a imagem associada à marca pode ser traduzível pela aplicação de uma cor, material ou tipo de linguagem estética. Por exemplo, no Festival Alive enquanto Optimus Alive, a cor laranja era bastante destacada, estando aplicada de diversas formas. Depois, já sendo NOS Alive, observamos a aplicação do leque de cores utilizado pela marca, conjuntamente com as composições de volumes alusivos ao símbolo da mesma.<sup>91</sup>

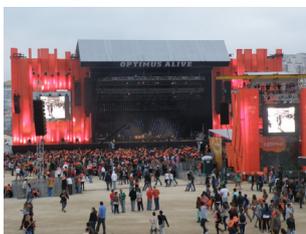


Fig.20 Palco Optimus Alive, 2013



Fig.21 Palco Nos Alive, 2014

<sup>90</sup> Comparece-se a arquitetura da tenda eletrónica do Rock in Rio - Lisboa, com o palco EDP na rua do Rock do mesmo festival. É notável a diferença de ambiente experienciável entre um espaço e outro.

<sup>91</sup> Esta realidade é clara no pórtico de entrada do recinto NOS Alive. O “anel” colorido da marca ganha tridimensionalidade e formaliza-se num grande “óculo” vertical possível de observar, por baixo, pelo público.



Fig.22 Pavimento com efeito de profundidade. Sobreposição de camadas com aplicação de fita de LED. Palco Villa Baggage, Campinas, 2016.

## 2.2. Matéria

A Arquitetura do Espetáculo, tal como a categorizou Rui Barreiros Duarte<sup>92</sup>, rege-se bastante pela matéria utilizada na Cenografia. Ao contrário do antigo provérbio da mulher de César, ela apenas tem de ‘parecer’ e não terá de realmente ‘ser’. Este princípio mais uma vez justifica-se parcialmente pela efemeridade da sua existência. Tal como no teatro, explora-se nos festivais a dicotomia entre realismo e artificialidade,<sup>93</sup> mas neste caso o limite do que é *cena* e do que é *real* é ainda mais ténue. Apesar do palco estipular a fronteira entre o acessível e o restrito ao público, todo o recinto acaba por ser espaço cenográfico e materializar uma história. Em termos gerais pode afirmar-se então que os elementos reais<sup>94</sup> indispensáveis que compõem o espaço são, essencialmente, aqueles que funcionalidade é “realmente” necessária, como por exemplo, bancos, mesas, balcões, instalações sanitárias, entre outros equipamentos. Tudo o que apenas tem como desígnio comunicar algo<sup>95</sup>, e em que o sentido bastante para o seu entendimento seja a visão (e a audição) pode ser substituídos por elementos artificiais ou simbólicos. Conclui-se, assim, que nunca se poderá descurar o facto do lugar, e quem o habita, ter existência real - mesmo que este se baseie na imitação de outro lugar.<sup>96</sup>

Quanto às matérias passíveis de responder a estas intenções, podemos dividi-las em duas variantes: matérias que atribuem qualidades ao espaço e matérias -materiais que formalizam o espaço. Na primeira variante consideremos luz, cor e também som. A luz, neste contexto, é complementar dos materiais palpáveis que

<sup>92</sup> DUARTE, Rui Barreiros - **Imaginários de futuros Efêmeros**. Artitextos05. Dezembro 2007. p.33

<sup>93</sup> RIBEIRO, João de Lima Mendes - **Arquitectura e Espaço Cénico: um percurso biográfico**. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2008. p.328. Tese de Doutoramento em Arquitectura.

<sup>94</sup> No sentido de serem terem uso quotidiano e comum.

<sup>95</sup> Apenas têm de passar uma ideia ou imagem.

<sup>96</sup> O público, como ator não poderá ser confundido com personagem fictícia. Ele está lá, predispõem-se a experienciar e o que experiencia é verdadeiro. Por esta razão e neste caso, a cenografia identifica-se mais pelos conceitos desenvolvidos no séc.XX, em que considera, com maior veemência, temas tradicionalmente arquitetónicos relativos à tridimensionalidade do espaço tais como a luz, a sombra, a cor, a escala e a perspetiva.

construem o espaço. Trabalhando conjuntamente luz e cor, é possível manipular a vivência do espaço pelo indivíduo trabalhando o campo psico-sensorial<sup>97</sup>. A utilização de uma certa paleta de cores, nível de saturação e contraste, acrescentando ainda uma determinada intensidade e temperatura de luz, possibilita moldar a percepção de modo a criar um certo ambiente. Assumindo uma mesma definição de espaço, a partir simplesmente do tratamento diferenciado de cor e luz, podemos conseguir uma grande variedade de ambientes: climas de tensão, de mistério, de êxtase ou de relaxamento. Por exemplo, aplicando esta ideia ao caso dos festivais, se, em termos gerais, o objetivo é um ambiente focalizado, de concentração ou de contemplação, provavelmente será acertada a utilização de cores escuras, baixos contrastes e luz quente<sup>98</sup>. Por outro lado, se a intenção for obter um ambiente festivo e enérgico, são indicadas cores vívidas e mais altos contrastes. Entenda-se a implícita correspondência da música nestes ambientes, ou seja, os géneros musicais a que se destinam estes espaços informam por si só que características físicas se lhes adequam melhor.

Em relação aos materiais que constituem o espaço, dever-se-á ter em conta dois princípios iniciais: a resposta à percepção de solidez, podendo partir da justaposição de sólidos ou entrelaçamento de planos, e, ao mesmo tempo, tecnicamente, manter a consciência da transitoriedade do todo.<sup>99</sup> O período de duração de uso dos materiais é curto e com o findar do uso programado segue-se ou o descarte, ou o transporte para reutilização. Perante o uso a que se destina, deve considerar-se o valor dos materiais, quer potencial quer económico. Se um material for dotado de potencial ou valor económico superior às exigências a que se propõe podemos con-

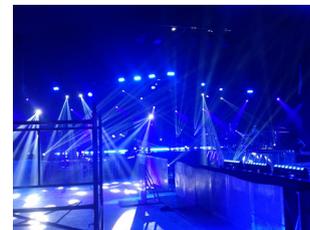


Fig.23 Palco Villa Baggage, Campinas, 2016.



Fig.24 Palco Villa Baggage, Campinas, 2016



Fig.25 Palco Villa Baggage, Campinas, 2016.

<sup>97</sup> Concerne relações entre os estímulos sensoriais e a atividade psíquica

<sup>98</sup> A temperatura da luz mantém uma relação direta com a cor e é indicada numa unidade denominada Kelvin. Quando se fala em luz quente trata-se de luzes abaixo de 3000k, que imite tonalidades que se aproximam aos avermelhados e “lilazes”. Acima de 4000k trata-se de luz fria, imitando tonalidades que vão até “branco puro”. Estas sensações de temperatura não se traduzem em temperatura real das lâmpadas.

<sup>99</sup> PAZ, Daniel J. Mellado - **Do eterno ao instantâneo: questões que aparecem quando se projeta para a efemeridade**. Projectar [Em linha] 2015, p.6 [consult.7 de Agosto de 2016] Disponível na Internet: <http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/2009/1/C105.pdf>



Fig.26 Temperaturas de Luz.



Fig.27 Colocação da pele de lycra do palco principal, Optimus Alive 2013.



Fig.28 Montagem do palco principal do Optimus Alive 2013.

siderar a sua utilização um desperdício. Neste caso procuraremos um outro material que o represente ou substitua, cujo custo-benefício seja maximizado.

Um caso concreto aplicado é o da *solidéz* do palco principal do NOS Alive: o objetivo visual principal foi o de criar uma barreira que se definisse pela ideia de justaposição de volumes verticais moldados por alguma rigidez ortogonal e adicionalmente, por cima do palco, a ideia, praticamente mimética de toldo. Todavia não foram utilizados materiais rígidos, nem foram justapostos volumes maciços para obter essa imagem. A perceção foi conseguida pela aplicação de uma *pele* de lycra modelada e suportada por uma estrutura desmontável de alumínio que formalizou esses aparentes volumes.

Quando se pretende desenhar limites, sem construir fisicamente fronteiras, pode-se considerar a luz como material arquitetónico definidor de espaço. Nesta perspetiva a luz não se restringe só à atribuição de qualidades como anteriormente foi referido. Aqui a luz é abordada na sua potencial qualidade elástica.

«A revolução potencial que a iluminação eléctrica [sinonimamente artificial] permite ao menos imaginar, enriquece a teoria do espectáculo com um polo de reflexão e de experimentação, com uma temática da fluidez que se torna dialética através das oposições entre o material e o irreal, a estabilidade e a mobilidade, a opacidade e a irisação etc.»<sup>100</sup>

Apesar de não ser palpável, a luz torna-se um dos elementos mais flexíveis e de maior expressão dramática evidente na modelação de espaço e enriquecimento da experiência visual. Além do mais, é o material, de todos os possíveis, que melhor responde à condicionante da portabilidade. Levando o conceito ao extremo, se assim quisermos, podemos construir um espetáculo simplesmente de luz e som.<sup>101</sup> É neste

<sup>100</sup> ROUBINE *apud* URSSI, José Nelson - **A linguagem cenográfica**. São Paulo: Departamento de Artes Cénicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2006. p.44. Dissertação de Mestrado em Artes

<sup>101</sup> Existem já diversos espetáculos que já usam estes conceitos, tendo como exemplo indiscutível a Luzboa - Bienal Internacional da Luz

contexto mais “materializável” que se enquadra, por exemplo a luz laser. Esta permite criar desde linhas a projeções tridimensionais, estáticas ou dinâmicas.

Além da luz laser, podemos ainda abordar a utilização da luz no caso do *video mapping*. Neste caso a luz é associada ao vídeo, no campo dos audiovisuais. A projeção é feita numa superfície que se transforma e reconstrói virtualmente. Esta realidade possível por meio de *software*, havendo assim uma sincronização entre sensor que capta as informações sobre a superfície e o projetor.

Por outro lado, podemos ainda considerar a luz como “aprisionável” se pensarmos simultaneamente utilizar o seu suporte físico como elemento da composição. Neste caso ela passará a ter qualidades plásticas e tornar-se-á um elemento físico: a função de iluminação é colocada em segundo plano e é pensada para cativar quem a visualiza. O LED responde especialmente neste sentido, sendo caracterizado pela flexibilidade e adaptabilidade - pode aplicar-se quer em parede, teto ou chão, permitindo transformar as suas perceções.

O conceito para o palco principal (*Stimulus*<sup>102</sup>) do Super Bock Super Rock de 2015 aplicou estas possibilidades plásticas e arquitetónicas da luz. Segundo o atelier FAHR 021.3<sup>103</sup> que o concebeu, o conceito é dividido em duas perspetivas: “a reinvenção do festival pelo deslocamento no espaço urbano / metropolitano e a ideia de representar a música através do espaço, geometria e luz.” e o palco ser constituído por “linhas de luz, que em conjunto delimitam uma ideia de um novo território ou morfologia.” As várias molduras que desenham o projeto “combatem a ideia de simetria diluindo os seus limites”. Para os próprios autores “a um trabalho importante luz também está associada a esta ideia, que permite criar animações intermináveis dentro dos limites desta nova morfologia”, descrevendo esta como “uma estrutura



QR.2 Espetáculo de luzes laser. Tributo a Michael Jackson por Mirror Family, KVANT Lasers, 2015.



QR.3 Festival da Luz, Lumina 2015, Cascais.



QR.4 Apresentação de video mapping na Festa do Caloiro 2011 no ISCTE-IUL.



QR.5 Instalação de luz STIMULUS, Palco principal do Super Bock Super Rock de 2015.

<sup>102</sup> *Stimulus* - “Estímulo”; o nome é sugestivo ao conceito do projeto.

<sup>103</sup> “FAHR 021.3 é uma prática colaborativa que foca seu trabalho entre as disciplinas de arte e arquitetura. Explorando diferentes conceitos arquitetónicos FAHR visa criar realidades inesperadas e provocantes.” In: <http://uptec.up.pt/empresa/fahr-0213> [consult. 12 de Agosto de 2016]

de iluminação, luz e dinamismo que nos leva a uma ideia de música desenhada”.<sup>104</sup>

Ao pensar na materialidade deverá estar sempre a ideia de portabilidade. Na grande maioria dos festivais de música as estruturas não são concebidas na perspectiva de abandono e desintegração progressiva (*ruina*) no local. Por razões económicas e de sustentabilidade as estruturas são programadas para serem montáveis-desmontáveis e transportáveis para outro local, sendo portanto reutilizáveis.

Nesta perspectiva, Kronenburg (em *Houses in Motion*<sup>105</sup>, *Portable Architecture*<sup>106</sup> e *Portable Architecture – design and technology*<sup>107</sup>) reconhece três opções para a portabilidade: o transporte inteiro (peça única), para uso imediato à chegada, limitado ao meio de transporte (em versão de atrelado ou compondo o próprio veículo); a opção de montagem total *in situ* com peças pré-fabricadas (sendo esta a opção mais habitual, exigindo, no entanto, algum tempo de montagem); e a opção intermédia de segmentação por módulos, montados no local. Segundo a análise de Daniel Paz, baseado em Kronenburg, podemos definir as modalidades, consequentemente, por partição, compactação e rigidez.<sup>108</sup> Considerando o custo do transporte, quanto maior for a capacidade de compactação dos materiais (normalmente atendendo às dimensões de um contentor), mais económico se torna. Para resistir à fadiga de montagem, desmontagem e transporte a maioria das estruturas são metálicas. Comparativamente, quando em madeira estas vêm limitado o seu número de reutilizações pelo maior desgaste do material.

No caso do palco principal do Rock in Rio - Lisboa<sup>109</sup>, foi preferida a opção de

---

<sup>104</sup> FAHR 021.3 - *Stimulus* [Em linha] Lisboa: Página Oficial [consult. 13 de Agosto de 2016]. Disponível na Internet: <http://fahr0213.com/STIMULUS>

<sup>105</sup> KRONENBURG, Robert - *Houses in Motion: the genesis, history and development of the portable building*. London: Academy Editions, 1995.

<sup>106</sup> KRONENBURG, Robert - *Portable Architecture*. Oxford: Architectural Press, 1996.

<sup>107</sup> KRONENBURG, Robert - *Portable Architecture: design and technology*. Berlin: Birkhauser Verlag, 2008.

<sup>108</sup> PAZ, Daniel J. Mellado - *Do eterno ao instantâneo: questões que aparecem quando se projeta para a efemeridade*. Projectar [Em linha] 2015, p.7 [consult.7 de Agosto de 2016] Disponível na Internet: <http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/2009/1/C105.pdf>

<sup>109</sup> Dados da edição de 2008.

montagem total da estrutura com peças pré-fabricadas, em andaimes modulares.<sup>110</sup> As dimensões modulares do sistema e das peças componentes possibilitam uma grande combinação de elementos, além de assegurar a capacidade de carga necessária - toda a restante arquitetura tem depois como suporte esta estrutura.

No que respeita à montagem de palco, fazendo parte deste o próprio veículo de transporte, podemos tomar como exemplo o que é praticado pela Stageline<sup>111</sup>: os vários palcos que fornece são compostos por uma estrutura pré-montada que viaja compacta no veículo. No local escolhido toda a estrutura se desdobra hidráulicamente transformando-se em palco, incluindo a cobertura. O próprio atrelado do camião de transporte é a base, e toda a estrutura se mantém assente no mesmo durante o seu uso. Nesta modalidade, a Stageline considera palcos de dimensão mínima 6x5 metro e máxima de 21x17 metro.<sup>112</sup> Todavia, a nível criativo, este sistema torna-se mais limitado pela prioridade que é dada à técnica e mecânica do mesmo. É, no entanto, possível contornar esta limitação, considerando o palco como estrutura base e, posteriormente, forem adicionados elementos e estrutura extras.

Concluindo, tendo em conta a enorme diversidade de materiais utilizáveis e a diversidade de situações em que poderão ser aplicados, não é possível enunciar ou prescrever soluções imediatas e transversais para todos os casos, sendo o arquiteto, baseado em toda a sua experiência e conhecimento, que equacionará a opção mais adequada.



Fig.29 Montagem do Palco Mundo, Rock in Rio 2010



QR.6 Montagem da Cidade do Rock, Rock in Rio 2010



QR.7 Montagem de palcos Stage Line.

<sup>110</sup> PERI - **Rock in Rio Lisboa 2008: Parque da Bela Vista, Lisboa** [Em linha] Lisboa: Página Oficial [consult. 15 de Agosto de 2016]. Disponível na internet: [http://www.peri.pt/projectos.cfm/fuseaction/showreference/reference\\_ID/1421.cfm](http://www.peri.pt/projectos.cfm/fuseaction/showreference/reference_ID/1421.cfm)

<sup>111</sup> A Stageline é uma companhia canadiana, fundada em 1987, que se especializa na organização de eventos exteriores de maiores dimensões. O seu foco de trabalho são os festivais de música, tais como o Lollapalooza, tendo também experiência na realização de outro tipo de eventos que envolvam a montagem de estruturas temporárias.

<sup>112</sup> Stageline - **All Products** [Em linha] Quebec, Canadá: Página Oficial [consult. 15 de Agosto de 2016] Disponível na Internet: <http://stageline.com/all-products/>

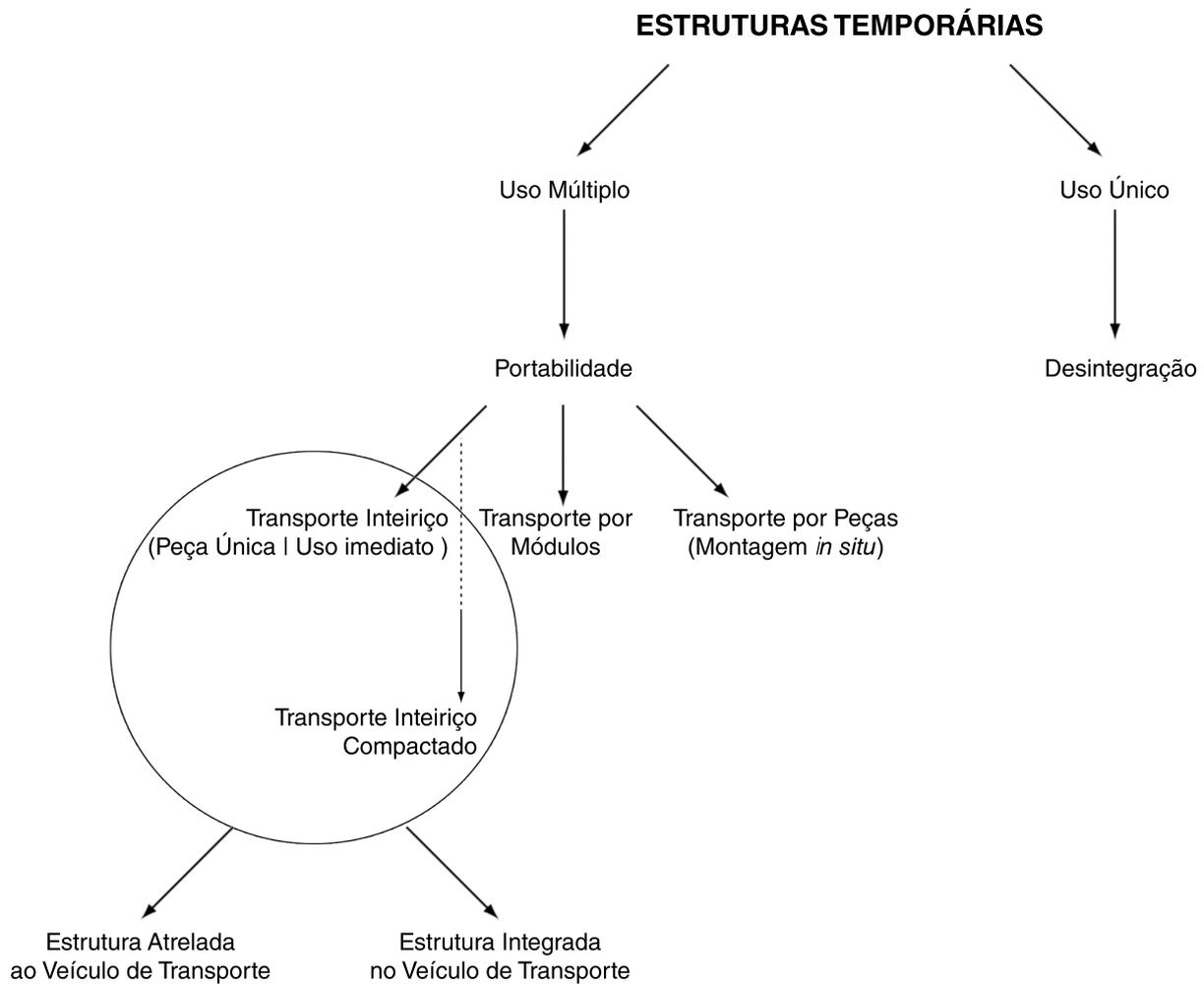
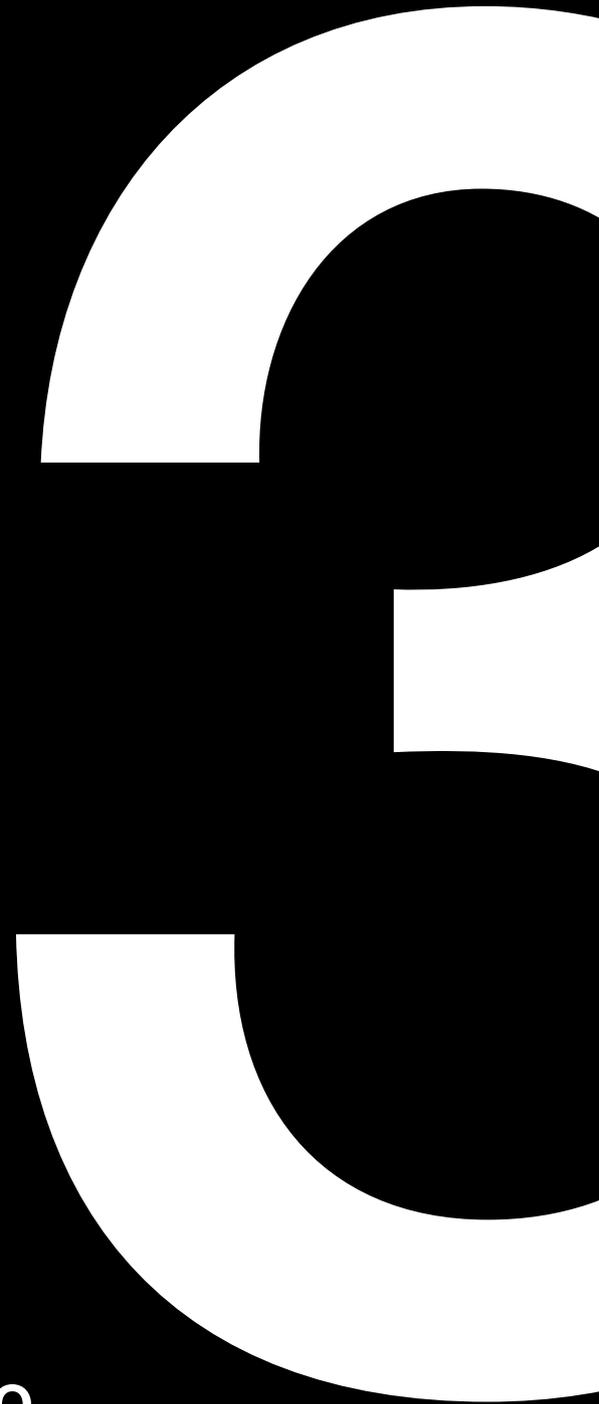


Fig.30 Organograma de Estruturas Temporárias





**CASOS DE ESTUDO**

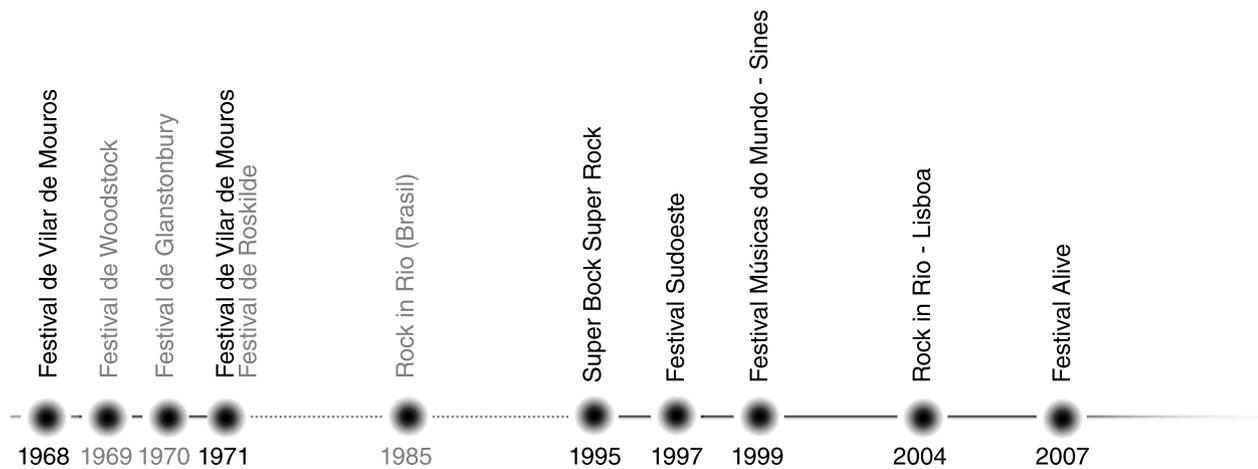


Fig.31 Cronologia dos Casos de Estudo

## **3. CASOS DE ESTUDO**

### **3.1 Critérios de Seleção e Comparação**

Atualmente os festivais de música em Portugal são, cada vez mais, um dos pontos altos do ano, especialmente para a camada jovem. O crescente sucesso dos festivais justifica a existência de uma vasta e diversa lista destes acontecimentos no nosso país. Estes podem ser categorizados essencialmente com base em: género musical; localização; época sazonal; número de edições ao longo do tempo; duração; dimensão (área ocupada, número de palcos e total de participantes); valor de entrada; faixa etária.

Para a seleção dos casos de estudo escolheram-se casos exemplificativos que representem as diversas conjugações dos fatores acima referidos.

Foram assim selecionados seis casos: o Festival Vilar Mouros, o Super Bock Super Rock, o MEO Sudoeste, o Festival Músicas do Mundo em Sines, o Rock in Rio - Lisboa e o NOS Alive.<sup>113</sup>

A escolha do Festival de Vilar de Mouros foi essencialmente por ser o pioneiro dos festivais de música em Portugal. Quanto ao Super Bock Super Rock, por este ser conhecido como o mais camaleónico dos festivais, ou seja, por já ter experimentado diversos formatos ao longo das diversas edições, servindo assim de referência experimental para outros festivais que se lhe seguiram. Quanto ao MEO Sudoeste, por este ser considerado como um dos maiores festivais de música de verão, sendo a sua localização um dos fatores que mais o caracteriza. O Rock in Rio - Lisboa, apesar do seu modelo internacional, tendo origem no Brasil, é também incontornável por ser considerado dos de maior sucesso e, portanto, dos mais importantes festivais de música em Portugal. O NOS Alive surge por ser dos festivais de música que mais relevância dá à arquitetura e cenografia dos seus palcos e recinto - não caindo num extremo mimetismo que poderia levar a aproximar-se mais do campo da cenografia que do da Arquitetura (do que podemos entender, por exemplo, o caso do Festival Boom).

O Festival Música do Mundo em Sines foi particularmente escolhido por se localizar no território tratado na vertente prática de projeto - para além de ser um dos casos que mais se relaciona com o pré-existente diluindo-se na malha da própria cidade.

---

<sup>113</sup> Estes encontram-se enunciados cronologicamente segundo a data da primeira edição realizada em Portugal.



### **3.1.1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS**

**Promotor:** AMA - Associação Amigos do autismo

**Site:** <http://festivalvildemouros.pt/>

**Descrição:** O Festival de Vilar de Mouros foi o primeiro festival *moderno* de música em Portugal. Conhecido como o “Woodstock português”, começou primeiramente como festival de folclore mas, em 1971 assume-se como um festival de música *pop*. Presentemente, é mais abrangente quanto ao género musical, conjugando *pop, rock, indie* até *world music*.

Sendo no princípio um festival destinado a um público essencialmente jovem e irreverente, é agora um festival frequentado por um público mais maduro, sem perder o carácter diferenciador dos seus primórdios.

Nunca evoluiu para um formato de mega-festival, mantendo a sua dimensão “quase familiar”. A média de público ronda as setenta e cinco mil pessoas.

A irregularidade na realização das edições associou-se-lhe e acabou por

enfraquecer em termos de fidelização de público e de imagem - o que não põem no entanto em causa a sua importância.

Na edição histórica de 1971 o valor de entrada diário foi de 50 escudos (aprox.0,25€). Na edição de 2014 o valor era de 30€ para um dia de festival, disponibilizando também a opção de passe de quatro dias por 60 €.

**Localização:** Este festival está, desde a sua primeira edição, incontornavelmente ligado a Vilar de Mouros, sendo dos que explicita e mantém uma associação direta à sua localização toma em conta o lugar.

O recinto ocupa aproximadamente cinco hectares, sendo esta propriedade da própria organização do festival. Todos os palcos, equipamentos e zona de campismo são integrados nesta área.

Em termos de sazonalidade, considerando a primeira edição a de 1968 veio a fixar a sua realização no de agosto - até 2002- e no mês de julho - de 2003 a 2006. Deste então, após uma grande interrupção, o festival volta a realizar-se em 2014 no mês de agosto.

**Caracterização:** O Festival de Vilar de Mouros tem presentemente dois palcos: Palco Vilar de Mouros Principal e Palco Vilar de Mouros Histórico, que agora funciona como secundário. Na edição de 1971 montou-se apenas um único palco de carácter provisório. Em 1982, a edição seguinte, foi já construído um palco permanente com duzentos e quarenta metros quadrados, com em betão, supraestrutura metálica e cobertura composta de chapas metálicas onduladas de cor verde. Curiosamente, a princípio, a população de Vilar de Mouros não compactuou com a ideia de permanência deste palco, tendo este, no entanto, acabado por se tornar um marco histórico e arquitetónico do festival e da própria aldeia. A sua dimensão acabou por se tornar reduzida para efeito de palco principal, passando a secundário a denominar-se Palco Histórico, havendo hoje um outro principal de maiores dimensões.

A forma do palco principal - aquele que é desmontável - mudou entretanto de um formato paralelepípedo delimitado por duas torres laterais, para um palco em formato de concha.

Em algumas edições foram montadas tendas adicionais destinadas à dança e ao *jazz*.

Em termos de patrocínio é possível verificar a forte presença da Super Bock, de 1996 a 2004, no palco principal, sendo que na edição de 2014 a imagem do palco principal associa-se, por sua vez, à marca CTT e ao promotor desse ano: Associação Amigos do Autismo (AMA).

Apesar de existirem palco principal e palco secundário, os cartazes apresentados para cada palco não são organizados por relevância de artistas, apresentando ambos a mesma variedade de géneros musicais, não se diferenciando por isso em termos de público-alvo.

**Histórico:** O primeiro evento de Vilar de Mouros, em que foi adotado o termo *festival* data de 1965. Este primeiro festival foi na verdade um festival de folclore minhoto onde se apresentaram vários ranchos folclóricos da zona e também, pelo menos dois provenientes da Galiza.

O termo terá sido introduzido pelo Dr. António Augusto Barge, residente em Lisboa mas com forte ligação à aldeia de Vilar de Mouros, tendo sido este o maior dinamizador e o responsável pelas futuras edições deste festival.

Em 1968 o festival passa de festival de folclore ao formato eclético que hoje se conhece. O autor do livro *Vilar de Mouros: 35 anos de festivais*, Fernando Zamith considera a edição de 1968 como a primeira edição, enquadrando-se assim no que se define, presentemente, como um festival de música. Contudo, a edição de 1971 tornou-se a mais marcante da sua história, sendo por isso esta edição considerada geralmente como a primeira edição efetiva deste festival. É efetivamente na edição de



Fig.32 Palco Principal, Festival de Vilar de Mouros, 1971.

1971 que se dá a maior mobilização de público e que surge a comparação com o festival americano de Woodstock. Nesta edição, o festival abandona a sua escala local e alcança reconhecimento à escala nacional. A edição de 1971 foi, do ponto de vista político, um marco histórico, pondo em casa os valores vigentes, pela ousadia do cartaz apresentado e pelo ambiente vivido no recinto. Informadores da Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE) estiveram mesmo presentes nesta edição relatando, ao detalhe, as situações mais rocambolescas verificadas durante os dias do festival.<sup>114</sup>

Em 1975 foi planeada nova realização do festival mas, devido à conjuntura política e social, esta acabou por ser cancelada.

Depois de um intervalo de onze anos, já em 1982, o festival regressa apresentando um cartaz menos revolucionário, apostando principalmente nos géneros musicais *rock* e *jazz*, não descartando folclore, fado, música clássica, poesia e teatro. Foi nesta edição que se construiu o palco permanente em betão, tornando-se este um dos cunhos do festival.

Em 1984 foi mais uma vez planeada outra edição, acabando por não se efetivar.

Depois de uma nova interrupção, desta vez de catorze anos, o festival reaparece em 1996 assumindo-se agora como festival de música de verão - tendo este tido particular sucesso.

Em 1999, com a aquisição de terrenos de propósito para a realização do festival, a área do recinto aumenta para um total de cinco hectares.

A partir da edição de 1999, a realização do festival em Vilar de Mouros teve regularidade anual até 2006, só voltando a acontecer de novo em 2014, com promoção da Associação Amigos do Autismo.

---

114 «um sujeito tão drogado que teve de ser levado em braços, com rigidez nos músculos; relações sexuais entre 2 pares, todos debaixo do mesmo cobertor na zona mais iluminada; sujeitos que corriam aos gritos para todos os lados; bichas enormes a comprar laranjadas e esperando a vez nas retretes (havia 7 ou 8 provisórias) mas apesar disso, houve quem se aliviasse no recinto do espectáculo; porcaria de todo o género no chão (restos de comida, lama, urina) e pessoas deitadas nas proximidades.» In CAETANO, Margarida - **News: Relatório Integral da PIDE sobre o Festival de Vilar de Mouros (1971)**. [consult.5 de julho de 2016] Disponível em: <<http://jornaldamargarida.blogspot.pt/2010/08/relatorio%ADintegral%AD-da%ADpide%ADSobre%ADo.html>>

PALCO VILAR DE MOUROS | PRINCIPAL

2014



Fig.33

2006



Fig.34

2004



Fig.35

2003



Fig.36

2002



Fig.37

2001



Fig.38

2000



Fig.39

1999



Fig.40

1996



Fig.41

1982



Fig.42

1971



Fig.32

2014

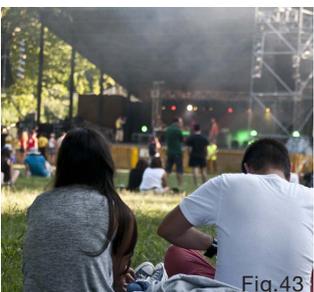


Fig.43

2006



Fig.44

2005



Fig.45

2003



Fig.46

PALCO HISTÓRICO

PALCO HISTÓRICO

2000



Fig.47

1996



Fig.48

TENDA | PALCO

2006



Fig.49

1999



Fig.50

PÓRТИCO (Entrada)

2014



Fig.51

2005



Fig.52

2000



Fig.53

1999



Fig.54

RECINTO

2014



- Páteo Principal
- Entrada
- Restauração
- Press
- WC
- Hospital
- Páteo Histórico
- Biblioteca
- Atracção de marca
- VIP
- Área de Laser
- Caspino
- Área de Lazer
- Área de Lazer

Fig.55

2002



Fig.56

**3.1.2. SUPER BOCK SUPER ROCK**

**Promotor:** Música no Coração

**Site:** <http://www.superbocksuperrock.pt/>

**Outras designações:** SBSR

**Descrição:** O Super Bock Super Rock é considerado dos festivais portugueses mais camaleónicos e o precursor dos grandes festivais em Portugal. Varia o género musical apresentado consoante a edição, tendo na última, em 2015, o *rock* tido grande destaque no cartaz - sendo também um dos diferenciais deste festival a apresentação de bandas em ascensão e de variados géneros musicais.

Desde o começo que o Super Bock Super Rock vê a sua imagem renovada a cada edição: os públicos e artistas deste festival são tão diversos quanto diversos são os formatos que o festival vai adotando. Começou com um público jovem que entretanto foi amadurecendo, acompanhando sempre o festival. Em 2010 houve uma tentativa de atrair de novo o público jovem ao ser apresentada uma edição com

ambiente mais descontraído, de praia, com possibilidade de campismo, numa aposta menos urbana em comparação com as edições anteriores.

Não é possível determinar-lhe uma dimensão física concreta, nem uma quantidade média de público, já que teve lugar em estádios, já se limitou à dimensão confinada a salas de espetáculo e até já ocorreu ao ar livre, numa área de doze hectares.

É no fundo o patrocinador da marca que, por motivos promocionais, determina o formato e a localização de cada edição.

O Super Bock Super Rock já conta com versões internacionais, em Espanha, e tendo também já sido experimentado em Angola.

A evolução peculiar deste festival demonstra tendência para continuar a reinventar-se e para testar e oferecer novos conceitos para o panorama dos festivais de música.

**Localização:** Nas várias edições ao longo dos anos, o SBSR apresentou-se nos mais diversos locais. Estreou-se na Gare Marítima de Alcântara, em Lisboa, em 1995, e repetiu a mesma localização na sua segunda edição. Na sua terceira edição, mudou-se para o Passeio Marítimo de Algés, em Oeiras. Na quarta edição, aquando da Expo'98, o SBSR aproveitou-se desta exposição mundial e apresentou-se na Praça Sony, no que é hoje o Parque das Nações, em Lisboa. Nas edições que se seguiram, o festival passou a *indoor* saltando por diversas salas de espetáculos como a Aula Magna em Lisboa, o Coliseu do Porto, o Paradise Garage em Lisboa e Hard Club em Gaia. De regresso aos espaços exteriores, o SBSR divide a sua localização pelo Parque Tejo, em Lisboa e pelo Parque da Cidade, no Porto. Na edição de 2009, o festival mantém a sua divisão entre Lisboa e Porto, realizando-se agora, no Estádio do Restelo e no Estádio do Bessa XXI, respetivamente.

Fora do contexto urbano, o SBSR teve ainda lugar no Meco, num terreno de

doze hectares oferecendo pela primeira vez a possibilidade de campismo, permitindo a estadia contínua do público durante o tempo do festival.

A última edição, em 2015, regressa à urbe, tendo lugar no Parque das Nações, num formato parcialmente *indoor*, sendo que o palco principal é dentro do MEO Arena, mas palcos secundários e diversas atividades decorrem no exterior.

Afirmando-se como um festival de verão, o SBSR realizou-se com maior incidência nos meses de junho e julho, decorrendo em média durante três dias. Contudo, também já foi realizado na primavera e, num caso, a sua duração estendeu-se a um mês.

**Caracterização:** Presentemente o festival caracteriza-se pela já verificada volubilidade de localizações e de formatos, com o mínimo de um palco, indo até ao máximo de sete. Em média o SBSR apresenta três palcos: um principal e dois secundários, tendo, cada um, géneros musicais distintos. Estes palcos têm a cada edição a denominação do respetivo patrocinador.

A estética do palco e do todo do recinto não é uma constante, tal como não é constante a sua localização. Em algumas edições é dada menor atenção ao impacte e qualidade cénica dos palcos, sendo aqui apenas acrescentados aos palcos pré-existentes, os elementos e materiais técnicos necessários, tais como colunas de som. Nos casos em que o local não oferece qualquer tipo de estrutura pré-existente são utilizadas estruturas compostas por elementos e módulos *standard*, de fácil transporte e montagem. Esta estrutura é revestida, então, por uma *pele* com a referência ao festival e aos seus patrocínios, destacando-se sempre a marca Super Bock. Em geral, nesses casos, a estrutura do palco traduz-se numa simples forma paralelepípedica. Quando existem elementos suplementares como, por exemplo, pórticos de acesso ao recinto, verifica-se maior cuidado visual, inovando-se na sua forma e nos materiais utilizados nas diferentes edições. Estes elementos reforçam sempre a presença do



SUPER BOCK SUPER ROCK

Fig.57 Palco Principal,  
Super Bock Super Rock,  
2015

patrocínio principal que indelévelmente caracteriza este festival.

**Histórico:** É um dos primeiros festivais de música realizados em Portugal, sendo a primeira edição em 1995 na Gare Marítima de Alcântara, em Lisboa. Tendo como referencial o festival de Vilar de Mouros, Luiz Montez, fundador da Música no Coração e proprietário de várias estações de rádio, foi o idealizador do festival. Com base no género musical predominante que era transmitido na rádio, este concebeu um festival jovem e diferente até então: um palco único onde se apresentem algumas das mais conceituadas bandas *rock*, alternativo e experimental da época. Certamente pelo sucesso do festival desde a primeira edição, este teve sempre o patrocínio e o nome associado à marca Super Bock.

No ano seguinte à estreia, o festival localizou-se no Passeio Marítimo de Alcântara. Na edição seguinte, mantendo o formato, voltou a mudar de lugar, passando para o Passeio Marítimo de Algés. Já caracterizado pelo nomadismo, durante a Expo'98, o festival realiza-se na Praça Sony, no Parque das Nações. Nesta edição destaca-se como novidade a existência de uma grande *televisão* Sony por cima do palco, onde eram passadas as imagens síncronas da atuação.

Nas quinta, sexta e sétima edições do festival, este deixou de se restringir a Lisboa, realizando-se também no Porto, Gaia, Coimbra e Évora. Em 1999, na quinta edição, o festival decorreu por dez dias e passou a ter formato *indoor*. Passou por salas como o Coliseu de Lisboa, Aula Magna, Paradise Garage, Coliseu do Porto e Hard Club em Gaia. A sexta edição manteve-se *indoor* e teve duração de duas semanas. Em 2001 a sétima edição prolongou-se por trinta dias.

Nas oitava e nona edições, além dos locais anteriores, efetiva a sua internacionalização, primeiramente em Vigo e no ano seguinte em Madrid.

Em 2004, o festival restringe-se a Lisboa localizando-se no Parque Tejo. Esta localização mantém-se durante as três edições seguintes. Pela primeira vez, desde

1995, é repetida uma localização.

Em 2008 e 2009, respetivamente as 14ª e 15ª edições, o SBSR volta a repartir-se entre Porto e Lisboa. Em 2008 os locais foram ao ar livre, no Parque da Cidade no Porto e Parque Tejo em Lisboa, sendo que em 2009, este passa a acontecer nos Estádios do Bessa XXI, no Porto e do Restelo em Lisboa.

Ao fim de quinze anos, o festival surge uma aposta mais relevante: afasta-se da urbe e transfere-se para a Herdade da Flauta, no Meco. O conceito do festival passa agora por ter um ambiente mais descontraído. A proximidade da praia e oportunidade de campismo permitiram uma vivência contínua e múltipla do espírito do festival. Este formato recuperou e atraiu o público mais jovem. Até então o público era essencialmente o mesmo desde 1995, o que, digamos, veio a crescer com o festival.

Durante cinco anos o SBSR ocupou o terreno do Meco, terminando este formato em 2015 quando o festival “está de volta à cidade” e escolhe novamente o Parque das Nações para o seu 20º aniversário. O formato divide-se agora entre *indoor* e *outdoor*, ocupando espaço público exterior, mas tendo o seu palco principal no interior do MEO Arena.

Acrescenta-se que o Super Bock Super Rock abandona o formato de “festival e campismo” mantendo-se esta oferta pelo TMN Sudoeste, atualmente denominado MEO Sudoeste.

O SBSR acaba por ser o festival mais inovador, o que mais experimenta novos conceitos que posteriormente acabam por ser seguidos por outros festivais nacionais.

2015



2014



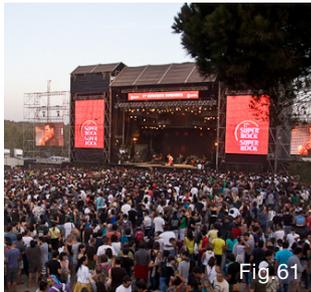
2013



2012



2011



2010



2009



2009



2008



2007



2006



2005



2004



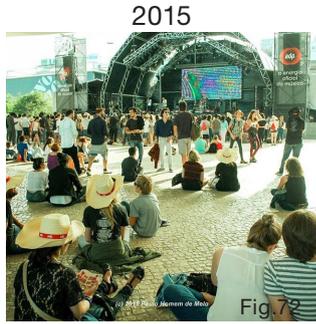
1998



1997



PALCO | EDP



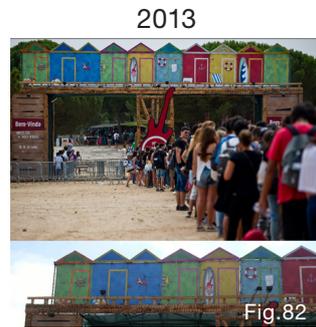
PALCO | ANTENA 3



PALCO | CARLSBERG



PÓRTICO (Entrada)



PÓRTICO (Entrada)

2010



Fig.84

2007



Fig.85

2006



Fig.86

2015



Fig.87

2014



Fig.88

2013



Fig.89

2012

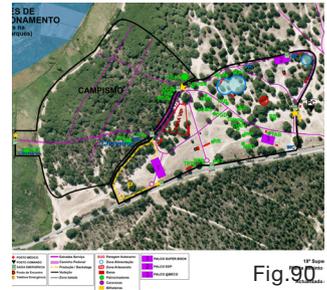


Fig.90

RECINTO

2011



Fig.91

2010



Fig.92

2006

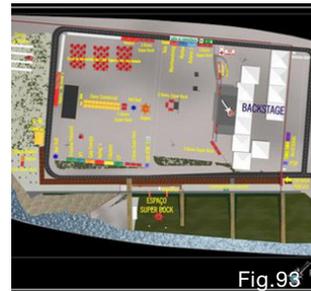


Fig.93

### **3.1.3. MEO SUDOESTE**

**Promotor:** Música no Coração

**Site:** <http://sudoeste.meo.pt/>

**Outras designações:** MSW

**Descrição:** O Festival MEO Sudoeste é eclético no género musical que apresenta. De *rock* a *hip-hop*, até à *world music*, o cartaz varia nos diferentes palcos.

Caracterizado pelo espírito estival descontraído, atrai essencialmente público jovem, mas também é visitado por algumas famílias.

A proximidade da praia e a distância a que se encontra dos centros urbanos são os fatores chave para a criação do ambiente místico e de confraternização que lhe é característico. A afluência de público ronda as quarenta mil pessoas por dia, sendo que na edição de 2015 contabilizou, aproximadamente, cento e noventa mil pessoas, no total dos cinco dias.

Em termos de popularidade, o Sudoeste sempre foi reconhecido desde a sua

estreia, sendo logo dos primeiros festivais de música com relevo a nível nacional. Com a associação à marca Sagres, seguindo-se a Optimus, TMN e MEO o festival fortaleceu o seu marketing a nível nacional e, em parte, a nível internacional.

O valor de entrada no festival acompanhou a evolução crescente do mesmo. Inicialmente, o passe dos três dias do festival foi comercializado a 6000 escudos (30€). Presentemente o valor estabilizou nos 95€ para o passe de cinco dias, com campismo incluído, e em 48€ para entrada diária.

**Localização:** Este festival tem obviamente estreita ligação com a sua localização (*lugar*). Desde a primeira edição, em 1997, que este se realiza na Herdade da Casa Branca, na proximidade de São Teotónio e da Zambujeira do Mar. A área ocupada divide-se em duas zonas: zona do recinto, onde estão montados os palcos, assim como *stands* de patrocinadores, de associados e algumas diversões, e a zona do parque de campismo.

A realização do festival fixou-se, desde sempre e ininterruptamente, na primeira semana de agosto. Começando por se estender por apenas três dias, em 2001 passou a quatro dias e em 2009 aumentou para os atuais cinco dias contínuos de concertos.

**Caracterização:** Na sua 19ª edição, já bem consolidado como MEO Su-doeste, o festival conta com três palcos de referência: Palco MEO (Principal), Tenda Moche Room e Palco Santa Casa. Estes diferenciam-se pelo cartaz apresentado e, esteticamente, pela imagem da marca associada, como é o caso da Moche Room. Além destes palcos existem ainda o MEO DJ Garden, o Palco SBSR, na área de campismo, e um pequeno spot de DJ para animação do Canal Milaneza Party.

Ao longo das várias edições, foram vários os palcos apresentados e diversas as suas denominações. Contudo, as mudanças não foram fraturantes. Os palcos acompanharam o evoluir das edições, seguindo os género musicais com mais destaque

em cada ano; como no caso da evolução do palco Positive Vibes, que se denomina Palco Reggae Box em 2012 e é, novamente, renomeado para Palco Moche Vibrations na edição de 2013. Esta sequência de palcos acaba extinta na edição de 2014.

No caso do palco principal, apesar da sempre presente estrutura base paralelepípedica, com cobertura em duas águas e torres laterais, nota-se um especial pensamento arquitetónico a partir da edição de 2013. São adicionadas estruturas adjacentes conseguindo uma composição visual que, quando associadas à luz trabalhada como “matéria”, alcança outro nível de dinâmica e modelação visual do plano cenográfico.

**Histórico:** A primeira edição foi realizada em 1997 na Herdade da Casa Branca contando com apenas dois palcos. A iniciativa partiu de Luiz Montez, da Música no Coração. A ideia base foi a criação de um festival afastado dos grandes núcleos urbanos seguindo, como referência, o formato do festival britânico Glastonbury e do festival dinamarquês Roskilde. Nestes dois casos, as condições climáticas eram as maiores condicionantes para a agradável frequência dos recintos, sendo marcados por lama e chuva. A inexistência de tais fatores negativos, favoreceu a versão deste tipo de festival em Portugal. A opção pela localização no litoral sul português adicionou a oportunidade de usufruto de momentos de praia pelos *festivaleiros*.

Esta edição experimental realçou pontos a tratar para as seguintes edições, como o controlo do pó no recinto e questões de gestão da organização. É de assinalar a reduzido número de festivais do mesmo tipo a nível nacional.

Realizando-se sem interrupção desde 1997, em 2001 o festival passa a contar com três palcos.

Nas edições de 2003 e 2004, o festival associa-se à marca Optimus, passando a denominar-se Festival Optimus Sudoeste. Anteriormente o festival tinha apenas o patrocínio especial da marca Sagres que dava nome ao palco principal.

Em 2005 é a vez da marca TMN surgir no festival como principal patrocínio



Fig.94 Palco Principal, MEO Sudoeste, 2015.

da organização, passando a dar nome ao festival: Festival TMN Sudoeste; tendo mais tarde, com uma sigla mais internacional, o nome o TMN SW.

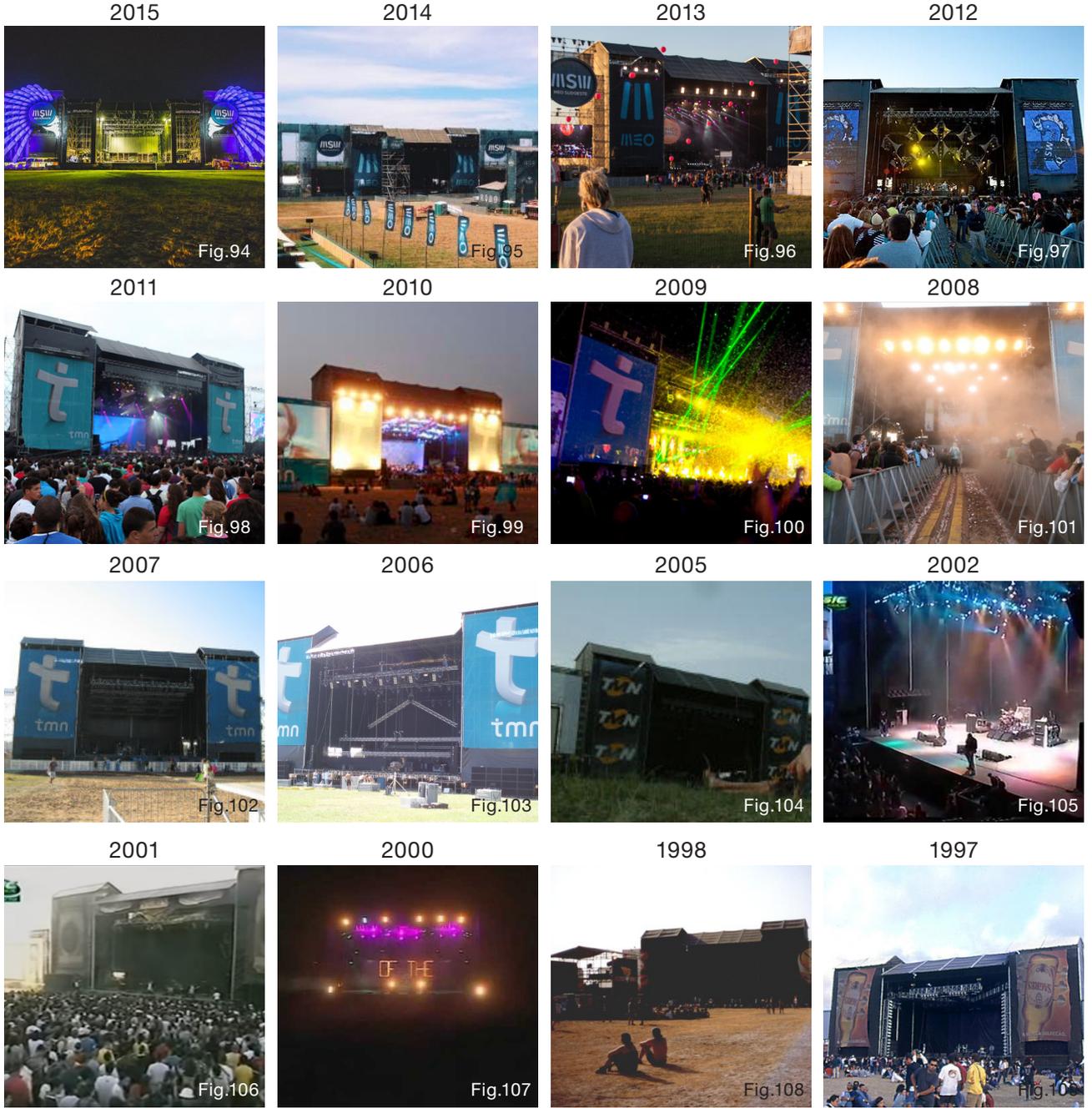
Quando a TMN passa a ser MEO, o festival passou a designar-se MEO Sudoeste, nome que mantém até hoje .

O número de palcos aumentou e decresceu ao longo dos anos, existindo na edição de 2015 três palcos de referência e outros pontos secundários de animação musical espalhados pelo recinto e zona de campismo.

Em termos de espaço de campismo e de estadia, o festival foi melhorando os serviços e condições oferecidos. Presentemente permite, dentro do espaço delimitado, além do campismo tradicional, a opção de *car camping*, *caravana camping* e estadia em bungalow-cápsulas.

Realizando-se, assiduamente, todos os anos, o MEO Sudoeste celebra a sua 20ª edição, em 2016.

PALCO PRINCIPAL (MEO/TMN/OPTIMUS/SAGRES)



PALCO MOCHE ROOM

2015



Fig.110

2014



Fig.111

2013



Fig.112

2012



Fig.113

2011



Fig.114

2010



Fig.115

2009

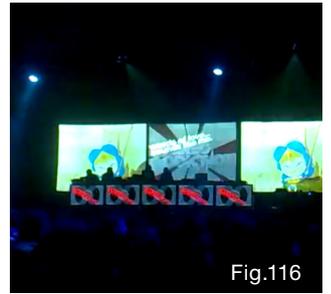


Fig.116

2008



Fig.117

PALCO SAMSUNG EXPERIENCE

1998



Fig.118

1997



Fig.119

PALCO BLITZ

PALCO SANTA CASA

2015



2014



2013



2011



2010



2009



2008



2007

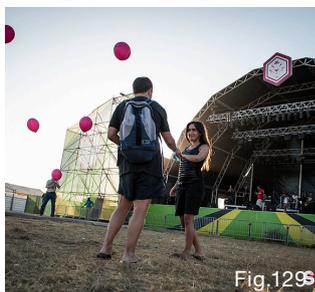


2006



PALCO PLANETA SUDOESTE

2013



PALCO MOCHE VIBRATIONS

PALCO REGGAE BOX

2012



Fig.130

PALCO POSITIVE VIBES

2011



Fig.131

2010



Fig.132

2009



Fig.133

2008



Fig.134

2007



Fig.135

2006



Fig.136

PALCO SUPER BOCK (Campismo)

2015



Fig.137

PÓRTICOS (entrada)

2015



Fig.138

2014



Fig.139

2013



Fig.140

2012



Fig.141

2011



Fig.142

2010



Fig.143

2008



Fig.144

2006



Fig.145

2005



Fig.146

2000



Fig.147

1998



Fig.148

1997



Fig.149

2015



Fig.150

2014



Fig.151

2007



Fig.152

RECINTO



#### **3.1.4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO - SINES**

**Promotor:** Câmara Municipal de Sines

**Site:** [www.fmm.com.pt](http://www.fmm.com.pt)

**Outras designações:** FMM - Sines

**Descrição:** O Festival de Músicas do Mundo surge com a intenção de reanimar Sines, em especial o seu núcleo histórico. Berço de Vasco da Gama, a cidade torna-se sinónimo do festival e vice-versa. Através do género *world music*, Sines é palco de encontro de culturas. Teve a sua primeira edição em 1999 e circunscrevia-se ao recinto delimitado pelas muralhas do Castelo, tendo uma duração de três dias. Com sucesso crescente, o FMM expande-se, contando já com um palco na Av. Vasco da Gama, junto à praia; apresentações no auditório do Centro das Artes; várias performances que vão acontecendo por toda a zona histórica; e, mais recentemente, também um palco fora de portas, em Porto Covo. Até à edição de 2015, a duração do festival triplicou, agitando hoje Sines por

nove dias.

Tal como o nome indica, a música ouvida neste festival tem raízes nacionais e vem também dos quatro cantos do mundo, tal como o seu público. Atualmente o FMM é já uma referência internacional como festival deste género musical.

Antevê-se a continuação da realização e crescimento deste festival, tanto em número de palcos como em duração do mesmo.

**Localização:** Este festival é fiel quanto à sua localização: desde a sua primeira edição o FMM mantém o palco principal no interior do Castelo de Sines. Os restantes palcos surgidos ao longo do tempo também se mantêm sensivelmente nos mesmos locais desde a sua primeira apresentação.

Em geral, é válido considerar o FMM como um festival *outdoor*. Além do Castelo com o palco principal, encontra-se também o Palco Praia, na Avenida Vasco da Gama, com cartaz *afterhour*, o Auditório do Centro de Artes, com capacidade para até 175 pessoas, e Palco Porto Covo localizado no Largo Marquês de Pombal, em Porto Covo. Na edição de 2015 somou-se-lhe o Palco Pátio das Artes, justaposto ao Centro de Artes. No entanto, além destes palcos é possível encontrar diversos outros locais de apresentação de artistas, espalhados pela cidade, entre atuações programadas e espontâneas.

Apenas as áreas pagas são delimitadas para efeitos de controlo, diluindo-se os limites do festival nos restantes espaços, sendo todos os outros de entrada gratuita.

As várias edições realizaram-se sempre na segunda metade do mês de julho com duração média de nove dias, sendo de três dias a primeira edição e tendo vindo o tempo de duração a aumentar ao longo dos anos. É assim, pela época em que se realiza e pelo formato, um festival de verão.

**Caracterização:** O Festival Músicas do Mundo mantém desde o começo o seu carácter multicultural.

O Castelo é a imagem que marca do festival em conjunto com a grande diversi-

dade de cores e padrões dos figurinos dos artistas. O género *world music* traz também instrumentos, sons e arranjos musicais peculiares.

Na edição de 2015 contam-se cinco palcos distintos: o Palco Castelo estende-se por 3600m<sup>2</sup>; o Palco Praia por 8300m<sup>2</sup>; o Palco Porto Covo por 1800m<sup>2</sup>; o Palco Pátio das Artes ronda os 500m<sup>2</sup> e o Auditório do Centro das Artes com cento e setenta e cinco lugares sentados.

Os palcos são montados em pontos diferenciados conseguindo envolver-se com cenários naturais e urbanos muito característicos de Sines..

Quanto ao Palco Principal, este mantém a sua aparência (segundo os registos encontrados). É um palco com uma cobertura de duas águas sobre estrutura metálica composta por elementos standardizados de fácil montagem. São acrescentados à estrutura, entre outros, os elementos técnicos necessários para efeitos de luz e som. Quanto ao Palco Praia repetiu-se a mesma forma e materiais até à edição de 2013. Nas edições de 2014 e de 2015 verifica-se a mudança para um palco em forma de concha - também denominado tecnicamente *geospace* ou *orbital*. Quanto ao Palco Porto Covo e ao Palco Pátio das Artes, são palcos de menor dimensão comparando com os anteriores. Caracterizam-se pela simplicidade da estrutura metálica aparente.

Como elemento cenográfico comum entre palcos, criando unicidade na imagem, são utilizadas faixas de lona verticais onde é inscrito o nome da cidade e a respetiva edição. No caso do Palco Porto Covo inscreve-se antes nelas “Porto Covo”. Estas faixas definem o fundo do palco. De notar que o *lettering* e design das faixas varia em cada edição.

**Histórico:** Foi criado em 1999, por iniciativa da Câmara Municipal de Sines, para dinamizar o núcleo histórico da cidade e reavivar o turismo na cidade. A primeira edição teve apenas um palco localizado no Castelo de Sines. Nessa edição o total de público rondou as sete mil pessoas durante três dias.



Fig.153 Palco Castelo, FMM Sines, 2015.

Sem interrupções, e apesar de uma crescente afluência de público, o festival mantém-se com apenas um palco até 2003. Na edição de 2004 surge o Palco Praia localizado na Avenida Vasco da Gama. A sexta edição já conta com uma frequência de vinte e quatro mil pessoas, mantendo-se no entanto os três dias de festival.

Na edição seguinte, a sétima, há a primeira experiência de Palco Porto Covo. O público total ronda as vinte e sete mil pessoas e a entrada para os concertos do Castelo passou a ter um valor simbólico de 5€ por dia.

Na edição de 2006, sendo a oitava, acrescenta-se o Auditório do Centro de Artes para espetáculos mais intimistas. Já frequentaram esta edição cerca de 50 mil pessoas.

Com o constante crescimento do festival em termos de público, em 2009, o FMM passa a ter nove dias de duração e recebe oitenta e sete mil pessoas no total.

Na edição de 2010, o festival conta com menos um palco: Porto Covo. Reduz também a sua duração para quatro dias.

Na edição de 2014 verifica-se uma nova expansão do festival, recuperando-se o Palco Porto Covo e adicionando-se o pequeno palco do Pátio das Artes. O Palco Praia reformula o seu formato físico. Durante nove dias teve cerca de 90 mil visitantes.

Comparando com a edição anterior, a 16ª edição mantém-se no seu geral, inclusivamente em total de público, trocando apenas o Palco Pátio das Artes pelo Palco Largo Poeta Bocage.

A Câmara Municipal de Sines foi sempre a única entidade responsável pela organização do Festival Música do Mundo.

PALCO CASTELO

2015



2014



2013



2012



2011



2010



2009



2008



2007



2006



2004



PALCO AV. VASCO DA GAMA - PRAIA

2015



2014



2013



2012



PALCO AV. VASCO DA  
GAMA - PRAIA

2011



2010



2006

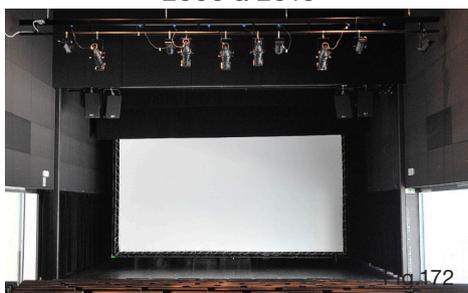


2005



2006 a 2015

PALCO CENTRO  
DAS ARTES



2015



2014



2005



PALCO LARGO POETA  
BOCAGE

2015



2014



2009



PALCO PÁTIO DAS  
ARTES

RECINTO

### **3.1.5. ROCK IN RIO - LISBOA**

**Promotor:** Better World

**Site:** <http://rockinriolisboa.sapo.pt/>

**Outras designações:** RiR - Lisboa

**Descrição:** O festival Rock in Rio Lisboa é um evento musical urbano com enfoque no género musical *pop* e *rock*. Fortemente ligado a uma imagem jovem, enérgica e global, este festival acaba por receber um público abrangente. Os diferentes dias em que o evento se divide têm o seu cartaz pensado de forma a atrair diversos tipos de público.

A sua dimensão física e de público tornou o evento conhecido como “Cidade do Rock”. Em média, por dia, cerca de sessenta mil pessoas visitam a recinto, sendo que, por edição, ronda os trezentos e sessenta mil visitantes.

A presença sólida nos média e o trabalho de marketing desenvolvido tornam este festival num dos eventos musicais de maior visibilidade e relevância em Portugal.



Fig.179 Palco Mundo, Rock in Rio Lisboa, 2015.

O sucesso deste formato levou a tornar-se a matriz para desenvolver internacionalmente outros Rock in Rio.

Ao longo dos anos, o valor do bilhete veio a fixar-se nos 61€, sendo que apenas na edição de 2010 se comercializou a entrada a 58€.

**Localização:** Este festival mantém a sua localização no Parque da Bela Vista, em Lisboa, desde a sua primeira edição em Portugal. Da área do Parque são utilizados duzentos mil metros quadrados para todo o programa funcional do festival, respeitando sempre a estrutura genérica pré-existente.

As várias edições, desde 2004, foram sempre realizadas do final do mês de maio ao início de junho tendo a duração de cinco dias, com exceção da edição de 2010 que se realizou totalmente no mês de maio e da edição de 2004 que teve a duração de seis dias.

**Caracterização:** Presentemente o festival caracteriza-se pela existência de três palcos distintos, sendo eles: o Palco Mundo (Principal), o Palco Eletrónica e o Palco Sunset. Nas várias edições, cada um destes é implantado aproximadamente sempre no mesmo local do Parque. Estes são pensados individualmente para o tipo de cartaz, tipo de público e respetivas necessidades.

Apesar da internacionalização, o Festival Rock In Rio tem como princípio o reaproveitamento dos palcos.

Segundo o Arquiteto João Uchôa, diretor do atelier que projeta as estruturas do Rock in Rio em Lisboa desde a edição de 2006, o pensamento arquitetónico tem em conta os materiais utilizados anteriormente, criando assim apenas, o que considera de 'versões atualizadas'. As estruturas são montadas, desmontadas e transportadas para os vários países onde tem lugar o Rock In Rio.

É possível verificar a aplicação repetitiva de placas metálicas nos diversos Palcos Mundo nas várias edições, sendo elas modeladas de acordo com o desenho

do arquiteto. Até então esta imagem ‘metálica’ esteve sempre presente.

Por indicação de Roberto Medina, um dos lemas na criação de palcos é “antes de ser belo, tem de ser funcional” e o outro “tem de ser algo futurista que, mesmo daqui a 100 anos, seja visto como bonito”.<sup>115</sup>

Em termos construtivos estruturais gerais, o Palco Mundo atinge as quatrocentos e cinquenta mil toneladas e a sua montagem demora cerca de um mês. Quanto à dimensão, este ocupa dois mil e cem metros quadrados de palco, tem de largura aproximadamente setenta e cinco metros e de altura vinte e cinco metros. No caso do Palco Eletrónica, em 2014, tem mil e trezentos metros quadrados, quarenta metros de diâmetro e onze metros de altura.

Na sua idealização, para além do cuidado visual para usufruto do público é da máxima relevância a operacionalidade técnica do espaço, não podendo esta ser comprometida por qualquer elemento cenográfico.

**Histórico:** Em 1985 foi realizada a primeira edição Rock in Rio, tendo tido lugar, tal como o nome sugere, no Rio de Janeiro, no Brasil.

Idealizado por Roberto Medina, o evento fez parte, originalmente, de uma campanha publicitária de cerveja. Este foi o primeiro festival de música a conseguir apresentar ao público brasileiro artistas internacionais de renome, juntamente com artistas nacionais.

Em 2004, importando o formato brasileiro, Lisboa teve a sua primeira edição, sendo igualmente a sua primeira edição internacional. Desde então realiza-se em Lisboa ininterruptamente a cada dois anos, contando já com sete edições.

Ao completar 30 anos, o festival Rock in Rio já conta também com edições realizadas em Madrid e em Las Vegas.

---

<sup>115</sup> CAMPOS, Mateus - Criador dos Palcos do RiR Conta Como Sons Não Se Misturam: João Uchôa é o Diretor do Escritório Que Projeta Todas as Estruturas do Festival. [consult.4 de janeiro de 2016] Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/musica/criador-dos-palcos-do-rir-conta-como-sons-nao-se-misturam-17598961>



PALCO MUNDO

2014



Fig.180

2012



Fig.181

2010



Fig.182

2008



Fig.183

2006



Fig.184

2004

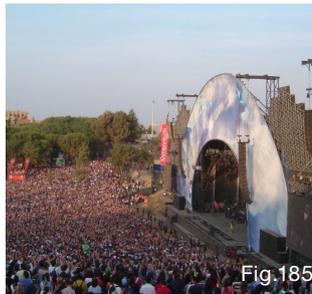


Fig.185

PALCO SUNSET

2014



Fig.186

2012



Fig.187

2010



Fig.188

2008



Fig.189

PALCO ELECTRÓNICA

2014



Fig.190

2012



Fig.191

2010



Fig.192

2008



Fig.193

PALCO ELECTRÓNICA

2006



Fig.194

ROCK STREET

2014



Fig.195

2012



Fig.196

RECINTO

2014



Fig.197

2012



Fig.198

2010



Fig.199

2008



Fig.200

2004



Fig.201

**3.1.6. NOS ALIVE**

**Promotor:** Everything is New

**Site:** <http://nosalive.com/>

**Descrição:** O NOS Alive é um festival de música português de cariz urbano e essencialmente jovem. Conjuga no seu cartaz uma grande diversidade de géneros musicais, tais como, entre outros *rock*, *pop*, *indie*, alternativo. Além de apresentar espetáculos dos artistas musicais mais relevantes da atualidade, o NOS Alive destaca-se também por agregar ao evento artistas novos e ‘bandas de garagem’ criando a oportunidade de se apresentarem e poderem surpreender o grande público.

Ao longo das edições ganhou o reconhecimento e apreço de público e de marcas. Presentemente reúne já uma média de cinquenta e duas mil pessoas por dia, aproximadamente cento e sessenta mil pessoas no total de três dias de festival.

Um das alavancas de projeção em termos de marketing, foi a associação com a marca Optimus que deu nome ao festival até 2013, data que atualizou essa

denominação para NOS Alive.

O seu formato mantém-se coerente e praticamente imutável desde a primeira edição, garantindo presença assídua no Passeio Marítimo de Algés.

É grande a parcela de público estrangeiro que se desloca exclusivamente para participar no festival. Foi distinguido pelo jornal inglês The Times como estando “ao nível do maior festival inglês, Glastonbury” e pelo Time Out London como “um dos melhores festivais da Europa”.

Desde a sua primeira apresentação, o valor diário de entrada variou apenas em 10€, passando dos iniciais 45€ para os atuais 55€.

**Localização:** Este festival realiza-se em Oeiras, no Passeio Marítimo de Algés, desde a sua primeira edição. Segundo opinião generalizada do público, o espaço oferece acesso fácil por meios de transporte público, encontrando-se perto do parque de campismo Lisboa Camping e ao mesmo tempo, perto do centro de Lisboa.

O recinto abrange aproximadamente cento e dez mil metros quadrados, englobando palcos, área de restauração, *stands* de diversas marcas participantes, entre outras funcionalidades e equipamentos.

Todas as edições foram realizadas no mês de julho com duração de três dias, à exceção da edição de 2011 que teve quatro dias.

**Caracterização:** Na edição NOS ALIVE'15 foram apresentados seis palcos: Palco NOS (Principal), Palco Heineken, Palco NOS Clubbing, Palco Coreto, Palco Comédia - Jardim Caixa e também, o pequeno Palco Boas-Vindas (Pórtico de Entrada). Inicialmente com apenas dois, o festival foi crescendo em número de palcos até à atualidade. Estes não alteraram a sua localização no recinto desde as respetivas estreias. Contudo, a denominação de cada um foi mudando, essencialmente, devido às marcas associadas que foram também variando ao longo do tempo. Apesar dos alinhamentos que o distinguem, os palcos são pensados no contexto do ‘todo’ do

festival. Em termos visuais, é perceptível a interligação dos diversos espaços. Segundo Duarte Silva, da Feeders, um dos arquitetos responsáveis pelos projetos de palco e outras estruturas das últimas edições. A relação entre os diversos espaços é a chave para criação do ambiente envolvente ideal. Em entrevista para o site *Dinheiro Vivo*, descreve o processo desde a apresentação de propostas à organização do festival: “Das quatro propostas que apresentámos, a que mais gostaram foi a nossa sugestão inicial” e explica como a estrutura metálica “faz os desenhos que queremos”. Quanto ao revestimento, principalmente no caso do palco principal, destaca-se a utilização da lycra, material que permite jogos e efeitos de luzes. Ainda segundo as suas palavras a diferença está no “conceito comum, de interação e interligação” do ‘todo’, desde o pórtico de entrada até a zona de convidados.

Os Palcos Heineken e NOS Clubbing acabam por adotar o formato de tenda, com aproximadamente três mil metros quadrados e mil e duzentos metros quadrados de implantação. O Palco NOS Alive tem cerca de quatrocentos metros quadrados de plano cenográfico.

**Histórico:** Lançado inicialmente com o nome de Festival Oeiras Alive, teve a sua primeira edição em 2007 contando então com dois palcos. Em 2008 associa-se à marca Optimus e passa a denominar-se Optimus Alive.

Na edição Optimus Alive’09, o festival inova criando um terceiro: Palco Optimus Discos.

Em 2012 surge a parceria com a Feeders que renova a imagem e potencia o festival. A dupla de arquitetos Duarte Silva e Joaquim Silva trazem alguns conceitos de arquitetura para desenho de palcos e equipamentos dominando o ambiente do recinto sem renegar a presença da marca. Esta, para além da qualidade do cartaz, vem sendo uma das características identitárias do festival.

Em 2013 aumenta o número de palcos para quatro com a criação do Coreto - o palco mais pequeno de todos.



Fig.202 Palco Principal,  
NOS Alive, 2015

Na edição de 2014 há uma nova alteração de nome para NOS Alive, devido à fusão da Optimus com a ZON, que deu lugar à NOS. Esta alteração não teve qualquer impacto a nível de formato do festival. Esta edição contou com a soma do Palco Comédia, onde se abdica da música como tema principal em prol de outro tipo de apresentações, tais como *standup comedy*.

Quanto à assiduidade, sem qualquer interrupção, ano após ano, o festival garante presença no Passeio Marítimo de Algés, em Oeiras.

PALCO NOS/OPTIMUS/  
OEIRAS ALIVE

2015



Fig.203

2014



Fig.204

2013



Fig.205

2012



Fig.206

2011



Fig.207

2010



Fig.208

2009



Fig.209

2008



Fig.210

2007



Fig.211

2015



Fig.212

2014

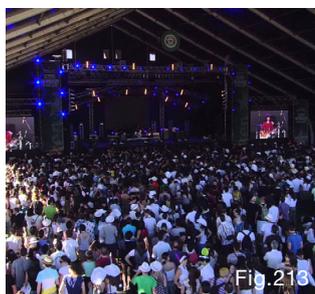


Fig.213

2013



Fig.214

2012



Fig.215

PALCO HEINEKEN

PALCO SUPER BOCK

2011



2010



2008



PALCO METRO  
ON STAGE

2007



PALCO SAGRES MINI

2015



PALCO NOS  
CLUBBING

2014



2013



PALCO OPTIMUS  
CLUBBING

2012



2011



PALCO CORETO  
RAW - G STAR

2015



Fig.225

2014



Fig.226

PALCO CORETO  
GINGA BEAT  
RED BULL

2013



Fig.227

JARDIM CAIXA  
(PALCO COMÉDIA)

2015



Fig.228

2014



Fig.229

2015



Fig.230

2014



Fig.231

2013



Fig.232

2012



Fig.233

PÓRTICO  
(ENTRADA)

2011



Fig.234

2010



Fig.235

2008

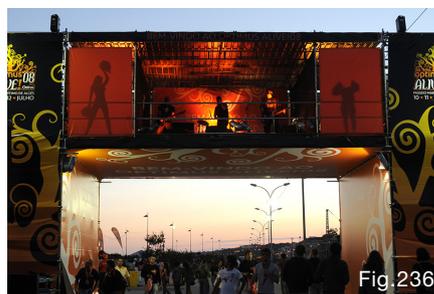


Fig.236





## 3.2 Análise sobre os Casos de Estudo

Perante os seis casos de estudo tratados verifica-se, desde logo, que a importância dada ao desenho dos palcos e à realidade cénica do recinto difere bastante entre eles, quer numa comparação feita entre as mais recentes edições, quer no respetivo processo evolutivo. Na perspetiva da arquitetura, de palco e de recintos, poder-se-á dizer que aqui ainda são mais díspares as diferenças entre os casos, verificando-se que só em alguns houve o desígnio inicial de construir uma obra que se possa dizer arquitetónica. De certo modo, podemos desde já considerar que a importância atribuída pelo festival ao impacto e qualidade visual do seu construído acaba por estabelecer uma relação com o seu tipo, conceito e forma, ou seja, estabelece o modo como se assume e como se identifica cada um.

Começamos então por tratar o Festival de Vilar de Mouros. Inicialmente este destacou-se por ser pioneiro no plano português dos festivais de música *modernos*. Só a sua *novidade* já lhe garantiu bastante impacto, independente da qualidade visual do palco que apresentou na edição de 1971. Em 1982 o Festival Vilar de Mouros também dá mais um passo na arquitetura do palco, com a construção do palco de betão. Todavia, a partir dessa data, não é perceptível grande investimento na criação de uma envolvente cénica interessante. Os palcos apresentados responderam aos mínimos estéticos, com apenas um ou outro elemento mais marcante, como os pórticos de algumas edições e design ao nível de alguns cartazes. Da edição de 2002 para a edição de 2003 existe uma mudança no formato do palco, que de uma forma paralelepípedica passa para um palco em concha. No entanto, não se pode dizer que esta mudança fosse qualitativamente significativa a nível visual. Em suma, pelo verificado, o festival não tem como prioridade a arquitetura do espaço nem dos seus palcos.

Em relação ao Super Bock Super Rock torna-se difícil de analisar o seu caso

- em termos visuais - devido à sua inconstância a todos os níveis já mencionados no registo efetuado. No entanto, tendo em conta as edições realizadas ao ar livre e em que há registo fotográfico para melhor análise, pode dizer-se que teve edições em que revelou ter dado particular importância ao aspeto do palco e restante espaço que englobou. Nas edições de 1997 e 1998 nota-se uma primeira experiência arquitetónica no palco principal. Em 1997 a cobertura podia ser simplesmente plana, mas vê-se a tentativa de cobrir o palco com uma espécie de toldo de grandes dimensões. A edição de 1998 fica claramente marcada pela representação mimética de uma televisão - justificada também pelo patrocínio da Sony - sendo, no entanto, uma solução isolada, não voltando a repetir-se esse mimetismo explícito como conceito. Durante dez anos - de 2004 a 2014 - não se verificou atenção significativa na arquitetura dos palcos. Contudo, podemos verificar que os pórticos de entrada no recinto refletem uma narrativa mais forte traduzida por uma certa escolha de cores e formas. Percebe-se uma evolução no desenho dos pórticos. Na edição de 2015 verifica-se um radical investimento ao nível cenográfico e arquitetónico com a apresentação da instalação luminosa e dinâmica *Stimulus* na constituição do palco principal. A apresentação de *Stimulus* rompe totalmente com a anterior perceção de um palco principal SBSR pouco pensado a nível visual. O projeto *Stimulus* foi elaborado por um atelier de Arquitetura.

Quanto ao MEO Sudoeste, este, tal como os festivais anteriores mencionados, começou por ser bastante insípido visualmente. À exceção de certos apontamentos e do próprio design da imagem da marca, o festival não demonstrava expressão arquitetónica e cenográfica. Porém, e ao contrário de outros festivais, a mudança na consideração de aspetos visuais como importantes não foi radical. Apesar de lenta, é possível ver uma evolução ligeira no palco principal ao longo do tempo. Em 2013, e provavelmente, para enfatizar a alteração de TMN Sudoeste para MEO Sudoeste, verifica-se, então, um maior investimento no impacte e qualidade visual, quer a nível do palco principal, secundários e pensamento cenográfico e urbanístico do

todo. Na edição de 2015 percebe-se claramente que a coerência e narrativa visual se tornou um dos pontos mais fortes e caracterizadores do festival. Presume-se, pelo observado, que este festival venha a investir cada vez mais na arquitetura do todo, consolidando-se como *imagem de marca*.

A respeito do Festival Música do Mundo, de Sines, de entre os casos compreendidos, evidencia-se o facto de este não delimitar formalmente um recinto, com exceção da área circunscrita pelo Castelo. Assim, este festival não possui um espaço de responsabilidade estritamente sua. Podemos dizer que o FMM se entrelaça e funde na malha da cidade de Sines. Por esta razão, a sua implantação torna-se uma intervenção incontornável no espaço público durante o tempo em que decorre. Em relação aos palcos que constituem este festival, a evolução quanto à sua forma e aparência é quase nula. Pelo que é possível constatar por registo fotográfico, o palco do Castelo foi sempre traduzido pela utilização de estrutura metálica desmontável paralelepípedica, com aplicação de faixas verticais alusivas ao FMM para definição do fundo de palco. A mesma lógica de aplicação de faixas é feita nos restantes palcos. A mudança mais relevante deu-se no formato do palco da Avenida Vasco da Gama (Praia) que em 2014 abandona o formato paralelepípedico para um formato de palco em forma de concha com cobertura em lona plástica transparente. Nota-se que existe cuidado do festival a nível visual, mas também é perceptível que o impacte visual ténue observado indica que este não pretende ser reconhecido pela sua cenografia.

Relativamente ao Rock in Rio - Lisboa, constata-se que desde a primeira edição em Portugal este se diferencia de forma evidente e é reconhecido pelo público, além de outros fatores, também pela arquitetura adotada, quer dos palcos quer do ambiente geral conseguido no Parque da Bela Vista. Podemos afirmar a arquitetura dos palcos e ambiente cenográfico geral se torna o meio para trazer maior novidade e suscitar a curiosidade do público. O desenho dos palcos, quer principal quer secundários, não se repetiu nas edições dos dez anos de festival, apesar de, por vezes, aparentarem

semelhanças. Uma das razões que justifica a semelhança de uma edição para outra é a reutilização de materiais e o princípio de que os palcos devem ser arquitetados de forma a serem de rápida montagem e igualmente de fácil transporte. Sublinha-se o facto de que é o mesmo palco que circula e se apresenta nos vários países do mundo em que o Rock in Rio se realiza. Além disso, acrescenta-se que este festival conta com a colaboração oficial de arquitetos na conceção dos palcos e idealização de espaços.

No que se refere ao NOS Alive, é visível, desde a 1ª edição, que é levado em consideração o impacto e qualidade visuais no festival. Verifica-se que, desde o palco principal, o palco secundário, o pórtico de acesso ao recinto e também outras estruturas que constituem o espaço, todos os elementos refletem pensamento arquitetónico e cenográfico na sua conceção. A *urbanística* do recinto é idealizada segundo a narrativa da respetiva edição. Inicialmente é clara a pobreza estética em comparação com a edição mais recente, no entanto, entende-se a constante busca pela criação de um ambiente cénico cada vez mais cuidado e com novidade para a edição conseguinte. Nota-se particular evolução estética da edição de 2011 para a edição de 2012 a nível do palco principal e, a nível geral, da edição de 2012 para a edição de 2013 e, novamente, da edição de 2013 para a edição de 2014. Presentemente, na edição de 2016, estreia o Palco EDP Fado Café, ou também designado Palco Rua do Fado. À semelhança do Rock in Rio, o NOS Alive também é projetado com contributo de arquitetos - tal como já mencionado anteriormente no seu registo descritivo.

Em termo de reflexão sumária desta análise, podemos afirmar que, de entre os casos tratados, os festivais que mais importância atribuem ao impacto e qualidade visuais do seu espaço são o NOS Alive, o Rock in Rio - Lisboa e o MEO Sudoeste, sem que estes sejam aqui mencionados segundo qualquer ordem qualitativa. Cada um destes reflete, no seu campo de ação, consideração e importância quanto à rea-

lidade arquitetónica e cenográfica que se associa à sua imagem, no sentido lato do termo. Pelo verificado na edição de 2015 do SBSR pode afirmar-se que este festival também despertou agora para a mesma dimensão de importância que é atribuída pelos festivais anteriormente mencionados.

O Festival de Vilar de Mouros e o FMM em Sines consideram ainda o valor estético das suas estruturas a outro nível, ficando, no entanto, em aberto a possível evolução no sentido dos festivais previamente citados.





**PROJECTO D'AJUDA:**  
**Palco Móvel**



## **4. PROJECTO D'AJUDA: Palco Móvel**

A elaboração de uma proposta para Palco Móvel teve lugar ao mesmo tempo que decorria o desenvolvimento desta dissertação e teve por objetivo ter a experiência de um trabalho prático de conceção no âmbito do tema aqui desenvolvido. Considerou-se importante a inclusão desta experiência na dissertação pois permitiu colocar a metodologia em prática e, apesar da sua menor escala, a aquisição dos conhecimentos básicos de abordagem projetual.

A proposta foi feita no âmbito do Concurso D'Ajuda, concurso lançado pelo Projecto D'Ajuda, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa. As sessões presenciais de esclarecimento e desenvolvimento da proposta tiveram lugar na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa. A participação académica neste concurso foi aberta a estudantes de outras universidades, inclusivamente do DAU do ISCTE-IUL.

O Concurso D'Ajuda foi uma oportunidade para pôr em prática diversos temas

já abordados teoricamente sobre o processo de conceção de um palco.

Verifiquei que apesar da manifesta diferença de escala e de enquadramento entre o Palco Móvel a concurso e um palco para um festival, a metodologia utilizada acaba por ser muito semelhante - a metodologia da Arquitetura.

Deste modo, entendeu-se pertinente a referência sumária deste projeto particular no trabalho teórico pelo contributo para o acréscimo do conhecimento.

## 4.1. Contexto

O Projecto D'Ajuda surge no âmbito do programa BIP-ZIP, da Câmara Municipal de Lisboa e é promovido pela AASPS, pelo Clube Intercultura Europeu e pela Associação LOCALS.

O seu objetivo é fomentar e dinamizar atividades que reavivem o espírito de comunidade, realizando ações que incentivam a participação dos moradores e o desenvolvimento local. A freguesia da Ajuda é o local de intervenção, com mais relevância nos bairros BIP/ZIP: Dois de Maio, Casalinho da Ajuda e zona do Rio Seco.

Mais concretamente, o Concurso D'Ajuda tem a intenção de impulsionar, primeiramente, a requalificação do espaço público destes bairros e, conseqüentemente, de utilizar as intervenções como meio para melhorar a sua relação socio-espacial. Em segundo lugar, pretendeu-se avivar o espírito crítico, a capacidade de reflexão e a interação entre a Academia e a Comunidade.

Para formalizar estes objetivos foi lançado o desafio de submissão de propostas para construção e implantação de dois equipamentos modulares de mobiliário urbano para a freguesia da Ajuda.<sup>116</sup>

---

<sup>116</sup> PROJECTO D'AJUDA - Concurso D'Ajuda: Edital. Lisboa: 2016. p.3

## 4.2 Objetivos

Foram pedidas propostas para dois *parklets*, sendo um deles um palco móvel. Estas intervenções visam servir a freguesia e os seus residentes, incentivando o convívio entre habitantes e o aproveitamento e qualificação do espaço através da utilização temporária de lugares de estacionamento.<sup>117</sup>

Este concurso pôde ser respondido em grupo ou individualmente. Entre as opções de *Parklet* e Palco Móvel, cada elemento escolheu apenas uma para desenvolver uma proposta.<sup>118</sup>

### 4.2.1. Parklet

O *parklet* é uma intervenção que se formaliza como extensão temporária de espaços pedonais (comumente, passeios). A intervenção tem como mote a utilização da área de um a dois lugares de estacionamento de automóveis. Os elementos que compõem a intervenção podem ser bancos, mesas, cadeiras, guarda-sóis entre outros elementos de mobiliário, tendo como ideia base a potencialização do espaço para recreação ou manifestação criativa. Segundo o Projecto D'Ajuda, pode-se definir como uma «estrutura que surge como uma forma de “reconquista de espaço público” para o peão no contexto urbano e deverá resultar como plataforma de convívio na criação de espaço adicional numa componente programática associada a espaços de lazer e fruição da vida urbana.»<sup>119</sup>

---

<sup>117</sup> *Ibidem.* p.3

<sup>118</sup> *Ibidem.* p.6

<sup>119</sup> *Ibidem.* p.4

## 4.2.2. Palco Móvel

O palco móvel é, no contexto deste projeto, considerado também como elemento modular. Da mesma forma que o *parklet*, tem como objetivo servir a freguesia dando oportunidade para diversos grupo informais de apresentarem o trabalho que desenvolvem. A sua implantação em espaço urbano permite a todos usufruírem e terem oportunidade de apresentarem as suas atividades (dança, canto, teatro, entre outras) à comunidade. Deste modo, pensa-se motivar especialmente os mais jovens a ocupar os seus tempos livres com atividades positivas, além de fortalecer a união e relação dos vários grupos que residem nos bairros. Este palco de rua, por ser pensado como adaptável e transportável, torna-se um elemento urbano que possibilita ser relocado em diferentes contextos da freguesia. Assim, pode ser utilizado em várias festas e eventos que se realizam no bairro. <sup>120</sup>

## 4.3. Local

A localização do *parklet* proposta pelo Projecto D'Ajuda foi a Rua do Sítio ao Casalinho que reúne um número relevante de estabelecimentos de comércio de apoio ao Bairro, além de se localizar nas proximidades o equipamento de saúde (Fundação Liga). Por estas razões, o fluxo de pessoas é mais elevado e a instalação poderia ter uso real.

Quanto ao denominado Palco Móvel não teve localização limitada pré-estipulada. Tal como já referido, este iria poder ter lugar em diversos contextos. Assim sendo, o desejado foi que simplesmente extrapolasse o conceito do *parklet* em termos de dimensão de ocupação (um a dois lugar de estacionamento). Todavia, a comunidade fica com liberdade para implantar o palco noutros locais, mesmo que não ocupe o espaço de um real lugar de estacionamento automóvel.

---

<sup>120</sup> *Ibidem.* p.5

## 4.4 Participação

Este projeto foi um projeto participativo e colaborativo. A comunidade teve possibilidade de participar e expressar a sua opinião durante todo o processo de conceção do objeto, sendo expressando a resposta final o resultado desta interação. A construção posterior seria, mais uma vez, em parceria com a população.<sup>121</sup>

A *Investwood* teve também grande influência no projeto, tendo contribuído com o material - viroc<sup>122</sup> - bem como pela disponibilidade para partilha de conhecimentos e esclarecimentos de dúvidas quanto às capacidades do próprio material e sua aplicação.<sup>123</sup>

## 4.5. Justificação da opção

A opção pelo palco móvel entre as opções apresentadas justifica-se por considerar-se ser a opção que poderá ter impacte mais visível para a comunidade. Assim, para lá do efeito indispensável dentro dos bairros, também pode ser a forma de receber a atenção exterior.

Em segundo lugar, a opção foi tomada por se relacionar com a temática abordada na dissertação, tratando, em termos práticos, conceitos já mencionados em capítulos anteriores.

Tornou-se igualmente a forma de perceber quais os pontos comuns entre um palco móvel à escala de festas de bairro e palcos de maior dimensão que respondem à escala de festivais de música.

---

<sup>121</sup> *Ibidem.* p.8

<sup>122</sup> O Viroc é um painel composto constituído por uma mistura de partículas de madeira e cimento. Combina a flexibilidade da madeira com a resistência e durabilidade do cimento, permitindo uma vasta gama de aplicações tanto no interior como no exterior. (Informações disponíveis na internet: <http://www.viroc.pt/>)

<sup>123</sup> *Ibidem.* p.8

PARKLET + FLATPACK ← → MODELAR + ADAPTÁVEL

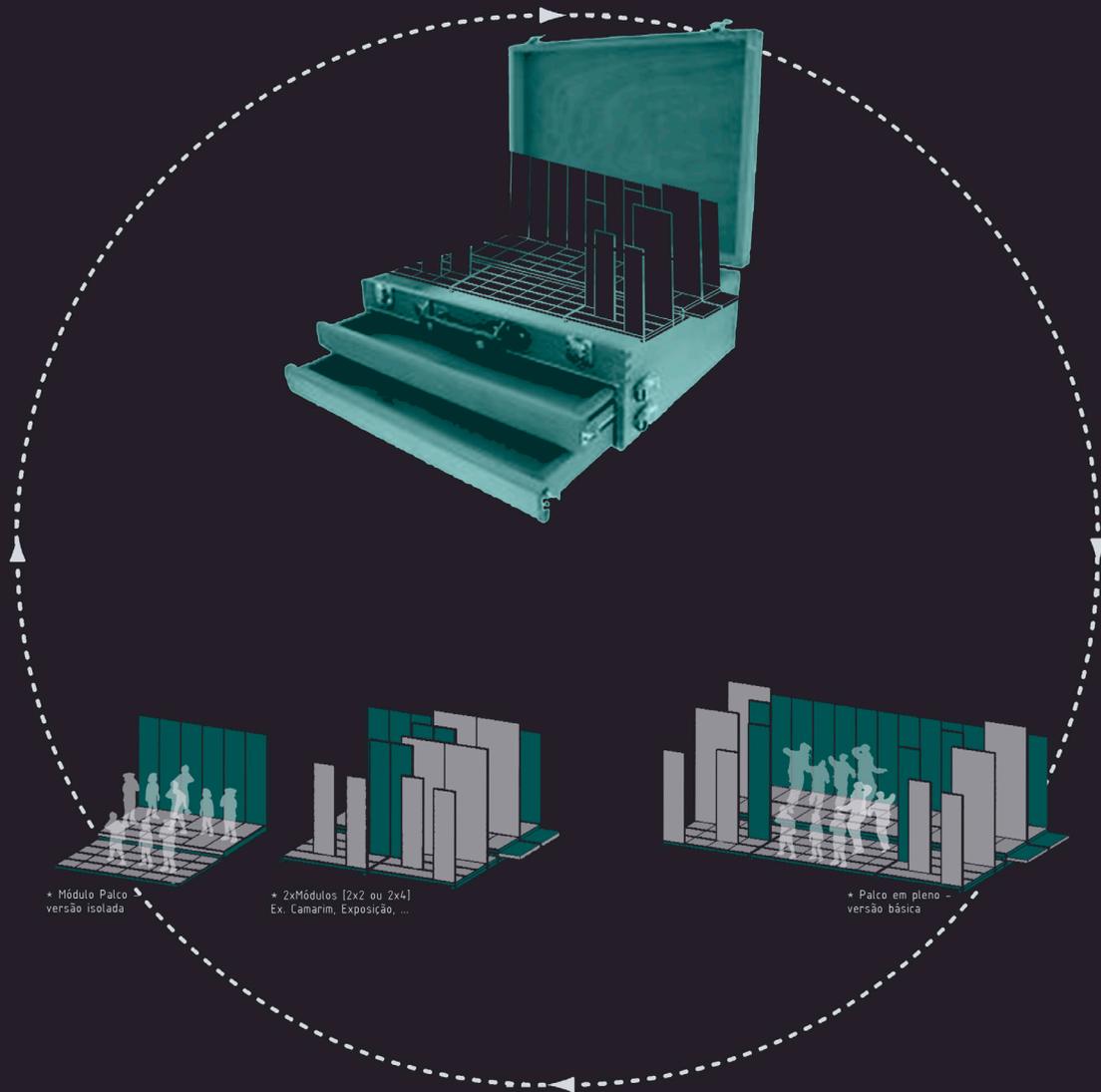


Fig.245 Conceito e possibilidades de montagem do palco móvel.

## 4.6. Proposta

Após a partilha de ideias com alguns elementos da comunidade que potencialmente iriam usar o palco, entendeu-se que este palco teria de servir para ‘tudo um pouco’. Ele poderia vir a tornar-se uma ‘sala de convívio ao ar livre’. Pretendia-se versátil o suficiente para apresentações de dança, tal como adaptável para teatro. Juntou-se a ideia de poder vir a ser lugar de uma eventual exposição temporária, ou de até permitir uma pequena sessão de cinema ao ar livre. O palco tinha de ser do tipo ‘transformer’.<sup>124</sup> Além desta capacidade de se transformar e responder a vários tipos de programa, não poderia deixar de ser relativamente fácil de desmontar e transportar.

Surge assim então, a ideia de ‘caixa’ que, peça a peça, torna-se no objeto desejado como um *puzzle*. Os painéis que compõem o palco, quando guardados, estão compactados na dita caixa. Depois, podem ser retirados e colocados nas calhas permitindo deslocá-los facilmente ao longo destas. Deste modo, cria-se um jogo de ‘cortinas sólidas’ rolantes. Os painéis poderão definir espaços mais labirínticos, para gerar, por exemplo, o trajeto de uma exposição; Poderão colocar-se, também, todos apenas de um lado e criar uma zona resguardada como pequeno ‘camarim’, deixando a outra parte de palco totalmente livre para a apresentação; É possível, da mesma forma, fazer uma parede contínua de painéis que formam uma tela para projeções - ou qualquer outra hipótese imaginada por quem o utilizar.

Para ser ainda mais versátil e de fácil transporte - atendendo também ao peso da estrutura - o palco é composto por três módulos unitários de ‘caixa’. Com colocação desses módulos lado a lado poderá ter-se um grande palco, mas caso pretendido, poderão ser apenas três pequenos palcos ou, até, mesmo um médio e um

---

<sup>124</sup> Expressão utilizada por um dos jovens da comunidade que falou sobre como queria que o palco fosse. “Transformer” aludindo ao filme de ficção e ação *Transformers* (2007).

pequeno.

Segue-se o texto que compôs o painel da proposta:

“Que seja modular. Que seja de fácil e rápida montagem/desmontagem. Que seja adaptável as várias necessidades. Que seja, até, itinerante.

O conceito é de caixa. Todos os elementos que compõem este palco compactam-se numa forma paralelepípedica modular, ou três... Ele é aberto ou fechado. Delimitado pelas suas telas, quase labiríntico ou totalmente revelado. As telas, são como cortinas sólidas, rolam sobre si e transformam o seu espaço. O lugar onde ele estará, lhe dirá como se apresenta. Longo, mas sem usar sua plena largura; Talvez, na sua dimensão absoluta; Ou dividido, apenas em três partes, ou até por três lugares... Não será mais do que a tradução da vontade de quem o viver.”<sup>125</sup>

Ele não será assim apenas um, mas sim todas as suas versões; É pensado para ‘ser mais’ de quem o usa mais do que de quem o concebeu.

---

<sup>125</sup> In G11 - Proposta PALKOLET - Painel Único para apresentação à comunidade [Formato A1]



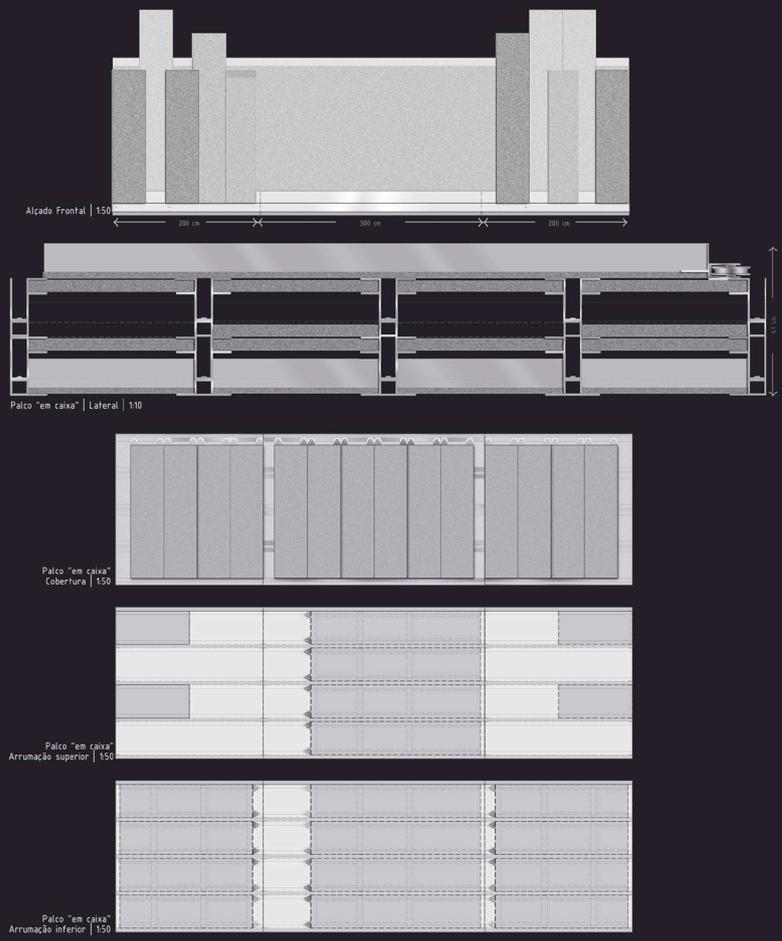


Fig.246 Peças modulares do palco móvel.



Fig.247 Estrutura do palco móvel.

## 4.7. Categorização da proposta

Tendo como base a categorização já citada defendida por Rui Barreiros Duarte<sup>126</sup>, este projeto encontra-se no campo partilhado das Arquiteturas de Funções Lúdicas, Arquiteturas do Espetáculo e também Arquiteturas de Festa e Acontecimentos Sociais. Apesar da denominação de *palco* e por isso associação imediata ao espetáculo, este projeto tem como base o conceito de *parklet*. Assim é uma intervenção no espaço público e, mais do que ser uma estrutura para o fim de representações artísticas, é uma estrutura adaptável que permite outros usos, servindo a comunidade de diversas formas, muitas vezes lúdicas ou de celebração. Além disso, as representações artísticas que poderão ter lugar não serão, por regra, de cariz profissional. Será, essencialmente, da comunidade para a comunidade. Neste sentido, pode-se considerar também, esta proposta, como parte das Arquiteturas de Festa e Acontecimentos Sociais. Conforme a função que for atribuída a esta estruturas, esta se enquadrará mais numa das categorias mencionadas.

Considerando esta proposta no ponto de vista das Arquiteturas de Espetáculo, esta rege-se por pontos comuns a outros palcos ‘mais formais’. Segundo as variantes das estruturas temporárias, esta destina-se a uso múltiplo, é caracterizada pela portabilidade - e portanto relocação - e o seu transporte é feito por módulos. Quanto à narrativa visual, esta proposta caracteriza-se por abstrata-arquitetónica. Não apresenta qualquer elemento expresse mimetismo. Em relação questões matéricas, a estrutura metálica e composição por painéis de viroc são matérias que refletem solidez - não considerando, à partida, nenhuma matéria mais fluída (luz ou água). Quanto à cor, a opção pelo viroc cinza prendeu-se à adaptabilidade do palco a diferentes usos, como já referido. A utilização de uma cor mais marcante limitaria em alguns casos.

---

<sup>126</sup> DUARTE, Rui Barreiros - *Imaginários de futuros Efémeros*. Artitextos05. Dezembro 2007.

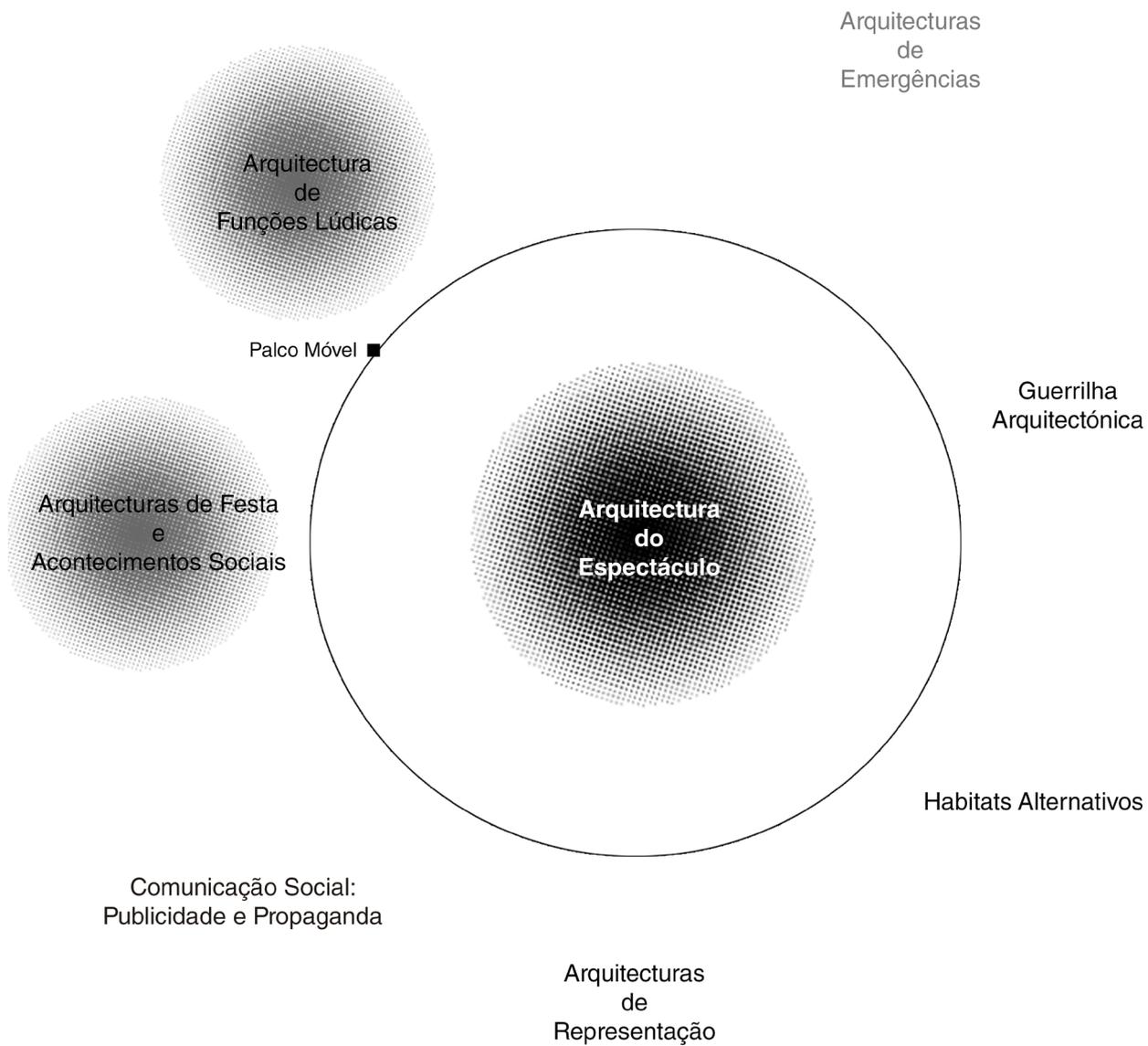


Fig.248 Diagrama de categorização do palco móvel.





**ENTREVISTA:**  
**Arquiteto Rui Francisco**



## **5. ENTREVISTA: Arquiteto Rui Francisco**

Com a realização da entrevista procurou-se conseguir uma perspetiva abalizada em termos teóricos e práticos. O Arquiteto Rui Francisco, devido à sua vasta experiência e reconhecimento profissional, é a opção inequívoca para esta entrevista, reunindo vasto conhecimento neste âmbito.

A entrevista permitiu enquadrar conceitos, clarificando a relação entre estes, além de corroborar alguns pressupostos. Para além da resposta direta às questões colocadas, a entrevista foi ainda mais abrangente, tornando-se numa conversa aberta sobre o tema. O conhecimento partilhado não se resume, assim, apenas à resposta escrita que aqui se apresenta. O contributo dado pelo arquiteto está presente ao longo de todo o trabalho.

**Sinopse biográfica:** O Arquiteto e Cenógrafo Rui Francisco, nasceu em Almada, em Maio de '68. Em 1989 estreia-se como Assistente de Cenografia de José Manuel Castanheira. Formou-se em Arquitetura na Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa em 1991 e em 1997 constituiu a equipa OXALIS - arquitectura e congéneres onde permanece até hoje. Ao longo do seu percurso profissional realizou diversos projetos de reconhecido mérito, tanto no campo da Arquitetura como no da Cenografia. Conjuntamente com o Arquiteto João Carrilho da Graça, é autor do projeto de arquitetura do atual Museu do Oriente, sendo também autor do Centro de Cidadania em Setúbal. No campo da Cenografia realizou diversos trabalhos no âmbito do Teatro, tendo sido distinguido, mais que uma vez, pela Sociedade Portuguesa de Autores com o prémio “Melhor Trabalho Cenográfico” pela autoria de diferentes projetos e obras. Em Cenografia, no âmbito da Televisão destaca-se o seu trabalho nas séries e novelas “Riscos”, “Vila Faia”, “Liberdade 21”, “Perfeito Coração”, “Lua Vermelha”, “Cidade Despida” e também “Morangos com Açúcar”. Recentemente foi autor da cenografia da novela “Coração D'Ouro” (SIC) e projetou o palco “ Rua do Fado” para a edição de 2016 do NOS Alive, em Algés.

## Entrevista - Lisboa, 5 de Agosto de 2016<sup>127</sup>

Presentemente, muitas disciplinas, tal como a Cenografia, trabalham e questionam temas que assumimos também como temas arquitetónicos: conceção de espaço, o lugar, a relativa imprevisibilidade do ponto de observação do indivíduo, - entre outros. Os fatores que definem cada disciplina tornaram-se assim cada vez mais ténues. Como arquiteto, o que traz da arquitetura para o processo de conceção cenográfica?

**Arq. Rui Francisco:** Sobretudo a prática dum Método, entendido não como um protocolo de base clássica, mas sim como a escolha dum caminho para chegar a um fim.

Qual a importância, no seu ponto de vista, da presença de pensamento cenográfico e arquitetónico, no recinto e vivência do festival?

**ARF:** Porque não são as duas faces da mesma moeda. Se a Arquitectura procura a Ordem Universal das Coisas, a Cenografia procurará a Relação Singular entre Indivíduos: ligação e partilha de valores reais ou ficcionais.

O conceito para a criação de uma estrutura deverá ser desenvolvido com base na *urbanística* do todo - relação entre palcos e outras instalações- ou, maioritariamente, como objeto isolado?

**ARF:** A conjugação das duas premissas é válida mas cada uma por sim também tem valor pelo facto de que, por via da criação artística, o imprevisito ou mesmo a desobediência propõem ligações e hierarquias inusitadas, portanto

---

<sup>127</sup> A entrevista foi realizada, pessoalmente, no dia 5 de Agosto de 2016. A formulação das respostas por escrito foi, posteriormente, enviada via e-mail pelo próprio. O arquiteto respondeu por escrito segundo o anterior Acordo Ortográfico.

novas Ordem e Relação. Ou seja, cada caso será um caso.

O palco principal acaba por ser o ‘coração’ no contexto do ‘organismo’ do festival. Este vive do público e para o público. Qual a relevância e impacto que o plano cenográfico tem no festival?

**ARF:** Na sequência da premissa: “a Cenografia procura a Relação Singular entre Indivíduos”, será fundamental estudar, desenvolver, criar objectos e sistemas potencialmente cenográficos que pretendam contar uma história, estimulando e desenvolvendo a fronteira entre a Realidade e a Ficção. Potenciar a curiosidade através da estranheza pode ser a chave para a durabilidade dos Festivais e dos Eventos que se propõem seduzir as Massas: os Públicos sabem o que querem mas querem o que não sabem.

Estes eventos têm lugar, essencialmente, no período do final de tarde e noite. Desta forma é possível verificar a potencialização dos efeitos visuais conseguidos através do trabalho da luz artificial - contrastando com a forma como é trabalhada muitas vezes em Arquitectura. Devemos então considerar a luz, neste caso, como a ferramenta mais importante na modelação e controlo da perceção do espaço?

**ARF:** A luz será sempre fundamental. A cenografia propõe-se explorar eficazmente a luz natural e a artificial, miscigenando-a e acrescentando o controlo do tempo ao qual a Arquitectura parece ter um acesso limitado porque se move sobretudo no seu processo Natural. A Cenografia artificializando processos, pretende explorar até ao limite o Tempo, portanto a Luz, portanto o Espaço.

Quais são os fatores mais relevantes no momento de opção entre uma cenografia mimética ou uma cenografia mais conceptual/ abstrata?

**ARF:** Acho que no estado actual do conhecimento cenográfico deveremos afastar a ideia de cenografia mimética e substituí-la por cenografia credível. A verosimilhança deve ser substituída pelo conceito de credibilidade! Neste sentido, qualquer cenografia, de cariz mimético, análogo, contrastante ou abstracto, será credível no contexto relacional para a qual foi criada se desenvolver a sua genética através dos conceitos aplicados de significado, convenção, transposição, especulação, ambiguidade, ressonância, curiosidade, trajectória, fronteira, interior e exterior.

Sendo da sua autoria, qual foi o processo conceptual adotado para a criação da Rua do Fado, na edição NOS ALIVE 2016? Quais foram as maiores exigências programáticas?

**ARF:** Atento às raízes da História da Cidade, à sua Arte e Cultura, foi adoptado o Método validado pela Arquitectura: partir dum Estudo Prévio com o objectivo de concretizar a Execução do conceito numa Viagem entre duas colinas da Cidade: do Bairro Alto a Alfama passando pela Baixa Pombalina. As exigências programáticas e funcionais foram integradas sistemática e regularmente durante todo o processo de modo a garantir uma resposta técnica que segundo o conceito Aristotélico, obviamente integra a Arte.

Em que fase entra o fator da imagem e mensagem da marca associada (patrocínio) no processo conceptual dos objetos? Que desafio acrescenta?

**ARF:** O conceito da Imagem de Marca surgiu desde o início mas dum ponto



Fig. 249 Rua EDP, lugar do Palco Fado

de vista conceptual visto que as informações detalhadas sobre as Marcas apareceriam muito mais tarde. Assim, acrescentou-se o desafio da criação dum sistema integrador e gerador de possibilidades para receber os variados Signos posteriormente propostos.

Os festivais poderão/deverão ser encarados como uma oportunidade e lugar para experimentação de arquitetura?

**ARF:** No mundo global, parece redutor um laboratório de Arquitectura a partir dos Festivais sazonais. Os festivais poderão ser uma oportunidade e lugar para experimentar e praticar a linha de fronteira entre a Arquitectura e a Cenografia entendidas como disciplinas de Método partilhado e Raiz e Temática diferentes.





**CONSIDERAÇÕES FINAIS**



## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar desta dissertação ser, tanto quanto se sabe, a primeira abordagem dos Festivais de Música em Portugal do ponto de vista da Arquitetura, e carecer de considerações mais aprofundadas, confrontando-se por isso com um vasto e inexplorado campo de investigação e análise, verifica-se no entanto que sempre é possível dar aqui resposta às principais questões a que o trabalho se propôs.

Senão pela simples definição teórica do que é campo clássico da Arquitetura, a partir das diversas afirmações e constatações proferidas por autores que direta ou

indiretamente abordaram o assunto e a partir da análise dos casos de estudo, em particular tendo em conta a evolução temporal, pode afirmar-se que a Arquitetura compreende o Festival de Música no seu campo teórico e prático desta disciplina. É possível estabelecer uma perspetiva verosímil a partir da Arquitetura. O Festival de Música envolve muitas e diversas áreas do conhecimento para a sua concretização, o que obriga a que a intervenção da Arquitetura seja muito mais dialogante, interativa, pragmática e assertiva - o seu campo é nesta situação campo expandido.

No espaço de ação prático - aquele que o público tem contato mais direto - são especialmente tratadas disciplinas que abrangem temáticas do visual e do sensorial. O Festival considera-as muitas vezes instrumento parcial para alcançar um dos seus objetivos principais: atrair público conseguindo cativá-lo e captar a sua atenção.

De entre as várias disciplinas que tratam o campo visual e sensorial a Arquitetura justifica a sua pertinência pela prática desta ser a conjugação de muitas disciplinas e de vários saberes. O Festival, por não ser uma realidade estática, marcar a sua existência pela construção - mesmo que efémera - de estruturas várias, pela valorização da eurtmia do todo, necessita assim do domínio de conhecimentos com a mesma abrangência que a Arquitetura. É passível até de se estabelecer o paralelo do Festival com a realidade de uma cidade, sendo a estrutura, lógica e variantes possíveis de equiparar, com a devida e principal salvaguarda do conceito de tempo e dimensão.

Assim chegamos ao potencial contributo do arquiteto na criação de Festivais de Música. Sucintamente, segundo Vitruvius, a formação do arquiteto passa pela pluridisciplinaridade do seu conhecimento para que a sua obra responda e se rejeja simultaneamente pelas premissas básicas fundamentais: solidez, funcionalidade e beleza. A organização do pensamento envolvendo tantos domínios exige ao arquiteto uma metodologia de abordagem e processo bastante pragmática e eficaz.

O arquiteto torna-se, assim, capaz de responder de forma competente à demanda

programática do Festival.

Com base no trabalho desenvolvido concluiu-se a seguinte metodologia arquitetônica de abordagem do Festival:

Em primeiro lugar, identificar qual o *propósito* do Festival. Geralmente, são realizados com *fins lucrativos*, no entanto também podem ser igualmente realizados com *fins políticos, sociais não lucrativos* ou de *promoção local*; Seguidamente, deverá enquadrar-se o Festival quanto à sua *localização* - este pode implantar-se no território segundo o conceito de *sítio* ou segundo o conceito de *lugar*. Em ambas as considerações de localização, o Festival cria uma realidade efêmera biunívoca. Este cria tanto o seu espaço como reformula o território em que se insere - no caso do *lugar*, esta inter-relação é ainda mais vigorosa.

Já em termos de conceção interna do Festival, deve considerar-se a *narrativa visual*. A sua expressão cenográfica pode ser mais *mimética, arquitetónico-abstrata* - apresentando mais o trabalho de formas e volumes, sem imagens representativas - ou não ter expressão definida - como quando o lado técnico e funcional é visível sem ser essa uma intenção à priori. O patrocínio tem, usualmente, bastante influência neste campo, considerando que a narrativa visual do festival tem de ser, de alguma forma, coerente com a narrativa da marca para que a mensagem publicitária não se perca.

Para formalizar o ambiente cenográfico deve ponderar-se ainda o que é *real* e o que é *cena*, ou seja, o que precisa *ser* e o que apenas pode *representar* algo. Esta definição dará a indicação quanto à consideração de matéria e materiais e, é neste ponto também que se consideram as possibilidades cenográfica do *virtual* dadas pela tecnologia. A materialização deve considerar a distinção entre *matérias que atribuem qualidades ao espaço* e *matérias-materiais que formalizam o espaço*. A matéria pode caracterizar-se pela *solidez, flexibilidade, elasticidade* e *fluidez*, para além de se dividir entre *tátil* - e por isso tem consistência física - ou é simplesmente *visível*. Nesta base

refletem-se, do mesmo modo, questões cromáticas e lumínicas.

Em termos funcionais e construtivos, em primeiro lugar, as estruturas temporárias que compõem o festival devem ser pensadas segundo o seu uso: estas podem ter *uso único* ou *uso múltiplo*. Quando para uso único, após o tempo útil segue-se a desintegração desta. Quando para uso múltiplo, considera-se a sua *portabilidade*. Para ambos os casos é importante ter em conta o valor potencial e o valor económico dos materiais - tendo também, no caso de uso múltiplo, especial atenção a nível de resistência à fadiga.

Quanto ao transporte da estrutura, as possibilidades são o *transporte inteiro*, o *transporte por módulos* e *transporte por peças* - já tendo sido explanados, anteriormente, os prós e contras de cada opção.

Quer a elaboração das fichas para os casos de estudo quer a elaboração da proposta do Palco Móvel no âmbito do Projecto D'Ajuda permitiram constatar e atestar a metodologia apresentada. No que se refere aos casos de estudo, a metodologia é aplicada no sentido da análise. Os festivais “respondem” a cada tópico sendo possível caracterizá-los arquitetonicamente desse modo. Em relação ao Palco Móvel, a metodologia é aplicada no sentido prático, considerando os vários fatores a que a proposta deve dar resposta - a proposta concebida foi considerada válida.

Contudo, apesar de tudo o que já foi referido, pode parecer que a questão fulcral a que se prende este trabalho - qual “O Contributo do Arquiteto na Criação dos Festivais de Música” - não foi respondida, no entanto, na verdade, não é possível de obter uma resposta mais concreta. Da mesma forma que não é possível definir e afirmar incontestavelmente qual o contributo do arquiteto em diversos outros campos - sendo até discutível qual o seu (real) contributo na própria conceção de, por exemplo, uma habitação, pelo que muitos consideram que um engenheiro é capaz de fazer “o essencial”. Todavia, é perceptível de alguma forma quando um arquiteto

toma parte atuante na conceção de um objeto construído. O arquiteto contribui com a sua capacidade criativa conjugada com a sua inigualável perceção espacial e conhecimentos técnicos. Pela observação dos casos de estudo tratados é visível que, efetivamente, aqueles que tiveram algum ou total contributo de arquitetos apresentaram, como resultado, palcos e ambientes mais harmoniosos - dentro do seu género e intenção - onde a narrativa é também mais clara e direta.

Perante o questionamento possível acerca do campo partilhado entre a Arquitetura e a Cenografia no contexto dos festivais, entenda-se que estas não colidem, mas sim, completam-se. Esta conclusão é ilustrada e ratificada na entrevista ao Arquiteto Rui Francisco. Tal como o arquiteto proferiu na entrevista “Se a Architectura procura a Ordem Universal das Coisas, a Cenografia procurará a Relação Singular entre Indivíduos: ligação e partilha de valores reais ou ficcionais”. O contributo concomitante de ambas permite alcançar uma resposta de qualidade sinérgica. A abordagem do Festival estritamente na perspetiva da Cenografia iria carecer das noções construtivas necessárias, tanto como a abordagem do Festival na perspetiva da Engenharia iria apresentar uma grande lacuna a nível de considerações estéticas. Deste modo, a Arquitetura pode ser considerada como a ponte fundamental entre disciplinas, para a criação de realidades de Festivais de Música cada vez mais estimulantes e enriquecedoras sensorialmente, para quem usufrui e experiencia o espaço.

## 6.1 Trabalho Futuro

Devido ao curto período de tempo em que este trabalho foi realizado e este tema estar ainda pouco explorado, existe bastante investigação e análise a realizar.

Perante a análise dos seis casos de estudo selecionados verificou-se que o número de casos é insuficiente para apresentar conclusões aprofundadas e sólidas, tal como para conseguir estabelecer tipologias ou definições específicas. Seria da maior pertinência o levantamento futuro de dados e informações de mais festivais de música em Portugal, mas também, para ter uma visão mais global, igual levantamento e investigação de festivais a nível internacional. Desta forma seria possível perceber a realidade destes em Portugal e relacioná-los comparativamente com os realizados no exterior.

Este trabalho tinha ainda a intenção inicial de elaborar uma base de dados *online* alimentada primeiramente pelas fichas produzidas. Pretendia-se que a base de dados tivesse a colaboração não só de arquitetos, cenógrafos ou designers, mas sim de todos os agentes envolvidos para a concretização do Festival, das diversas áreas do Conhecimento. Deste modo, tanto em formato de fichas como de outras formas, iriam sendo introduzidas várias informações relativas e bibliografia de interesse, conseguindo uma base científica fidedigna para diversos trabalhos futuros relativos ao tema. Para controlo, seriam constituídos perfis para permitir o acesso, consulta e partilha na base de dados. A validade da informações seria assim garantida pela associação ao autor da introdução destas. Os perfis podiam inclusivamente ser conectados aos perfis da rede social *LinkedIn*, ficando inclusive consultáveis para os utilizados.

Como repto extraordinário, poder-se-ia também vir a contemplar o Festival como oportunidade para a experiência de arquiteturas. É relativamente difícil encon-

trar lugares que se proponham à experimentação da Arquitetura. O Tempo, dimensão e também materiais que esta comumente utiliza, para além do custo elevado da sua prática, limita as possibilidades de testar de forma *leve* conceitos e hipóteses. Contudo, podemos pensar num caso particular - com sucesso - de experimentação de Arquitetura: o Serpentine Gallery. O Serpentine é desenvolvido no contexto do específico do Hyde Park em Londres. Tendo como mote a galeria Serpentine, o projeto Serpentine Gallery pode ser descrito resumidamente por considerar o parque para a implantação de estruturas arquitetónicas efémeras, muitas vezes, tendo geralmente como programa apenas a contemplação do espaço. São convidados arquitetos e ateliers para a elaboração de propostas.

No caso dos festivais, poder-se-ia aplicar a mesma lógica de abordagem, tendo como diferença principal (ou não) o programa a que se destina, podendo a experiência englobar a criação de *lounges*, áreas VIP, espaços de permanência ou até palcos. A efemeridade do Festival e a maior abertura deste à inovação, em comparação com realidades quotidianas, possibilita a consideração da hipótese de ver o Festival como lugar de experiência e aprendizagem.<sup>128</sup>

---

<sup>128</sup>No âmbito dos festivais e em contexto português, acrescenta-se que a Universidade Lusíada já deu os primeiros passos nesta hipótese e oportunidade com o “Projecto Optimus Alive: o efémero do futuro”. Este consistiu na conceção de uma nova abordagem estética e funcional das várias estruturas do festival como o pórtico de entrada, a zona VIP, a *press lounge*, o palco Optimus e o palco *clubbing*. O Prof. Dr. Arq. Rodrigo Ollero, responsável pela organização deste projeto, explicou que a iniciativa tem o intuito de “[...] promover uma reflexão em torno da temática da arquitectura efémera nas suas diferentes manifestações, nomeadamente no território urbano”. In Alunos da Lusíada criaram projecto para o Optimus Alive 2013 [Em linha] Universidade Lusíada Newsletter, 20 de Novembro de 2013 [consult.10 de julho de 2016] Disponível em: <http://news.lis.ulusiada.pt/In%C3%ADcio/Detalhes/TabId/3023/ArtMID/2443/ArticleID/4685/Alunos-da-Lus237ada-criaram-projecto-para-o-Optimus-Alive-2013.aspx>





## LISTA DE ACRÓNIMOS

AASPS - Associação de Apoio e Segurança Psico-Social

AMA - Associação Amigos do Autismo

APORFEST - Associação Portuguesa de Festivais de Música

BIP/ZIP - Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária de Lisboa

DAU - Departamento de Arquitetura e Urbanismo

FMM Sines - Festival Músicas do Mundo de Sines

LASER - Amplificação da Luz por Emissão Estimulada de Radiação (*Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation* [Inglês])

LED - Díodo Emissor de Luz (*Light Emitting Diode* [Inglês])

MSW - MEO Sudeste

RIR - Rock in Rio

SBSR - Super Bock Super Rock

VIP - Personalidade distinta, de sociedade (*Very Important Person* [Inglês])

## BIBLIOGRAFIA

ABREU, Fábio Duarte Teles - *Estratégias de Design na construção de narrativas expositivas: o efêmero como estratégia 'Feira do Livro de Lisboa'*. Lisboa: 2010

ABREU, Paula - *Músicas em movimento: Dos contextos, tempos e geografias da performance musical em Portugal*. Revista Crítica de Ciências Sociais, Vol. 70, Dezembro de 2004.

ANDERTON, Christopher Booth - *(Re)Construting Music Festival Places*. País de Gales, Reino Unido: Swansea University, Filosofia, 2006. Tese de Doutoramento em Filosofia.

AMARAL, Rita de Cassia de Mello Peixoto - *Festa à Brasileira - Significados do Festejar no País que 'Não é Sério'*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Antropologia Social, 1998. Tese de Doutoramento.

BATISTA, Ana Maria Haddad; PEREIRA, Gláucia Rezende - *Tempo Memória: Algumas Reflexões*. Revista Integração. ISSN 1413-6147. Ano XIII, Nº51 (2007), p. 305-308.

BONNEMAISON, Sarah; MACY, Christine - *Festival Architecture*. 1ª Edição. Nova Iorque, Routledge. 2008.

CARDOSO, Ricardo José Brügger - *Espaço Cênico, Espaço Urbano: A Relação entre os Espaços das Artes Cênicas e os Espaços Públicos da Cidade*. In X Encontro Nacional da ANPuR. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

CARVALHO, Kleber Santos - *Arquitetura Efêmera em Feiras e Exposições: Um laboratório de idéias*. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP - II Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade: Uma relação de origem, 2008.

DEBORD, Guy - *A Sociedade do Espectáculo*. eBooksLibris, 2008.

DUARTE, Rui Barreiros - *A Arquitetura do Efêmero*. Lisboa: U.T.L Faculdade de Arquitectura, 1992. Dissertação de Doutoramento.

DUARTE, Rui Barreiros - *Imaginários de Futuros Efêmeros*. Artitextos05. Dezembro 2007.

FOUCAULT, Michel - *Of Other Spaces, Heterotopias*. Architecture, Mouvement, Continuité. Outubro, 1984.

HIPÓLITO, Fernando - *Sítio, Projecto e Arquitectura*. Cascais: True Team Publishing & Design, Setembro de 2011. ISBN: 978-989-8346-06-3

## ÍNDICE DE FIGURAS

Fig.1 Unidade de Habitação Dymaxion de Buckminster Fuller.

Fonte: IAN, Davis - *Arquitectura de Emergência*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 1980

Fig.2 Maqueta do projeto “Instant City in a Field Long Elevation (1968)” de Archigram.

Fonte: KOBBLIN, Aaron [Em linha] Gazelli Art House [consult.16 de Agosto de 2016] Disponível em: <<http://gazelliarthouse.com/artist/archigram/114-m11-tc01/>>

Fig.3 Segmento do projeto “Floating Piers” de Christo e Jeanne Claude, Lago Iseo, Itália, 2016.

Fonte: VOLZ, Wolfgang - *A segment of the Floating Piers on Lake Iseo in Italy* [Em linha] The Telegraph [consult.16 de Agosto de 2016] Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/luxury/travel/something-special-lake-iseos-floating-piers/>>

Fig.4 Instalação *Parklet*, Robinson Street, EUA, 2012.

Fonte: RICHMOND.COM - *Parklet Project Day Photos* [Em linha] RVA Park(ing) [consult.16 de Agosto de 2016] Disponível em: <<https://robinsonstreetrva.com/2012/01/03/hello-world/>>

Fig.5 Pavilhão da Feira do Livro, Lisboa, 2005.

Fonte: FERREIRA, Virgílio - *Pavilhão Feira do Livro 2005: Lisboa* [Em linha] Marcosandmarjan: Marcos Cruz e Marjan Colletti. [consult.16 de Agosto de 2016] Disponível em: <[http://www.artecapital.net/arq\\_des-58-o-potencial-transformador-do-efemero-a-proposito-do-pavilhao-serpentine-em-londres/](http://www.artecapital.net/arq_des-58-o-potencial-transformador-do-efemero-a-proposito-do-pavilhao-serpentine-em-londres/)>

Fig.6 Pórtico Opel Meriva, Avenida Marechal Craveiro Lopes (2ª Circular), 2010.

Fonte: PÓRTICO OPEL [Em linha] City Spot [consult.16 de Agosto de 2016] Disponível em: <<http://www.cityspot.pt/portico-opel/#prettyPhoto>>

Fig. 7 Oase Nº. 7 de Haus-Rucker-Co. Museu Fridericianum, Kassel, Alemanha, 1972.

Fonte: ENGELSKIRCHEN, Hein [Em linha] Museum Fridericianums [consult.16 de Agosto de 2016] Disponível em: <<http://www.spatialagency.net/database/haus-rucker-co>>

Fig. 8 Oase Nº. 7 de Haus-Rucker-Co. em Kassel, Alemanha, 1972.

Fonte: ENGELSKIRCHEN, Hein [Em linha] Museum Fridericianums [consult.16 de Agosto de 2016] Disponível em: <<https://cup2013.wordpress.com/tag/situationist/>>

Fig. 9 Carnaval de Tores Vedras, 2016.

Fonte: LUSA - *Portugueses Festejam o Carnaval por Todo o País* [Em linha] Port.com [consult.10 de Outubro de 2016] Disponível em: <<http://www.revistaport.com/portugueses-festejam-o-carnaval-por-todo-o-pais-com-galeria-de-fotos/>>

Fig.10 Festival ao Largo, Largo de S. Carlos, Lisboa, 2015.

Fonte: VISIT PORTUGAL - *Festival ao Largo* [Em linha] VISIT PORTUGAL [consult. 10 de Outubro de 2016] Disponível em: <<https://portugal.travel/en/content/festival-ao-largo>>

Fig.11 Paineis da Festa do Avante!, 2016.

Fonte: COELHO, Rute - *Dois mil voluntários ajudam a fazer do Avante a “festa linda, pá”* [Em linha] Diário de Notícias [consult. 10 de Outubro de 2016] Disponível em: <<http://www.dn.pt/portugal/interior/dois-mil-voluntarios-ajudam-a-fazer-do-avante-a-festa-linda-pa-5368002.html>>

Fig.12 Apresentação de The Woody Herman Orchestra no Newport Jazz Fest, Parque Freebody, New Pot, Ilha de Rodes, EUA, 1955.

Fonte: NEWPORT FESTIVALS FOUNDATION [Em linha] The Washington Post [consult.16 de agosto de 2016] Disponível em: <[https://www.washingtonpost.com/entertainment/music/newport-jazz-festival-turns-60-this-year-with-a-seminar-and-film-screening/2014/06/12/a6d9a3f0-edc2-11e3-8a8a-e17c08f80871\\_story.html](https://www.washingtonpost.com/entertainment/music/newport-jazz-festival-turns-60-this-year-with-a-seminar-and-film-screening/2014/06/12/a6d9a3f0-edc2-11e3-8a8a-e17c08f80871_story.html)>

Fig. 13 Festival Woodstock (Woodstock Music & Art Fair), Nova Iorque, 1969.

Fonte: WOODSTOCK [Em linha] The Huffington Post [consult.16 de agosto de 2016] Disponível em: <<http://www.huffingtonpost.com>>

com/2013/11/25/woodstock-trivia\_n\_4334870.html>

Fig. 14 Festival Roskilde, Dinamarca, 1975.

Fonte: MAJOR, David [Em linha] Wikimedia Commons [consult.16 de agosto de 2016] Disponível em: < [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Reading\\_Festival\\_1975\\_\(6\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Reading_Festival_1975_(6).jpg)>

Fig.15 Organograma das categorias apresentadas por Rui Barreiros Duarte.

Fonte: Autoria própria

Fig.16 “Cidade do Rock”, Rock in Rio - Lisboa, Parque da Bela Vista.

Fonte: ROCK IN RIO LISBOA - **Imagens Reais** [Em linha] Rock in Rio [consult.10 de Outubro de 2016] Disponível em: < <http://rockin-riolisboa.sapo.pt/sobre-o-rock-in-rio/cidade-do-rock/mapa>>

Fig.17 Plantas, cortes e alçados do Teatro do Mundo de Aldo Rossi, Veneza, Itália,1979.

Fonte: QUESTOESDECONC - **Arquitectura Contemporânea: Questões de concurso** [Em linha] Qconcursos [consult.10 de Outubro de 2016] Disponível em: <<https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questao/e7c9b614-fb>>

Fig.18 Teatro do Mundo de Aldo Rossi, Veneza, Itália,1979.

Fonte: QUESTOESDECONC - **Arquitectura Contemporânea: Questões de concurso** [Em linha] Qconcursos [consult.10 de Outubro de 2016] Disponível em: <<https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questao/e7c9b614-fb>>

Fig.19 Vista aérea do recinto do TMN Sudoeste, 2013.

Fonte: FERNANDES, Ana - SW TMN [Em linha] This World is Mad [consult.10 de Outubro de 2016] Disponível em: < <https://anafernandes.wordpress.com/sw-tmn/>>

Fig. 20 Palco Optimus Alive, 2013.

Fonte: VIVER FESTIVAIS - **Optimus Alive 14 Já Tem Datas** [Em linha] Viver Festivais [consult.10 de Outubro de 2016] Disponível em: < <http://www.viverfestivais.com/optimus-alive-14-ja-tem-datas/>>

Fig. 21 Palco NOS Alive, 2014.

Fonte: BATISTA, Frederico - **Reportagem: Nos Alive Dia 2 (antevisão)** [Em linha] Altamont [consult.10 de Outubro de 2016] Disponível em: <<http://altamont.pt/reportagem-nos-alive-dia-2-em-actualizacao/>>

Fig.22 Pavimento com efeito de profundidade. Sobreposição de camadas com aplicação de fita de LED. Palco Vila Baggage, Campinas, 2016.

Fonte: Registo fotográfico de autoria própria

Fig.23 Palco Vila Baggage, Campinas, 2016.

Fonte: Registo fotográfico de autoria própria

Fig 24 Palco Vila Baggage, Campinas, 2016.

Fonte: Registo fotográfico de Autoria própria

Fig.25 Palco Vila Baggage, Campinas, 2016.

Fonte: Registo fotográfico de Autoria própria

Fig.26 Temperaturas de luz.

Fonte: KKDC - **Lighting Colour Temperature** [Em linha] KKDC Color [consult.10 de Outubro de 2016] Disponível em: <<http://www.kkdc.co.uk/page/kkdc-colour.php>>

Fig.27 Colocação da pele de lycra do palco principal, Optimus Alive 2013.

Fonte: VIEGAS, Rúben - **Notícias: Betoplano no Optimus Alive!** [Em linha] BETOPLANO [consult.10 de Outubro de 2016] Disponível em: <<http://www.betoplano.com/eventos/betoplano-no-optimus-alive/>>

Fig.28 Montagem do palco principal do Optimus Alive 2013.

Fonte: VIEGAS, Rúben - Notícias: Betoplano no Optimus Alive! [Em linha] BETOPLANO [consult.10 de Outubro de 2016] Disponível em: <<http://www.betoplano.com/eventos/betoplano-no-optimus-alive/>>

Fig.29 Montagem do Palco Mundo, Rock in Rio 2010.

Fonte: ROCK IN RIO LISBOA - Montagens na Cidade do Rock [Em linha] Rock in Rio [consult.5 de Outubro de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ID0bpVNdy8U>>

Fig.30 Organograma de Estruturas Temporárias

Fonte: Autoria própria

Fig.31 Cronologia dos Casos de Estudo

Fonte: Autoria própria

## **Festival de Vilar de Mouros**

Fig.32 Palco Principal, Festival de Vilar de Mouros, 1971.

Fonte: TEIXEIRA, Pedro - Música: Registo Histórico de Vilar de Mouros [Em linha] Bons Rapazes [consult.5 de Julho de 2016] Disponível em: <<http://bonsrapazes.com/2014/03/festival-vilar-de-mouros-1971/>>

Fig.33 Palco Principal, Festival de Vilar de Mouros, 2014.

Fonte: SILVA, João Nuno - Festival Vilar de Mouros: Dia 2 [Em linha] A Certeza da Música [consult.9 de Julho de 2016] Disponível em: <<http://acertezadamusica.blogspot.pt/2014/08/festival-vilar-de-mouros-dia-2-report.html>>

Fig.34 Palco Principal, Festival de Vilar de Mouros, 2006.

Fonte: FLAKO - Vilar de Mouros 2006: Apresentação [Em linha] The Night Blog [consult.7 de Julho de 2016] Disponível em: <<http://the-night-blog.blogspot.pt/2006/07/vilar-de-mouros-2006-presentacin.html>>

Fig.35 Palco Principal, Festival de Vilar de Mouros, 2004.

Fonte: SFERRAZZA, Gerri - PJ Harvey July 18th 2004 Festival Vilar de Mouros Caminha Portugal: Part 1 [Em linha] Youtube [consult.9 de Julho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yv4B92Dgk9Q>>

Fig.36 Palco Principal, Festival de Vilar de Mouros, 2003.

Fonte: COSTA, Nuno - Vilar de Mouros: festival regressa em 2014 [Em linha] Sound Zone Magazine [consult.9 de Julho de 2016] Disponível em: <<http://www.soundzonemagazine.com/2013/07/vilar-de-mouros-festival-regressa-em.html>>

Fig.37 Palco Principal, Festival de Vilar de Mouros, 2002.Fonte: ZAMITH, Fernando - Vilar de Mouros: 35 anos de festivais. 1ª edição. Edições Afrontamento, Julho de 2003. ISBN: 972-36-0664-X

Fig.38 Palco Principal, Festival de Vilar de Mouros, 2001.Fonte: ZAMITH, Fernando - Vilar de Mouros: 35 anos de festivais. 1ª edição. Edições Afrontamento, Julho de 2003. ISBN: 972-36-0664-X

Fig.39 Palco Principal, Festival de Vilar de Mouros, 2000.Fonte: ZAMITH, Fernando - Vilar de Mouros: 35 anos de festivais. 1ª edição. Edições Afrontamento, Julho de 2003. ISBN: 972-36-0664-X

Fig.40 Palco Principal, Festival de Vilar de Mouros, 1999.Fonte: ZAMITH, Fernando - Vilar de Mouros: 35 anos de festivais. 1ª edição. Edições Afrontamento, Julho de 2003. ISBN: 972-36-0664-X

Fig.41 Palco Principal, Festival de Vilar de Mouros, 1996.Fonte: ZAMITH, Fernando - Vilar de Mouros: 35 anos de festivais. 1ª edição. Edições Afrontamento, Julho de 2003. ISBN: 972-36-0664-X

Fig.42 Palco Principal, Festival de Vilar de Mouros, 1982.

Fonte: PIRES, Manuel - Vilar de Mouros 82: O Espírito do Festival [Em linha] Youtube [consult.9 de Julho de 2016] Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=Qvr9QAs1G98>>

Fig.43 Palco Histórico, Festival de Vilar de Mouros, 2014.

Fonte: ESTIMA, Miguel - Festival de Vilar de Mouros arranca com Paulo Baixinho [Em linha] O Caminhense [consult.9 de Julho de 2016] Disponível em: <<http://jornalc.pt/festival-de-vilar-de-mouros-arranca-com-paulo-baixinho/>>

Fig.44 Palco Histórico, Festival de Vilar de Mouros, 2006.

Fonte: FLAKO - Vilar de Mouros 2006: Apresentação [Em linha] The Night Blog [consult.7 de Julho de 2016] Disponível em: <<http://the-night-blog.blogspot.pt/2006/07/vilar-de-mouros-2006-presentacin.html>>

Fig.45 Palco Histórico, Festival de Vilar de Mouros, 2005.

Fonte: ARMANDO - Festival Vilar de Mouros 2005 [Em linha] Vida em Imagens [consult.9 de Julho de 2016] Disponível em: <<http://vidaemimagens.blogspot.pt/2005/08/festival-vilar-de-mouros-2005.html>>

Fig.46 Palco Histórico, Festival de Vilar de Mouros, 2003.

Fonte: LIMA, Marco - Spincity: Vilar de Mouros 2003 [Em linha] Youtube [consult.9 de Julho 2016] Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=X\\_1y810HIAI](https://www.youtube.com/watch?v=X_1y810HIAI)>

Fig.47 Palco Histórico, Festival de Vilar de Mouros, 2000.

Fonte: ZAMITH, Fernando - Vilar de Mouros: 35 anos de festivais. 1ª edição. Edições Afrontamento, Julho de 2003. ISBN: 972-36-0664-X

Fig.48 Palco Histórico, Festival de Vilar de Mouros, 1996.

Fonte: PORTUGAL METAL - Reportagem Sic: Astonishing Urbana Fall Live 1996 Vilar de Mouros [Em linha] Youtube [consult.9 de Julho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9y40JRVV0QQ>>

Fig.49 Tenda, Festival de Vilar de Mouros, 2006.

Fonte: SALGUEIRO - Vilar de Mouros: 4 [Em linha] O Blog do Salgueiro [consult.9 de Julho de 2016] Disponível em: <<http://oblog-dosalgueiro.blogspot.pt/2006/07/vilar-de-mouros-45.html>>

Fig.50 Tenda, Festival de Vilar de Mouros, 1999.

Fonte: ZAMITH, Fernando - Vilar de Mouros: 35 anos de festivais. 1ª edição. Edições Afrontamento, Julho de 2003. ISBN: 972-36-0664-X

Fig.51 Pórtico, Vilar de Mouros, 2014.

Fonte: QUINTAS, Jorge - Vilar de Mouros [Em linha] Rádio Valdevez [consult.9 de Julho de 2016] disponível em: <<http://www.radio-valdevez.com/vilar-de-mouros/#prettyPhoto>>

Fig.52 Pórtico de entrada, Vilar de Mouros, 2005.

Fonte: PEREIRA, Álvaro C. - Santa Casa garante realização do festival Vilar de Mouros [Em linha] Blitz [consult.6 de Julho de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/2016-04-19-Santa-Casa-garante-realizacao-do-festival-Vilar-de-Mouros>>

Fig.53 Pórtic, Vilar de Mouros, 2000.

Fonte: ZAMITH, Fernando - Vilar de Mouros: 35 anos de festivais. 1ª edição. Edições Afrontamento, Julho de 2003. ISBN: 972-36-0664-X

Fig.54 Pórtico, Vilar de Mouros, 1994.

Fonte: ZAMITH, Fernando - Vilar de Mouros: 35 anos de festivais. 1ª edição. Edições Afrontamento, Julho de 2003. ISBN: 972-36-0664-X

Fig.55 Mapa de recinto, Vilar de Mouros, 2014.

Fonte: MUSICFEST - Vilar de Mouros 2014: 31 Jul 2014 a 2 Ago 2014 [Em linha] Muisfest [consult.6 de Julho de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/festival-edicao/vilar-de-mouros-2014>>

Fig.56 Mapa de recinto, Vilar de Mouros, 2002.

Fonte: ZAMITH, Fernando - **Vilar de Mouros: 35 anos de festivais**. 1ª edição. Edições Afrontamento, Julho de 2003. ISBN: 972-36-0664-X

## **Super Bock Super Rock**

Fig.57 Palco Principal, Super Bock Super Rock, 2015.

Fonte: VARELA, Raquel - **Stimulus: Meo Arena** [Em linha] Lighting Living Lab [consult.14 de Maio 2016] Disponível em: <[http://www.lighting-living-lab.pt/111-da-cartas-no-super-bock-super-rock-info/#prettyPhoto\[postimages\]/0](http://www.lighting-living-lab.pt/111-da-cartas-no-super-bock-super-rock-info/#prettyPhoto[postimages]/0)>

Fig.58 Palco Principal, Super Bock Super Rock, 2014.

Fonte: ROBERT, Sofia - **Super Bock Super Rock** [Em linha] Sou Música [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://www.soumusica.pt/2014/07/super-bock-super-rock-1872014.html>>

Fig.59 Palco Principal, Super Bock Super Rock, 2013.

Fonte: FREITAS, Simão - **Reportagem: Super Bock Super Rock – Dia 2 (19 de Julho) com The Killers e Kaiser Chiefs** [Em linha] Strobe [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://www.strobe.pt/reportagens/reportagem-super-bock-super-rock-dia-2-19-de-julho-com-the-killers-e-kaiser-chiefs/19128>>

Fig.60 Palco Principal, Super Bock Super Rock, 2012.

Fonte: PINHEIRO, Hugo - **SBSR 2012 | Dia #3** [Em linha] Rua de Baixo [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://www.ruadebaixo.com/sbsr-2012-dia-3.html>>

Fig.61 Palco Principal, Super Bock Super Rock, 2011.

Fonte: SANTOS, Sara - **SBSR 2011: 2º dia Arcade Fire e Portishead Levaram Público ao Rubro** [Em linha] Canela e Hortelã [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://canelaehortela.com/sbsr-2011-2-dia-arcade-fire-e-portishead-levaram-publico-ao-rubro>>

Fig.62 Palco Principal, Super Bock Super Rock, 2010.

Fonte: CUNHA, Hélder - **Super Bock Super Rock 2010**. [Em linha] Olhares [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://olhares.sapo.pt/super-bock-super-rock-2010-foto4653432.html>>

Fig.63 Palco Principal, Estádio Restelo, Super Bock Super Rock, 2009.

Fonte: LEAL, Rui M. - **Festival Super Bock Super Rock**. [Em linha] Flickr [consult.14 de Maio 2016] Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/ruimleal/3741389680>>

Fig.64 Palco Principal, Estádio Bessa XXI, Super Bock Super Rock, 2009.

Fonte: BARCELLOS, Alice - **Super Bock Super Rock no Porto**. [Em linha] Sapó Fotos [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://fotos.sapo.pt/blogsapo/fotos/?uid=OGyqC4qr4gLwrmM5S5ij>>

Fig.65 Palco Principal, Parque Tejo, Super Bock Super Rock, 2008.

Fonte: NEO ENERGIA - **Super Bock super Rock 2008** [Em linha] Neo energia [consult.18 de Maio de 2016] Disponível em: <[http://www.neoenergia.pt/cgi/neoenergia/noticia-mv\\_arg=00043.html](http://www.neoenergia.pt/cgi/neoenergia/noticia-mv_arg=00043.html)>

Fig.66 Palco Principal, Super Bock Super Rock, 2007.

Fonte: PAPAGUENO - **Super Bock Super Rock, Fotos** [Em linha] Arde Rock [consult.18 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://arde-rock.blogspot.pt/>>

Fig.67 Palco Principal, Parque Tejo, Super Bock Super Rock, 2006.

Fonte: NEVES, Luis - **Super Bock Super Rock XL - Act I** [Em linha] Viagens na Minha Terra [consult.18 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://luisneves78.blogspot.pt/2006/05/super-bock-super-rock-xl-act-i.html>>

Fig.68 Palco Principal, Parque Tejo, Super Bock Super Rock, 2005.

Fonte: CARMO, Rita - 20 anos de Rock em imagens. E a partir de agora? [Em linha] Observador [consult.18 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://observador.pt/2015/07/15/20-anos-festival-super-bock-super-rock/>>

Fig.69 Palco Principal, Parque Tejo, Super Bock Super Rock, 2004.

Fonte: MUSE - Stockholm Syndrome + Outro Portugal 2004 [Em linha] Youtube [consult.18 de Maio 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v0yxFqI0YLk>>

Fig.70 Palco Principal, Super Bock Super Rock, 1998.

Fonte: PRAÇA SONY [Em linha] Ié Ié [consult.15 de Fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://guedelhudos.blogspot.pt/2014/11/praca-sony.html>>

Fig.71 Palco Principal, Super Bock Super Rock, 1997.

Fonte: PORTUGAL METAL - L7 + Ramp + Apocalyptica: Festival Super Bock Super Rock Lisboa 1997 Portugal Reportagem [Em linha] Youtube [consult.18 de Maio de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gXbtnM1axK4>>

Fig.72 Palco EDP, Super Bock Super Rock, 2015.

Fonte: MELO, Paulo Homem de - Festivais: Super Bock Super Rock O Festival [Em linha] Glam Magazine [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://www.glam-magazine.pt/festivais-super-bock-super-rock-o-204593>>

Fig.73 Palco EDP, Super Bock Super Rock, 2014.

Fonte: REIS, Cristina - 20ª Edição do Super Bock Super Rock Chega ao Fim [Em linha] Sic Festivais [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://sicfestivais.blogs.sapo.pt/2014/07/>>

Fig.74 Palco EDP, Super Bock Super Rock, 2013.

Fonte: REIS, Cristina - No Recinto do Super Bock Super Rock [Em linha] Sic Festivais [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://sicfestivais.blogs.sapo.pt/2014/07/>>

Fig.75 Palco EDP, Super Bock Super Rock, 2012.

Fonte: REIS, Cristina - No Recinto do Super Bock Super Rock [Em linha] Sic Festivais [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://sicfestivais.blogs.sapo.pt/2014/07/>>

Fig.76 Palco Antena 3, Super Bock Super Rock, 2015.

Fonte: MELO, Paulo Homem de - Festivais: Super Bock Super Rock O Festival [Em linha] Glam Magazine [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://www.glam-magazine.pt/festivais-super-bock-super-rock-o-204593>>

Fig.77 Palco Antena 3, Super Bock Super Rock, 2014.

Fonte: REIS, Cristina - 20ª Edição do Super Bock Super Rock Chega ao Fim [Em linha] Sic Festivais [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://sicfestivais.blogs.sapo.pt/2014/07/>>

Fig.78 Palco Antena 3, Super Bock Super Rock, 2013.

Fonte: REIS, Cristina - 20ª Edição do Super Bock Super Rock Chega ao Fim [Em linha] Sic Festivais [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://sicfestivais.blogs.sapo.pt/2014/07/19>>

Fig.79 Palco Carlsberg, Super Bock Super Rock, 2015.

Fonte: DAY #02 SBSR '15 [Em linha] Charlie na Terra do Nunca [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<https://charliena-terradonunca.com/tag/benjamin-clementine/>>

Fig.80 Pórtico, Super Bock Super Rock, 2015.

Fonte: MARQUES, Rui Oliveira - 5 coisas Que Precisa Saber Sobre o Super Bock Super Rock. [Em linha] Meios e Publicidade [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://www.meiosepublicidade.pt/2015/07/5-coisas-que-precisa-de-saber-sobre-o-super-bock-super-rock/>>

Fig.81 Pórtico, Super Bock Super Rock, 2014.

Fonte: ROBERT, Sofia - Super Bock Super Rock [Em linha] Sou Música [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://www>>

soumusica.pt/2014/07/super-bock-super-rock-1872014.html>

Fig.82 Pórtico, Super Bock Super Rock, 2013.

Fonte: SILVA, Marta - Optimus Alive11: Apresentação video. [Em linha] Coroflot [consult.14 de Maio de2016] Disponível em: <<http://www.coroflot.com/MartaSil/Events>>

Fig.83 Pórtico, Super Bock Super Rock, 2011.

Fonte: MOÇO, João - Super Bock Super Rock Já Começou [Em linha] Dinheiro Vivo [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<https://www.dinheirovivo.pt/buzz/super-bock-super-rock-ja-comecou/>>

Fig.84 Pórtico, Super Bock Super Rock, 2010.

Fonte: SILVA, Marta - Optimus Alive11: Apresentação video. [Em linha] Coroflot [consult.14 de Maio de2016] Disponível em: <<http://www.coroflot.com/MartaSil/Events>>

Fig.85 Pórtico, Super Bock Super Rock, 2007.

Fonte: PAPAGUENO - Super Bock Super Rock, Fotos [Em linha] Arde Rock [consult.18 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://arde-rock.blogspot.pt/>>

Fig.86 Pórtico, Super Bock Super Rock, 2006.

Fonte: SERGIO - A Entrada do Super Bock Super Rock 2006 [Em linha] Wikimedia Commons [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:SBSR.jpg>>

Fig.87 Mapa de recinto, Super Bock Super Rock, 2015.

Fonte: ESPOJEIRA, Inês - Tudo o que tens de saber sobre o SBSR [Em linha] RTP Media [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://media.rtp.pt/blogs/superbocksuperrock/tudo-o-que-tens-de-saber-sobre-o-sbsr/>>

Fig.88 Mapa de recinto, Super Bock Super Rock, 2014.

Fonte: SARAIVA, Mafalda - As Super Dicas Para o Super Bock Super Rock [Em linha] Musicfest [consult.14 de Fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/super-dicas-para-o-super-bock-super-rock-8974/>>

Fig.89 Mapa de recinto, Super Bock Super Rock, 2013.

Fonte: SUPER BOCK SUPER ROCK MAPA DO RECINTO [Em linha] RTP Media [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://media.rtp.pt/blogs/superbocksuperrock/artigos/mapa-do-recinto>>

Fig.90 Mapa de recinto, Super Bock Super Rock, 2012.

Fonte: PACHECO, João - Guia Prático do SBSR [Em linha] Punch [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://www.punch.pt/2012/07/02/guia-pratico-do-super-bock-super-rock/>>

Fig.91 Mapa de recinto, Super Bock Super Rock, 2011.

Fonte: SUPER BOCK SUPER ROCK 2011 Music Festival [Em linha] Portugal Confidential [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://portugalconfidential.com/super-bock-super-rock-2011-music-festival-meco-sesimbra-portuga/>>

Fig.92 Mapa de recinto, Super Bock Super Rock, 2010.

Fonte: SSBJOVEM [Em linha] Sesimbra Jovem [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://sesimbrajovem.blogspot.pt/>>

Fig.93 Mapa de recinto, Super Bock Super Rock, 2006.

Fontes: RODRIGUES, Gonçalo - 12ª Super bock Super Rock [Em linha]Hard Musica [consult.18 de Maio de 2016] Disponível em: <[http://hardmusica.blogspot.pt/2006\\_05\\_01\\_archive.html](http://hardmusica.blogspot.pt/2006_05_01_archive.html)>

## **MEO Sudoeste**

Fig.94 Palco Principal, MEO Sudoeste, 2015.

Fonte: VITOR - Meo Sudoeste Arranca [Em linha] Vitor 360 [consult.29 de Junho 2016] Disponível em: <<http://www.vitor360>

com/2015/08/05/meo-sudoeste-arranca/>

Fig.95 Palco Principal, MEO Sudoeste, 2014.

Fonte: SILVA, F. - Photogallery - MEO Sudoeste Vai Ter Uma Lavandaria [Em linha] Bltasting News [consult.29 de Junho de 2016]

Fig.96 Palco Principal, TMN Sudoeste, 2013.

Fonte: ALMEIDA, Marco - Ambiente: MEO Sudoeste 8 de Agosto de 2013 [Em linha] Music Fest [consult.29 de junho de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/galeria/ambiente-meo-sudoeste-8-de-agosto-de-2013/>>

Fig.97 Palco Principal, TMN Sudoeste, 2012.

Fonte: BLITZ - Meo Sudoeste: Snoop Lion e Cee Lo Green Confirmados [Em linha] Blitz [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/meo-sudoeste-snoop-lion-e-cee-lo-green-confirmados=f86099>>

Fig.98 Palco Principal, TMN Sudoeste, 2011.

Fonte: ON THE HOP - Valete Mostra que Público do Sudoeste Gosta Mesmo de Hip-Hop [Em linha] On The Hop Sapó [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://onthehop.blogs.sapo.pt/17076.html>>

Fig.99 Palco Principal, TMN Sudoeste, 2011.

Fonte: ANTUNES, Melanie - Sudoeste TMN: Reportagem do Último Dia [Em linha] Palco Principal [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <[http://palcoprincipal.com/noticias/Noticia/sudoeste\\_tmn\\_reportagem\\_do\\_ultimo\\_dia/0003767/2](http://palcoprincipal.com/noticias/Noticia/sudoeste_tmn_reportagem_do_ultimo_dia/0003767/2)>

Fig.100 Palco Principal, TMN Sudoeste, 2009.

Fonte: MARQUES, Pedro - Sudoeste 2009 [Em linha] Rua de Baixo [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://www.ruade-baixo.com/sudoeste-2009-2.html>>

Fig.101 Palco Principal, TMN Sudoeste, 2008.

Fonte: JCS - Sudoeste 2008: Todas as Fotos e Vídeos do Festival [Em linha] TVI24 [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://www.tvi24.iol.pt/musica/zambujeira-do-mar/sudoeste-2008-todas-as-fotos-e-videos-do-festival>>

Fig.102 Palco Principal, TMN Sudoeste, 2007.

Fonte: NEO ENERGIA - Festival Sudoeste TMN 2007 [Em linha] Neoenergia [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://www.neoenergia.pt/cgi/neoenergia/noticias-menu=noticias&id=oMatSGxQ.html>>

Fig.103 Palco Principal, TMN Sudoeste, 2006.

Fonte: SW TMN - Fotos TMN Sudoeste [Em linha] SW TMN BLOG [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://swtmn.blogs.sapo.pt/>>

Fig.104 Palco Principal, TMN Sudoeste, 2005.

Fonte: QUE DOIS - Festival Sudoeste 2005 [Em linha] QUE DOIS [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://quedois.blogspot.pt/2005/09/festival-sudoeste-2005.html>>

Fig.105 Palco Principal, Festival Sudoeste, 2002.

Fonte: MACIEL, Alexandre - Charlie Brown Jr Rubão e Tudo Mudar: Ao vivo no Festival Sudoeste em Portugal em 2002 [Em linha] Youtube [consult.2 de Julho de 2016] Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=7M6\\_ceU0ZqQ](https://www.youtube.com/watch?v=7M6_ceU0ZqQ)>

Fig.106 Palco Principal, Festival Sudoeste, 2001.

Fonte: PORTUGAL METAL - Da Weasel: Dou-lhe Com A Alma Live @ Sudoeste 2001 [Em linha] Youtube [consult.2 de Julho de 2016] Disponível em:<[https://www.youtube.com/watch?v=JJ\\_66B0hKFO](https://www.youtube.com/watch?v=JJ_66B0hKFO)>

Fig.107 Palco Principal, Festival Sudoeste, 2000.

Fonte: URSZI - Guano Apes Lords of the Boards come: Portugal 2000 [Em linha] Youtube [consult.2 de Julho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vF18l8ZVfKY>>

Fig.108 Palco Principal, Festival Sudoeste, 1998.

Fonte: ABSOLUTCITRON - Festival Sudoeste: Galeria Fotográfica [Em linha] Absolutcitron [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://www.absolutcitron.8m.com/sudoeste.htm>>

Fig.109 Palco Principal, Festival Sudoeste, 1997.

Fonte: BLITZ - Ainda se Lembra do Primeiro Sudoeste: Então Veja Mais 11 Fotos Inéditas do Ambiente do Festival [Em linha] Blitz [consult.21 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/fotos/2016-02-26-Ainda-se-lembra-do-primeiro-Sudoeste--Entao-veja-mais-11-fotos-ineditas-do-ambiente-do-festival>>

Fig.110 Palco Moche Room, MEO Sudoeste, 2015.

Fonte: PT TELECOM - Weddings Prizes and Music Are MOCHE Scenes in the MEO Sudoeste [Em linha] PT TELECOM [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <[http://www.ir.telecom.pt/InternetResource/PTSite/UK/Canais/Media/DestaquesHP/Highlights\\_2013/Weddings\\_prizes\\_music\\_MOCHE\\_MEOSudoeste.html](http://www.ir.telecom.pt/InternetResource/PTSite/UK/Canais/Media/DestaquesHP/Highlights_2013/Weddings_prizes_music_MOCHE_MEOSudoeste.html)>

Fig.111 Palco Moche Room, MEO Sudoeste, 2014.

Fonte: UNIVERSITÁRIO INQUIETO - Mi Experiencia En Meo Sudoeste Festival [Em linha] Universitário Inquieto [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<https://universitarioinquieto.wordpress.com/2014/08/14/mi-experiencia-en-meo-sudoeste/>>

Fig.112 Palco Moche Room, MEO Sudoeste, 2013.

Fonte: ALMEIDA, Marco - Ambiente: MEO Sudoeste 8 de Agosto de 2013 [Em linha] Musicfest [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/galeria/ambiente-meo-sudoeste-8-de-agosto-de-2013/>>

Fig.113 Palco Groove Box, TMN Sudoeste, 2012.

Fonte: LOURENÇO, Francisco - SudoesteTMN: 3º dia encheu para ver Mika [Em linha] Canela e Hortelã [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://canelaehortela.com/sudoestetmn-3%C2%BA-dia-encheu-para-ver-mika/>>

Fig.114 Palco Groove Box, TMN Sudoeste, 2011.

Fonte: PEDRO - Richie Hawtin: SW TMN 2011 [Em linha] Youtube [consult.2 de Junho de 2016] Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_gG\\_1o5xCa0](https://www.youtube.com/watch?v=_gG_1o5xCa0)>

Fig.115 Palco Groove Box, TMN Sudoeste, 2010.

Fonte: SULERMAN, Khalil - João Maria e Zé Salvador pt2: Sudoeste 2010 Groovebox [Em linha] Youtube [consult.2 de Junho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4pvVz14oh5E>>

Fig.116 Palco Groove Box, TMN Sudoeste, 2009.

Fonte: JORGE, Filipe - Stereo Addiction ao Vivo no Festival Sudoeste 2009 [Em linha] Youtube [consult.2 de Junho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RBy2dN6vLSY>>

Fig.117 Palco Samsung Experience, TMN Sudoeste, 2008.

Fonte: BOOKA SHADE: Festival Sudoeste [Em linha] Youtube [consult.2 de Julho de 2016] Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=hAXD7uK\\_kkA](https://www.youtube.com/watch?v=hAXD7uK_kkA)>

Fig.118 Palco Blitz, Festival Sudoeste, 1998.

Fonte: ABSOLUTCITRON - Festival Sudoeste: Galeria Fotográfica [Em linha] Absolutcitron [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://www.absolutcitron.8m.com/sudoeste.html>>

Fig.119 Palco Blitz, Festival Sudoeste, 1997.

Fonte: SONIC WARFARE TV - Festival Sudoeste 1997: RTP1 Special Report Marilyn Manson Blur Blasted Mechanism dEUS Etc [Em linha] Youtube [consult.21 de Junho 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=U80EvxQSI28>>

Fig.120 Palco Santa Casa, MEO Sudoeste, 2015.

Fonte: REDMOJO MANAGEMENT - Carolina Deslandes: MEO SW 2015 [Em linha] Youtube [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2cz-W7Teu-k>>

Fig.121 Palco Santa Casa, MEO Sudoeste, 2014.

Fonte: UNIVERSITÁRIO INQUIETO - Mi Experiencia En Meo Sudoeste Festival [Em linha] Universitário Inquieto [consult.29 d Junho de 2016] Disponível em: <<https://universitarioinquieto.wordpress.com/2014/08/14/mi-experiencia-en-meo-sudoeste/>>

Fig.122 Palco Santa Casa, MEO Sudoeste, 2013.

Fonte: SINEIRO, David - DAMA: MEO Sudoeste 2013 [Em linha] My Sound Magazine [consult.2 de Julho de 2016] Disponível em: <<http://www.mysound-mag.com/2013/08/dama-meo-sudoeste-2013.html>>

Fig.123 Palco Santa Casa, TMN Sudoeste, 2011.

Fonte: SANTIAGO, Aida - Lost where I belong [Em linha] Youtube [consult.2 de Julho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SHPR77jx6hI>>

Fig.124 Palco Santa Casa, TMN Sudoeste, 2010.

Fonte: LOURENÇO, Francisco - SudoesteTMN: 3º dia encheu para ver Mika [Em linha] Canela e Hortelã [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://canelaehortela.com/sudoestetmn-3%C2%BA-dia-encheu-para-ver-mika/>>

Fig.125 Palco Santa Casa, TMN Sudoeste, 2009.

Fonte: TMN SW 09 Please Keep Fighting [Em linha] Youtube [consult.2 de Julho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1s6VIqMzpX4>>

Fig.126 Palco Planeta Sudoeste, TMN Sudoeste, 2008.

Fonte: CENTRAL MUSICAL - Deolinda: Fon Fon Fon live @ Sudoeste TMN 2008 [Em linha] Youtube [consult.2 de Julho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aWkxOHVWjLo>>

Fig.127 Palco Planeta Sudoeste, TMN Sudoeste, 2007.

Fonte: CENTRAL MUSICAL - The Noisettes: Scratch Your Name live @ Sudoeste TMN 2007 [Em linha] Youtube [consult.2 de Julho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ElxyGoK9nII>>

Fig.128 Palco Planeta Sudoeste, TMN Sudoeste, 2006.

Fonte: DEZPERADOS no Festival Sudoeste 2006 [Em linha] Youtube [consult.2 de Julho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=11xdd1VSMo0>>

Fig.129 Palco Moche Vibrations, MEO Sudoeste, 2013.

Fonte: EIRA, Marco - Foto-reportagem: MEO Sudoeste 2013 11 de Agosto Dia 5 [Em linha] Strobe [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://www.strobe.pt/reportagens/foto-reportagem-meo-sudoeste-2013-11-de-agosto-dia-5/19906>>

Fig.130 Palco Reggae Box, TMN Sudoeste, 2012.

Fonte: PALCO REGGAE Festival do sudoeste SW TMN 2012 Españoles [Em linha] Youtube [consult.26 de Junho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=19Py0bzGyQ>>

Fig.131 Palco Positive Vibes, TMN Sudoeste, 2011.

Fonte: POSITIVE VIBES 2011 [Em linha] Youtube [consult.2 de Junho de 2016] disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n-tqvKHN0G5o>>

Fig.132 Palco Positive Vibes, TMN Sudoeste 2010.

Fonte: LOURENÇO, Francisco - Sudoeste TMN: Primeiros Dias Reflectem Espírito Único do Festival [Em linha] Canela e Hortelã [consult.26 de Junho de 2016] disponível em: <<http://canelaehortela.com/sudoeste-tmn-primeiros-dias-reflectem-espirito-unico-do-festival/>>

Fig.133 Palco Positive Vibes, TMN Sudoeste, 2009.

Fonte: SULERMAN, Khalil - Anthony B: Palco Sapo Positive Vibes Sudoeste 2009 [Em linha] Youtube [consult.2 de Julho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QfPgCud04Jl>>

Fig.134 Palco Positive Vibes, TMN Sudoeste, 2008.

Fonte: LLAMA, Carlos - Ziggi: Need To Tell You This @ Sudoeste TMN 2008 [Em linha] Youtube [consult.2 de Julho de 2016] Dispo-

nível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xhyKn4mV9DU>>

Fig.135 Palco Positive Vibes, TMN Sudoeste 2007.

Fonte: STEPACIDE @ Sudoeste 2007 [Em linha] *Youtube* [consult.2 de Julho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bw1VuziNcMU>>

Fig.136 Palco Positive Vibes, TMN Sudoeste, 2006.

Fonte: Anthony B Live @ Sudoeste - World a Reggae Music [Em linha] *Youtube* [consult.2 de Julho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HivInq3c-10>>

Fig.137 Palco Super Bock (Campismo), MEO Sudoeste, 2015.

Fonte: SILVA, António - A Animação nos Primeiros Dias de Campismo do Meo Sudoeste [Em linha] Canela de Hortelã [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://canelaehortela.com/a-animacao-nos-primeiros-dias-de-campismo-do-meo-sudoeste/>>

Fig.138 Pórtico, MEO Sudoeste, 2015.

Fonte: MEO SUDOESTE - O Pórtico Ainda Lá Está Para Lembrar Que Regressamos Daqui a 11 Meses [Em linha] *Twitter* [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<https://twitter.com/meosudoeste/status/638768927741485056>>

Fig. 139 Pórtico, MEO Sudoeste, 2014.

Fonte: CARMO, Rita - MEO Sudoeste Continua Hoje com Calvin Harris e Emeli Sandé [Em linha] *Blitz* [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/meo-sudoeste-continua-hoje-com-calvin-harris-e-emeli-sande-veja-aqui-horarios-e-informacao-util=f97355>>

Fig. 140 Pórtico, MEO Sudoeste, 2013.

Fonte: NEVES & FERRÃO - Pórtico MEO Sudoeste 2013, Zambujeira do Mar [Em linha] Neves & Ferrão [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <[http://www.nevesferrao.com/portfolio/portico\\_meo\\_sudoeste\\_2013](http://www.nevesferrao.com/portfolio/portico_meo_sudoeste_2013)>

Fig.141 Pórtico, TMN Sudoeste, 2012.

Fonte: CRÓNICAS DO SUDOESTE 2012 [Em linha] Feridas e Calos Blog [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://feridas-calos.blogspot.pt/2012/08/cronicas-do-sudoeste-2012-1.html>>

Fig.142 Pórtico, TMN Sudoeste, 2011.

Fonte: OLIVEIRA, Filipa - Sudoeste TMN 2011: O Calor e a Praia Estão de Regresso ao Alentejo [Em linha] *SapoMag* [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://mag.sapo.pt/musica/artigos/sudoeste-tmn-2011-o-calor-e-a-praia-estao-de-regresso-ao-alentejo?artigo-completo=sim>>

Fig.143 Pórtico, TMN Sudoeste, 2010.

Fonte: LOURENÇO, Francisco - Sudoeste TMN: Primeiros Dias Reflectem Espírito Único do Festival [Em linha] Canela e Hortelã [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://canelaehortela.com/sudoeste-tmn-primeiros-dias-reflectem-espírito-unico-do-festival/>>

Fig.144 Pórtico, TMN Sudoeste, 2008.

Fonte: KELLE - Festival Sudoeste 2008 [Em linha] Chama-se Vida Blog [consult.2 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://chama-sevida.blogspot.pt/2008/08/festival-sudoeste-2008.html>>

Fig.145 Pórtico, TMN Sudoeste, 2006.

Fonte: SW TMN - Fotos TMN Sudoeste [Em linha] SW TMN BLOG [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://swtmn.blogs.sapo.pt/>>

Fig.146 Pórtico, TMN Sudoeste, 2005.

Fonte: MELÃO, António [Em linha] [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <[http://jornalacapital.blogspot.pt/2005\\_08\\_01\\_archive.html](http://jornalacapital.blogspot.pt/2005_08_01_archive.html)>

Fig.147 Pórtico, Festival Sudoeste, 2000.

Fonte: BATISTA, Horácio Luís - Sudoeste 2000 [Em linha] [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://www.geocities.ws/placeoportugal/sudoeste/index.htm>>

Fig.148 Pórtico, Festival Sudoeste, 1998.

Fonte: ABSOLUTCITRON - Festival Sudoeste: Galeria Fotográfica [Em linha] Absolutcitron [consult.29 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://www.absolutcitron.8m.com/sudoeste.html>>

Fig.149 Pórtico, Festival Sudoeste, 1997.

Fonte: BLITZ - Ainda se Lembra do Primeiro Sudoeste: Então Veja Mais 11 Fotos Inéditas do Ambiente do Festival [Em linha] Blitz [consult.21 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/fotos/2016-02-26-Ainda-se-lembra-do-primeiro-Sudoeste--Entao-veja-mais-11-fotos-ineditas-do-ambiente-do-festival>>

Fig.150 Mapa de recinto, MEO Sudoeste, 2015.

Fonte: BLASTING NEWS - MEO Sudoeste Inovador [Em linha] World Trip [consult.2 de Julho de 2016] Disponível em: <<https://ohmdj.wordpress.com/2015/07/21/meo-sudoeste-inovador/>>

Fig.151 Mapa de recinto, MEO Sudoeste, 2014.

Fonte: MEO SUDOESTE - Hoje abre o campismo do Sudoeste. Tudo o que necessitas saber está aqui. [Em linha] Musicfest [consult.2 de Julho de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/hoje-abre-o-campismo-sudoeste-tudo-o-que-necessitas-saber-esta-aqui-10880/>>

Fig.152 Mapa de recinto, MEO Sudoeste, 2007.

Fonte: FESTIVAL SUDOESTE TMN 2007: Em Contagem Decrescente [Em linha] De Cara Ao Vento [consult.2 de Julho de 2016] Disponível em: <[http://passamos\\_como\\_o-rio.blogs.sapo.pt/45154.html](http://passamos_como_o-rio.blogs.sapo.pt/45154.html)>

## **Festival Músicas do Mundo de Sines**

Fig.153 Palco Castelo, FMM Sines, 2015.

Fonte: GONÇALVES, João - 17º FMM Sines: O Triunfo do Mali [Em linha] Grandes Sons [consult.8 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://grandesons.blogs.sapo.pt/2015/07/>>

Fig.154 Palco Castelo, FMM Sines, 2014.

Fonte: MUSIC FEST - FMM Sines Músicas do Mundo 2014 [Em linha] Musicfest [consult.8 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/festival-edicao/fmm-sines-2014/>>

Fig.155 Palco Castelo, FMM Sines, 2013.

Fonte: GONÇALVES, Jorge - Os Dois Discos da Compilação FMM Sines 2013 [Em linha] Grandes Sons [consult.8 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://grandesons.blogs.sapo.pt/tag/sines+1>>

Fig.156 Palco Castelo, FMM Sines, 2012.

Fonte: COST, Sofia - FMM Sines 2012 [Em linha] Bodyspace [consult.8 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://bodyspace.net/ao-vivo/1501-fmm-sines-2012/>>

Fig.157 Palco Castelo, FMM Sines, 2011.

Fonte: GONÇALVES, João - FMM Sines 2012 de 19 a 21 e de 26 a 28 de Julho [Em linha] Grandes Sons [consult.8 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://grandesons.blogs.sapo.pt/837233.html>>

Fig.158 Palco Castelo, FMM Sines, 2010.

Fonte: TORRAL, João - FMM Sines 2010 dia 4 [Em linha] 5 Dias Net [consult.6 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://5dias.net/2010/08/15/fmm-sines-2010-dia-4/>>

Fig.159 Palco Castelo, FMM Sines, 2009.

Fonte: GRUPITEL - Festival Músicas do Mundo 2009 [Em linha] Grupitel [consult.11 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://www.grupitel.pt/noticias/arquivo-de-noticias/noticias-de-2009/festival-musicas-do-mundo-2009/>>

Fig.160 Palco Castelo, FMM Sines, 2008.

Fonte: BRAGA, Zita Ferreira - FMM Sines traz música do Báltico ao Mediterrâneo passando pela Europa [Em linha] Hard Musica Jornal [consult.6 de Junho de 2016]

Fig.161 Palco Castelo, FMM Sines, 2007.

Fonte: FMM Sines: ou como começar o Verão [Em linha] Musgueira [consult.8 de Junho de 2016]

Fig.162 Palco Castelo, FMM Sines, 2006.

Fonte: COSTA, Jorge - Sines: Ninguém Para as Músicas do Mundo [Em linha] Multipistas [consult.8 de Junho de 2016] Disponível em: <[http://multipistas.blogspot.pt/2006\\_08\\_01\\_archive.html](http://multipistas.blogspot.pt/2006_08_01_archive.html)>

Fig.163 Palco Castelo, FMM Sines, 2004.

Fonte: GRUPITEL - Festival Músicas do Mundo 2004 [Em linha] Grupitel [consult.8 de Junho de 2016] disponível em: <<http://www.grupitel.pt/noticias/arquivo-de-noticias/noticias-de-2004/festival-musicas-do-mundo-2004/>>

Fig.164 Palco da Praia, FMM Sines, 2015.

Fonte: PORTUGUESE SUMMER FESTIVALS - O Festival Músicas do Mundo segue em Lisboa [Em linha] Portuguese Summer Festivals [consult.8 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://www.portuguesesummerfestivals.com/festival-musicas-do-mundo-segue-lisboa>>

Fig.165 Palco da Praia, FMM Sines, 2014

Fonte: NOTÍCIAS DO LITORAL [Em linha] [consult.8 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://noticiasdolitoral.com/category/musica/>>

Fig.166 Palco da Praia, FMM Sines, 2013.

Fonte: STOFFEL, Mariana - Diário de Bordo FMM [Em linha] Marianastoffel [consult.8 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://marianastoffel.blogs.sapo.pt/>>

Fig.167 Palco da Praia, FMM Sines, 2012.

Fonte: FMM Sines Oficial - FMM Sines 2012 - Retrospectiva [Em linha] Youtube [consult.8 de Junho 2016] Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=kXv\\_3wiRYOM](https://www.youtube.com/watch?v=kXv_3wiRYOM)>

Fig.168 Palco da Praia, FMM Sines, 2011.

Fonte: GONÇALVES, João - Bailarico Sofisticado @ FMM Sines 2011 [Em linha] Youtube [consult.8 de Junho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=14nqm22dgOg>>

Fig.169 Palco da Praia, FMM Sines, 2010.

Fonte: RHYTHM & BLUES - Festival de Músicas do Mundo de Sines no Canal 180 [Em linhas] Doc Musicas do Mundo em Sines [consult.11 de Junho 2016] Disponível em: <<http://docmusicasdomundoemsines.blogspot.pt/>>

Fig.170 Palco da Praia, FMM Sines, 2006.

Fonte: GONÇALVES, João - 8º Festival Músicas do Mundo em Sines: Algumas Impressões Gerais [Em linha] Grandes Sons [consult.8 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://grandesons.blogs.sapo.pt/429156.html>>

Fig.171 Palco da Praia, FMM Sines, 2005.

Fonte: JUNQUEIRA, Vitor - De Regresso [Em linha] Juramento Sem Bandeira [consult.11 de Junho de 2016] Disponível em: <[http://juramentosembandeira.blogspot.pt/2005\\_07\\_01\\_archive.html](http://juramentosembandeira.blogspot.pt/2005_07_01_archive.html)>

Fig.172 Auditório Centro das Artes, FMM Sines

Fonte: MUNICÍPIO DE SINES - Auditório [Em linha] Município de Sines [consult.10 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://www.sines.pt/pages/732>>

Fig.173 Palco Porto Covo, FMM Sines, 2015.

Fonte: MALÃO, Fernando - Festival Musicas do Mundo Sines 2015 [Em linha] Fernando Malão [consult.8 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://fernandomalao.blogspot.pt/2015/07/festival-musicas-do-mundo-sines-2015.html>>

Fig.174 Palco Porto Covo, FMM Sines, 2014.

Fonte: AO SUL DO MUNDO - Selma Uamusse: Ngono Utana @ FMM Sines, 2014, Porto Covo [Em linha] Youtube [consult.8 de Junho de 2016]

Fig. 175 Palco Porto Covo, FMM Sines, 2005.

Fonte: JUNQUEIRA, Vitor - De Regresso [Em linha] Juramento Sem Bandeira [consult.11 de Junho de 2016] Disponível em: <[http://juramentosembandeira.blogspot.pt/2005\\_07\\_01\\_archive.html](http://juramentosembandeira.blogspot.pt/2005_07_01_archive.html)>

Fig.177 Palco Pátio das Artes, FMM Sines, 2014.

Fonte: PIRES, Mário - FMM: A primeira Noite em Sines Teve Sons de Tempestade e Demónios [Em linha] Musicfest [consult.8 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/fmm-primeira-noite-em-sines-teve-sons-de-tempestade-e-demonios-10321/>>

Fig.178 Mapa de recinto, FMM Sines, 2009.

Fonte: FMM Sines - Guia 2009 - Festival Músicas do Mundo [Em linha] ISSU [consult.6 de Junho de 2016] Disponível em: <[https://issuu.com/fmmsines/docs/fmmsines\\_gui2009](https://issuu.com/fmmsines/docs/fmmsines_gui2009)>

## Rock In Rio - Lisboa

Fig.179 Capa Palco Mundo, Rock in Rio Lisboa, 2015.

Fonte: MUSICFEST - Robbie Williams no Rock in Rio Lisboa, 25 de Maio de 2014 [Em linha] Musicfest [consult.7 de Outubro de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/galeria/robbie-williams-rock-rio-lisboa-25-de-maio-de-2014/>>

Fig.180 Palco Mundo, Rock in Rio Lisboa, 2015.

Fonte: SILVA, Lino - Reportagem: Rock in Rio Lisboa 2014 1 de Junho Dia 5 [Em linha] Strobe [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <<http://www.strobe.pt/reportagens/reportagem-rock-in-rio-lisboa-2014-1-de-junho-dia-5/25271>>

Fig.181 Palco Mundo, Rock in Rio Lisboa, 2012.

Fonte: [Em linha] [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <<http://avidaeumpalco.com/2012/05/24/cp-com-operao-especial-pa-ra-rock-in-rio-lisboa/>>

Fig.182 Palco Mundo, Rock in Rio Lisboa, 2010.

Fonte: SILVA, Joana - Palco Mundo @ Rock In Rio Lisboa 2010 [Em linha] Olhares [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <<http://olhares.sapo.pt/palco-mundo-rock-in-rio-lisboa-2010-foto3744144.html>>

Fig.183 Palco Mundo, Rock in Rio Lisboa, 2008.

Fonte: PERI - Rock in Rio Lisboa 2008: Parque da Bela Vista Lisboa [Em linha] PERI [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <[http://www.peri.pt/proyectos.cfm/fuseaction/diashow/reference\\_ID/1421/referencecategory\\_ID/25/currentimage/1.cfm](http://www.peri.pt/proyectos.cfm/fuseaction/diashow/reference_ID/1421/referencecategory_ID/25/currentimage/1.cfm)>

Fig.184 Palco Mundo, Rock in Rio Lisboa, 2006.

Fonte: PERI - Rock in Rio Lisboa 2008: Parque da Bela Vista Lisboa [Em linha] PERI [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <[http://www.peri.pt/proyectos.cfm/fuseaction/diashow/reference\\_ID/939/currentimage/1/referencecategory\\_ID/25.cfm](http://www.peri.pt/proyectos.cfm/fuseaction/diashow/reference_ID/939/currentimage/1/referencecategory_ID/25.cfm)>

Fig.185 Palco Mundo, Rock in Rio Lisboa, 2004.

Fonte: TRIPIN BLOG - Rio de Janeiro Brasil: Um tour pela história do Rock in Rio [Em linha] TripIn Blog [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <<http://tripintour.com/blog/pt/a-tour-in-rock-in-rio-%C2%B4s-history/>>

Fig.186 Palco Vodafone Sunset, Rock in Rio Lisboa, 2014.

Fonte: KANAS, André - A Experiência do Quinto Canal no Rock in Rio Lisboa 2014: Artigo de Opinião [Em linha] Quinto Canal [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <<http://quinto-canal.com/musica/a-experiencia-do-quinto-canal-no-rock-in-rio-lisboa-2014-artigo-de-opinioao>>

Fig.187 Palco Sunset, Rock in Rio Lisboa, 2012.

Fonte: EXPRESSO - Rock in Rio: Tudo o que vai acontecer na Cidade do Rock [Em linha] Expresso [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <<http://boacamaboamesa.expresso.sapo.pt/cartaz/2012-04-24-rock-in-rio-tudo-o-que-vai-acontecer-na-cidade-do-ro>>

ck>  
Fig.188 Palco Sunset, Rock in Rio Lisboa, 2010.  
Fonte: ROCK IN RIO EU VOU - Palco Sunset: O Espaço dos Grandes Encontro [Em linha] Eu Vou De Vitória Da Conquista [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <<http://euvoudevitoriaadaconquista.blogspot.pt/>>

Fig.189 Palco Sunset, Rock in Rio Lisboa, 2008.  
Fonte: RADIL, Tomas - Rock in Rio Lisboa 2008 Lisboa [Em linha] Tomas Radil [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <[http://www.tomasradil.net/portugalsko/pt\\_2008/08-05-31/IMG\\_1255.jpg.php](http://www.tomasradil.net/portugalsko/pt_2008/08-05-31/IMG_1255.jpg.php)>

Fig.190 Palco Eletrónica, Rock in Rio Lisboa, 2014.  
Fonte: LUSO NOTÍCIAS - Cidade do Rock pronta para o Rock in Rio [Em linha] Luso Cultura [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <[http://www.lusonoticias.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29309:cidade-do-rock-pronta-para-o-rock-in-rio&catid=459&Itemid=368](http://www.lusonoticias.com/index.php?option=com_content&view=article&id=29309:cidade-do-rock-pronta-para-o-rock-in-rio&catid=459&Itemid=368)>

Fig.191 Palco Eletrónica Heinekein, Rock in Rio Lisboa, 2012.  
Fonte: ROCK IN RIO LISBOA: Pública [Em linha] [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <<https://plus.google.com/photos/+rockinriolisboa/albums/5749625442868063713/5749625473657357218?pid=5749625473657357218&oid=117704306980906915945>>

Fig.192 Palco Eletrónica, Rock in Rio Lisboa, 2010.  
Fonte: LOURENÇO, Francisco - Tenda Electronica Rock In Rio 7496 [Em linha] Canela e Hortelã [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <[http://canelahortela.com/rock-in-rio-segundo-dia/tenda\\_electronica\\_rock\\_in\\_rio-7496/](http://canelahortela.com/rock-in-rio-segundo-dia/tenda_electronica_rock_in_rio-7496/)>

Fig.193 Palco Eletrónica, Rock in Rio Lisboa, 2008.  
Fonte: RADIL, Tomas - Rock in Rio Lisboa 2008 Lisboa [Em linha] Tomas Radil [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <[http://www.tomasradil.net/portugalsko/pt\\_2008/08-05-31/IMG\\_1252.jpg.php](http://www.tomasradil.net/portugalsko/pt_2008/08-05-31/IMG_1252.jpg.php)>

Fig.194 Palco Eletrónica, Rock in Rio Lisboa, 2006.  
Fonte: PERI - Tenda Electrónica - Rock in Rio Lisboa 2006 [Em linha] PERI [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <[http://www.peri.pt/projectos.cfm/fuseaction/diashow/reference\\_ID/939/referencecategory\\_ID/66/currentimage/2.cfm](http://www.peri.pt/projectos.cfm/fuseaction/diashow/reference_ID/939/referencecategory_ID/66/currentimage/2.cfm)>

Fig.195 Rock Street, Rock in Rio Lisboa, 2014.  
Fonte: LUSO NOTÍCIAS - Cidade do Rock pronta para o Rock in Rio [Em linha] Luso Cultura [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <[http://www.lusonoticias.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29309:cidade-do-rock-pronta-para-o-rock-in-rio&catid=459&Itemid=368](http://www.lusonoticias.com/index.php?option=com_content&view=article&id=29309:cidade-do-rock-pronta-para-o-rock-in-rio&catid=459&Itemid=368)>

Fig.196 Rock Street, Rock in Rio Lisboa, 2012.  
Fonte: ALEX - A Rock Street [Em linha] Flores Cores e Amores [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <<http://floresecoreseamores.blogspot.pt/2012/06/rock-street.html>>

Fig.197 Mapa de recinto, Rock in Rio Lisboa, 2014.  
Fonte: ROCK IN RIO - Rock in Rio 2014 [Em linha] Rock in Rio Lisboa [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <<http://rockinrio.com/lisboa/wp-content/uploads/sites/5/2014/04/Legenda-Mapa-PT-site1.png>>

Fig.198 Mapa de recinto, Rock in Rio Lisboa, 2012.  
Fonte: PINTO, Diana - Rock in Rio 2012 [Em linha] Baiukissima [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <<http://baiukissima.blogspot.pt/2012/05/rock-in-rio-2012.html>>

Fig.199 Mapa de recinto, Rock in Rio Lisboa, 2010.  
Fonte: MATOS - Rock in Rio Lisboa 2010 [Em linha] Smashed Fail [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <<http://smashedfail.forum-livre.com/t551-rock-in-rio-lisboa-2010>>

Fig.200 Mapa de recinto, Rock in Rio Lisboa, 2008.  
Fonte: GJ - Rock in Rio Começa Hoje [Em linha] Escola Prof [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <<https://escolaprof.wordpress.com/2008/05/30/rock-in-rio-comeca-hoje/>>

Fig.201 Mapa de recinto, Rock in Rio Lisboa, 2004.

Fonte: GRILO, Fernanda - **Rock in Rio Por Um Mundo Melhor** [Em linha] Grilinha Blog [consult.4 de Janeiro de 2016] Disponível em: <<http://grilinha.blogs.sapo.pt/2004/05/23/>>

## **NOS Alive**

Fig.202 Capa Palco Principal, NOS Alive, 2015.

Fonte: NOS ALIVE - **Muse no arranque do NOS Alive** [Em linha] Move Notícias [consult.5 de Outubro de 2016] Disponível em: <<http://www.movenoticias.com/2015/07/muse-no-arranque-do-nos-alive/>>

Fig.203 Palco Principal, NOS Alive, 2015.

Fonte: MOREIRA, Luís Martim - **Por Um Portugal Mais Alive** [Em linha] Procrastinare [consult.16 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://procrastinare.blogs.sapo.pt/por-um-portugal-mais-alive-6356>>

Fig. 204 Palco Principal, NOS Alive, 2014.

Fonte: FEEDERS - **Palco Principal 2014** [Em linha] *Facebook* [consult.19 de Junho de 2016] disponível em: <<https://www.facebook.com/Feeders.pt/photos/a.691312760953472.1073741841.103631449721609/691313484286733/?type=3&theater>>

Fig.205 Palco Principal, Optimus Alive, 2013.

Fonte: COELHO, Magda - **Optimus Alive 2013** [Em linha] Check Out Fashion [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://checkout-fashion.blogspot.pt/2013/07/optimus-alive-2013.html>>

Fig.206 Palco Principal, Optimus Alive, 2012.

Fonte: BLITZ - **Optimus Alive'12: Veja Aqui Fotos do Público do Festival** [Em linha] Blitz [consult.16 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/optimus-alive12-veja-aqui-fotos-do-publico-do-festival=f82520>>

Fig.207 Palco Principal, Optimus Alive, 2011.

Fonte: FESTIVAL SPECS - **Festivais de Verão em Portugal estão mesmo a chegar** [Em linha] The Realism [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://digital.over-blog.com/https-mymzone.com/blog/festivais-de-verao-em-portugal-estao-mesmo-chegar/>>

Fig.208 Palco Principal, Optimus Alive, 2010.

Fonte: REDAÇÃO LUX - **Fotos: Famosos no Festival Optimus Alive** [Em linha] Lux.pt [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://www.lux.iol.pt/nacional/musica/fotos-famosos-no-festival-optimus-alive>>

Fig.209 Palco Principal, Optimus Alive, 2009.

Fonte: GRUPITEL - **Optimus Alive 2009** [Em linha] Grupitel [consult.16 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://www.grupitel.pt/noticias/arquivo-de-noticias/noticias-de-2009/optimus-alive-2009/>>

Fig.210 Palco Principal, Optimus Alive, 2008.

Fonte: GRUPITEL - **Optimus Alive 2008** [Em linha] Grupitel [consult.16 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://www.grupitel.pt/noticias/arquivo-de-noticias/noticias-de-2008/optimus-alive-2008/>>

Fig.211 Palco Principal, Oeiras Alive, 2007.

Fonte: PAPAGUENO - **Oeiras Alive** [Em linha] Arde Rock [consult. 14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://arde-rock.blogspot.pt/>>

Fig.212 Palco Heinekein, NOS Alive, 2015.

Fonte: LEAL, Rui M. - **NOS Alive 2015**[Em linha] Rui M. Leal Photography [consult.16 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://ruimleal.com/>>

Fig.213 Palco Heinekein, NOS Alive, 2014.

Fonte: MUSICFEST - **NOS Alive 2014** [Em linha] Music Fest [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/festival-edicao/optimus-alive-2014/>>

Fig.214 Palco Heinekein, Optimus Alive, 2013.

Fonte: HEINEKEIN - Optimus Alive 2013 [Em linha] Heinekein [consult.17 de Junho 2016] Disponível em: <<http://iframe-pt.heineken.com/ptrir/OptimusAlive.aspx>>

Fig.215 Palco Heinekein, Optimus Alive, 2012.

Fonte: MARIE - E Sábado foi Assim: Optimus Alive 2012 [Em linha] Diário de Marie [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <[http://diariosdemarie.blogspot.pt/2012\\_07\\_01\\_archive.html](http://diariosdemarie.blogspot.pt/2012_07_01_archive.html)>

Fig.216 Palco Super Bock, Optimus Alive, 2011.

Fonte: PEDRO, Filipe - Tudo a postos no Optimus Alive 2011 [Em linha] Fest Mag [consult.17 de Junho 2016] Disponível em: <<http://www.festmag.com/2011/07/optimus-alive-2011-em-actualizacao/>>

Fig.217 Palco Super Bock, Optimus Alive, 2010.

Fonte: SIC RADICAL - Optimus Alive 2010 [Em linha] Sic Radical [consult.17 de Junho 2016] Disponível em: <<http://sicradical.sapo.pt/programas/optimus-alive/>>

Fig.218 Palco Metro On Stage, Optimus Alive, 2008.

Fonte: CARMO, Rita - Impressões do Oeiras Alive 08 [Em linha] O Povo É Sereno Blog [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://opovoosereno.blogspot.pt/2008/07/impresses-do-oeiras-alive08.html>>

Fig.219 Palco Sagres Mini, Oeiras Alive, 2007.

Fonte: PAS - Oeiras Alive 07 : O Recinto [Em linha] Pas Imagos [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://pas-imagos.blogspot.pt/2007/06/oeiras-alive07-o-recinto.html>>

Fig.220 Palco NOS Clubbing, NOS Alive, 2015.

Fonte: SANTOS, Nuno Pereira - NOS Alive arranca com lotação esgotada para acolher os Muse [Em linha] Público [consult.17 de Junho 2016] Disponível em: <<https://www.publico.pt/culturaipilon/noticia/nos-alive-arranca-com-lotacao-esgotada-para-acolher-os-muse-1701425>>

Fig.221 Palco NOS Clubbing, NOS Alive, 2014.

Fonte: NOS ALIVE - NOS Alive 2014 [Em linha] Facebook [consult.16 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://nosalive.com/fotos/>>

Fig.222 Palco Optimus Clubbing, Optimus Alive, 2013.

Fonte: RTP Media - Optimus Alive 2013 [Em linha] RTP Media [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://media.rtp.pt/blogs/nosalive/artigos/minuto-a-minuto-dia-1>>

Fig.223 Palco Optimus Clubbing, Optimus Alive, 2012.

Fonte: EVERYTHING IS NEW - Building up Optimus Alive 2012 Clubbing Stage [Em linha] Youtube [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=yLOXIHFw\\_wo](https://www.youtube.com/watch?v=yLOXIHFw_wo)>

Fig.224 Palco Optimus Clubbing, Optimus Alive, 2011.

Fonte: MARTINS, Alexandre - Palco Clubbing em Português [Em linha] Público [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://blogues.publico.pt/festivalsdeverao2011/2011/07/06/palco-clubbing-em-portugues/>>

Fig.225 Palco Coreto Raw by G-Star, NOS Alive, 2015.

Fonte: ALMEIDA, Marco - Prodigy: o Prodigio da Segunda Noite do NOS Alive [Em linha] Musicfest [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/prodigy-o-prodigio-da-segunda-noite-do-nos-alive-19938/>>

Fig.226 Palco Coreto Raw by G-Star, NOS Alive, 2014.

Fonte: NOS ALIVE - NOS ALIVE 2014 [Em linha] Facebook [consult.16 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://nosalive.com/fotos/>>

Fig.227 Palco Coreto Ginga Beat by Redbull, Optimus Alive, 2013.

Fonte: REDBULL - 3 Dias de Ginga no Coreto Dourado do Optimus Alive [Em linha] Redbull [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://www.redbull.com/pt/pt/music/stories/1331603330740/3-dias-coreto-optimus-alive>>

Fig.228 Palco Comédia Jardim Caixa, NOS Alive, 2015.

Fonte: IMAGENS DE MARCA - Marcas provam que estão Alive [Em linha] Sapó [consult.19 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://imagensdemarca.sapo.pt/atualidade/marcas-provam-que-estao-alive/>>

Fig.229 Palco Comédia Jardim Caixa, NOS Alive, 2014.

Fonte: ANDORINHA - Temples Imagine Dragons, Elbow e Parov Stelar [Em linha] Andorinha Des-Norteadas [consult.16 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://andorinhadesnorteadas.com/2014/07/>>

Fig.230 Pórtico, NOS Alive, 2015.

Fonte: RTP NOTÍCIAS - NOS Alive 2015: 2.º dia [Em linha] RTP [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <[http://www.rtp.pt/noticias/galeria/pais/nos-alive-2015-2-dia\\_843746](http://www.rtp.pt/noticias/galeria/pais/nos-alive-2015-2-dia_843746)>

Fig.231 Pórtico, NOS Alive, 2014.

Fonte: NOS ALIVE - NOS Alive 2014 [Em linha] Facebook [consult.16 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://nosalive.com/fotos/>>

Fig.232 Pórtico, Optimus Alive, 2013.

Fonte: LUSA - Depeche Mode trazem 'Delta Machine' ao Optimus Alive [Em linha] RTP [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <[http://www.rtp.pt/noticias/cultura/depeche-mode-trazem-delta-machine-ao-optimus-alive\\_n665475](http://www.rtp.pt/noticias/cultura/depeche-mode-trazem-delta-machine-ao-optimus-alive_n665475)>

Fig.233 Pórtico, Optimus Alive, 2012.

Fonte: MARTINEZ, Jorge Garcia - La Ruta Alternativa Del Optimus Alive [Em linha] Columna Zero [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://columnazero.com/la-ruta-alternativa-del-optimus-alive/>>

Fig.234 Pórtico, Optimus Alive, 2011

Fonte: RODRIGUES, Susana - Optimus Alive 2011 Day 1 [Em linha] The Stiletto Effect [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://thestilettoeffect.blogspot.pt/2011/07/day-1-optimus-alive-2011.html>>

Fig.235 Pórtico, Optimus Alive, 2010.

Fonte: OPTIMUS ALIVE 10: Pórtico [Em linha] Youtube [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4snJLFe0c0U>>

Fig.236 Pórtico, Optimus Alive, 2008.

Fonte: DOIS RISCOS - Optimus Alive 2008 a 2012 [Em linha] Dois Riscos Brand Activation [consult.16 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://2riscos.com/index.php/work/optimus-alive/>>

Fig.237 Mapa de recinto, NOS Alive, 2015.

Fonte: SALVADO, Sandra - Festival Alive Com Casa Cheia [Em linha] RTP [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <[http://www.rtp.pt/noticias/cultura/festival-alive-com-casa-cheia\\_n842975](http://www.rtp.pt/noticias/cultura/festival-alive-com-casa-cheia_n842975)>

Fig.238 Mapa de recinto, NOS Alive, 2014.

Fonte: RODRIGUES, Leonor - Optimus Alive: Cartaz completo e Horários [Em linha] Backstage [consult.14 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://www.backstage.pt/noticia/optimus-alive-cartaz-completo-e-horarios>>

Fig.239 Mapa de recinto, Optimus Alive, 2013.

Fonte: ARTE-FACTOS - Optimus Alive 13: Antevisão [Em linha] Arte-Factos [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://www.arte-factos.net/2013/07/08/optimus-alive13-antevisao/>>

Fig.240 Mapa de recinto, Optimus Alive, 2012.

Fonte: ALMANAQUE DOS SENTIDOS- Festivais de Verão : Optimus Alive 2013 [Em linha] Almanaque dos Sentidos [consult.18 de Maio de 2016] Disponível em: <<https://almanaquedossentidos.wordpress.com/tag/musica/page/13/>>

Fig.241 Mapa de recinto, Optimus Alive, 2011.

Fonte: ESMENIO, Helder Manuel - **Banda Carol Line: Um Destaque Merecido** [Em linha] Fazer Por Salvaterra [consult.18 de Maio de 2016] Disponível em: <<http://fazerporsalvaterra.blogspot.pt/2012/07/banda-carol-line-um-destaque-merecido.html>>

Fig.242 Mapa de recinto, Optimus Alive, 2010.

Fonte: BLITZ - **Revista Especial Optimus Alive 10: Mapa Recinto** [Em linha] Blitz [consult.17 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/optimus/optimusnews/revista-especial-optimus-alive10-mapa-do-recinto=f62931>>

Fig.243 Mapa de recinto, Optimus Alive, 2009.

Fonte: CARMO, Rita - **Optimus Alive 09 Começa Amanhã: Cartaz, Horários e Mapa Aqui** [Em linha] Blitz [consult.16 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/optimus-alive09-comeca-amanha-cartaz-horarios-e-mapa-aqui=f48264>>

Fig.244 Mapa de recinto, Optimus Alive, 2008.

Fonte: BRAGA, Zita Ferreira - **Está quase Optimus Alive 08: Falta uma semana** [Em linha] Hardmusica.com [consult.16 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://hardmusicapontocom.blogspot.pt/2008/07/est-quase-optimus-alive-08-falta-uma.html>>

## **Projecto D’Ajuda: Palco Móvel**

Fig.245 Conceito e possibilidades de montagem do palco móvel.

Fonte: Autoria própria

Fig.246 Peças modulares do palco móvel.

Fonte: Autoria própria

Fig.247 Estrutura do palco móvel.

Fonte: Autoria própria

## **Entrevista**

Fig.248 Rua EDP, lugar do Palco Fado.

Fonte: EDP - **Rua EDP no Nos Alive** [Em linha] EDP [consult.10 de Outubro de 2016] Disponível em: <<http://www.edp.pt/pt/edphear-tbeats/Pages/RuaEDPnoNosAlive.aspx>>

## Índice de códigos QR.

QR.1 Vista área do recinto do TMN Sudoeste, 2011 (Reportagem SIC)

Fonte: SIC - SIC Sobrevoou de Helicóptero Recinto do Festival Sudoeste 2011 [Em linha] *Youtube* [consult.10 de Outubro de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vpRhWnKdLk>>

QR.2 Espetáculo de luzes laser. Tributo a Michael Jackson por Mirror Family, KVANT Lasers, 2015.

Fonte: KVANT LASERS - Mirror Family Laser Show: Michael Jackson Tribute Performance CSMT Talent Show [Em linha] *Youtube* [consult.5 de Outubro de 2016] Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=FC1tiZk0\\_Y](https://www.youtube.com/watch?v=FC1tiZk0_Y)>

QR.3 Festival da Luz, Lumina 2015, Cascais.

Fonte: ALVES, José - Festival Lumina: Cascais 2015 HD [Em linha] *Youtube* [consult.1 de Outubro de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=q-AdT6Y9VQY>>

QR.4 Apresentação de *video mapping* na Festa do Caloiro 2011 no ISCTE-IUL.

Fonte: ADLC AUDIOVISUAIS - ISCTE IUL: Oskar & Gaspar Videomapping [Em linha] *Youtube* [consult. 4 de Outubro de 2016] Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=E93\\_heh12hs](https://www.youtube.com/watch?v=E93_heh12hs)>

QR.5 Instalação de luz STIMULUS, Palco principal do Super Bock Super Rock de 2015.

Fonte: FAHR 021.3 - STIMULUS [Em linha] FAHR 021.3, *Facebook* [consult.1 de Outubro de 2016] Disponível em: <<https://www.facebook.com/fahr0213/videos/1027767633939825/>>

QR.6 Montagem da Cidade do Rock, Rock in Rio 2010.

Fonte: ROCK IN RIO LISBOA - Montagens na Cidade do Rock [Em linha] *Youtube* [consult.5 de Outubro de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lD0bpVNdy8U>>

QR.7 Montagem de palcos Stage Line.

Fonte: STAGELINE - *One Month in Montreal* [Em linha] *Youtube* [consult.10 de Outubro de 2016] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e1QNMysowVc>



**BIBLIOGRAFIA**

- KRONENBURG, Robert - *Houses in Motion: the genesis, history and development of the portable building*. London: Academy Editions, 1995.
- KRONENBURG, Robert - *Live Architecture: Venues, Stages and Arenas for Popular Music*. 711 Third Avenue, Nova Iorque: Routledge - Taylor & Francis Group, 2012. ISBN: 978-0-415-56192-1
- KRONENBURG, Robert - *Portable Architecture*. Oxford: Architectural Press, 1996.
- KRONENBURG, Robert - *Portable Architecture: Design and Technology*. Berlin: Birkhauser Verlag, 2008.
- LE MOS, Márcia - A cidade, espaço de heterotopias: Metrópolis, de Fritz Lang, um estudo de caso. *E-topia: Revista Electrónica de Estudos sobre a Utopia*. ISSN 1645-958-X. Edição Temática Ano 2100, nº9 (2008).
- MARTINHO, T. D.; NEVES, J. S. - *Festivais de Música em Portugal*. Folha OBS, nº1. Novembro de 1999.
- MARTINS, Ricardo Nogueira - *A Deformação Espacial para uma Conceção do Lugar: a Memória como uma Narrativa de Movimento*. Braga: Universidade do Minho - Instituto de Ciências Sociais, 2015. Dissertação para obtenção de Grau Mestre em Geografia.
- PAZ, Daniel J. Mellado - *A Forma do Temporário: Aspectos Metodológicos do Estudo dos Grandes Eventos de Rua*. In *Arquitetura, Cidade e Projeto: Uma Construção Coletiva*. São Paulo: III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2014.
- PAZ, Daniel J. Mellado - *Do Eterno ao Instantâneo: Questões que Aparecem Quando se Projeta para a Efemeridade*. São Paulo: Projectar. 2015.
- RAQUEJO, Tonia - *Land Art*. 4.ª ed. Donostia-San Sebastián: Editorial Nerea, 2008
- RIBEIRO, João de Lima Mendes - *Arquitetura e Espaço Cénico: um percurso biográfico*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2008. Tese de Doutoramento.
- RODRIGUES, Maria João - *O que é Arquitectura*. Quimera Editores, Lda. Lisboa, 2002.
- SARAIVA, Filipa da Silva Correia - *Lugares Habitados: o Sítio e o Pensamento Projectual*. Revista *Arquitetura Lusíada*. ISSN 1647-900
- SARMENTO, J.; VIEIRA, A. - *Festivais de Música de Verão: Artes Performativas, Turismo e Território - Geo-Working papers*. Guimarães: Universidade do Minho. Instituto de Ciências Sociais. Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento (NIGP) 2007/13. ISSN 1645 - 9369
- URSSI, José Nelson - *A Linguagem Cenográfica*. São Paulo: Departamento de Artes Cénicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2006. Dissertação de Mestrado em Artes
- ZUBECK, Stella - *Not Fade Away: Enriching Music Festival Audience Experience*. Estados Unidos da América: School of Design at Carnegie Mellon University, Communication Planning and Information Design, 2014. Tese de Mestrado.

## Webgrafia - Recursos Electrónicos

ABREU, Paula - Músicas em movimento: Dos Contextos, Tempos e Geografias da Performance Musical em Portugal. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Vol. 70, Dezembro 2004. 159-181 [Em linha] Centro de Estudos da Universidade de Coimbra [consult.4 de Agosto de 2016]. Disponível na Internet: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/70/RCCS70-Paula%20ABreu-159-181.pdf>>

**A (BRIEF) 1000 YEAR HISTORY of MUSIC FESTIVALS** [Em linha] FEST 300 - The World's Best Festivals Magazine. [consult.5 de Agosto de 2016] Disponível na Internet: <<https://www.fest300.com/magazine/a-brief-1000-year-history-of-music-festivals>>

CARVALHO, Kleber Santos - *Arquitetura Efêmera em Feiras e Exposições: Um laboratório de idéias*. p.1. [Em linha]. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP - II Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade: Uma relação de origem, 2008. [consult.20 de Julho de 2016]. Disponível na Internet: <[http://www.labcom.fau.usp.br/wpcontent/uploads/2015/05/2\\_cincci/4016%20Carvalho.pdf](http://www.labcom.fau.usp.br/wpcontent/uploads/2015/05/2_cincci/4016%20Carvalho.pdf)>

COSTA, Tiago - A vida de um cenário em dois novos livros. *Público* [Em linha] (29 de Setembro de 2013) [consult.30 de Julho de 2016]. Disponível na Internet: <<https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/a-vida-de-um-cenario-1614484>>

**HISTORY 1971 - Glastonbury Festival** [Em linha] Glastonbury Festival Website [consult.5 de Agosto de 2016] Disponível na Internet: <<http://www.glastonburyfestivals.co.uk/history/history-1971/>>

MIGUEL, Jorge Marão Carnielo - *Casa e Lar: a Essência da Arquitectura*. [Em linha] Vitruvius - arqutextos [consult.20 de Julho de 2016]. Disponível na Internet: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/03.029/746>>

PINHEIRO, Francisco - Entrevista a José Manuel Castanheira por Francisco Pinheiro. *LeCoolLisboa* [Em linha] (2012) [consult.31 de Julho de 2016]. Disponível na Internet: <<http://lecoolisboa.blogspot.pt/2012/04/le-entrevista-jose-manuel-castanheira.html>>

SANCHEZ, Marco - Anthony McCall apresenta suas esculturas de luz em Berlim. *DW: Made For Minds* [Em linha] *Cultura*. 23/04/2012 [consult. 10 de Agosto de 2016]. Disponível na Internet: <<http://www.dw.com/pt/anthony-mccall-apresenta-suas-esculturas-de-luz-em-berlim/a-15900052>>

SARMENTO, J. & VIEIRA, A. - *Festivais de Música de Verão: Artes Performativas, Turismo e Território - Geo-Working papers*. Guimarães: Universidade do Minho. Instituto de Ciências Sociais. Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento (NIGP) 2007/13. ISSN 1645 - 9369. 13, (2007). p.10 [Em linha] Repositorium da Universidade do Minho. [consult.4 de Agosto de 2016]. Disponível na Internet: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9599>>

VENTOSA, Margarida - *De que Falamos Quando Falamos de Efêmero: O Efêmero Enquanto Poética Emergente*. [Em linha]. Lisboa: arqa - Arquitectura e Arte Contemporâneas. [consult.15 de Julho de 2016] Disponível na Internet: <<http://www.revarqa.com/content/1/458/que-falamos-quando-falamos-efemero/>>

## **Bibliografia Comum dos Casos de Estudo**

BRANDÃO, Ricardo; Azevedo, Marta - Festivais de Música em Portugal. 1.ª edição. Lisboa: Chiado Editora, Janeiro de 2015. ISBN: 978-989-51-3192-1

## **Webgrafia Comum dos Casos de Estudo**

VELDMAN STRUTURE SOLUTIONS - References: Events. [consult.20 de junho de 2016] Disponível em: <<http://veldemangroup.com/references/>>

## **Bibliografia Referente ao Festival de Vilar de Mouros**

FONSECA, Tiago Miguel P. M. - A Cultural de Rua: Estratégia ou Entretenimento Cultural. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humana da Universidade Nova de Lisboa, Setembro de 2012. Tese de Mestrado em Práticas Culturais para Municípios

ZAMITH, Fernando - Vilar de Mouros: 35 anos de festivais. 1ª edição. Edições Afrontamento, Julho de 2003. ISBN: 972-36-0664-X

## **Webgrafia Referente ao Festival de Vilar de Mouros**

AGÊNCIA LUSA - Edição nostálgica do Festival Vilar de Mouros. [consult.6 de julho de 2016] Disponível em: <[http://www.rtp.pt/noticias/cultura/edicaoostalgcadofestivaldevilardemouros\\_n154432](http://www.rtp.pt/noticias/cultura/edicaoostalgcadofestivaldevilardemouros_n154432)>

AGÊNCIA LUSA - Organização Antecipa Horários do Festival. [consult.7 de julho de 2016] Disponível em: <[http://www.rtp.pt/noticias/cultura/organizacaoantecipahorariosdofestival\\_n154462](http://www.rtp.pt/noticias/cultura/organizacaoantecipahorariosdofestival_n154462)>

BRITO RIBEIRO - Festival Vilar de Mouros 1971 (2ª Parte): Um homem, uma ideia. [consult.5 de julho de 2016] Disponível em: <<http://vilapraiaedancora.blogs.sapo.pt/85615.html>>

CAETANO, Margarida - News: Relatório Integral da PIDE sobre o Festival de Vilar de Mouros (1971). [consult.5 de julho de 2016] Disponível em: <<http://jornaldamargarida.blogspot.pt/2010/08/relatorio%ADintegral%ADda%ADpide%ADSobre%ADo.html>>

CARDÁPIO - Festival Vilar de Mouros 2014. [consult.7 de julho de 2016] Disponível em: <<http://www.cardapio.pt/musica/8835festivalvilardemouros2014/>>

FESTIVAL VILAR DE MOUROS 2006: Vilar de Mouros 21-22/07/2016. [consult.7 de julho de 2016] Disponível em: <<http://bodyspace.net/aovivo/296festivalvilardemouros2006/>>

GRUPITEL - Festival Vilar de Mouros 2005 [consult.7 de julho de 2016] Disponível em: <<http://www.grupitel.pt/noticias/arquivode-noticias/noticiasde2005/festivalvilardemouros2005/>>

HARDMUSICA - 35 anos de Vilar de Mouros. [consult.7 de julho de 2016] Disponível em: <<http://hardmusica.blogspot.pt/2006/07/35anosdevilardemouros.html>>

MELÃO, António - Festival Vilar de Mouros 2004. [consult.6 de julho de 2016] Disponível em: <[http://metalcamera.blogspot.pt/2004\\_07\\_01\\_archive.html](http://metalcamera.blogspot.pt/2004_07_01_archive.html)>

MUSICFEST- Festivais: Vilar de Mouros 2016: Cartaz, notícias e fotos. [consult.6 de julho de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/festivaledicao/vilarmouros2016/>>

MUSICFEST - Festivais: Vilar de Mouros 2014. [consult.7 de julho de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/festivaledicao/vilardemouros2014/>>

LAST FM - Festival Vilar de Mouros 2006. [consult.7 de julho de 2016] Disponível em: <<http://www.last.fm/pt/festival/277576+Festival+Vilar+de+Mouros+2006>>

LIMA, Mário - Vilar de Mouros: 1968. [consult.5 de julho de 2016] Disponível em: <<http://tributozecaafonso.blogspot.pt/2014/09/vilar%ADde%ADMouros%AD1968.html>>

PALCO PRINCIPAL - Vilar de Mouros 2006: Cartaz Final. [consult.7 de julho de 2016] Disponível em: <[http://palcoprincipal.com/eventos/festival/vilar\\_de\\_mouros\\_2006\\_cartaz\\_final\\_>](http://palcoprincipal.com/eventos/festival/vilar_de_mouros_2006_cartaz_final_>)

PÚBLICO - Guia do Lazer: Festival Vilar de Mouros 2005. [consult.6 de julho de 2016 ] Disponível em: <<http://www.publico.pt/sen-d/?opt=1&tchannel=GUIADOLAZER&contentId=121129>>

PÚBLICO - Guia do Lazer: Festival Vilar de Mouros 2006. [consult.7 de julho de 2016] Disponível em: <<http://www.publico.pt/sen-d/?opt=3&tchannel=GUIADOLAZER&contentId=143572>>

SAPO NOTÍCIAS - Festivais de Verão 2005. [consult.6 de julho de 2016] Disponível em: <<http://noticias.sapo.pt/info/artigo/573401#-vilar>>

TEIXEIRA, Pedro - Música: Registo Histórico de Vilar de Mouros. [consult.5 de julho de 2016] Disponível em: < <http://bonsrapazes.com/2014/03/festival-vilar-de-mouros-1971/>>

VASCONCELOS, Ricardo - Sudoeste 2005: Cartaz completo. [consult.21 de Junho de 2016] Disponível em: <[http://cadencias.blogspot.pt/2005\\_07\\_01\\_archive.html](http://cadencias.blogspot.pt/2005_07_01_archive.html)>

VILAR DE MOUROS'2004: Cartaz completo e horários. [consult.6 de Julho de 2016] Disponível em: <<http://www.c2com.up.pt/blog/tendadosindios/archives/004489.html>>

VILAR DE MOUROS 2005. [consult.7 de julho de 2016] Disponível em: <[http://musicalways.blogspot.pt/2005/07/vilardemouros2005\\_25.html](http://musicalways.blogspot.pt/2005/07/vilardemouros2005_25.html)>

## **Bibliografia Referente ao Festival Super Bock Super Rock**

SILVA, Ivo Alexandre Dias - A Experiência do Consumidor nos Festivais de Música e o seu impacto nas intenções futuras. Porto: Faculdade de Economia e Gestão da Universidade do Porto, Setembro de 2015. Tese de Mestrado em Gestão de Serviços

## **Webgrafia Referente ao Festival Super Bock Super Rock**

AGÊNCIA LUSA - Festival Super Bock Super Rock Fecha Cartaz de 2008 e Reparte-se Por Lisboa e Porto. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <[http://www.rtp.pt/noticias/cultura/festivalsuperbocksuperrockfechacartazde2008ereparteseporlisboaeporto\\_n165206](http://www.rtp.pt/noticias/cultura/festivalsuperbocksuperrockfechacartazde2008ereparteseporlisboaeporto_n165206)>

AGÊNCIA LUSA - Portugueses Em Maioria no Super Bock Super Rock. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <[http://www.rtp.pt/noticias/cultura/portuguesesemmaiorianosuperbocksuperrock\\_n156974](http://www.rtp.pt/noticias/cultura/portuguesesemmaiorianosuperbocksuperrock_n156974)>

BELANCIANO, Vitor - Público: Festival Super Bock Super Rock celebra 10º aniversário com cartaz recheado de vedetas. [consult. 15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/festival-super-bock-super-rock-celebra-10-0-C2%BA-aniversario-com-cartaz-recheado-de-vedetas-1196022>>

BLASTING NEWS - Especial SBSR: A História do Festival Que Voltou à Cidade. [consult.13 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://pt.blastingnews.com/cultura/2015/06/especialsbsrahistoriadofestivalquevoltouacidade00440849.html>>

BLITZ - Super Bock Super Rock Lisboa é hoje: horários e info útil aqui [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/superbocksuperrocklisboaehojehorariooseinfoutil aqui=f48755>>

CORREIA, Amílcar - Cultura Ípsilon: Ben Harper Pura combustão. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<https://www.publico.pt/culturaipsilon/jornal/ben-harper-pura-combustao-141335>>

CORREIA, Guilherme - 9 Locais Por Onde o Super Bock Super Rock Já Passou. [consult.13 de fevereiro de 2016]

DINHEIRO VIVO - Super Bock Super Rock 2014 Tem Bilhetes Especiais. [consult.14 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<https://www.dinheirovivo.pt/buzz/servipeoutracoisasuperbocksuperrock2014tembilhetesespeciais/>>

DISCO DIGITAL - Fatboy Slim Encerra Super Bock Super Rock: Ao Vivo. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <[http://discodigital.sapo.pt/news.asp?id\\_news=10210](http://discodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=10210)>

DISCO DIGITAL - Super Bock Super Rock 2003 Prossegue Até 12 de Abril: Notícias. [consult. 15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <[http://discodigital.sapo.pt/news.asp?id\\_news=6905](http://discodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=6905)>

DISCO DIGITAL - Super Bock Super Rock de Regresso: Uma mão cheia de concertos. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <[http://discodigital.sapo.pt/news.asp?id\\_news=230](http://discodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=230)>

ESTEVES, Pedro - Super Bock Super Rock: 20 anos de Rock em imagens e a partir de agora. [consult.16 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://observador.pt/2015/07/15/20-anos-festival-super-bock-super-rock/>>

FAHR 021.3 - Stimulus. [consult.14 de maio de 2016] Disponível em: <<http://fahr0213.com/STIMULUS>>

FEST MAGAZINE - Super Bock Super Rock 2015 : Muita música no Parque das Nações. [consult.13 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.festmag.com/2015/06/superbocksuperrock2015muitamusicanoparque dasnacoes/>>

FESTIVAIS DE VERÃO - Super Bock Super Rock 2010. [consult.13 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.festivaisverao.com/Festivais-2013/Super-Bock-Super-Rock-2010.html>>

FESTIVAIS DE VERÃO - Super Bock Super Rock 2011. [consult.14 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.festivaisverao.com>>

com/Festivais-2013/Super-Bock-Super-Rock-2011.html >

FESTIVAIS DE VERÃO - Super Bock Super Rock 2012. [consult.14 de fevereiro de 2016] Disponível em: < <http://www.festivaisverao.com/Festivais-2013/Super-Bock-Super-Rock-2012.html>>

FESTIVAIS DE VERÃO - Super Bock Super Rock 2013. [consult.14 de fevereiro de 2016] Disponível em: < <http://www.festivaisverao.com/Festivais-2013/Super-Bock-Super-Rock-2013.html>>

FREITAS, Carolina; DUARTE, Luis Ricardo - Visão: Um salto para o Super Bock Super Rock. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://visao.sapo.pt/jornaldeletras/bloguesjl/40grausasombra/umsaltoparaosuperbocksuperrock=f673746>>

GLAM MAGAZINE - Festivais: Super Bock Super Rock, O Festival. [consult.14 de maio de 2016] Disponível em: <<http://www.glammagazine.pt/festivaissuperbocksuperrocko204593>>

GUIA DA CIDADE - 10ª edição do Festival Super Bock Super Rock em Lisboa: Parque das Nações. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.guiadacidade.pt/pt/art/10edicaoofestivalsuperbocksuperrockemlisboa449211>>

LIGHT LIVING LAB - LLL Dá Cartas no Super Bock Super Rock. [consult.14 de maio de 2016] Disponível em: <<http://www.lightinglivinglab.pt/llldacartasnosuperbocksuperrockinfo/>>

MAÇÃ, Carolina - Super Bock Super Rock. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://sbsr.weebly.com>>

MUSICFEST - Super Bock Super Rock 2014: Cartaz, Notícias e Fotos. [consult.14 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/festivaledicao/superbocksuperrock2014/>>

MY SOUND MAG - Cartaz Super Bock Super Rock 2015. [consult.14 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.mysoundmag.com/2014/12/cartazsuperbocksuperrock2015.html>>

PALCO PRINCIPAL - Super Bock Super Rock: 12ª Edição. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <[http://palcoprincipal.com/eventos/concerto/super\\_bock\\_super\\_rock\\_12\\_edicao](http://palcoprincipal.com/eventos/concerto/super_bock_super_rock_12_edicao)>

PELICA,Raquel; CARRIÇO, Isabel - Super Bock Super Rock Assume-se Como Grande Festival de Música de Verão. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.lpmcom.pt/comunicados/539-super-bock-super-rock-assumese-como-grande-festival-de-musica-de-verao>>

PELICA,Raquel; CARRIÇO, Isabel - Super Bock Super Rock Comemora Quinze Edições. [consult.13 de fevereiro de 2016] Disponível em: <[http://www.lpmcom.pt/index2.php?option=com\\_content&task=view&id=1077&pop=1&page=0&Itemid](http://www.lpmcom.pt/index2.php?option=com_content&task=view&id=1077&pop=1&page=0&Itemid)>

PEREIRA, Lia; VIEIRA, Mário Rui - Blitz: Super Bock Super Rock: Reportagem do 3º dia (20/07), com Queens of the Stone Age, Entre Outros. [consult.15 de fevereiro de 2016 ] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/superbocksuperrockreportagem-do3dia2007comqueensofthestoneageentreoutrostextofotogaleria=f88271>>

PEREIRA, Miguel Trofa - Festival Super Bock Super Rock Horários Porto. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.onoticiasdatrofa.pt/index.php/ultimasnoticias/espetaculos/2691festivalsuperbocksuperrockhorariosporto>>

PEREIRA, Miguel Trofa - Super Bock Super Rock: Horários. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.onoticiasdatrofa.pt/index.php/ultimasnoticias/espetaculos/290festivalsuperbocksuperrockhorarios>>

PÚBLICO - Festival: Festival Super Bock Super Rock 2003. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: < [http://lazer.publico.pt/festivais/79092\\_festival-super-bock-super-rock-2003](http://lazer.publico.pt/festivais/79092_festival-super-bock-super-rock-2003)>

PÚBLICO - Música: Festival Super Bock Super Rock 2009 Porto: Alteração. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <[http://lazer.publico.pt/concertos/213387\\_festivalsuperbocksuperrock2009portoalteracao](http://lazer.publico.pt/concertos/213387_festivalsuperbocksuperrock2009portoalteracao)>

PÚBLICO - Música: Festival Super Bock Super Rock 2005. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <[http://lazer.publico.pt/festivais/121554\\_festival-super-bock-super-rock-2005](http://lazer.publico.pt/festivais/121554_festival-super-bock-super-rock-2005)>

RAMALHO, Rui - Super Rock Super Rock: Um Super festival, Com Uma Super História, Em Super Fotos. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://onthehop.sapo.pt/musica/super-rock-super-rock-um-super-festival-com-uma-super-historia-em-super-fotos>>

RETRÊ, João - Festivais de Verão: Super Bock Super Rock. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<https://almanaquedossentidos.wordpress.com/201/07/11/festivais-de-verao-7-super-bock-super-rock>>

RIBEIRO, Pedro - Cultural Ípsilon: Um Festival Quase Super. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<https://www.publico.pt/culturaipsilon/jornal/um-festival-quase-super-135965>>

RTP ONLINE - Festival Super Bock Super Rock: 2007. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.rtp.pt/programa/tv/p22632>>

VISÃO - Entrevista: Luis Montez ao vivo. [consult.13 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://visao.sapo.pt/actualidade/cultura/entrevistaluismontezaovivo=f673551>>

SARAIVA, Mafalda - Musicfest: As Super Dicas para o Super Bock Super Rock 2014. [consult.14 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/superdicasparaosuperbocksuperrock8974/>>

SETLIST FM- Super Bock Super Rock Setlists, [consult.14 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.setlist.fm/festivals/super%ADbock%ADsuper%ADrock%AD23d6bc1b.html>>

SIGA A MÚSICA: Festival Super Bock Super Rock 2007. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <[http://passamos\\_como\\_orio.blogs.sapo.pt/23257.html](http://passamos_como_orio.blogs.sapo.pt/23257.html)>

SILVA, Alexandra Correia - SBSR 2015: Rock e Eletrónica Urbana. [consult.13 de fevereiro de 2015] Disponível em: <<https://espalhafactos.com/2015/07/17/sbsr2015rockerletronicaurbana/2/>>

SILVA, Marta - Events: Optimus Alive 2011. [consult.15 de maio de 2016] Disponível em: <<http://www.coroflot.com/MartaSil/Events>>

SUPER BOCK SUPER ROCK: Portugal 1997. [consult.16 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.skank.com.br/historico/festivais/superbocksuperrockportugal1997/>>

TEIXEIRA, António Manuel - Super Bock Super Rock, no Parque das Nações, pelo menos durante mais dez anos. [consult.13 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.hardmusica.pt/lazer/concertos/30021%ADsuper%ADbock%ADsuper%ADrock%ADno%ADparque%ADdas%ADnacoes%ADpelo%ADmenos%ADdurante%ADmais%ADdez%ADanos.html1/2SuperBockSuperRock>>

TSF RÁDIO NOTÍCIAS - Finley Quay: Sol na Aula Magna. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.tsf.pt/arquivo/2001/artes/interior/finleyquayesolnaaulamagna713652.html>>

TSF RÁDIO NOTÍCIAS - Passes Super Bock Super Rock já estão à venda. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.tsf.pt/arquivo/2003/artes/interior/passessuperbocksuperrockjaestaoavenda716440.html>>

TSF RÁDIO NOTÍCIAS - Primavera e Festival Super Bock Super Rock. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.tsf.pt/arquivo/2001/artes/interior/primaveraefestivalsuperbocksuperrock713607.html>>

TVI24 ONLINE - Música: Super Bock Super Rock Porto Já Tem Horários Definidos. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.tvi24.iol.pt/musica/festival/superbocksuperrockportojatemhorariosdefinidos>>

VISIT LISBOA - Festival Super Bock Super Rock 2009. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.visitlisboa.com/>>

Arquivo/Eventos/2009/7/FestivalSuperBockSuperRock2009.aspx>

XPRESSING MUSIC - NOS Alive e Super Bock Super Rock Avançam Confirmações para 2015. [consult.13 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://www.xpressingmusic.com/blog/item/nosaliveesuperbocksuperrockavancamconfirmacoespara2015>>

## Webgrafia Referente ao MEO Sudoeste

AGÊNCIA LUSA - Concertos do MEO Sudoeste foram vistos por 154 mil pessoas. [consult.29 de junho de 2016] Disponível em: <<http://mag.sapo.pt/musica/artigos/concertos-do-meo-sudoeste-foram-vistos-por-154-mil-pessoas?artigo-completo=sim>>

ARTE FACTOS - MEO SUDOESTE 2013. [consult.28 de junho 2016] Disponível em: <<http://www.artefactos.net/2013/02/19/meo-sudoeste-2013/>>

ARTE FACTOS - MEO Sudoeste e Outro Festival. [consult.28 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.arte-factos.net/2013/02/19/meo-sudoeste-e-outro-festival/>>

BERNARDINO, Ana Luísa - Guia Essencial para o MEO Sudoeste. [consult.27 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.nit.pt/article/08-05-2015-guia-essencial-para-o-meo-sudoeste>>

BLITZ - Festival Sudoeste: O Primeiro Decorreu Há 15 Anos e Nós Contamos-lhe Como Foi. [consult.21 de junho de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/festival-sudoeste-o-primeiro-decorreu-ha-15-anos-e-nos-contamos-lhe-como-foi=f82804>>

BLITZ - Sudoeste TMN 2009: Média de 35 Mil Pessoas Por Dia, Diz Organização. [consult.28 de junho de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/sudoeste-tmn-2009-media-de-35-mil-pessoas-por-dia-diz-organizacao=f49988>>

CABEÇA DE CARTAZ - Sudeste TMN 2012. [consult.28 de junho de 2016] Disponível em: <<http://cartaz.ocasiao.pt/2012/07/sudoestetmn2012/>>

CM - Cultura: Sudoeste Termina em Festa. [consult.30 de junho de 2016] Disponível em:<<http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/sudoeste-termina-em-festa?>>

CM - Sudoeste 2005 arranca hoje na Zambujeira. [consult.30 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/sudoeste-2005-arranca-hoje-na-zambujeira>>

DISCO DIGITAL - Festival Sudoeste: Cartaz completo e Horários. [consult.29 de junho de 2016] Disponível em: <[http://discodigital.sapo.pt/news.asp?id\\_news=7921](http://discodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=7921)>

EXPRESSO - Festival Sudoeste 2008: Cartaz completo do Festival Sudoeste 2008. [consult.29 de junho de 2016] Disponível em: <[http://expresso.sapo.pt/dossies/dossiest\\_atualidade/FestivalSudoeste2008/cartaz-completo-do-festival-sudoeste-2008=f387094](http://expresso.sapo.pt/dossies/dossiest_atualidade/FestivalSudoeste2008/cartaz-completo-do-festival-sudoeste-2008=f387094)>

FESTIVAIS DE VERÃO - Groovebox: Sudoeste TMN 2009. [consult.27 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.festivaisverao.com/Arquivo/Arquivo-2009/GrooveBox-Sudoeste-TMN.html>>

FESTIVAIS DE VERÃO - Sudoeste TMN 2011. [consult.28 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.festivaisverao.com/Festivals-2011/Sudoeste-TMN-2011.html>>

GUERRA, Ana Rita - MEO Sudoeste em Alta: Número de Festivaleiros Cresceu 28% em 2014. [consult.27 de junho de 2016] Disponível em: <<https://www.dinheirovivo.pt/buzz/meo-sudoeste-em-alta-numero-de-festivaleiros-cresceu-28-em-2014/>>

MAIS FESTIVAIS - Sudoeste TMN recebeu 40 mil festivaleiros por dia. [consult.28 de junho de 2016] Disponível em: <<http://mais-festivais.com/sudoestetmnrecebeu40milfestivaleirosordia/>>

MARTINS, Miguel - Festival Sudoeste 2008: Cartaz completo e horários. [consult.29 de junho de 2016] Disponível em: <<http://quaseimportantes.blogspot.pt/2008/08/festival-sudoeste-2008-cartaz-completo.html>>

MELÃO, António - Festival do Sudoeste 2004. [consult.29 de junho de 2016] Disponível em: <[http://metalcamera.blogspot.pt/2004\\_08\\_01\\_archive.html](http://metalcamera.blogspot.pt/2004_08_01_archive.html)>

MUSIC FEST - Hoje Abre o Campismo do Sudoeste: Tudo o que Necessitas Saber Está Aqui. [consult.27 de junho de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/hoje-abre-o-campismo-sudoeste-tudo-o-que-necessitas-saber-esta-aqui-10880/>>

MUSICFEST - MEO Sudoeste 2015: 5 Ago 2015 a 9 Ago 2015. [consult.27 de junho de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/festival-edicao/meo-sudoeste-2015/>>

MUSICFEST - MEO Sudoeste 2014: 6 Ago 2014 a 9 Ago 2014. [consult.28 de junho de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/festival-edicao/meo-sudoeste-2014/>>

NOVAIS, Sara - Sudoeste TMN arranca hoje: confere o horário de todas as actuações. [consult.30 de junho de 2016] Disponível em: <<http://mag.sapo.pt/musica/artigos/sudoeste-tmn-arranca-hoje-confere-o-horario-de-todas-as-actuacoes?artigo-completo=sim>>

P., João - Festival Sudoeste 2004. [consult.29 de junho de 2016] Disponível em: <[http://www.c2com.up.pt/blog/rosadosventos/2004/08/03/festival\\_sudoeste\\_2004.html](http://www.c2com.up.pt/blog/rosadosventos/2004/08/03/festival_sudoeste_2004.html)>

PALCO PRINCIPAL - Festival Sudoeste TMN 2006: Nomes Já Confirmados . [consult.29 junho 2016] Disponível em: <[http://palco-principal.com/eventos/concerto/festival\\_sudoeste\\_2006\\_nomes\\_ja\\_confirmados](http://palco-principal.com/eventos/concerto/festival_sudoeste_2006_nomes_ja_confirmados)>

PALCO PRINCIPAL - Festival Sudoeste TMN 2007. [consult.29 junho 2016] Disponível em: <[http://palcoprincipal.com/eventos/festival/festival\\_sudoeste\\_tmn\\_2007](http://palcoprincipal.com/eventos/festival/festival_sudoeste_tmn_2007)>

PEDRO, Tiago Luz - Cultura Ípsilon: PJ Harvey à solta no Sudoeste. [consult.29 de junho de 2016] Disponível em: <<https://www.publico.pt/culturaipsilon/jornal/pj-harvey-a-solta-no-sudoeste-160521>>

PEREIRA, Lia; VIEIRA, Mário Rui - Sudoeste TMN: Reportagem e Fotos do 1º dia, 4 de Agosto. [consult.29 de junho de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/sudoeste-tmn-reportagem-e-fotos-do-1-dia-4-de-agosto=f75616>>

PEREIRA, Lia; VIEIRA, Mário Rui - Sudoeste TMN: Reportagem e Fotos do 4º dia, 7 de Agosto. [consult.29 de junho de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/sudoeste-tmn-reportagem-e-fotos-do-4-dia-7-de-agosto=f75660>>

PEREIRA, Lia; VIEIRA, Mário Rui - Sudoeste TMN 2011: O Festival Em Cinco Minutos Com Fotos Novas. [consult.28 de junho 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/sudoeste-tmn-2011-o-festival-em-cinco-minutos-com-fotos-novas=f75713>>

PEREIRA, Tiago - Zambujeira do Mar recebeu 160 mil pessoas. [consult.29 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.dn.pt/dossiers/cartaz/sudoeste/noticias/interior/zambujeira-do-mar-recebeu-160-mil-pessoas--990087.html>>

PINHEIRO, David - Cartaz: A Elsa está de volta. [consult.21 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.dn.pt/dossiers/cartaz/sudoeste/noticias/interior/a-elsa-esta-de-volta-1005635.html>>

PÚBLICO - Música: Festival sudoeste 2003. [consult.29 de junho de 2016] Disponível em: <[http://lazer.publico.pt/festivais/77619\\_festival-sudoeste-2003](http://lazer.publico.pt/festivais/77619_festival-sudoeste-2003)>

SARMENTO, António - O Festival MEO Sudoeste Fora do Palco. [consult.21 de junho de 2016] Disponível em: <[http://economico.sapo.pt/noticias/o-festival-meo-sudoeste-fora-do-palco\\_224628.html](http://economico.sapo.pt/noticias/o-festival-meo-sudoeste-fora-do-palco_224628.html)>

SIC NOTÍCIAS - Cento e Oitenta e Oito Mil Pessoas Estiveram nos Cinco Dias do MEO Sudoeste. [consult.27 de junho de 2016] Disponível em: <<http://sicnoticias.sapo.pt/especiais/festivais2014/2015-08-10-Cento-e-oitenta-e-oito-mil-pessoas-estiveram-nos-cinco-dias-do-MEO-Sudoeste>>

SILVA, Filipe Rodrigues da - **Festival do Sudoeste Com Cartaz Completo: Um Agosto Em Grande.** [consult.29 de junho de 2016] Disponível em: <[http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id\\_news=15499](http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=15499)>

SILVA, Filipe Rodrigues da - **Festival do Sudoeste 2002 Começa Esta Quinta-feira na Zambujeira do Mar** [consult.29 de junho de 2016] Disponível em: <[http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id\\_news=42776](http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=42776)>

STROBE - **Sudoeste TMN 2011: Cartaz completo, horários e informações úteis.** [consult.28 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.strobe.pt/ao-vivo/festivais/sudoeste-tmn-2011-cartaz-completo-horarios/7120>>

TRIGO, Pedro - **Festival do Sudoeste foi o melhor de sempre.** [consult.30 de junho de 2016] Disponível em: <<https://www.telemoveis.com/lifestyle/festivaldosudoestefoiomelhoresempre.html>>

TSF RÁDIO NOTÍCIAS - **Festival: Música a Sudoeste.** [consult.29 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.tsf.pt/arquivo/2003/artes/interior/musica-a-sudoeste-716750.html>>

TVI24 ONLINE - **Sudoeste TMN 2012 Recebeu 135 mil Pessoas: Décima-Sexta Edição do Festival Decorreu Entre os Dias 1 e 5 de Agosto.** [consult.28 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.tvi24.iol.pt/musica/sudoeste-2012/sudoeste-tmn-2012-recebeu-135-mil-pessoas>>

VASCONCELOS, Ricardo - **Sudoeste 2005: Cartaz completo.** [consult.21 de junho de 2016] Disponível em: <[http://cadencias.blogspot.pt/2005\\_07\\_01\\_archive.html](http://cadencias.blogspot.pt/2005_07_01_archive.html)>

## **Bibliografia Referente ao Festival Músicas do Mundo - Sines**

CÂMARA MUNICIPAL DE SINES - FMM Sines: Festival Músicas do Mundo 2011. *Sines em Agenda*. [Em linha] . Nº26 (Julho- Agosto 2011), p.11-14.[consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <[http://www.sines.pt/uploads/document/file/1669/Sines\\_em\\_Agenda\\_26\\_\\_Jul\\_-\\_Ago\\_11\\_.pdf](http://www.sines.pt/uploads/document/file/1669/Sines_em_Agenda_26__Jul_-_Ago_11_.pdf)>

CÂMARA MUNICIPAL DE SINES - Dossier Festival Músicas do Mundo'04: Qualidade Popular. *Sineense: Jornal Municipal*. [Em linha]. Nº38 (Agosto-Setembro 2004), p.7-12. [consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <[http://www.sines.pt/uploads/document/file/3496/Sineense\\_38\\_\\_Ago\\_-\\_Set\\_04\\_.pdf](http://www.sines.pt/uploads/document/file/3496/Sineense_38__Ago_-_Set_04_.pdf)>

FONSECA, Tiago Miguel Pereira Martins - *A Cultura Na Rua: Estratégia ou Entretenimento Cultural*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Setembro de 2015. Dissertação de Mestrado em Práticas Culturais para Municípios.

## **Webgrafia Referente ao Festival Músicas do Mundo - Sines**

ACHALE - Festival de Músicas do Mundo de Sines. [consult.8 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.achale.pt/imagens/artigos/Festival%20de%20M%C3%BAasicas%20do%20Mundo%20de%20Sines.pdf>>

AGÊNCIA LUSA - Festival Músicas do Mundo de Sines, em Julho. [consult.7 de junho de 2016] Disponível em: <[http://www.rtp.pt/noticias/cultura/festival-musicas-do-mundo-de-sines-em-julho\\_n154064](http://www.rtp.pt/noticias/cultura/festival-musicas-do-mundo-de-sines-em-julho_n154064)>

BLITZ - FMM Sines: O Público é o Património do Festival, Refere o Programador do Festival, Carlos Seixas. [consult.16 de junho de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/fmm-sines-o-publico-e-o-patrimonio-do-festival-refere-o-programador-do-festival-carlos-seixas-blitz-fest-3=f92956>>

BLITZ - Festival Músicas do Mundo de Sines Começa Hoje: Veja Aqui Cartaz e Horários. [consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/festival-musicas-do-mundo-de-sines-comeca-hoje-veja-aqui-cartaz=-e-horarios-atualizado-f75296>>

CAETANO, Margarida - FMM Sines: Montagem do Palco Principal. [consult.7 de junho de 2016] Disponível em: <<http://jornaldamargarida.blogspot.pt/2012/07/fmm-sines-montagem-do-palco-principal.html>>

CÂMARA MUNICIPAL DE SINES - Centro de Artes: Auditório. [consult.10 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.sines.pt/pages/732>>

CARNEIRO, Cláudio André da Conceição - FMM de 2009. [consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <<http://comunidade.jn.pt/blogs/claudio/archive/2009/06/20/fmm-de-2009.aspx>>

FESTIVAIS DE VERÃO - FMM Sines 2010. [consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.festivaisverao.com/Festivals-2010/FMM-Sines-2010.html>>

FESTIVAIS DE VERÃO - FMM Sines 2011. [consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.festivaisverao.com/Festivals-2011/FMM-Sines-2011.html>>

FESTIVAIS DE VERÃO - FMM Sines 2012. [consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.festivaisverao.com/Festivals-2012/FMM-Sines-2012.html>>

FESTIVAIS DE VERÃO - FMM Sines 2013. [consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.festivaisverao.com/Festivals-2013/FMM-Sines-2013.html>>

FESTIVAIS DE VERÃO - FMM Sines 2014. [consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.festivaisverao.com/Festivals-2014/FMM-Sines-2014.html>>

FESTIVAIS DE VERÃO - FMM Sines 2015. [consult.5 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.festivaisverao.com/Festivals-2015/FMM-Sines-2015.html>>

FESTIVAIS DE VERÃO 07 - Músicas do Mundo: Festival de Sines espera 50 mil. [consult.7 de junho de 2016] Disponível em: <<http://comunidade.jn.pt/blogs/festivaisdeverao/archive/2007/05/23/m-250-sicas-do-mundo-festival-de-sines-espera-50-mil.aspx>>

FMM SINES - Entradas: FMM Sines. [consult.5 de junho de 2016] Disponível em: <<http://fmm.com.pt/entradas/>>

FMM SINES - Guia: Festival Músicas do Mundo 2008. [consult.6 de junho 2016] Disponível em: <<https://issuu.com/fmmsines/docs/fmm-sines---guia-2008>>

FMM SINES - Guia: Festival Músicas do Mundo 2009. [consult.6 de junho 2016] Disponível em: <[https://issuu.com/fmmsines/docs/fmmsines\\_guia2009](https://issuu.com/fmmsines/docs/fmmsines_guia2009)>

FMM SINES - Guia: Festival Músicas do Mundo 2010. [consult.6 de junho 2016] Disponível em: <<https://issuu.com/fmmsines/docs/fmm-sines-2010---guia>>

FMM SINES - Guia: Festival Músicas do Mundo 2011. [consult.6 de junho 2016] Disponível em: <[https://issuu.com/fmmsines/docs/guia\\_fmmsines\\_2011](https://issuu.com/fmmsines/docs/guia_fmmsines_2011)>

FMM SINES - Guia: Festival Músicas do Mundo 2012. [consult.6 de junho 2016] Disponível em: <<https://issuu.com/fmmsines/docs/guiafmmsines2012>>

FMM SINES - Guia: Festival Músicas do Mundo 2013. [consult.6 de junho 2016] Disponível em: <[https://issuu.com/fmmsines/docs/guia\\_fmm\\_sines\\_2013](https://issuu.com/fmmsines/docs/guia_fmm_sines_2013)>

FMM SINES - Guia: Festival Músicas do Mundo 2014. [consult.6 de junho 2016] Disponível em: <[https://issuu.com/fmmsines/docs/guia\\_fmm2014\\_corrigido](https://issuu.com/fmmsines/docs/guia_fmm2014_corrigido)>

FMM SINES - Guia: Festival Músicas do Mundo 2015. [consult.6 de junho 2016] Disponível em: <[https://issuu.com/fmmsines/docs/fmm\\_sines\\_2015\\_-\\_guia\\_-\\_guide](https://issuu.com/fmmsines/docs/fmm_sines_2015_-_guia_-_guide)>

FMM SINES - Historial. [consult.15 de fevereiro de 2016] Disponível em: <<http://fmm.com.pt/historial/>>

FMM SINES - Sobre o FMM. [consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <<https://www.essr.net/cdcomunicacao/al6190/PAA/historia.php>>

FORTUNA, Tiago - Entrevista: Carlos Seixas (diretor criativo FMM Sines) e vencedor prémio personalidade do Ano. [consult.8 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.aporfest.pt/single-post/2015/04/01/Entrevista-Carlos-Seixas-diretor-criativo-FMM-Sines-e-vencedor-pr%C3%A9mio-personalidade-do-Ano>>

GONÇALVES, Catarina - O FMM Sines 2015 já tem Cartaz Completo. [consult.5 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.hardmusica.pt/lazer/concertos/29941-o-fmm-sines-2015-ja-tem-cartaz-completo.html>>

GRUPITEL - Festival Músicas do Mundo 2004. [consult.7 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.grupitel.pt/noticias/arquivo-de-noticias/noticias-de-2004/festival-musicas-do-mundo-2004/>>

GRUPITEL - Festival Músicas do Mundo 2009. [consult.11 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.grupitel.pt/noticias/arquivo-de-noticias/noticias-de-2009/festival-musicas-do-mundo-2009/>>

GUIA DA CIDADE - FMM Sines - Festival Músicas do Mundo 2007. [consult.7 de junho de 2016] Disponível em: <<https://www.guia-dacidade.pt/pt/art/fmm-sines-festival-musicas-do-mundo-2007-15463-15>>

LAVRADOR, Rui - FMM Sines: Festival Músicas do Mundo com novidades da América do Sul. [consult.7 de junho de 2016] Disponível em: <<http://infocul.pt/cultura/3156fmm-sines-festival-musicas-do-mundo-com-novidades-da-america-do-sul/>>

MONCHIQUÉ, Eurico - Festival Músicas do Mundo para lá do Castelo de Sines. [consult.7 de junho de 2016] Disponível em: <<https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/festival-musicas-do-mundo-para-la-do-castelo-de-sines-1264747>>

MOUTINHO, Vera - Dez anos de Festival Músicas do Mundo. [consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <[http://noticias.sapo.pt/especial/festivais/outros/2009/07/13/dez\\_anos\\_de\\_m\\_sicas\\_do\\_mundo\\_/index.html](http://noticias.sapo.pt/especial/festivais/outros/2009/07/13/dez_anos_de_m_sicas_do_mundo_/index.html)>

MUSICFEST - FMM Sines 2014: 18 Jul 2015 a 26 Jul 2015. [consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/festival-edicao/fmm-sines-2014/>>

MUSICFEST - FMM Sines 2015: 17 Jul 2015 a 25 Jul 2015. [consult.5 de junho de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/festival-edicao/fmm-sines-musicas-do-mundo-2015/>>

NOVAIS, Sara - FMM Sines 2012: Cartaz Completo do Festival. [consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <<http://mag.sapo.pt/musica/artigos/fmm-sines-2012-cartaz-completo-do-festival?artigo-completo=sim>>

PALCO PRINCIPAL - FMM Sines 2009. [consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <<http://palcoprincipal.com/grupo/fmm-sines-2009>>

PALCO PRINCIPAL - FMM Sines 2010. [consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <[http://palcoprincipal.com/grupo/fmm-sines\\_2010](http://palcoprincipal.com/grupo/fmm-sines_2010)>

PALCO PRINCIPAL - FMM Sines 2011. [consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <[http://palcoprincipal.com/grupo/fmm-sines\\_2011](http://palcoprincipal.com/grupo/fmm-sines_2011)>

REI, L. - FMM Sines 2010: Programa completo. [consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <<http://cronicasdaterra.com/cronicas/?p=4350>>

REIS, Mário - Festival de Músicas do Mundo Sines 2009. [consult.6 de junho de 2016] Disponível em: <<https://africalisboa.wordpress.com/2009/05/26/festival-de-musicas-do-mundo-fmm-sines-2009/>>

WORLD HERITAGE ENCYCLOPEDIA - FMM Sines - Festival Músicas do Mundo. [consult.8 de junho de 2016] Disponível em: <[http://www.ebooklibrary.org/articles/eng/fmm\\_sines\\_%E2%80%93\\_festival\\_m%C3%BAasicas\\_do\\_mundo](http://www.ebooklibrary.org/articles/eng/fmm_sines_%E2%80%93_festival_m%C3%BAasicas_do_mundo)>

## **Bibliografia Referente ao Rock in Rio - Lisboa**

CARNEIRO, Luiz Felipe - **Rock in Rio: a História do Maior Festival de Música do Mundo**. 1ª ed. Globo Livros, 2011. ISBN 978-85-2504-994-0

ENCARNAÇÃO, Paulo Gustavo da - **Rock in Rio: um Festival (Im)Pertinente à Música Brasileira e à Redemocratização Nacional. Património e Memória**. ISSN 1808-1967. Vol. VII, Nº1 (Junho 2011), p.348-368.

FREITAS, Ricardo Ferreira; LINS, Flávio - **Rock in Rio: Eternamente Jovem**. *Revista Comunicação, Mídia e Consumo*. ISSN 1983-7070. Vol II. Nº32 (Setembro - Dezembro 2014), p.13-29.

**ROCK IN RIO Eu Fui: As Histórias do Rock in Rio por Quem as Viveu**. Editora Guerra & Paz, Maio 2012. ISBN 9789897020469

## **Webgrafia Referente ao Rock in Rio - Lisboa**

BELIM, Tiago - **A Construção do Rock in Rio**. [consult.4 de janeiro de 2016] Disponível em: <<http://www.maiseducativa.com/2014/05/21/construcao-rock-rio/>>

CAETANO, Maria João - **DN Artes: Como se Constrói um Festival**. [consult.4 de janeiro de 2016] Disponível em: <<http://www.dn.pt/artes/musica/interior/como-se-constroiu-um-festival-1570491.html>>

CAMPOS, Mateus - **Criador dos Palcos do RiR Conta Como Sons Não Se Misturam: João Uchôa é o Diretor do Escritório Que Projeta Todas as Estruturas do Festival**. [consult.4 de janeiro de 2016] Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/musica/criador-dos-palcos-do-rir-conta-como-sons-nao-se-misturam-17598961>>

CARVALHO, Cláudia Lima - **Cultura Ípsilon: Rock in Rio Lisboa 2014 Dez Anos de Festa e Muitos Milhões de Euros**. [consult.4 de janeiro de 2016] Disponível em: <<https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/rock-in-rio-lisboa-2014-dez-anos-de-festa-e-muitos-milhoes-de-euros-1602071>>

ELIAS, Alexandre - **DN Cartaz: 400 Toneladas de Luz, Som e Imagem**. [consult.4 de janeiro de 2016] Disponível em: <<http://www.dn.pt/dossiers/cartaz/rock-in-rio/noticias/interior/400-toneladas-de-luz-som-e-imagem-1571628.html>>

FIEL, Jorge - **Entrevista Roberta Medina: Eventos Dão Valor às Marcas na Vida das Pessoas**. [consult.18 de junho de 2016] Disponível em: <<http://arquivo.briefing.pt/content/view/3793/61/>>

GALOPIM, Nuno - **DN Cartaz: Lisboa Fez do Rock in Rio Uma Marca Global**. [consult.4 de janeiro de 2016] Disponível em: <<http://www.dn.pt/dossiers/cartaz/rock-in-rio/noticias/interior/lisboa-fez-do-rock-in-rio-uma-marca-global-2545602.html>>

GUERRA, Luís; RODRIGUES, José Miguel; VIEIRA, Mário Rui; PATCKOCZY, Pedro; ABREU, Rui Miguel - **Tudo sobre o Rock In Rio Lisboa 2010: As Reportagens, As Fotos e Os Vídeos**. [consult.6 de janeiro de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/tudo-sobre-o-rock-in-rio-lisboa-2010-as-reportagens-as-fotos-e-os-ideos=f61799>>

LOPES, Daniel Pinto - **Temática “Alternativa” Inspira Tenda Electrónica do Rock in Rio 2010**. [consult.4 de janeiro de 2016] Disponível em: <<http://expressoeslusitanas.blogs.sapo.pt/tag/lisboa>>

MENDES, Renato - **3ª Edição do Rock in Rio Lisboa**. [consult.4 de janeiro de 2016] Disponível em: <[http://www.backstage.com.br/newsite/ed\\_ant/materias/165/Rock\\_Lisboa.pdf](http://www.backstage.com.br/newsite/ed_ant/materias/165/Rock_Lisboa.pdf)>

MOTTA, Fábio - **Palco Mundo em Reta Final no Rock in Rio**. [consult.4 de janeiro de 2016] Disponível em: <<http://www.jcnet.com.br/Cultura/2015/09/palco-mundo-em-reta-final-no-rock-in-rio.html>>

PEREIRA, Tiago - **DN Cartaz: Rock in Rio Lisboa Juntou Mais de 350 mil Pessoas em Cinco Dias**. [consult.4 de janeiro de 2016] Disponível em: <<http://www.dn.pt/dossiers/cartaz/rock-in-rio/noticias/interior/-rock-in-rio-lisboa-juntou-mais-de-350-mil-pessoas-em-cinco-dias-1016462.html>>

REIS, Jorge - **Cidade do Rock Pronta Para o Rock in Rio.** [consult.4 de janeiro de 2016] Disponível em: <[http://www.lusonoticias.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29309:cidade-do-rock-pronta-para-o-rock-in-rio&catid=459&Itemid=368](http://www.lusonoticias.com/index.php?option=com_content&view=article&id=29309:cidade-do-rock-pronta-para-o-rock-in-rio&catid=459&Itemid=368)>

ROCK IN RIO LISBOA - **História.** [consult.6 de janeiro de 2016] Disponível em: <<http://rockinriolisboa.sapo.pt/sobre-o-rock-in-rio/historia/>>

UNIVERSIA PORTUGAL - **Rock in Rio Começa Hoje.** [consult.4 de janeiro de 2016] Disponível em: <<http://noticias.universia.pt/vidau-niversitaria/noticia/2008/05/30/209151/rock-in-rio-comea-hoje.html>>

UP NEWS - **Cidade do Rock Pronta Para o Rock In Rio Lisboa 2014: A Festa vai Começar!.** [consult.4 de janeiro de 2016] Disponível em: <<http://www.upnews.com.pt/Sala-de-Imprensa/RockinRio/cidade-do-rock-pronta-para-o-rock-in-rio-lisboa-2014>>

## Bibliografia Referente ao NOS Alive

ROCHA, Carla - História do Optimus Alive. *Oeiras Em Revista*. [Em linha] . Nº103 (Julho 2010), p.2-7.[consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <[http://www.cm-oeiras.pt/amunicipal/salaimprensa/Publicacoes/PubPeriodicas/OeirasEmRevista/Documents/Revista\\_corrigida2.pdf](http://www.cm-oeiras.pt/amunicipal/salaimprensa/Publicacoes/PubPeriodicas/OeirasEmRevista/Documents/Revista_corrigida2.pdf)>. ISSN 1646-5970.

ROCHA, Carla - NOS Alive: Mais Que Um Festival. *Oeiras Em Revista*. [Em linha] . Nº112 (Março 2015), p.12-13.[consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.cm-oeiras.pt/amunicipal/salaimprensa/Publicacoes/PubPeriodicas/OeirasEmRevista/Documents/OEIRAS%20EM%20REVISTA%20Inverno%202015.pdf>>. ISSN 1646-5970.

ROCHA, Carla - Optimus Alive: A Marca a Agenda Desde 2007. *Oeiras Em Revista*. [Em linha] . Nº109 (Julho 2013), p.6-9.[consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.cm-oeiras.pt/amunicipal/salaimprensa/Publicacoes/PubPeriodicas/OeirasEmRevista/Paginas/PublicacoesRevista.aspx>>. ISSN 1646-5970.

SILVA, Ivo Alexandre Dias - A Experiência do Consumidor nos Festivais de Música e o seu Impacto nas Intenções Futuras. Porto: Faculdade de Economia e Gestão da Universidade do Porto, Setembro de 2015. Dissertação de Mestrado em Gestão de Serviços.

## Webgrafia Referente ao NOS Alive

AGÊNCIA LUSA - Optimus Alive 2012 Marcado de 12 a 14 de Julho. [consult.14 de junho de 2016] Disponível em: <<http://mag.sapo.pt/musica/artigos/optimus-alive-2012-marcado-de-12-a-14-de-julho?artigo-completo=sim>>

ALBUQUERQUE, Paulo - *Oeiras Alive 2007*. [consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://tribunadostristes.blogspot.pt/2007/06/oeiras-alive-2007.html>>

BLITZ - *Alt-J no NOS Alive 2015*. [consult.13 de junho de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/alt-j-nos-alive-2015=f94213>>

BLITZ - *Optimus Alive!08: Os Horários das Actuações*. [consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/optimus-alive08-os-horarios-das-actuacoes=f25639>>

BLITZ - *Optimus Alive!09 Começa Amanhã: Cartaz, Horários e Mapa*. [consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://blitz.sapo.pt/principal/update/optimus-alive09-comeca-amanha-cartaz-horarios-e-mapa-aqui=f48264>>

BRAGA, Zita Ferreira - *Está Quase Optimus Alive! 08: Falta Uma Semana*. [consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://hardmusicapontocom.blogspot.pt/2008/07/est-quase-optimus-alive-08-falta-uma.html>>

CABEÇA DE CARTAZ - *Optimus Alive 2010: Cartaz e Horários*. [consult.16 de junho de 2016] Disponível em: <<http://cartaz.ocasiao.pt/2010/07/optimus-alive-2010-prestes-a-comecar/>>

CAVACO, Alexandre - *Optimus Alive 2009: Bilhetes, Palcos, Bandas e Dias*. [consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://acc7-musicworld.blogspot.pt/2009/07/optimus-alive-2009-bilhetes-palcos.html>>

COSTA, Andreia - *Música: Guia para os Principais Concertos do NOS Alive*. [consult.13 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.nit.pt/article/07-08-2015-14-concertos-que-nao-pode-perder-no-nos-alive>>

FEST MAG - *Horários da sexta edição do Optimus Alive*. [consult.16 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.festmag.com/2012/06/horarios-da-sexta-edicao-do-optimus-alive/>>

FESTIVAIS DE VERÃO - *Palco Metro on Stage*. [consult.19 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.festivaisverao.com/Arquivo/Arquivo-2008/Palco-Metro-on-Stage-Optimus-Alive08.html>>

GRUPITEL - *Optimus Alive 2008*. [consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.grupitel.pt/noticias/arquivo-de-noticias/>>

noticias-de-2008/optimus-alive-2008/>

GRUPITEL - **Optimus Alive 2009**. [consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.grupitel.pt/noticias/arquivo-de-noticias/noticias-de-2009/optimus-alive-2009/>>

HENRIQUES, António - **Palco Optimus Clubbing: Conheça as Primeiras Confirmações**. [consult.16 de junho de 2016] Disponível em: <<http://ptjornal.com/palco-optimus-clubbing-conheca-as-primeiras-confirmacoes-bilhetes-22404>>

INÁCIO, David - **Oeiras Alive 2007**. [consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://vilaespanca.blogspot.pt/2007/06/oeiras-alive-2007.html>>

LIMA, Maria João - **Conheça os Bastidores do Optimus Alive**. [consult.16 de junho de 2016] Disponível em: <<http://marketeer.pt/2013/08/14/conheca-os-bastidores-do-optimus-alive/>>

LIMA, Maria João - **NOS Alive Recebe 155 mil Pessoas**. [consult.14 de junho de 2016] Disponível em: <<http://marketeer.pt/2015/07/13/nos-alive-recebe-155-mil-pessoas/>>

LIVE SHOWS PORTUGAL - **Optimus Alive 2011: Cartaz**. [consult.16 de junho de 2016] Disponível em: <<https://liveshowsportugal.wordpress.com/2011/06/04/optimus-alive-2011-cartaz/>>

LIVE SHOWS PORTUGAL - **Optimus Alive 2013: Cartaz, Horários**. [consult.16 de junho de 2016] Disponível em: <<https://liveshows-portugal.wordpress.com/2013/07/10/optimus-alive-13/>>

LOPES, Mário - **Cultura Ípsilon: Não Foi no Palco Principal Que Nos Despedimos do NOS Alive**. [consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/nao-foi-no-palco-principal-que-nos-despedimos-do-nos-alive-1662721>>

MARTINS, Joana - **Optimus Alive revoluciona estruturas principais**. [consult.19 de junho de 2016] Disponível em: <<http://media.rtp.pt/blogs/nosalive/optimus-alive-revoluciona-estruturas-principais/>>

MARTINS, Pedro Quintanilha - **Optimus Alive 2011**. [consult.16 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.punch.pt/2011/05/31/cartaze-horarios-optimus-alive-2011/>>

MOREIRA, Luís Martim - **Por Um Portugal Mais Alive!**. [consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://procrastinare.blogs.sapo.pt/por-um-portugal-mais-alive-6356>>

MUSICFEST - **Optimus Alive: NOS Alive 2014**. [consult.14 de junho de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/festival-edicao/optimus-alive-2014/>>

MY SOUND MAG - **Optimus Alive 2013: Info, Cartaz, Horários**. [consult.16 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.mysound-mag.com/2013/01/optimus-alive-2013-cartaz.html>>

NAVES, Patrícia; ESTRELA, Filipa - **Festival Optimus Alive 2011: Oh I, Ohh, I'm Still Alive**. [consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.destak.pt/artigo/69617>>

NOS ALIVE - **NOS Alive'15 com Cartaz e Horários Fechados**. [consult.14 de junho de 2016] Disponível em: <<http://nosalive.com/nos-alive15-com-cartaz-e-horarios-fechados/>>

NOS ALIVE - **NOS Alive e EDP Apresentam EDP Fado Café**. [consult.20 de junho de 2016] Disponível em: <<http://nosalive.com/nos-alive-e-edp-apresentam-edp-fado-cafe/>>

PALCO PRINCIPAL - **Optimus Alive! 2011**. [consult.16 de junho de 2016] Disponível em: <[http://palcoprincipal.com/grupo/optimus\\_alive\\_2011](http://palcoprincipal.com/grupo/optimus_alive_2011)>

PEREIRA, João - **Optimus Alive 2009**. [consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://portugal.cities2night.com/event/90505/optimus%ADalive%AD2009%AD/2/2>>

PIMENTA, David - **Conhece o Horário e Concertos no Optimus Alive 2012.** [consult.18 de junho de 2016] Disponível em: <<https://espalhafactos.com/2012/07/12/conhece-o-horario-dos-concertos-no-optimus-alive-2012/>>

PINHO, João - **Optimus Alive'13: O Sucesso de Um Festival.** [consult.16 de junho de 2016] Disponível em: <[http://other.static2.optimus.pt/mediagallery.clix.pt/2013/08/01/2013\\_07\\_18\\_Optimus\\_Alive13\\_\\_\\_Balanco/2013\\_07\\_18\\_Optimus\\_Alive13\\_\\_\\_Balanco.pdf](http://other.static2.optimus.pt/mediagallery.clix.pt/2013/08/01/2013_07_18_Optimus_Alive13___Balanco/2013_07_18_Optimus_Alive13___Balanco.pdf)>

PINTO, Filipe - **A Viga que Cancelou Concertos no Optimus Alive.** [consult.19 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.ingenhariaportugal.com/a-viga-que-cancelou-concertos-no-optimus-alive>>

PINTO, Ilidia - **Feeders: Como Este Arquiteto Conseguiu Levantar Os Palcos do Alive.** [consult.18 de junho de 2016] Disponível em: <<https://www.dinheirovivo.pt/fazedores/feeders-como-este-arquiteto-conseguiu-levantar-os-palcos-do-alive/>>

PINTO, Maria João Vieira - **Optimus Alive Renova Estruturas.** [consult.19 de junho de 2016] Disponível em: <<http://marketeer.pt/2013/07/02/optimus-alive-renova-estruturas/>>

PINTO, Sandra - **Optimus Alive 2012.** [consult.16 de junho de 2016] Disponível em: <<https://look-mag.com/2012/07/20/optimus-alive-2012/>>

RAINHA, Beatriz - **NOS Alive 2015 na RTP1.** [consult.16 de junho de 2016] Disponível em: <<https://espalhafactos.com/2015/07/09/nos-alive-2015-na-rtp1/>>

RIBEIRO, Rui - **De Optimus Alive a NOS Alive, O Programa e as Novidades: Glastonbury com Sol e Mar Garantido.** [consult.14 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.magazine-hd.com/apps/wp/de-optimus-alive-a-nos-alive-o-programa-e-as-novidades/>>

RODRIGUES, Ruben Moreira - **Alunos da Lusíada Criaram Projecto para o Optimus Alive 2013.** [consult.19 de junho de 2016] Disponível em: <<http://news.lis.ulusiada.pt/In%C3%ADcio/Detalhes/TabId/3023/ArtMID/2443/ArticleID/4685/Alunos-da-Lus237ada-criaram-projecto-para-o-Optimus-Alive-2013.aspx>>

ROSA, João - **Oeiras Alive 2007! Horários e Cartaz.** [consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://areanegativa.blogspot.pt/2007/05/oeiras-alive-2007-horrios-e-bandas.html>>

SANCHO, Carla - **NOS Alive 2015 Em Onze Hectares de Pré-Festival.** [consult.13 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.musicaemdx.pt/2015/07/06/nos-alive-2015-pre-festival/>>

SANCHO, Carla - **NOS Alive 2015, O Balanço Geral da 9ª Edição.** [consult.13 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.musicaemdx.pt/2015/07/13/nos-alive-2015-o-balanco-geral-da-9aedicao/>>

SAPÓ NOTÍCIAS - **Três Dias de Música em Algés.** [consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://noticias.sapo.pt/especial/festivals/alive/>>

SARAIVA, Mafalda - **O Optimus NOS Alive está quase a começar e nós mostramos o que não te pode faltar.** [consult.14 de junho de 2016] Disponível em: <<http://musicfest.pt/o-optimus-nos-alive-esta-quase-comecar-e-nos-mostramos-o-que-nao-te-pode-faltar-8065/>>

SILVESTRE FESTAS - **Optimus Alive: Optimus Alive foi seguramente um dos melhores festivais de Verão de 2011.** [consult.18 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.silvestrefestas.com/portefolio/optimusalive/>>

STROBE - **Optimus Alive'14: Cartaz Completo e Horários.** [consult.14 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.strobe.pt/ao-vivo/festivais/nosalive/optimus-alive-2014-horarios/25573>>

TSF RÁDIO NOTÍCIAS - **Terceira Edição do Optimus Alive em Julho de 2009 e com Mais Apoio da Autarquia de Oeiras.** [consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.tsf.pt/vida/musica/interior/terceira-edicao-do-optimus-alive-em-julho-de-2009-e-com-mais-apoio-da-autarquia-de-oeiras-967554.html>>

TVI 24 ONLINE - **Optimus Alive!08 já tem Horários Definidos.** [consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://www.tvi24.iol.pt/musica/23-06-2008/optimus-alive-08-ja-tem-horarios-definidos>>

VELDMAN STRUTURE SOLUTIONS - **Festival Tents: TSF.** [consult.17 de junho de 2016] Disponível em: <<http://veldemangroup.com/products/>>

## **Bibliografia Adicional**

CAROL, Lewis - **Alice do Outro Lado do Espelho.** Publicações Europa-América, Março de 2010. ISBN 978-972-10-6074-6

FREUD, Sigmund - **Totem e Tabu: Alguns Pontos de Concordância Entre a Vida Psíquica dos Selvagens e a dos Neuróticos.** Relógio D'Água Editores, Março de 2001. Depósito Legal n.º.160704/01

NIETZSCHE, Friedrich - **Humano, Demasiado Humano.** Relógio D'Água Editores, Abril de 1997. ISBN 978-972-70-8369-5

CLARKE, Arthur C. - **City And The Stars.** Orion Publishing Co., Março de 2001. ISBN 978-185-79-8763-8







**ANEXOS**

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 2014

Localização Vilar de Mouros, Caminha

Datas 30, 31 de Julho | 1, 2 de Agosto

Duração

Horário Geral 17h00 - 00h30

Preço do bilhete

Diário 30 €

Passe 4 dias 60 €

Campismo ✓

Total de dias: 4

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto 50 000 m<sup>2</sup> (5 hectares)

Total de Palcos 4

PALCO PRINCIPAL

Cenografia	Materials
x	Estrutura metálica
Dimensão	Equipamentos
Área x	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 2014

PALCO HISTÓRICO

Cenografia	Materials
x	Palco (permanente) em betão: Supra estrutura a em metal: Cobertura em chapa metálica.
Dimensão	Equipamentos
Área 240 m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 2006

Localização Vilar de Mouros, Caminha

Datas 30, 31 de Julho | 1, 2 de Agosto

Duração

Horário Geral 15h30 - 06h00

Preço do bilhete

Diário 35 €

Passe 3 dias 35 €

Campismo ✓

Total de dias: 4

Média de público 25 mil pessoas/dia

Total de público 75 mil pessoas

Área do Recinto 50 000 m<sup>2</sup> (5 hectares)

Total de Palcos 2 (+1)

PALCO PRINCIPAL

Cenografia	Materials
x	Estrutura metálica
Dimensão	Equipamentos
Área x	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 2006

PALCO HISTÓRICO

Cenografia	Materials
x	Palco (permanente) em betão: Supra estrutura a em metal: Cobertura em chapa metálica.
Dimensão	Equipamentos
Área 240 m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

TENDA (1971 / 1982 / ROCK)

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Área x	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 2005

Localização Vilar de Mouros, Caminha

Datas 28, 29, 30, 31 de Julho

Duração

Horário Geral 16h30 - 00h45

Preço do bilhete

Diário 35 €

Passe 4 dias 70 €

Campismo ✓

Total de dias 4

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto 50 000 m<sup>2</sup> (5 hectares)

Total de Palcos 2 (+1)

PALCO PRINCIPAL

Cenografia	Materials
x	Estrutura metálica
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 2005

PALCO HISTÓRICO

Cenografia	Materials
x	Palco (permanente) em betão; Supra estrutura a em metal; Cobertura em chapa metálica.
Dimensão	Equipamentos
Area 240 m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

TENDA

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 2004

Localização Vilar de Mouros, Caminha

Datas 16, 17, 18 de Julho

Duração

Horário Geral 10h00 - 05h00

Preço do bilhete

Diário 30 €

Passe 3 dias 50 €

Campismo ✓

Total de dias 3

Média de público 15 mil pessoas/dia

Total de público 45 mil pessoas

Área do Recinto 50 000 m<sup>2</sup> (5 hectares)

Total de Palcos 2

PALCO PRINCIPAL

Cenografia	Materials
x	Estrutura metálica
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 2004

PALCO HISTÓRICO

Cenografia	Materials
x	Palco (permanente) em betão; Supra estrutura a em metal; Cobertura em chapa metálica.
Dimensão	Equipamentos
Area 240 m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 2003

Localização Vilar de Mouros, Caminha

Datas 18, 19, 20 de Julho

Duração

Horário Geral x

Preço do bilhete

Diário 30 €

Passe 3 dias 40 €

Campismo ✓

Total de dias: 3

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto 50 000 m<sup>2</sup> (5 hectares)

Total de Palcos 2

PALCO PRINCIPAL

Cenografia	Materials
x	Estrutura metálica
Dimensão	Equipamentos
Área x	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 2002

Localização Vilar de Mouros, Caminha

Datas 12, 13, 14 de Agosto

Duração

Horário Geral ? - 02h40

Preço do bilhete

Diário 30 €

Passe 3 dias 45 €

Campismo ✓

Total de dias: 3

Média de público 25 mil pessoas/dia

Total de público 75 mil pessoas

Área do Recinto 50 000 m<sup>2</sup> (5 hectares)

Total de Palcos 2 (+1)

PALCO PRINCIPAL

Cenografia	Materials
x	Estrutura metálica
Dimensão	Equipamentos
Área x	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 2003

PALCO HISTÓRICO

Cenografia	Materials
x	Palco (permanente) em betão: Supra estrutura a em metal: Cobertura em chapa metálica.
Dimensão	Equipamentos
Área 240 m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 2002

PALCO HISTÓRICO

Cenografia	Materials
x	Palco (permanente) em betão: Supra estrutura a em metal: Cobertura em chapa metálica.
Dimensão	Equipamentos
Área 240 m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

TENDA WORLD MUSIC

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Área x	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 2001

Localização Vilar de Mouros, Caminha

Datas 13, 14, 15 de Agosto

Duração

Horário Geral 17h00 - 03h40

Preço do bilhete

Diário 5000 escudos (5 contos)  
 Passe 3 dias 7500 escudos  
 Campismo ✓

Total de dias 3

Média de público 25 mil pessoas/dia

Total de público 75 mil pessoas

Área do Recinto 50 000 m<sup>2</sup> (5 hectares)

Total de Palcos 2 (+1)

PALCO PRINCIPAL

Cenografia	Materials
x	Estrutura metálica
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 2001

PALCO HISTÓRICO

Cenografia	Materials
x	Palco (permanente) em betão; Supra estrutura a em metal; Cobertura em chapa metálica.

Dimensão	Equipamentos
Area 240 m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

TENDA DE DANÇA

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 2000

Localização Vilar de Mouros, Caminha

Datas 14, 15, 16 de Julho

Duração

Horário Geral 18h30 - 03h00

Preço do bilhete

Diário 5000 escudos (5 contos)  
 Passe 3 dias 7500 escudos  
 Campismo ✓

Total de dias 3

Média de público 24 mil pessoas/dia

Total de público 72 mil pessoas

Área do Recinto 50 000 m<sup>2</sup> (5 hectares)

Total de Palcos 2 (+1)

PALCO PRINCIPAL

Cenografia	Materials
x	Estrutura metálica
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 2000

PALCO HISTÓRICO

Cenografia	Materials
x	Palco (permanente) em betão; Supra estrutura a em metal; Cobertura em chapa metálica.

Dimensão	Equipamentos
Area 240 m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

TENDA DE DANÇA

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 1999

Localização Vilar de Mouros, Caminha

Datas 20, 21, 22 de Agosto

Duração

Horário Geral 20h00 - ?

Preço do bilhete

Diário 4000 escudos (4 contos)

Passe 3 dias 6000 escudos (6 contos)

Campismo ✓

Total de dias 3

Média de público 10 mil pessoas/dia

Total de público 30 mil pessoas

Área do Recinto 50 000 m<sup>2</sup> (5 hectares)

Total de Palcos 2 (+2)

PALCO PRINCIPAL

Cenografia	Materials
x	Estrutura metálica
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 1999

PALCO HISTÓRICO

Cenografia	Materials
x	Palco (permanente) em betão: Supra estrutura a em metal: Cobertura em chapa metálica.
Dimensão	Equipamentos
Area 240 m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

TENDA DE DANÇA

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

TENDA DE JAZZ

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 1996

Localização Vilar de Mouros, Caminha

Datas 9, 10, 11 de Agosto

Duração

Horário Geral 17h00 - 03h00

Preço do bilhete

Diário 2500 escudos

Passe 3 dias 5500 escudos

Campismo ✓

Total de dias 3

Média de público 15 mil pessoas/dia

Total de público 45 mil pessoas

Área do Recinto x

Total de Palcos 2

PALCO PRINCIPAL

Cenografia	Materials
x	Estrutura metálica
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 1996

PALCO HISTÓRICO

Cenografia	Materials
x	Palco (permanente) em betão: Supra estrutura a em metal: Cobertura em chapa metálica.
Dimensão	Equipamentos
Area 240 m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

# 1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 1982

<b>Localização</b> Vilar de Mouros, Caminha	
<b>Datas</b> 31 de Julho a 8 de Agosto	
<b>Duração</b>	
Horário Geral x	
<b>Preço do bilhete</b>	
Diário	150 a 400 escudos (dependendo dos dias)
Passe 9 dias	13000 escudos
Campismo	x
<b>Total de dias</b> 9	
<b>Média de público</b> x	
<b>Total de público</b> x	
<b>Área do Recinto</b> x	
<b>Total de Palcos</b> 1	
<b>PALCO PRINCIPAL</b>	
<b>Cenografia</b>	<b>Materials</b>
x	Palco (permanente) em betão; Supra estrutura em metal; Cobertura em chapa metálica.
<b>Dimensão</b>	<b>Equipamentos</b>
Area 240 m <sup>2</sup>	Som 20 000 watts
Largura x	
Altura x	

# 1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 1971

<b>Localização</b> Vilar de Mouros, Caminha	
<b>Datas</b> 31 de Julho   1, 7, 8, 14, 15 de Agosto	
<b>Duração</b>	
Horário Geral 17h00 - 04h00	
<b>Preço do bilhete</b>	
Diário	50 escudos
Passe x dias	x
Campismo	x
<b>Total de dias</b> 6	
<b>Média de público</b> 10 mil pessoas/dia	
<b>Total de público</b> 30 mil pessoas	
<b>Área do Recinto</b> x	
<b>Total de Palcos</b> 1	
<b>PALCO PRINCIPAL</b>	
<b>Cenografia</b>	<b>Materials</b>
Palco de madeira, desenhado e construído «de propósito por carpinteiros»; Colocado a um metro de altura do chão; Decorado com hortências.	Estrutura (estrado artesanal) de madeira
<b>Dimensão</b>	<b>Equipamentos</b>
Area x	
Largura x	
Altura x	

# 1. FESTIVAL DE VILAR DE MOUROS 1971

<b>Localização</b> Vilar de Mouros, Caminha	
<b>Datas</b> 3 e 4 de Agosto	
<b>Duração</b>	
Horário Geral 17h00 - 00h30	
<b>Preço do bilhete</b>	
Diário	10 escudos
Diário + acesso a tabladros de dança	20 escudo
Campismo	x
<b>Total de dias</b> 2	
<b>Média de público</b> 7,5 mil pessoas/dia	
<b>Total de público</b> 15 mil pessoas	
<b>Área do Recinto</b> x	
<b>Total de Palcos</b> 1	
<b>PALCO PRINCIPAL</b>	
<b>Cenografia</b>	<b>Materials e Equipamentos</b>
«O palco era muito simples»	«O sistema de som artesanal era suficientemente profissional para servir para todos os músicos da noite» «Na altura não era nada mau, tinha duas colunas pequenas e fizemos uma ligação a mais duas, para as pessoas ouvirem no recinto.» Som: 200 watts ( <a href="http://tributozecaafonso.blogspot.pt/2014/09/vilar-de-mouros-1968.html">http://tributozecaafonso.blogspot.pt/2014/09/vilar-de-mouros-1968.html</a> )
<b>Dimensão</b>	
Area x	
Largura x	
Altura x	

# 2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2015

<b>Localização</b> Parque das Nações, Lisboa	
<b>Datas</b> 16,17 e 18 de julho	
<b>Duração</b>	
Horário Geral 16h30 - 4h30	
<b>Preço do bilhete</b>	
Diário	50 €
Passe 3 dias	90 €
Campismo	+17€
3 Noites	+23€
4 Noites	+29€
5 Noites	
<b>Total de dias</b> 3	
<b>Média de público</b> 18 mil pessoas/dia	
<b>Total de público</b> 56 mil pessoas	
<b>Área do Recinto</b> 75 000m <sup>2</sup>	
<b>Total de Palcos</b> 4	
<b>PALCO SUPER BOCK (Sala Atlântico, MEO Arena)</b>	
<b>Cenografia</b>	
Citando: «O conceito é dividido em duas perspetivas: a reinvenção do festival pelo deslocamento no espaço urbano / metropolitano e a ideia de representar a música através do espaço, geometria e luz. Estimular, como o nome sugere, estimula o público de uma forma única e atraente. O frontstage é desenhado por linhas de luz, que em conjunto transmitem a ideia de um novo território ou morfologia. Um conjunto de quadros que distorcem a ideia de simetria, diluindo seus limites. O fato deste palco se encontrar dentro do MEO Arena permite alguma ousadia formal em que a estrutura pode estar suspensa, luz e envolvente, aproximando o palco e a plateia. Num trabalho de relevância com luz está também associada com esta ideia, que permite criar animações intermináveis dentro dos limites desta nova morfologia. >... «Uma estrutura de iluminação, luz, dinâmica e envolvente, levando-nos à ideia de música desenhada» ( <a href="http://fahr0213.com/STIMULUS">http://fahr0213.com/STIMULUS</a> )	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2015

PALCO CARLSBERG (Sala Tejo, MEO Arena)	
<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area x	x
Largura x	
Altura x	
PALCO EDP (Pavilhão de Portugal)	
<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area x	x
Largura x	
Altura x	
PALCO ANTENA 3 (Doca dos Olivais)	
<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2014

Localização	
Herdade do Cabeço da Flauta, Meco, Sesimbra	
Datas	
16*, 17, 18, 19 de julho	
*apenas Palco Antena 3	
Duração	
Horário Geral 16h30 - 4h30	
Preço do bilhete	
Diário	VIP
48 €	80 €
Passes 4 dias	150 € c/campismo incluído
90 €	
Caravana Camping	30 €
Packs Get a Fest	235 € (Bilhete + Transporte + Alojamento)
Total de dias	
4	
Média de público	
x	
Total de público	
90 mil pessoas	
Área do Recinto	
120 000m <sup>2</sup> (12 hectares)	
Total de Palcos	
3	PALCO SUPER BOCK
<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2014

PALCO EDP	
<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area x	x
Largura x	
Altura x	
PALCO ANTENA 3	
<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2013

Localização	
Herdade do Cabeço da Flauta, Meco, Sesimbra	
Datas	
18, 19, 20 de julho	
Duração	
Horário Geral 19h00 - 4h00	
Preço do bilhete	
Diário	48 €
Passes 3 dias	90 €
Campismo	✓
(10 hectares)	
Total de dias	
3	
Média de público	
30 mil pessoas/dia	
Total de público	
x	
Área do Recinto	
120 000m <sup>2</sup> (12 hectares)	
Total de Palcos	
3	PALCO SUPER BOCK
<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PALCO EDP	
<u>Cenografia</u> x	<u>Materials</u> x
<u>Dimensão</u> Área x Largura x Altura x	<u>Equipamentos</u> x
PALCO @MECO	
<u>Cenografia</u> x	<u>Materials</u> x
<u>Dimensão</u> Área x Largura x Altura x	<u>Equipamentos</u> x

<u>Localização</u> Herdade do Cabeço da Flauta, Meco, Sesimbra	
<u>Datas</u> 5, 6, 7 de julho	
<u>Duração</u> Horário Geral 19h00 -4h30	
<u>Preço do bilhete</u> Diário <b>45 €</b> Passe 3 dias <b>80 €</b> Campismo ✓	
<u>Total de dias</u> 3	
<u>Média de público</u> x	
<u>Total de público</u> x	
<u>Área do Recinto</u> 120 000m <sup>2</sup> (12 hectares)	
<u>Total de Palcos</u> 3	
PALCO SUPER BOCK	
<u>Cenografia</u> x	<u>Materials</u> x
<u>Dimensão</u> Área x Largura x Altura x	<u>Equipamentos</u> x

PALCO EDP	
<u>Cenografia</u> x	<u>Materials</u> x
<u>Dimensão</u> Área x Largura x Altura x	<u>Equipamentos</u> x
PALCO @MECO	
<u>Cenografia</u> x	<u>Materials</u> x
<u>Dimensão</u> Área x Largura x Altura x	<u>Equipamentos</u> x

<u>Localização</u> Herdade do Cabeço da Flauta, Meco, Sesimbra	
<u>Datas</u> 14, 15, 16 de julho	
<u>Duração</u> Horário Geral 19h15 -6h00	
<u>Preço do bilhete</u> Diário <b>45 €</b> Passe 3 dias <b>80 €</b> Campismo ✓	
<u>Total de dias</u> 3	
<u>Média de público</u> x	
<u>Total de público</u> x	
<u>Área do Recinto</u> 120 000m <sup>2</sup> (12 hectares)	
<u>Total de Palcos</u> 3	
PALCO SUPER BOCK	
<u>Cenografia</u> x	<u>Materials</u> x
<u>Dimensão</u> Área x Largura x Altura x	<u>Equipamentos</u> x

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2011

PALCO EDP	
Cenografia x	Materiais x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	
PALCO @MECO	
Cenografia x	Materiais x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2010

Localização Herdade do Cabeço da Flauta, Meco, Sesimbra	
Datas 16, 17, 18 de julho	
Duração	
Horário Geral 18h30 - 2h00	
Preço do bilhete	Cartão Jovem
Diário 40 €	38 €
Passe 3 dias 70 €	65 €
Campismo ✓	
Total de dias 3	
Média de público x	
Total de público x	
Área do Recinto 120 000m <sup>2</sup> (12 hectares)	
Total de Palcos 3	

PALCO SUPER BOCK	
Cenografia x	Materiais x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2010

PALCO EDP	
Cenografia x	Materiais x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	
PALCO @MECO	
Cenografia x	Materiais x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2009

Localização Estádio do Restelo, Lisboa Estádio do Bessa XXI, Porto	
Datas 11 e 18 de julho	
Duração	
Horário Geral 18h00 - 1h30	
Preço do bilhete	
Diário 40 €	
Passe N / A	
Campismo N / A	
Total de dias 2	
Média de público x	
Total de público x	
Área do Recinto x	
Total de Palcos 1	
PALCO SUPER BOCK	
Cenografia x	Materiais x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2008

Localização Parque Tejo, Lisboa  
Parque da Cidade, Porto

Datas 4, 5 de julho 9, 10 de julho  
1º Acto (Porto) 2º Acto (Lisboa)

Duração  
Horário Geral 16h00 - 4h00

Preço do bilhete	Porto	Lisboa
Diário	35 €	40 €
Passe 2 dias	60 €	70 €
Passe 4 dias	80 €	Campismo N / A

Total de dias 4

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto x

Total de Palcos 1

PALCO SUPER BOCK

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2007

Localização Parque Tejo, Lisboa

Datas 28 de junho e 3, 4, 5 de julho

Duração  
Horário Geral 17h00 - 1h30

Preço do bilhete  
Diário 40 €  
Passe 4 dias 78 €  
Campismo N / A

Total de dias 4

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto x

Total de Palcos 1

PALCO SUPER BOCK

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2006

PALCO QUINTA DOS PORTUGUESES (Worten)

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2005

Localização Parque Tejo, Lisboa

Datas 27, 28, 29 de julho

Duração  
Horário Geral 18h00 - 00h30

Preço do bilhete  
Diário 38 €  
Passe 2 Dias 75 €  
Campismo x

Total de dias 3

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto x

Total de Palcos 2

PALCO SUPER BOCK

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2005

PALCO QUINTA DOS PORTUGUESES (Worten)	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	
Area x	
Largura x	
Altura x	
Equipamentos	
	x

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2004

Localização	Parque Tejo, Lisboa	
Datas	9.10.11 de julho	
Duração	Horário Geral 17h00 - 3h00	
Preço do bilhete	Diário 38 € Passe 2 Dias 75 € Campismo Gratuito para portadores de Passe de 3 Dias	
Total de dias	3	
Média de público	50 mil pessoas/dia	
Total de público	150 mil pessoas	
Área do Recinto	300 000m <sup>2</sup>	
Total de Palcos	2	
	PALCO SUPER BOCK	
	Cenografia	Materials
	x	x
	Dimensão	Equipamentos
	Area x	x
	Largura x	
	Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2004

PALCO QUINTA DOS PORTUGUESES (Worten)	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	
Area x	
Largura x	
Altura x	
Equipamentos	
	x

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2003

Localização	Lisboa, Porto, Gaia, Évora	Lisboa Paradise Garage Coliseu de Lisboa Aula Magna Pavilhão Atlântico Porto Coliseu do Porto Gaia Hard Club Évora Tenda instalada para o efeito
Datas	27, 28, 29, 30 de março 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9 de abril	
Duração	Horário Geral (Vários)	
Preço do bilhete	Diário 15€ para concertos em Évora Passe 2 Dias 30 € (apenas p/ Paradise Garage e Hard Club) Campismo N / A	
Total de dias	11	
Média de público	x	
Total de público	x	
Área do Recinto	N / A	
Total de Palcos	7	
	(VÁRIOS)	
	Cenografia	Materials
	x	x
	Dimensão	Equipamentos
	Area x	x
	Largura x	
	Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2001

Localização Lisboa, Porto, Gaia

Datas 27 de fevereiro  
2, 4, 5, 16, 17, 20, 21, 25 de março

Duração  
Horário Geral (Vários)

Preço do bilhete  
Diário x  
Passe 2 Dias x  
Campismo N / A

Total de dias 9

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto N / A

AULA MAGNA (Lisboa)	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2001

COLISEU DOS RECREIOS (Lisboa)	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

COLISEU DO PORTO	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PARADISE GARAGE (Lisboa)	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2001

HARD CLUB (Gaia)	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2000

Localização Lisboa e Porto

Datas ....5 a ... de março

Duração  
Horário Geral (Vários)

Preço do bilhete  
Diário x  
Passe x  
Campismo N / A

Total de dias Estendeu-se por duas semanas

Média de público x

Total de público 50 mil pessoas

Área do Recinto N / A

COLISEU DOS RECREIOS (Lisboa)	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 2000

COLISEU DO PORTO	
Cenografia	Materiais
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 1999

Localização	Lisboa , Porto, Gaia
Datas	28 (29?) de junho 4,5 ,6 de julho
Duração	Horário Geral (Vários)
Preço do bilhete	Diário 3 500\$ (cerca de 18€) Passe x Campismo N / A
Total de dias	4 Dias ( estendidos por uma semana e meia)
Média de público	10 mil pessoas/dia
Total de público	41 mil pessoas
Área do Recinto	N / A

AULA MAGNA (Lisboa)	
Cenografia	Materiais
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 1999

PRAÇA SONY (Lisboa)	
Cenografia	Materiais
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

COLISEU DO PORTO	
Cenografia	Materiais
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PARADISE GARAGE (Lisboa)	
Cenografia	Materiais
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 1999

HARD CLUB (Gaia)	
Cenografia	Materiais
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 1998

Localização Lisboa

Datas 31 de junho e 1 de julho

Duração

Horário Geral x

Preço do bilhete

Diário x

Passes x

Campismo N/A

Total de dias 2

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto N/A

Total de Palcos 1

PRAÇA SONY

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 1997

Localização Passeio Marítimo de Algés, Oeiras

Datas 4, 5 de julho

Duração

Horário Geral x

Preço do bilhete

Diário 4 500\$ (cerca de 23€)

Passes x

Campismo N/A

Total de dias 2

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto x

Total de Palcos 1

PALCO SUPER BOCK

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 1996

Localização Passeio Marítimo de Alcântara | Gare Marítima de Alcântara, Lisboa

Datas 21, 22, 23 de julho

Duração

Horário Geral x

Preço do bilhete

Diário x

Passes x

Campismo N/A

Total de dias 3

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto x

Total de Palcos 1

PALCO SUPER BOCK

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

2. SUPER BOCK SUPER ROCK 1995

Localização Gare Marítima de Alcântara, Lisboa

Datas 8, 9 de julho

Duração

Horário Geral x

Preço do bilhete

Diário x

Passes x

Campismo N/A

Total de dias 2

Média de público 20 mil pessoas/dia

Total de público 40 mil pessoas

Área do Recinto x

Total de Palcos 1

PALCO SUPER BOCK

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. MEO SUDOESTE 2015

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 5,6,7,8,9 de agosto

Duração  
Horário Geral 16h00 - 4h45

Preço do bilhete  
Diário **48 €**  
Passe 5 dias **95 €**  
Campismo (incluído no preço do passe)

Pack Youth Hostel - desde 180€ / pessoa (Passe + Alojamento no Youth Hostel Almogrov)  
Pack SurfInPortugal - desde 181€ / pessoa (Passe + Alojamento em pão de forma VW)  
Pack Getaway - desde 232,50€ / pessoa (Passe + Alojamento em autocaravana)  
Pack Dom Manuel T0 - desde 203,33€ / pessoa (Passe + Alojamento no Monte Dom Manuel)  
Pack Odeceixe - desde 220€ / pessoa (Passe + Alojamento no Odeceixe Hostel)

Total de dias 5

Média de público 38 mil pessoas/dia

Total de público 188 mil pessoas

Área do Recinto x

Total de Palcos 4

PALCO MEO (PRINCIPAL)	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. MEO SUDOESTE 2015

PALCO MOCHE ROOM	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PALCO JOGOS SANTA CASA	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PALCO SUPER BOCK (Campismo)	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. MEO SUDOESTE 2014

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 6,7,8,9,10 de agosto

Duração  
Horário Geral 18h00 - 04h45

Preço do bilhete  
Diário **48 €**  
Passe 5 dias **95 €**  
Campismo (incluído no preço do passe)

Total de dias 5

Média de público 39 mil pessoas/dia

Total de público 197 mil pessoas

Área do Recinto x

Total de Palcos 3

PALCO MEO (PRINCIPAL)	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. MEO SUDOESTE 2014

PALCO MOCHE ROOM	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PALCO JOGOS SANTA CASA	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. MEO SUDOESTE 2013

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 7,8,9,10,11 de agosto

Duração  
Horário Geral 19h00 - 4h30

Preço do bilhete  
Diário 48 €  
Passe 5 dias 95 €  
Campismo (incluído no preço do passe)

Car Camping: 20€  
Passe pelo Zmar Zmóvel (2 pessoas casal ou single): 755€  
Passe pelo Zmar Alvéolos: 150€  
Passe pelo Zmar Alvéolos + 5 almoços: 205€

Total de dias: 5

Média de público 31 mil pessoas/dia

Total de público 154 mil pessoas

Área do Recinto x

Total de Palcos 4

PALCO MEO (PRINCIPAL)			
Cenografia		Materiais	
x		x	
Dimensão		Equipamentos	
Area x		x	
Largura x			
Altura x			

3. MEO SUDOESTE 2013

PALCO MOCHE ROOM	
Cenografia	Materiais
x	x
Dimensão	
Area x	
Largura x	
Altura x	
Equipamentos	
x	

PALCO MOCHE VIBRATIONS	
Cenografia	Materiais
x	x
Dimensão	
Area x	
Largura x	
Altura x	
Equipamentos	
x	

PALCO JOGOS SANTA CASA	
Cenografia	Materiais
x	x
Dimensão	
Area x	
Largura x	
Altura x	
Equipamentos	
x	

3. TMN SUDOESTE 2012

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 1,2,3,4,5 de agosto

Duração  
Horário Geral 19h00 - 4h45

Preço do bilhete  
Diário 50 €  
Passe 5 dias 95 €  
Campismo (incluído no preço do passe)

Car Camping: 20€  
Passe pelo Zmar Zmóvel: 755€ – inclui 2 pessoas  
Passe Pelo Zmar Camping: 150€/pessoa  
Passe Pelo Zmar Camping + 5 almoços no Restaurante: 205€/pessoa

Total de dias: 5

Média de público 27 mil pessoas/dia

Total de público 135 mil pessoas

Área do Recinto x

Total de Palcos 3

PALCO TMN (PRINCIPAL)			
Cenografia		Materiais	
x		x	
Dimensão		Equipamentos	
Area x		x	
Largura x			
Altura x			

3. TMN SUDOESTE 2012

PALCO GROOVE BOX	
Cenografia	Materiais
x	x
Dimensão	
Area x	
Largura x	
Altura x	
Equipamentos	
x	

PALCO REGGAE BOX	
Cenografia	Materiais
x	x
Dimensão	
Area x	
Largura x	
Altura x	
Equipamentos	
x	

3. TMN SUDOESTE 2011

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 4,5,6,7 de agosto

Duração  
Horário Geral 15h00 - 04h30

Preço do bilhete  
Diário 48 €  
Passe 4 dias 90 €  
Campismo (incluído no preço do passe)

Passes pelo Zmar Zmóvel: 690 Euros  
Passes pelo Zmar Alvéolos: 140 Euros

Total de dias 4

Média de público 44 mil pessoas/dia

Total de público 175 mil pessoas

Área do Recinto x

Total de Palcos 4

PALCO TMN (PRINCIPAL)			
Cenografia	Materials	Dimensão	Equipamentos
x	x	Area x Largura x Altura x	x

3. TMN SUDOESTE 2011

PALCO GROOVE BOX	
Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x Largura x Altura x	x

PALCO POSITIVE VIBES	
Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x Largura x Altura x	x

PALCO JOGOS SANTA CASA PLANETA SUDOESTE	
Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x Largura x Altura x	x

3. TMN SUDOESTE 2010

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 4,5,6,7,8 de agosto

Duração  
Horário Geral 19h00 + 03h00

Preço do bilhete  
Diário 48 €  
Passe 4 dias 80 €  
Campismo (incluído no preço do passe)

Car camping 90 €

Total de dias 4

Média de público 40 mil pessoas/dia

Total de público 200 mil pessoas

Área do Recinto x

Total de Palcos 4

PALCO TMN (PRINCIPAL)			
Cenografia	Materials	Dimensão	Equipamentos
x	x	Area x Largura x Altura x	x

3. TMN SUDOESTE 2010

PALCO GROOVE BOX	
Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x Largura x Altura x	x

PALCO POSITIVE VIBES	
Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x Largura x Altura x	x

PALCO JOGOS SANTA CASA PLANETA SUDOESTE	
Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x Largura x Altura x	x

3. TMN SUDOESTE 2009

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 5,6,7,8,9 de agosto

Duração

Horário Geral 19h00 - 03h00

Preço do bilhete

Diário 40 €

Passe 5 dias 80 €

Campismo (incluído no preço do passe)

Total de dias 5

Média de público 35 mil pessoas/dia

Total de público 180 mil pessoas

Área do Recinto x

Total de Palcos 4

PALCO TMN (PRINCIPAL)

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. TMN SUDOESTE 2009

PALCO GROOVE BOX

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PALCO POSITIVE VIBES

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PALCO JOGOS SANTA CASA PLANETA SUDOESTE

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. TMN SUDOESTE 2008

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 7,8,9,10 de agosto

Duração

Horário Geral 19h00 - 03h00

Preço do bilhete

Diário 40 €

Passe 4 dias 75 €

Campismo (incluído no preço do passe)

Total de dias 4

Média de público 40 mil pessoas/dia

Total de público 160 mil pessoas

Área do Recinto x

Total de Palcos 4

PALCO TMN (PRINCIPAL)

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. TMN SUDOESTE 2008

PALCO PLANETA SUDOESTE

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PALCO POSITIVE VIBES

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PALCO SAMSUNG EXPERIENCE

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3.

TMN SUDOESTE

2007

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 2,3,4,5 de agosto

Duração

Horário Geral 19h00 - 05h00

Preço do bilhete

Diário 40 €

Passe 4 dias 70 €

Campismo (incluído no preço do passe)

Total de dias 4

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto x

Total de Palcos 3

PALCO TMN (PRINCIPAL)

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3.

TMN SUDOESTE

2007

PALCO PLANETA SUDOESTE

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PALCO POSITIVE VIBES

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3.

TMN SUDOESTE

2006

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 3,4,5,6 de agosto

Duração

Horário Geral 15h00 - 3h30

Preço do bilhete

Diário 40 €

Passe 4 dias 70 €

Campismo (incluído no preço do passe)

Total de dias 4

Média de público 28 mil pessoas/dia

Total de público x

Área do Recinto 110 mil pessoas

Total de Palcos 3

PALCO TMN (PRINCIPAL)

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3.

TMN SUDOESTE

2006

PALCO PLANETA SUDOESTE

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PALCO POSITIVE VIBES

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3.

TMN SUDOESTE

2005

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 4,5,6,7 de agosto

Duração

Horário Geral 15h00 - 3h30

Preço do bilhete

Diário 35 €

Passe 4 dias 65 €

Campismo (incluído no preço do passe)

Total de dias 4

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto x

Total de Palcos 3

PALCO TMN (PRINCIPAL)

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3.

TMN SUDOESTE

2005

PALCO PLANETA SUDOESTE

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PALCO POSITIVE VIBES

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3.

OPTIMUS SUDOESTE

2004

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 5,6,7,8 de agosto

Duração

Horário Geral 15H00 - 03h45

Preço do bilhete

Diário 30 €

Passe 4 dias 55 €

Campismo (incluído no preço do passe)

Total de dias 4

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto x

Total de Palcos 3

PALCO OPTIMUS (PRINCIPAL)

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3.

OPTIMUS SUDOESTE

2004

PALCO PLANETA SUDOESTE

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PALCO GALP LOUNGE TOUR BY OXIGÉNIO

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. OPTIMUS SUDOESTE 2003

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 7,8,9,10 de agosto

Duração

Horário Geral 15h00 - ?

Preço do bilhete

Diário 30 €

Passé 4 dias 50 €

Campismo (incluído no preço do passe)

Total de dias 4

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto x

Total de Palcos 3

PALCO OPTIMUS (PRINCIPAL)

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. OPTIMUS SUDOESTE 2003

PALCO PLANETA SUDOESTE (GALP ENERGIA/SIC RADICAL)

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PALCO CHILL-OUT/OXIGENIO

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. FESTIVAL SUDOESTE 2002

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 1,2,3,4 de agosto

Duração

Horário Geral 15h00 - 05h00

Preço do bilhete

Diário 30 €

Passé 4 dias 45 €

Campismo (incluído no preço do passe)

Total de dias 4

Média de público 35 mil pessoas/dia

Total de público x

Área do Recinto 140 mil pessoas

Total de Palcos 4

PALCO SAGRES (PRINCIPAL)

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. FESTIVAL SUDOESTE 2002

PALCO BLITZ / SIC RADICAL

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PALCO PLANETA SUDOESTE (GALP ENERGIA/SIC RADICAL)

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PALCO CHILL-OUT/OXIGENIO

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. FESTIVAL SUDOESTE 2001

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 2,3,4,5 de agosto

Duração

Horário Geral 15h00 - 04h00

Preço do bilhete

Diário 5 000 escudos

Passe 4 dias 7 500 escudos

Campismo (incluído no preço do passe)

Total de dias 4

Média de público 25 mil pessoas/dia

Total de público x

Área do Recinto 100 mil pessoas

Total de Palcos 3

PALCO SAGRES (PRINCIPAL)

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. FESTIVAL SUDOESTE 2001

PALCO BLITZ / SIC RADICAL

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PALCO PLANETA SUDOESTE

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. FESTIVAL SUDOESTE 2000

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 4,5,6 de agosto

Duração

Horário Geral x

Preço do bilhete

Diário x

Passe 4 dias x

Campismo (incluído no preço do passe)

Total de dias 3

Média de público 40 mil pessoas/dia

Total de público x

Área do Recinto 120 mil pessoas

Total de Palcos 2

PALCO SAGRES (PRINCIPAL)

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. FESTIVAL SUDOESTE 2000

PALCO BLITZ

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. FESTIVAL SUDOESTE 1999

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 6,7,8 de agosto

Duração

Horário Geral x

Preço do bilhete

Diário x

Passe 4 dias x

Campismo (incluído no preço do passe)

Total de dias 3

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto x

Total de Palcos 2

PALCO SAGRES (PRINCIPAL)

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. FESTIVAL SUDOESTE 1999

PALCO BLITZ

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. FESTIVAL SUDOESTE 1998

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 7,8,9 de agosto

Duração

Horário Geral x

Preço do bilhete

Diário x

Passe 4 dias 6 500 escudos

Campismo (incluído no preço do passe)

Total de dias 3

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto x

Total de Palcos 2

PALCO SAGRES (PRINCIPAL)

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. FESTIVAL SUDOESTE 1998

PALCO BLITZ

Cenografia	Materials
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. FESTIVAL SUDOESTE 1997

Localização Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar

Datas 8,9,10 de agosto

Duração

Horário Geral 17h00 - ?

Preço do bilhete

Diário x

Passe 4 dias 6 000 escudos

Campismo (incluído no preço do passe)

Total de dias 3

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto x

Total de Palcos 2

PALCO SAGRES (PRINCIPAL)

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

3. FESTIVAL SUDOESTE 1997

PALCO BLITZ

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2015

Localização Sines e Porto Covo

Loc.palcos: Sines - Castelo

Datas 17 a 25 de julho

Sines - Avenida Vasco da Gama - Praia

Sines - Centro das Artes

Sines - Largo Poeta Bocage, Cap. da Miseric.

Porto Covo - Largo Marquês de Pombal

Duração

Horário Geral 17h30 - 4h00

Preço do bilhete

Castelo Noite 22/07 10 €

Castelo - Tarde- Gratuito

C.A. Auditorio - 5 €

Castelo Noite 23/07 10 €

EP Castelo - 40 €

Castelo Noite 24/07 15 €

Porto Covo - Gratuito

Castelo Noite 25/07 15 €

Av. Praia - Gratuito

Total de dias 9

Média de público 10 mil pessoas / dia

Total de público 90 mil pessoas

Área do Recinto N / A

Total de Palcos 3 (+ 2)

PALCO CASTELO (PRINCIPAL)

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area (recinto) ca. 3600m²	x
Largura x	
Altura x	

4. FESTIVAL MUSICAS DO MUNDO 2015

PALCO AV. VASCO DA GAMA (PRAIA)

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area (recinto) ca. 8300m²	x
Largura x	
Altura x	

AUDITORIO (CENTRO DAS ARTES)

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	
Lugares 175	

PALCO LARGO POETA BOCAGE

Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area (recinto) ca. 540m²	x
Largura x	
Altura x	

4. FESTIVAL MUSICAS DO MUNDO 2015

PALCO PORTO COVO	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area (recinto) ca. 1800m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2014

Localização	Loc.palcos:
Sines e Porto Covo	Sines - Castelo
Datas 18 a 26 de julho	Sines - Avenida Vasco da Gama - Praia
Duração	Sines - Centro das Artes
Horário Geral 17h30 - 4h00	Sines - Pátio das Artes
Preço do bilhete	Porto Covo - Largo Marquês de Pombal
Diário	10 €
Passé 9 dias	40 €

Total de dias 9

Média de público 11 mil pessoas / dia

Total de público 90 mil pessoas

Área do Recinto N / A

Total de Palcos 3 (+ 2)

PALCO CASTELO (PRINCIPAL)	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area (recinto) ca. 3600m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

4. FESTIVAL MUSICAS DO MUNDO 2014

PALCO AV. VASCO DA GAMA (PRAIA)	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area (recinto) ca. 8300m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

AUDITORIO (CENTRO DAS ARTES)	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	
Lugares 175	

PALCO PÁTIO DAS ARTES	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area (recinto) ca. 530m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

4. FESTIVAL MUSICAS DO MUNDO 2014

PALCO PORTO COVO	
Cenografia	Materials
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area (recinto) ca. 1800m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2013

Localização	Sines	Loc.palcos:	Sines - Castelo
			Sines - Avenida Vasco da Gama - Praia
			Sines - Centro das Artes
Datas	18 a 27 de julho		
Duração	Horário Geral 18h30 - 2h40		
Preço do bilhete			
	Diário	10 €	
	Passé 9 dias	50 €	
Total de dias	10		
Média de público	10 mil pessoas / dia		
Total de público	100 mil pessoas		
Área do Recinto	N / A		
Total de Palcos	3		
	PALCO CASTELO (PRINCIPAL)		
	Cenografia	Materiais	
	x	x	
	Dimensão	Equipamentos	
	Area (recinto) ca. 3600m²	x	
	Largura x		
	Altura x		

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2013

	PALCO AV. VASCO DA GAMA (PRAIA)	
	Cenografia	Materiais
	x	x
	Dimensão	Equipamentos
	Area (recinto) ca. 8300m²	x
	Largura x	
	Altura x	
	AUDITÓRIO (CENTRO DAS ARTES)	
	Cenografia	Materiais
	x	x
	Dimensão	Equipamentos
	Area x	x
	Largura x	
	Altura x	
	Lugares	175

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2012

Localização	Sines	Loc.palcos:	Sines - Castelo
			Sines - Avenida Vasco da Gama - Praia
			Sines - Centro das Artes
Datas	19 a 28 de julho		
Duração	Horário Geral 18h45 - 4h00		
Preço do bilhete			
	Diário	15 €	
	Passé 6 Dias	65 €	
	Passé 3 Dias*	35 €	
	* - 19 a 21   ou   26 a 28		
Total de dias	10		
Média de público	9 mil pessoas / dia		
Total de público	90 mil pessoas		
Área do Recinto	N / A		
Total de Palcos	3		
	PALCO CASTELO (PRINCIPAL)		
	Cenografia	Materiais	
	x	x	
	Dimensão	Equipamentos	
	Area (recinto) ca. 3600m²	x	
	Largura x		
	Altura x		

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2012

	PALCO AV. VASCO DA GAMA (PRAIA)	
	Cenografia	Materiais
	x	x
	Dimensão	Equipamentos
	Area (recinto) ca. 8300m²	x
	Largura x	
	Altura x	
	AUDITÓRIO (CENTRO DAS ARTES)	
	Cenografia	Materiais
	x	x
	Dimensão	Equipamentos
	Area x	x
	Largura x	
	Altura x	
	Lugares	175

## 4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2011

Localização Sines	Loc.palcos: Sines - Castelo
Datas 22 a 30 de julho	Sines - Avenida Vasco da Gama - Praia Sines - Centro das Artes
<b>Duração</b>	
Horário Geral 18h45 - 2h45	
<b>Preço do bilhete</b>	
Diário 15 €	
Passe 1º f-d-s 35 €	
Passe 2º f-d-s 50 €	
Passe p / os dois f-d-s 80 €	* Concertos das 18h45 no Castelo e concertos - Entrada Gratuita na Av. Vasco da Gama
Total de dias 9	
Média de público 9 mil pessoas / dia	
Total de público 80 mil pessoas	
Área do Recinto N / A	
Total de Palcos 3	
<b>PALCO CASTELO (PRINCIPAL)</b>	
Cenografia	Materials
x	x
<b>Dimensão</b>	
Área (recinto) ca. 3600m²	
Largura x	
Altura x	
<b>Equipamentos</b>	
x	

## 4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2010

Localização Sines	Loc.palcos: Sines - Castelo
Datas 28 a 31 de julho	Sines - Pontal - Praia Sines - Centro das Artes
<b>Duração</b>	
Horário Geral 18h00 - 4h00	
<b>Preço do bilhete</b>	
Palco Castelo (a partir das 21h30) 12,50 €	
Passe 4 dias 40 €	
Restante Gratuito	
Total de dias 4	
Média de público 21 mil pessoas / dia	
Total de público 85 mil pessoas	
Área do Recinto N / A	
Total de Palcos 3	
<b>PALCO CASTELO (PRINCIPAL)</b>	
Cenografia	Materials
x	x
<b>Dimensão</b>	
Área (recinto) ca. 3600m²	
Largura x	
Altura x	
<b>Equipamentos</b>	
x	

## 4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2011

<b>PALCO AV. VASCO DA GAMA (PRAIA)</b>	
Cenografia	Materials
x	x
<b>Dimensão</b>	
Área (recinto) ca. 8300m²	
Largura x	
Altura x	
<b>Equipamentos</b>	
x	
<b>AUDITÓRIO (CENTRO DAS ARTES)</b>	
Cenografia	Materials
x	x
<b>Dimensão</b>	
Área x	
Largura x	
Altura x	
Lugares 175	

## 4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2010

<b>PALCO PRAIA</b>	
Cenografia	Materials
x	x
<b>Dimensão</b>	
Área (recinto) ca. 8300m²	
Largura x	
Altura x	
<b>Equipamentos</b>	
x	
<b>AUDITÓRIO (CENTRO DAS ARTES)</b>	
Cenografia	Materials
x	x
<b>Dimensão</b>	
Área x	
Largura x	
Altura x	
Lugares 175	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2009

<u>Localização</u> Sines e Porto Covo	<u>Loc.palcos:</u> Sines - Castelo
	Sines - Avenida Vasco da Gama - Praia
<u>Datas</u> 17 a 25 de julho	Sines - Centro das Artes
	Porto Covo - Lg Marquês de Pombal
<u>Duração</u>	
Horário Geral 18h00 - 4h00	
<u>Preço do bilhete</u>	
Castelo <b>10 €</b>	Concertos no Centro de Artes de Sines (20 e 21 de Julho) <b>10 €</b>
Av. Vasco da Gama Gratuito	Concertos no Centro de Artes de Sines (22 - 25 de Julho) <b>5 €</b>
Porto Covo <b>5 €</b>	

Total de dias: 9

Média de público 10 mil pessoas / dia

Total de público 87 mil pessoas

Área do Recinto N / A

Total de Palcos: 4

PALCO CASTELO (PRINCIPAL)

<u>Cenografia</u>	<u>Materials</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area (recinto) ca. 3600m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2009

<u>PALCO AV. VASCO DA GAMA (PRAIA)</u>	
<u>Cenografia</u>	<u>Materials</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area (recinto) ca. 8300m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

AUDITÓRIO (CENTRO DAS ARTES)

<u>Cenografia</u>	<u>Materials</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area x	x
Largura x	
Altura x	
Lugares 175	

PALCO PORTO COVO

<u>Cenografia</u>	<u>Materials</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area x	x
Largura x	
Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2008

<u>Localização</u> Sines e Porto Covo	<u>Loc.palcos:</u> Sines - Castelo
	Sines - Avenida Vasco da Gama - Praia
<u>Datas</u> 17 a 26 de julho	Sines - Centro das Artes
	Porto Covo - Lg Marquês de Pombal
<u>Duração</u>	
Horário Geral 19h00 - 4h00	
<u>Preço do bilhete</u>	
Castelo <b>10 €</b>	
Av. Vasco da Gama Gratuito	
CA Auditório <b>10 €</b>	
Porto Covo <b>5 €</b>	

Total de dias: 9

Média de público 8,5 mil pessoas / dia

Total de público 85 mil pessoas

Área do Recinto N / A

Total de Palcos: 4

PALCO CASTELO (PRINCIPAL)

<u>Cenografia</u>	<u>Materials</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area (recinto) ca. 3600m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2008

<u>PALCO AV. VASCO DA GAMA (PRAIA)</u>	
<u>Cenografia</u>	<u>Materials</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area (recinto) ca. 8300m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

AUDITÓRIO (CENTRO DAS ARTES)

<u>Cenografia</u>	<u>Materials</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area x	x
Largura x	
Altura x	
Lugares 175	

PALCO PORTO COVO

<u>Cenografia</u>	<u>Materials</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area x	x
Largura x	
Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2007

Localização	Sines e Porto Covo	Loc.palcos:	Sines - Castelo Sines - Avenida Vasco da Gama - Praia Sines - Centro das Artes Porto Covo - Lg Marquês de Pombal
Datas	20 a 28 de julho		
Duração			
Horário Geral	19h00 - 4h00		
Preço do bilhete			
Castelo	10 €		
Av. Vasco da Gama	x		
CA Auditório	x		
Porto Covo	5 €		
Total de dias	9		
Média de público	9,5 mil pessoas / dia		
Total de público	85,5 mil pessoas		
Área do Recinto	N / A		

Total de Palcos	4	PALCO CASTELO (PRINCIPAL)	
		Cenografia	Materials
		x	x
		Dimensão	Equipamentos
		Area (recinto) ca. 3600m <sup>2</sup>	x
		Largura x	
		Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2007

		PALCO AV. VASCO DA GAMA (PRAIA)	
		Cenografia	Materials
		x	x
		Dimensão	Equipamentos
		Area (recinto) ca. 8300m <sup>2</sup>	x
		Largura x	
		Altura x	
		AUDITÓRIO (CENTRO DAS ARTES)	
		Cenografia	Materials
		x	x
		Dimensão	Equipamentos
		Area x	x
		Largura x	
		Altura x	
		Lugares	175

		PALCO PORTO COVO	
		Cenografia	Materials
		x	x
		Dimensão	Equipamentos
		Area x	x
		Largura x	
		Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2006

Localização	Sines e Porto Covo	Loc.palcos:	Sines - Castelo Sines - Avenida Vasco da Gama - Praia Sines - Centro das Artes Porto Covo - Lg Marquês de Pombal
Datas	21 a 29 de julho		
Duração			
Horário Geral	x		
Preço do bilhete			
Castelo	10 €		
Av. Vasco da Gama	x		
CA Auditório	x		
Porto Covo	x		
Total de dias	9		
Média de público	6 mil pessoas / dia		
Total de público	50 mil pessoas		
Área do Recinto	N / A		

Total de Palcos	4	PALCO CASTELO (PRINCIPAL)	
		Cenografia	Materials
		x	x
		Dimensão	Equipamentos
		Area (recinto) ca. 3600m <sup>2</sup>	x
		Largura x	
		Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2007

		PALCO AV. VASCO DA GAMA (PRAIA)	
		Cenografia	Materials
		x	x
		Dimensão	Equipamentos
		Area (recinto) ca. 8300m <sup>2</sup>	x
		Largura x	
		Altura x	
		AUDITÓRIO (CENTRO DAS ARTES)	
		Cenografia	Materials
		x	x
		Dimensão	Equipamentos
		Area x	x
		Largura x	
		Altura x	
		Lugares	175

		PALCO PORTO COVO	
		Cenografia	Materials
		x	x
		Dimensão	Equipamentos
		Area x	x
		Largura x	
		Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2006

Localização	Sines e Porto Covo	Loc.palcos:	Sines - Castelo Sines - Avenida Vasco da Gama - Praia Sines - Centro das Artes Porto Covo - Lg Marquês de Pombal
Datas	21 a 29 de julho		
Duração			
Horário Geral	x		
Preço do bilhete			
Castelo	10 €		
Av. Vasco da Gama	x		
CA Auditório	x		
Porto Covo	x		
Total de dias	9		
Média de público	6 mil pessoas / dia		
Total de público	50 mil pessoas		
Área do Recinto	N / A		

Total de Palcos	4	PALCO CASTELO (PRINCIPAL)	
		Cenografia	Materials
		x	x
		Dimensão	Equipamentos
		Area (recinto) ca. 3600m <sup>2</sup>	x
		Largura x	
		Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2006

		PALCO AV. VASCO DA GAMA (PRAIA)	
		Cenografia	Materials
		x	x
		Dimensão	Equipamentos
		Area (recinto) ca. 8300m <sup>2</sup>	x
		Largura x	
		Altura x	
		AUDITÓRIO (CENTRO DAS ARTES)	
		Cenografia	Materials
		x	x
		Dimensão	Equipamentos
		Area x	x
		Largura x	
		Altura x	
		Lugares	175

		PALCO PORTO COVO	
		Cenografia	Materials
		x	x
		Dimensão	Equipamentos
		Area x	x
		Largura x	
		Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2005

Localização	Sines e Porto Covo	Loc.palcos:	Sines - Castelo Sines - Avenida Vasco da Gama - Praia Porto Covo - Lg Marquês de Pombal
Datas	28 a 30 de julho		
Duração			
Horário Geral	18h30 - 2h15		
Preço do bilhete			
Castelo	5 €		
Av. Vasco da Gama	x		
Porto Covo	x		
Total de dias	3		
Média de público	9 mil pessoas / dia		
Total de público	27 mil pessoas		
Área do Recinto	N / A		

Total de Palcos	3	PALCO CASTELO (PRINCIPAL)	
		Cenografia	Materials
		x	x
		Dimensão	Equipamentos
		Area (recinto) ca. 3600m <sup>2</sup>	x
		Largura x	
		Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2005

		PALCO AV. VASCO DA GAMA (PRAIA)	
		Cenografia	Materials
		x	x
		Dimensão	Equipamentos
		Area (recinto) ca. 8300m <sup>2</sup>	x
		Largura x	
		Altura x	
		PALCO PORTO COVO	
		Cenografia	Materials
		x	x
		Dimensão	Equipamentos
		Area x	x
		Largura x	
		Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2004

Localização Sines Loc.palcos: Sines - Castelo  
Sines - Avenida Vasco da Gama - Praia

Datas 29 a 31 de julho

Duração

Horário Geral 19h00 - ?

Preço do bilhete

Castelo x  
Av. Vasco da Gama x

Total de dias 3

Média de público 8 mil pessoas / dia

Total de público 27 mil pessoas

Área do Recinto N / A

Total de Palcos 2

PALCO CASTELO (PRINCIPAL)

<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Área (recinto) ca. 3600m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2004

PALCO AV. VASCO DA GAMA (PRAIA)

<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>
x	x

<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Área (recinto) ca. 8300m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2003

Localização Sines Loc.palcos: Sines - Castelo

Datas 24,25 e 26 de julho

Duração

Horário Geral x

Preço do bilhete

Diário x

Total de dias 3

Média de público 6,5 mil pessoas / dia

Total de público 20 mil pessoas

Área do Recinto N / A

Total de Palcos 1

PALCO CASTELO (PRINCIPAL)

<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Área (recinto) ca. 3600m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2002

Localização Sines Loc.palcos: Sines - Castelo

Datas 25,26,27 de julho

Duração

Horário Geral x

Preço do bilhete

Diário x

Total de dias 3

Média de público 5 mil pessoas / dia

Total de público 15 mil pessoas

Área do Recinto N / A

Total de Palcos 1

PALCO CASTELO (PRINCIPAL)

<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Área (recinto) ca. 3600m <sup>2</sup>	x
Largura x	
Altura x	

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2001

Localização	Sines	Loc.palcos:	Sines - Castelo
Datas	26,27e 28 de julho		
Duração	Horário Geral x		
Preço do bilhete	Diário x		
Total de dias	3		
Média de público	3 mil pessoas / dia		
Total de público	10 mil pessoas		
Área do Recinto	N / A		
Total de Palcos	1		
PALCO CASTELO (PRINCIPAL)			
Cenografia	x		
Materials	x		
Dimensão	Equipamentos		
Area (recinto) ca. 3600m <sup>2</sup>	x		
Largura x			
Altura x			

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 2000

Localização	Sines	Loc.palcos:	Sines - Castelo
Datas	27,28 e 29 de julho		
Duração	Horário Geral x		
Preço do bilhete	Diário x		
Total de dias	3		
Média de público	3 mil pessoas / dia		
Total de público	8 mil pessoas		
Área do Recinto	N / A		
Total de Palcos	1		
PALCO CASTELO (PRINCIPAL)			
Cenografia	x		
Materials	x		
Dimensão	Equipamentos		
Area (recinto) ca. 3600m <sup>2</sup>	x		
Largura x			
Altura x			

4. FESTIVAL MÚSICAS DO MUNDO 1999

Localização	Sines	Loc.palcos:	Sines - Castelo
Datas	13,14 e 15 de julho		
Duração	Horário Geral x		
Preço do bilhete	Diário x		
Total de dias	3		
Média de público	2 mil pessoas / dia		
Total de público	7 mil pessoas		
Área do Recinto	ca. 3600m <sup>2</sup>		
Total de Palcos	1		
PALCO CASTELO (PRINCIPAL)			
Cenografia	x		
Materials	x		
Dimensão	Equipamentos		
Area (recinto) ca. 3600m <sup>2</sup>	x		
Largura x			
Altura x			

5. ROCK IN RIO - LISBOA 2014

Localização	Parque da Bela Vista, Marvila, Lisboa		
Datas	25, 29, 30, 31 de Maio   1 de Junho		
Duração	Horário Geral 16h00-4h00		
Preço do bilhete	Diário 61 € (69€ - Dia 29 - Rolling Stones)		
	Passe 5 dias x		
	Campismo N/A		
Total de dias	5		
Média de público	90 mil pessoas/dia		
Total de público	450 mil pessoas		
Área do Recinto	850000m <sup>2</sup> (85 hectares)		
Total de Palcos	4		
PALCO MUNDO (PRINCIPAL)			
Cenografia	Painéis côncavos e convexos		
Materials	Chapa metálica Estrutura metálica Piso anti-derrapante		
Dimensão	Equipamentos		
Area 2100m <sup>2</sup>	250 000 watts SOM		
Largura 75m	300 projetores ILUMINAÇÃO		
Altura 25m	400 Toneladas ESTRUTURA (peso global)		
Notas:	Outras estruturas Street Dance Rock Street		
Nº de lojas	20		
Material	Fibra de vidro		

5.

ROCK IN RIO - LISBOA

2014

PALCO VODAFONE (SUNSET)	
Cenografia	Materiais
Caixa de Palco Semi-circular Frente rectangular	Piso anti-derrapante
Dimensão	Equipamentos
Area x Diâmetro 25m Altura 11m	120 Toneladas ESTRUTURA

PALCO ELECTRONICA	
Cenografia	Materiais
Aranha robótica Inspiração "futurista"	Pilares metálicos Estrutura metálica
Dimensão	Equipamentos
Area 13000m² Largura 40m Altura 11m (altura das patas)	x

EDP ROCK STREET	
Cenografia	Materiais
Inspiração Grã-Bretanha / Irlanda	Piso anti-derrapante
Dimensão	Equipamentos
Area x Largura 13m Altura 3,5m	x

5.

ROCK IN RIO - LISBOA

2014

EDP ROCK STREET	
Cenografia	Materiais
Inspiração Nova torque Urbano Tecnologia	Estrutura metálica Fibra de vidro Piso anti-derrapante
Dimensão	Equipamentos
Area 95m² Largura 17m Altura 5,5m	x

5.

ROCK IN RIO - LISBOA

2012

Localização Parque da Bela Vista, Marvila, Lisboa

Datas 25, 26 de Maio | 1,2,3 de Junho

Duração

Horário Geral 16h00-4h00

Preço do bilhete

Diário 61 €

Passe 5 dias x

Campismo N/A

Total de dias: 5

Média de público x

Total de público x

Área do Recinto 850000m² (85 hectares)

Total de Palcos 4

Notas:

Outras estruturas Rock Street

PALCO MUNDO (PRINCIPAL)	
Cenografia	Materiais
x	Chapa metálica Estrutura metálica Piso anti-derrapante
Dimensão	Equipamentos
Area x Largura x Altura x	x

5.

ROCK IN RIO - LISBOA

2012

PALCO SUNSET	
Cenografia	Materiais
x	Piso anti-derrapante
Dimensão	Equipamentos
Area x Frente de palco 6000 pessoas Altura x	x

PALCO ELECTRONICA	
Cenografia	Materiais
x	x
Dimensão	Equipamentos
Area x Largura x Altura x	x

EDP ROCK STREET	
Cenografia	Materiais
x	Piso anti-derrapante
Dimensão	Equipamentos
Area x Largura x Altura x	x

5. ROCK IN RIO - LISBOA 2010

Localização Parque da Bela Vista, Marvila, Lisboa

Datas 21,22,27,29,30 de Maio

Duração

Horário Geral 16h00-4h00

Preço do bilhete

Diário 58 €

Passe 5 dias x

Campismo N/A

Total de dias: 5

Média de público 66 mil pessoas/dia

Total de público 329 mil pessoas

Área do Recinto 850000m<sup>2</sup> (85 hectares)

Total de Palcos 3

PALCO MUNDO (PRINCIPAL)

Cenografia	Materials
Superfícies côncavas e convexas	Chapas metálicas
"Futurista"	Estrutura metálica
"Imponente e eclético"	Piso anti-derrapante
Dimensão	Equipamentos
Área x	Nota: 1* vez - 2 Ecrãs LED
Largura x	(anteriormente retroprojectores)
Altura x	

5. ROCK IN RIO - LISBOA 2010

PALCO SUNSET

Cenografia	Materials
x	Piso anti-derrapante

Dimensão	Equipamentos
Área x	2 000 kva ENERGIA
Frente de palco 6 000 pessoas	400 Toneladas ESTRUTURA
Altura x	(peso global)

PALCO ELECTRONICA

Cenografia	Materials
Inspiração - Img. de satélite da lua e planetas	
Temática alternativa	Tecido elástico
Forma iglo	Estrutura metálica

Dimensão	Equipamentos
Capacidade 4 000 pessoas	x
Diâmetro 40m	
Altura	

5. ROCK IN RIO - LISBOA 2008

Localização Parque da Bela Vista, Marvila, Lisboa

Datas 30,31 de Maio | 1,5,6 Junho

Duração

Horário Geral 16h00-4h00

Preço do bilhete

Diário 61 €

Passe 5 dias x

Campismo N/A

Total de dias: 5

Média de público 71 mil pessoas/dia

Total de público 354 mil pessoas

Área do Recinto 850000m<sup>2</sup> (85 hectares)

Total de Palcos 3

PALCO MUNDO (PRINCIPAL)

Cenografia	Materials
Sequência irregular e assimétrica de grandes sólidos	Chapas metálicas
Diferentes fundos e texturas	Estrutura metálica
Formas rectangulares	Piso anti-derrapante
Dimensão	Equipamentos
Área 2100m <sup>2</sup>	250 000 watts SOM
Largura (Boca de cena) 30m	200 painéis fotovoltaicos ENERGIA
Altura 28m	270 projectores ILUMINAÇÃO

5. ROCK IN RIO - LISBOA 2008

PALCO SUNSET

Cenografia	Materials
x	Piso anti-derrapante

Dimensão	Equipamentos
Área x	x
Frente de palco 6 000 pessoas	
Altura x	

PALCO ELECTRONICA

Cenografia	Materials
Inspiração no Stonehenge	6 estruturas tubulares
	Ferro galvanizado

Dimensão	Equipamentos
Área	x
Diâmetro 9m	
Altura	

5. ROCK IN RIO - LISBOA 2006

Localização Parque da Bela Vista, Marvila, Lisboa

Datas 26,27 de Maio | 2,3,4 de Junho

Duração

Horário Geral 16h00-4h00

Preço do bilhete

Diário 61 €

Passe 5 dias x

Campismo N/A

Total de dias 5

Média de público 70 mil pessoas/dia

Total de público 350 mil pessoas

Área do Recinto 850000m<sup>2</sup> (85 hectares)

Total de Palcos 2

PALCO MUNDO (PRINCIPAL)

Cenografia	Materiais
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura (Boca de cena) x	
Altura x	

5. ROCK IN RIO - LISBOA 2004

Localização Parque da Bela Vista, Marvila, Lisboa

Datas 28,29,30 de Maio | 4,5,6 de Junho

Duração

Horário Geral 16h00-4h00

Preço do bilhete

Diário 61 €

Passe 6 dias x

Campismo N/A

Total de dias 6

Média de público 43 mil pessoas/dia ( ou 64 mil [?])

Total de público 386 mil pessoas

Área do Recinto 850000m<sup>2</sup> (85 hectares)

Total de Palcos 1

PALCO MUNDO (PRINCIPAL)

Cenografia	Materiais
Semi circulo "Mundo"	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

5. ROCK IN RIO - LISBOA 2006

PALCO SUNSET

Cenografia	Materiais
x	Piso anti-derrapante

Dimensão	Equipamentos
Area x	x

Frete de palco 6 000 pessoas

Altura x

6. NOS ALIVE 2015

Localização Passeio Marítimo de Algés, Oeiras

Datas 9,10,11 de Julho

Duração

Horário Geral 15h00 - 03h00

Preço do bilhete

Diário 55 €

Passe 2 dias 89 € (10 e 11 de Julho)

Passe 3 dias 109 €

Campismo 3 noites 17 €

4 noites 23 €

Total de dias 3

Média de público 52 mil pessoas/dia

Total de público 155 mil pessoas

Área do Recinto 110 000m<sup>2</sup> (11 hectares)

Total de Palcos 6

PALCO NOS (PRINCIPAL)

Cenografia	Materiais
	1200 metros de Alumínio 600 m <sup>2</sup> de Lycra

Elementos poligonais de cor de branca.  
Presença de elemento de cobertura avançado: "toldo" com inscrição da marca.  
**arquitetura e cenografia inspirado no "desconstrutivismo"**  
Interligação da arquitetura/cenografia com outras estruturas do festival e elementos da marca: Coerência na linguagem visual geral do festival

Dimensão	Equipamentos
Plano cenográfico 400m <sup>2</sup> Largura x	x

6. NOS ALIVE 2015

PALCO HEINEKEN	
Cenografia	Materiais
Tenda Modelo TFS (Silvestre Festas Lda). Painéis alusivos à marca junto ao palco.	Estrutura de alumínio Cobertura de PVC: Coloração prata no exterior; Coloração Preto Black Out interior.
Dimensão	Equipamentos
Área 3000m <sup>2</sup> Comprimento 50m Largura 60m Altura 17m	x
PALCO NOS CLUBBING	
Cenografia	Materiais
Tenda Modelo TFS (Silvestre Festas Lda). Elementos paralelipédicos longitudinais com as cores da marca	Estrutura de alumínio Cobertura de PVC: Coloração prata no exterior; Coloração Preto Black Out interior.
Dimensão	Equipamentos
Área 1200m <sup>2</sup> Largura 40m Comprimento 30m Altura 15m	x

6. NOS ALIVE 2015

RAW CORETO BY G-STAR	
Cenografia	Materiais
Formato decagonal Estrutura interior de cor vermelha Chapa de alumínio aparente no interior (cobertura)	Estrutura metálica Cobertura - chapa de alumínio Revestimento em lona
Dimensão	Equipamentos
Área x Comprimento x Largura x Altura x	x
JARDIM CAIXA (PALCO COMEDIA)	
Cenografia	Materiais
Tenda GeoTunnel Coloração branca. Elementos cenográficos da cr da marca. Xcobertura col alguns elementos translúcidos	Estrutura de vigas metálicas
Dimensão	Equipamentos
Área x Largura x Comprimento x Altura x	x

6. NOS ALIVE 2015

PÓRTICO NOS ALIVE (PALCO DE BOAS-VINDAS)	
Cenografia	Materiais
Pórtico em forma de torre. Subtração cilíndrica ao centro, preenchida com elementos paralelipédicos com as cores da marca: "Selfie Spot Wheel" com 7m. Integração de pequeno palco.	Estrutura metálica; Revestimento com "pele" de lycra.
Dimensão	Equipamentos
Área x Comprimento x Largura x Altura x	x

6. NOS ALIVE 2014

Localização	Passeio Marítimo de Algés, Oeiras	
Datas	10.11.12 de Julho	
Duração	Horário Geral 15h00 - 03h00	
Preço do bilhete	Diário <b>53 €</b>	Campismo 3 noites <b>16 €</b>
	Passé 2 dias <b>89 € (11 e 12 de Julho)</b>	
	Passé 3 dias <b>105 €</b>	
Total de dias	3	
Média de público	50 mil pessoas/dia	
Total de público	150 mil pessoas	
Área do Recinto	110 000m <sup>2</sup> (11 hectares)	
Total de Palcos	6	
Cenografia	PALCO NOS (PRINCIPAL)	
Elementos poligonais de cor de branca. Presença de elemento de cobertura avançado: "toldo" com inscrição da marca. <b>arquitectura e cenografia inspirado no "desconstrutivismo"</b> Interligação da arquitectura/cenografia com outras estruturas do festival e elementos da marca; Coerência na linguagem visual geral do festival	Materiais	
	Estrutura de Alumínio "Pele" em Lycra	
Dimensão	Equipamentos	
Plano cenográfico 400m <sup>2</sup> Largura x	x	

6. NOS ALIVE 2014

PALCO HEINEKEN	
Cenografia	Materiais
Tenda Modelo TFS (Silvestre Festas Lda). Painéis alusivos à marca junto ao palco.	Estrutura de alumínio Cobertura de PVC: Coloração prata no exterior; Coloração Preto Black Out interior.
Dimensão	Equipamentos
Área 3000m <sup>2</sup> Comprimento 50m Largura 60m Altura 17m	x

PALCO NOS CLUBBING	
Cenografia	Materiais
Tenda Modelo TFS (Silvestre Festas Lda). Elementos paralelipédicos longitudinais com as cores da marca	Estrutura de alumínio Cobertura de PVC: Coloração prata no exterior; Coloração Preto Black Out interior.
Dimensão	Equipamentos
Área 1200m <sup>2</sup> Largura 40m Comprimento 30m Altura 15m	x

6. NOS ALIVE 2014

RAW CORETO BY G-STAR	
Cenografia	Materiais
Formato decagonal Estrutura interior de cor vermelha Chapa de alumínio aparente no interior (cobertura)	Estrutura metálica Cobertura - chapa de alumínio Revestimento em lona
Dimensão	Equipamentos
Área x Comprimento x Largura x Altura x	x

JARDIM CAIXA (PALCO COMEDIA)	
Cenografia	Materiais
Tenda GeoTunnel Coloração branca. Elementos cenográficos da cr da marca. Xcobertura col alguns elementos translúcidos	Estrutura de vigas metálicas
Dimensão	Equipamentos
Área x Largura x Comprimento x Altura x	x

6. NOS ALIVE 2014

PÓRTICO NOS ALIVE (PALCO DE BOAS-VINDAS)	
Cenografia	Materiais
Pórtico em forma de torre. Subtração cilíndrica ao centro, preenchida com elementos paralelipédicos com as cores da marca: "Selfie Spot Wheel" com 7m. Integração de pequeno palco.	Estrutura metálica; Revestimento com "pele" de lycra.
Dimensão	Equipamentos
Área x Comprimento x Largura x Altura x	x

6. OPTIMUS ALIVE 2013

Localização Passeio Marítimo de Algés, Oeiras

Datas 12,13,14 de Julho

Duração  
Horário Geral 15h00 - 03h00

Preço do bilhete  
Diário **53 €**  
Passe 3 dias **105 €**  
Campismo 3 noites **16 €**

Total de dias 3

Média de público 50 mil pessoas/dia

Total de público 150 mil pessoas

Área do Recinto 110 000m<sup>2</sup> (11 hectares)

Total de Palcos 5

PALCO NOS (PRINCIPAL)	
Cenografia	Materiais
Elementos poligonais de cor de laranja. Presença de elemento de cobertura avançado: "toldo" com inscrição da marca. <b>arquitectura e cenografia inspirado no "desconstrutivismo"</b> Interligação da arquitectura/cenografia com outras estruturas do festival e elementos da marca: Coerência na linguagem visual geral do festival	Estrutura de alumínio "Pele" em Lycra  Projecto: Feeders
Dimensão	Equipamentos
Plano cenográfico 400m <sup>2</sup> Largura x	x

PALCO HEINEKEN	
Cenografia	Materiais
Tenda Modelo TFS (Silvestre Festas Lda). Painéis alusivos à marca junto ao palco.	Estrutura de alumínio Cobertura de PVC: Coloração prata no exterior; Coloração Preto Black Out interior.
Dimensão	Equipamentos
Área 3000m <sup>2</sup> Comprimento 50m Largura 60m Altura 17m	x

PALCO OPTIMUS CLUBBING	
Cenografia	Materiais
Tenda Modelo TFS (Silvestre Festas Lda). Cinco faixas longitudinais cor laranja alusivas à marca.:	<b>Estrutura de alumínio</b> <b>Cobertura de PVC: II</b> <b>Coloração prata no exterior;</b> <b>Coloração Preto Black Out interior.</b> <b>Faixas em lycra</b>
Dimensão	Equipamentos
Área 1200m <sup>2</sup> Largura 40m Comprimento 30m Altura 15m	x  Projecto: Feeders

CORETO GINGA BEAT BY RED BULL	
Cenografia	Materiais
Formato decagonal Revestido por "cortina" de fitas douradas.	<b>Estrutura metálica</b> <b>Revestimento por fitas</b>
Projecto: Artistas plásticos João Pedro Vale e Nuno A. Ferreira.	
Dimensão	Equipamentos
Área x Comprimento x Largura x Altura x	x

PÓRTICO OPTIMUS ALIVE (PALCO DE BOAS-VINDAS)	
Cenografia	Materiais
Pórtico em forma de torre. Subtração cilíndrica ao centro, preenchida com elementos paralelepípedicos com as cores da marca: "Selfie Spot Wheel" com 7m. Integração de pequeno palco.	Estrutura metálica; Revestimento com "pele" de lycra.
Dimensão	Equipamentos
Área x Comprimento x Largura x Altura x	x

<b>Localização</b>	Passelo Marítimo de Algés, Oeiras		
<b>Datas</b>	13,14,15 de Julho		
<b>Duração</b>	Horário Geral 15h00 - 03h00		
<b>Preço do bilhete</b>			
Diário	53 €	Campismo	3 noites 28 €
Passé 2 dias	89 € (13 e 14 de julho)		
Passé 3 dias	105 €		
<b>Total de dias</b>	3		
<b>Média de público</b>	51 mil pessoas/dia		
<b>Total de público</b>	155 mil pessoas		
<b>Área do Recinto</b>	110 000m <sup>2</sup> (11 hectares)		
<b>Total de Palcos</b>	3		
	PALCO NOS (PRINCIPAL)		
Cenografia	Materiais		
Planos laterais de cor laranja (permeáveis à luz). Presença de elemento de cobertura avançado: "toldo" com inscrição da marca. Incorporação de dois ecrãs: um ecrã em cada plano lateral.	Estrutura de alumínio "Pele" em Lycra  Projecto: Feeders		
Dimensão	Equipamentos		
Plano cenográfico x Largura x	x		

PALCO HEINEKEN		
Cenografia	Materiais	
Tenda Modelo TFS (Silvestre Festas Lda). Painéis alusivos à marca junto ao palco.	Estrutura de alumínio Cobertura de PVC: Coloração prata no exterior; Coloração Preto Black Out interior.	
Dimensão	Equipamentos	
Área 3000m <sup>2</sup> Comprimento 50m Largura 60m Altura 17m	x	
	PALCO OPTIMUS CLUBBING	
Cenografia	Materiais	
Tenda Modelo TFS (Silvestre Festas Lda). Cinco faixas longitudinais cor laranja alusivas à marca.:	Estrutura de alumínio Cobertura de PVC: Coloração prata no exterior; Coloração Preto Black Out interior.	
Dimensão	Equipamentos	
Área 1200m <sup>2</sup> Largura 40m Comprimento 30m Altura 15m	x	



6. OPTIMUS ALIVE 2010

<u>Localização</u> Passeio Marítimo de Algés, Oeiras		
<u>Datas</u> 8,9,10 de julho		
<u>Duração</u> Horário Geral 17h00 - 03h00		
<u>Preço do bilhete</u>		
Diário	50 €	Campismo 3 noites 15 €
Passé 2 dias	70 €	
Passé 3 dias	90 €	
<u>Total de dias</u> 3		
<u>Média de público</u> 40 mil pessoas/dia		
<u>Total de público</u> 120 mil pessoas		
<u>Área do Recinto</u> 110 000m <sup>2</sup> (11 hectares)		
<u>Total de Palcos</u> 4		
<u>Cenografia</u>		<u>PALCO NOS (PRINCIPAL)</u>
Estrutura paralelepédica básica: Revestimento por "pele" com padrão/ imagem e nome do festival.		<u>Materiais</u> Estrutura metálica
<u>Dimensão</u>		<u>Equipamentos</u>
Área	x	x
Largura	x	

6. OPTIMUS ALIVE 2010

<u>PALCO SUPER BOCK</u>	
<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>
Formato Palco GeoSpace/ Orbital. Painéis alusivos a marca junto ao palco.	Estrutura de alumínio Cobertura de PVC:    Coloração prata no exterior; Coloração Preto Black Out interior.
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Área	x
Largura	x
Altura	x
<u>PALCO OPTIMUS CLUBBING</u>	
<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Área	x
Largura	x
Altura	x

6. OPTIMUS ALIVE 2010

<u>PÓRTICO OPTIMUS ALIVE (PALCO BOAS-VINDAS)</u>	
<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>
Pórtico com formato literal da letra "A" alusivo ao nome do festival. Integração de pequeno palco na estrutura.	Estrutura metálica: Revestimento com "pele" com as cores da marca
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Área	x
Largura	x
Altura	x

6. OPTIMUS ALIVE 2009

<u>Localização</u> Passeio Marítimo de Algés, Oeiras		
<u>Datas</u> 9,10,11 de julho		
<u>Duração</u> Horário Geral 16h00 - 02h30		
<u>Preço do bilhete</u>		
Diário	50 €	Campismo 3 noites 15 €
Passé 3 dias	90 €	
<u>Total de dias</u> 3		
<u>Média de público</u> 37 mil pessoas/dia		
<u>Total de público</u> 110 mil pessoas		
<u>Área do Recinto</u> 110 000m <sup>2</sup> (11 hectares)		
<u>Total de Palcos</u> 4		
<u>PALCO NOS (PRINCIPAL)</u>		
<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>	
Estrutura paralelepédica básica: Revestimento por "pele" com padrão/ imagem e nome do festival.	Estrutura metálica	
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>	
Área	x	
Largura	x	
Altura	x	

6. OPTIMUS ALIVE 2009

PALCO SUPER BOCK	
Cenografia	Materiais

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PALCO OPTIMUS DISCOS	
Cenografia	Materiais
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

6. OPTIMUS ALIVE 2009

PÓRTICO OPTIMUS ALIVE (PALCO BOAS-VINDAS)	
Cenografia	Materiais
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

6. OPTIMUS ALIVE 2008

Localização Passeio Marítimo de Algés, Oeiras

Datas 10,11,12 de julho

Duração

Horário Geral 17h00 - 04h00

Preço do bilhete

Diário 45 € Campismo 3 noites 15 €

Passé 3 dias 80 €

Total de dias 3

Média de público 33 mil pessoas/dia

Total de público 100 mil pessoas

Área do Recinto 110 000m<sup>2</sup> (11 hectares)

Total de Palcos 3

PALCO NOS (PRINCIPAL)	
Cenografia	Materiais
Estrutura em forma de semi-concha acompanhado por duas torres laterais. Revestimento por "pele" com padrão/ imagem e nome do festival.	Estrutura metálica

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

6. OPTIMUS ALIVE 2008

PALCO METRO ON STAGE	
Cenografia	Materiais
x	x

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

PÓRTICO OPTIMUS ALIVE (PALCO BOAS-VINDAS)	
Cenografia	Materiais
Portico com formato básico. Integração de pequeno palco na estrutura, sob a passagem.	Estrutura metálica; Revestimento com "pele" com as cores da marca

Dimensão	Equipamentos
Area x	x
Largura x	
Altura x	

<u>Localização</u> Passeio Marítimo de Algés, Oeiras	
<u>Datas</u> 8,9,10 de julho	
<u>Duração</u> Horário Geral 17h00 - 04h00	
<u>Preço do bilhete</u> Diário <b>45 €</b> Passe 3 dias <b>90 €</b> Campismo N/A	
<u>Total de dias</u> 3	
<u>Média de público</u> 33 mil pessoas/dia	
<u>Total de público</u> 100 mil pessoas	
<u>Área do Recinto</u> 110 000m <sup>2</sup> (11 hectares)	
<u>Total de Palcos</u> 3	<b>PALCO NOS (PRINCIPAL)</b>

<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>
Estrutura em forma de semi-concha acompanhado por duas torres laterais. Revestimento por "pele" com padrão/ imagem e nome do festival.	Estrutura metálica

<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area x	x
Largura x	
Altura x	

<b>PALCO METRO ON STAGE</b>	
<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>
x	x
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area x	x
Largura x	
Altura x	
<b>PÓRTICO OPTIMUS ALIVE (PALCO BOAS-VINDAS)</b>	
<u>Cenografia</u>	<u>Materiais</u>
Portico com formato básico. Integração de pequeno palco na estrutura, sob a passagem.	Estrutura metálica; Revestimento com "pele" com as cores da marca
<u>Dimensão</u>	<u>Equipamentos</u>
Area x	x
Largura x	
Altura x	

# PALKOLET D'AJUDA

DE TODOS PARA A COMUNIDADE | DA COMUNIDADE PARA TODOS

JUVENTUDE | MOBILIZAÇÃO | BAIRRISMO | TALENTO | EQUIPA | MOTIVAÇÃO  
DEMONSTRAÇÃO | ORGANIZAÇÃO | DEDICAÇÃO | ALEGRIA | COLABORAÇÃO | ENCONTRO |  
VONTADE | OCUPAÇÃO | FESTA | COMUNIDADE | UNIÃO | VALORIZAÇÃO ...

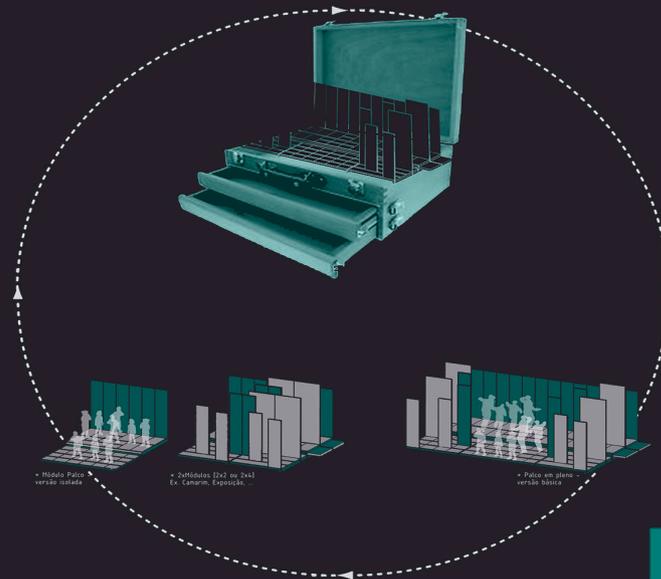
\*Palavras-chave recolhidas de conversas informais com a população

INSEGURANÇA | RIVALIDADE | PRECONCEITO  
INTOLERÂNCIA | INTIMIDAÇÃO | FRONTEIRAS  
DESCONTENTAMENTO | ISOLAMENTO | ...

COMUNICAÇÃO ENTRE GRUPOS | DEMONSTRAÇÃO DE TALENTO E POTENCIAL  
*BOOST* DE MOTIVAÇÃO | EXPOSIÇÃO DE IDEIAS  
| CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE/UNIDADE |

\*Resposta a necessidades e oportunidades geradas pela criação e integração do "Palkolet" na comunidade.

PARKLET + FLATPACK ← → MODELAR + ADAPTÁVEL



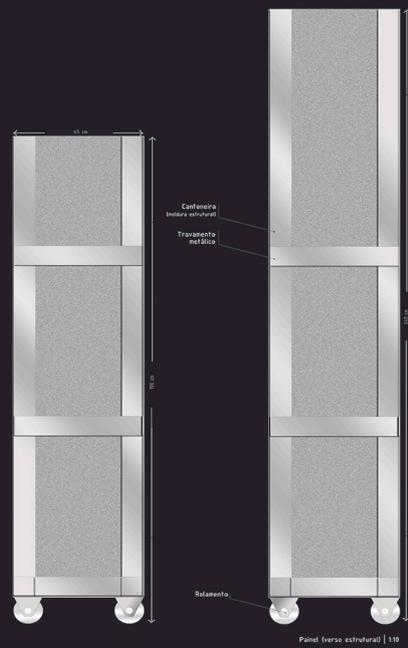
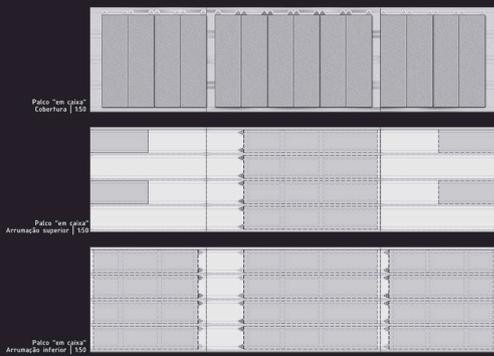
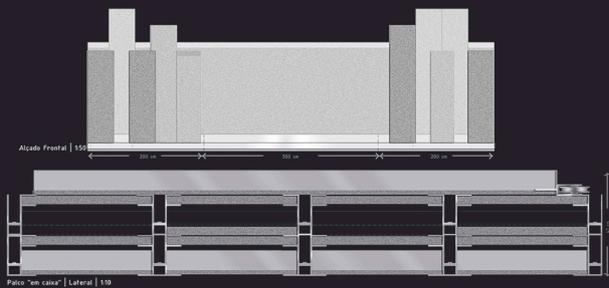
+ | CONCEITO - Palko - Parklet - "Palkolet"

Que seja modular. Que seja de fácil e rápida montagem/desmontagem. Que seja adaptável as várias necessidades. Que seja, até, itinerante.

O conceito é de caixa. Todos os elementos que compõem este palko compactam-se numa forma paralelepípeda modular, ou três. Ele é aberto ou fechado. Delimitado pelas suas telas, quase labiríntico ou totalmente revelado. As telas, são como cortinas sólidas, rodam sobre si e transformam o seu espaço.

O lugar onde ele estará, lhe dirá como se apresentar. Longo, mas sem usar sua plena largura; Talvez, na sua dimensão absoluta; Ou dividido, apenas em três partes, ou até por três lugares...

Não será mais do que a tradução da vontade de quem o moldar.









**PARTE II**  
**VERTENTE PRÁTICA**



# A Cidade, o Porto e a Arte: Residência Artística em Sines.

## **Grupo de Trabalho:**

Ana Graça | André Coelho | Cláudia Correia | Filipa Braz

## **Trabalho Individual:**

Residência Artística em Sines – Módulo Habitacional para  
Artistas Plásticos e Sede da Residência Artística.

## **Tutor da vertente prática:**

Professor Arquiteto José Neves, Professor Auxiliar Convidado do ISCTE-IUL.



Cansados, chegamos a Sines.  
Como se tivéssemos chegado a um sítio perdido  
na paisagem da imensa floresta - e das intermináveis  
e monótonas auto-estradas que terminam, subitamente.  
E-me sempre dizem chegar a Sines.  
Aqui passei a infância; e aqui, muitas vezes, volti  
dequilo que sabia ter perdido para sempre.  
Quantas vezes me traiu e amou, esta vida?  
Quantas vezes, com amargura fugi dela?

SKRAN

Fig.1 Intervenção Street Art na Casa Preta, da autoria de Skran

«Cansados, chegamos a Sines.

Como se tivéssemos chegado a um sítio perdido  
na paisagem de imensa noite - pelas intermináveis  
e monótonas auto-estradas que terminam, subtilmente, no mar.  
É-me sempre difícil chegar Sines.

Aqui passei a infância, e, aqui, muitas vezes, voltei à procura  
daquilo que sabia ter perdido para sempre.

Quantas vezes me traiu, e amou, esta vila?  
Quantas vezes, com amargura fugi dela?»

- Al Berto

# PARTE II

## VERTENTE PRÁTICA

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>279</b>
1.1.Localização e Factos de Sines	282
<b>2. EVOLUÇÃO DA CIDADE</b>	
2.1.Enquadramento Histórico e Artístico	287
2.2.Evolução da Malha Urbana	294
<b>3. A CIDADE NO PRESENTE</b>	
3.1.Análise SWOT	299
3.2.Regeneração Urbana de Sines	303
<b>4. RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS EM SINES</b>	
4.1.Programa	311
4.2.Princípios de Proposta de Intervenção	315
4.2.1.Residências Artísticas: Artes Visuais e Plásticas	316
4.2.2.Residências Artísticas: Música	317
4.2.3.Residências Artísticas: Literatura	317
4.2.4.Residências Artísticas: Galeria Subterrânea	319
<b>5. PROPOSTA INDIVIDUAL</b>	
5.1.Enquadramento da Proposta Individual	323
5.2.Sede: Receção das Residências Artísticas	325
5.3.Módulos Habitacionais para Artistas Visuais e Plásticos	331
5.3.1.Programa	335
5.3.2.Pátio	341
5.3.3.Materialidade	343

Índice de Figuras

Anexos





**INTRODUÇÃO**



# 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de projeto foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Projeto Final de Arquitetura enquadrando-se no tema "Sines - Indústria e Estrutura Portuária", sendo denominado mais especificamente por: "A Cidade, O Porto e a Arte: Residência Artística em Sines".

O projeto consistiu, tal como o título indica, na consideração da cidade de Sines como lugar de intervenção para desenvolvimento de uma proposta para Residências Artísticas, sendo este tema pré-definido pelo tutor. A consideração da matéria das Residências Artísticas no contexto da cidade de Sines foi apresentada com base nos seguintes fatores:

- A relação de proximidade com Lisboa, por terra, e de acessibilidade ao resto do mundo, por mar;

- A beleza da situação geográfica original;
- A colisão evidente, na arquitetura, na cidade e na paisagem de Sines, de duas formas distintas de transformar e ocupar o território: por um lado, uma transformação lenta e contínua, constituída por intervenções de escala variada, que se dão em estreita relação com a topografia; por outro lado, uma transformação quase instantânea, fruto de um plano totalizante não cumprido integralmente, constituída por intervenções de grande porte, que parecem ignorar as intervenções anteriores e que se dão apesar da topografia, alterando-a profundamente;
- A importância dos artistas Emmérico Nunes e, principalmente, o poeta Al Berto que residiram na cidade de Sines, tendo a implantação das suas habitações - *Casas Pidwell* - grande influência e sendo reveladoras da evolução da malha da cidade;
- O objectivo principal proposto pela Trienal de Arquitectura para o concurso: “*equacionar a potência produtiva do lugar*”;
- A percentagem (mais baixa de sempre) de cerca de 0.1% do orçamento do Estado atribuída à cultura nos últimos anos, em Portugal.<sup>1</sup>

A primeira abordagem de projeto foi realizada em grupo, iniciando-se pela análise mais atenta da realidade de Sines. Nesta sequência foram estipulados os princípios guias da proposta coletiva. Os princípios estabelecidos permitiram e fundamentaram a determinação da área de implantação da proposta de grupo, não tendo sido esta pré-estipulada no enunciado.

Seguidamente, a proposta coletiva foi dividida pelos vários elementos do grupo para proceder ao seu desenvolvimento a uma escala de maior pormenorização.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Estes tópicos foram retirados do enunciado de trabalho de projeto, entregue pelo tutor no início do ano letivo de 2015/2016.

<sup>2</sup> O programa é apresentado posteriormente neste trabalho.



## 1.1. Localização e Factos de Sines

Sines situa-se a 150 quilómetros a sul de Lisboa, localizando-se no litoral sudoeste de Portugal, distrito de Setúbal, Alentejo. É limitado a sul pelo concelho de Odemira e a norte e nordeste pelo concelho de Santiago do Cacém. O distrito engloba as freguesias de Sines e Porto Covo.

Presentemente, o conselho conta com 14238 habitantes, tendo a freguesia de Sines cerca de 13200 habitantes, estimando-se uma densidade populacional de 70 hab./km<sup>2</sup>.

A parte sul do concelho está integrada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Uma pequena parte do norte do concelho enquadra-se na Reserva Natural da Lagoa de Santo André e da Sancha.

Os principais eventos culturais e religiosos que têm lugar em Sines são: as Tasquinhas de Sines, em julho; o Festival Músicas do Mundo, também em julho; o Carnaval; a Festa de Nossa Senhora das Salas, a 15 de agosto; a Festa de Nossa Senhora da Soledade, a 30 de agosto; e as Comemorações do Dia do Município realizadas a 24 de novembro, sendo este dia feriado municipal.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup>Localização e Factos de Sines segundo informações publicadas *online* pela Câmara Municipal de Sines.[consult.1 de setembro de 2016] Disponível na internet: <http://www.sines.pt/frontoffice/pages/310>

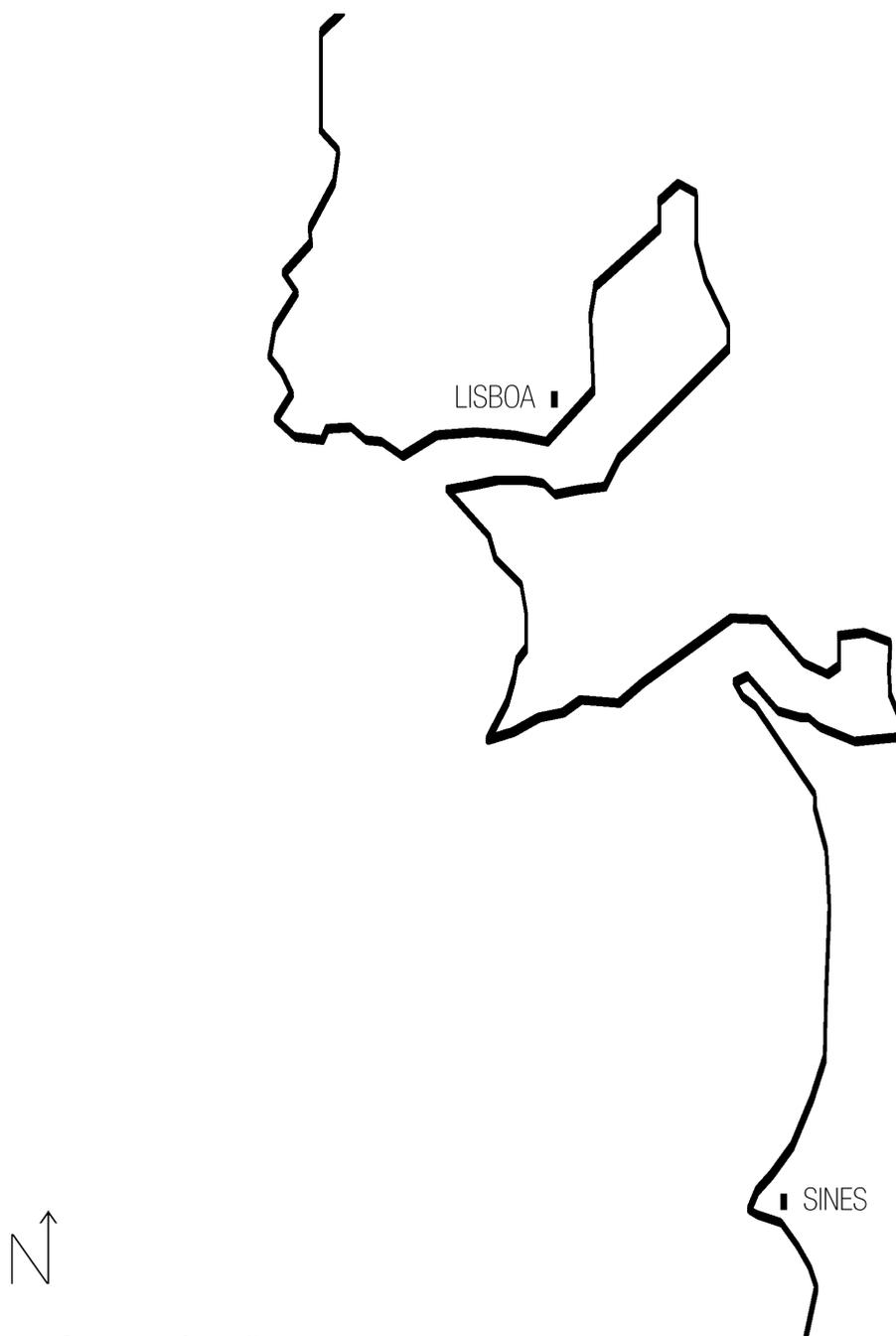


Fig.2 Localização de Sines (em relação Lisboa)



**EVOLUÇÃO DA CIDADE**





## 2. EVOLUÇÃO DA CIDADE

### 2.1. Enquadramento Histórico e Artístico

A cidade de Sines, localizada num dos cabos estratégicos de Portugal, tem marcas de assentamento humano desde a Pré-História.

A baía oferece proteção das nortadas, num litoral alentejano com poucos abrigos naturais, sendo uma das razões para o assentamento humano neste local. A fixação e construção do povoamento junto à atual zona do castelo dá-se durante o domínio do Império Romano. Pensa-se que uma das possíveis origens da toponímia de Sines venha da derivação do étimo latino *sinus*, que significa baía ou seio - forma vista do topo da falésia.

A construção do Castelo é a condição imposta Dom Pedro I, em 1362, aos *homens-bons* de Sines para que ele promovesse Sines a concelho na sequência da sua

elevação a vila.

No século XV, Estêvão da Gama, pai de Vasco da Gama, é alcaide do Castelo de Sines. O navegador nasce em 1469 na alcáçova do Castelo. O seu contributo nos Descobrimientos Portugueses torna-o uma das figuras mais importantes da cidade.

Com a crescente ameaça à costa devido à presença de corsários no final do séc. XVI e início do séc. XVII Sines reforça as suas fortificações, destacando-se a construção do Forte do Revelim e de dois fortes no Pessegueiro.

No fim do século XVI, Filipe I de Portugal dá início ao projeto para a construção de um grande porto artificial. Este projeto não vem a concluir-se, mas subsistem marcas do início das obras.<sup>4</sup>

No século XX, a indústria da cortiça, a pesca e alguma agricultura são o sustento da população de Sines. Durante a Segunda Guerra Mundial até ao fim dos anos 60, Sines estagnou devido à concorrência na indústria corticeira e à falta de investimento na renovação do porto e das acessibilidades.

No início dos anos 70, a cidade renasce com a criação do grande complexo portuário e industrial, aquando do governo de Marcello Caetano. Sines foi escolhida para ser tornar um dos principais polos industriais de Portugal, devido à sua posição geográfica e à profundidade das águas. A nova realidade industrial tem forte impacto no concelho, resultando num *boom* populacional e imobiliário.

No início deste século há uma nova tentativa de relançamento do complexo industrial, com especial atenção no porto.<sup>5</sup>



QR.1 “Terras de Vasco da Gama - Sines”, programa “A Alma e a Gente” da autoria do Prof. José Hermano Saraiva, RTP, 2003.



QR.2 Extrato de vídeo histórico sobre a construção do porto e complexo industrial de Sines: anos 60, 70 e 80.

<sup>4</sup> Enquadramento histórico segundo informações publicadas *online* pela Câmara Municipal de Sines.[consult.1 de setembro de 2016] Disponível na internet: <http://www.sines.pt/frontoffice/pages/311>

<sup>5</sup> Enquadramento histórico segundo informações publicadas *online* pela Câmara Municipal de Sines.[consult.1 de setembro de 2016] Disponível na Internet: <http://www.sines.pt/frontoffice/pages/311>



Fig.3. Centro Histórico de Sines (data desconhecida)



Fig. 4 Ilustração para um jornal alemão, da autoria de Emmérico Nunes.

Para além da indústria e do porto, Sines é também identificada pela sua forte realidade artística, destacando-se duas personalidades: o artista Emmérico Hartwich Nunes e o poeta al Berto (Alberto Raposo Pidwell Tavares).

Emmérico Hartwich Nunes é ilustrador reconhecido e pioneiro no desenho humorístico em Portugal, sendo filho de pai português, arquiteto, e de mãe alemã, pintora e poetisa. Apesar de ter nascido em Lisboa a 6 de janeiro de 1888, escolheu Sines como a sua residência de eleição.

Desde muito jovem revela tendências para o desenho, tornando-se grande admirador de Rafael Bordalo Pinheiro e de Leal da Câmara, e editando jornais humorísticos como "A Risota" e "Folhas Volantes".<sup>6</sup> Ao longo da sua vida viaja e vive em várias cidades europeias, com predominância na Alemanha.<sup>7</sup>

Em 1920, Emmérico Nunes casa com Clotilde Edwards Pidwell em Sines. No início da década de 60 passa a residir definitivamente na cidade, onde faleceu em 18 de Janeiro de 1968.<sup>8</sup>

Em sua homenagem é dado o seu nome ao Centro Cultural da cidade, instalado no edifício do antigo hospital da Misericórdia.<sup>9</sup>

Alberto Raposo Pidwell Tavares, conhecido como al Berto, foi um dos poetas e figura de grande referência da literatura portuguesa da segunda metade do século XX. Nascido em Coimbra a dia 11 de janeiro de 1948, al Berto mudou-se ainda criança para Sines passando aí toda a sua infância e adolescência em Sines. Aos 19 anos,

---

<sup>6</sup> HEITLINGER, Paulo - **Emmérico Hartwich Nunes: Ilustrador notável e Um dos Pioneiros da Banda Desenhada e do Desenho Humorístico em Portugal**. [Em linha] Tipográfico [consult. 1 de setembro de 2016] Disponível na Internet: <http://www.tipografos.net/portugal/emeric-nunes.html>

<sup>7</sup> *Ibidem*

<sup>8</sup> SIMECQCULTURA - **Emmérico Nunes: 1888 - 1968** [Em linha] Simecqcultura [consult. 1 de setembro de 2016] disponível na Internet: [http://simecqcultura.blogspot.pt/2008\\_02\\_01\\_archive.html](http://simecqcultura.blogspot.pt/2008_02_01_archive.html)

<sup>9</sup> MUNICÍPIO DE SINES - **Centro Cultural Emmérico Nunes** [Em linha] [consult. 1 de setembro de 2016] Disponível na Internet: <http://www.sines.pt/frontoffice/pages/580>

sai do país e estabelece-se na Bélgica onde frequenta o curso de pintura monumental da *École Nationale Supérieure d'Architecture et des Arts Visuels - La Cambre*. Durante os anos em que esteve no estrangeiro afasta-se das artes plásticas em prol da literatura.<sup>10</sup>

Em 1975 regressa a Portugal e divide residência entre Lisboa e Sines. Nesta época dedica-se particularmente à poesia, ocupando também o seu tempo como editor, livreiro e animador cultural. Na década de 80 dirige o Centro Cultural Emmérico Nunes.<sup>11</sup>

---

<sup>10</sup> MUNICÍPIO DE SINES - **Alberto Raposo Pidwell Tavares: Medalha de Mérito Municipal nº22** [Em linha] Sines.pt [consult. 1 de setembro de 2016] Disponível na Internet: [http://www.sines.pt/uploads/document/file/152/MM\\_22\\_AI\\_Berto\\_-\\_Alberto\\_Pidwell\\_Tavares.pdf](http://www.sines.pt/uploads/document/file/152/MM_22_AI_Berto_-_Alberto_Pidwell_Tavares.pdf)

<sup>11</sup> MUNICÍPIO DE SINES - **Al Berto** [Em linha] [consult. 1 de setembro de 2016] Disponível na Internet: <http://www.sines.pt/frontoffice/pages/722>



## 2.2. Evolução da Malha Urbana



Fig.5 Mapa síntese da malha urbana de Sines, 1790.

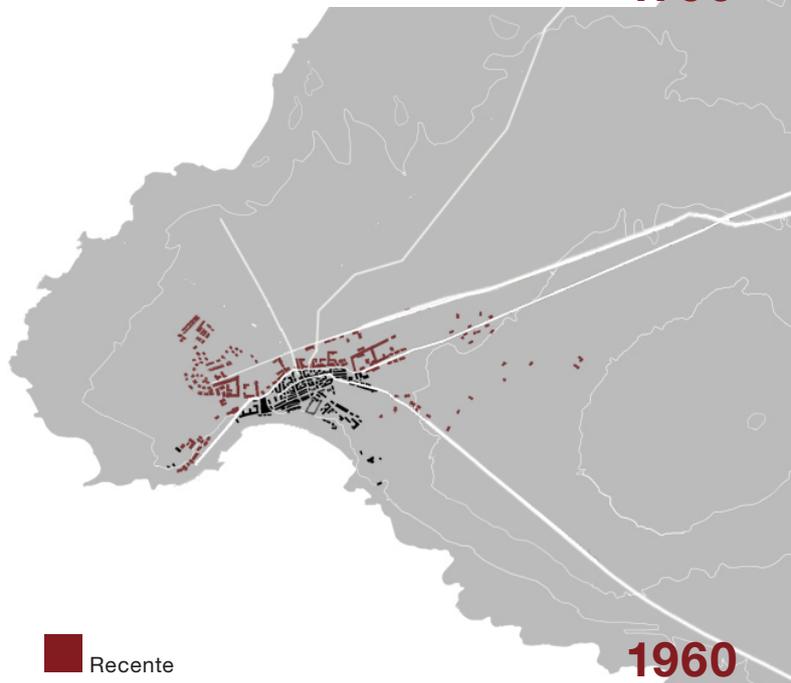


Fig.6 Mapa síntese da malha urbana de Sines, 1960.



■ Pré-existente

■ Recente

Fig.7 Mapa síntese da malha urbana de Sines, 1988.

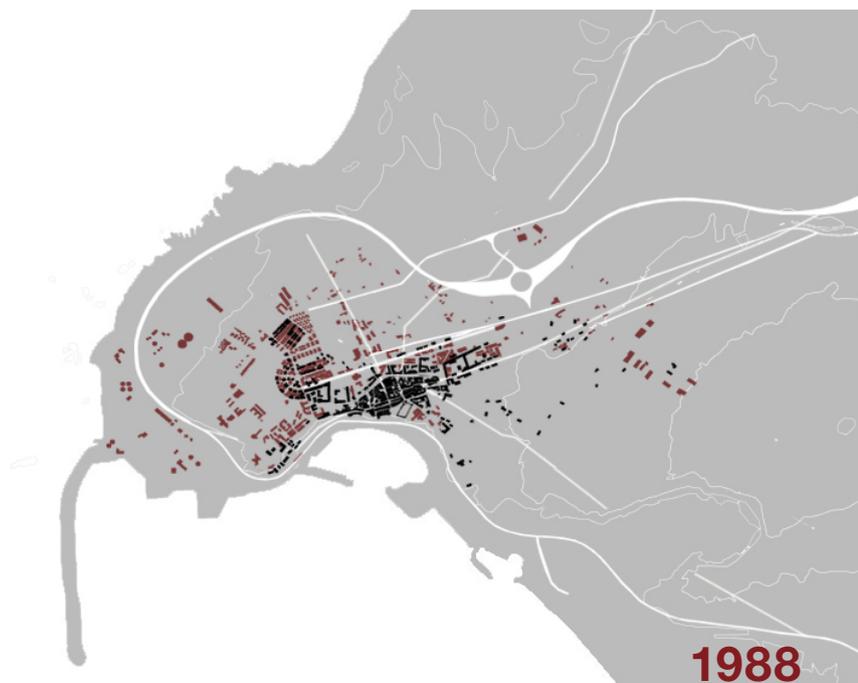
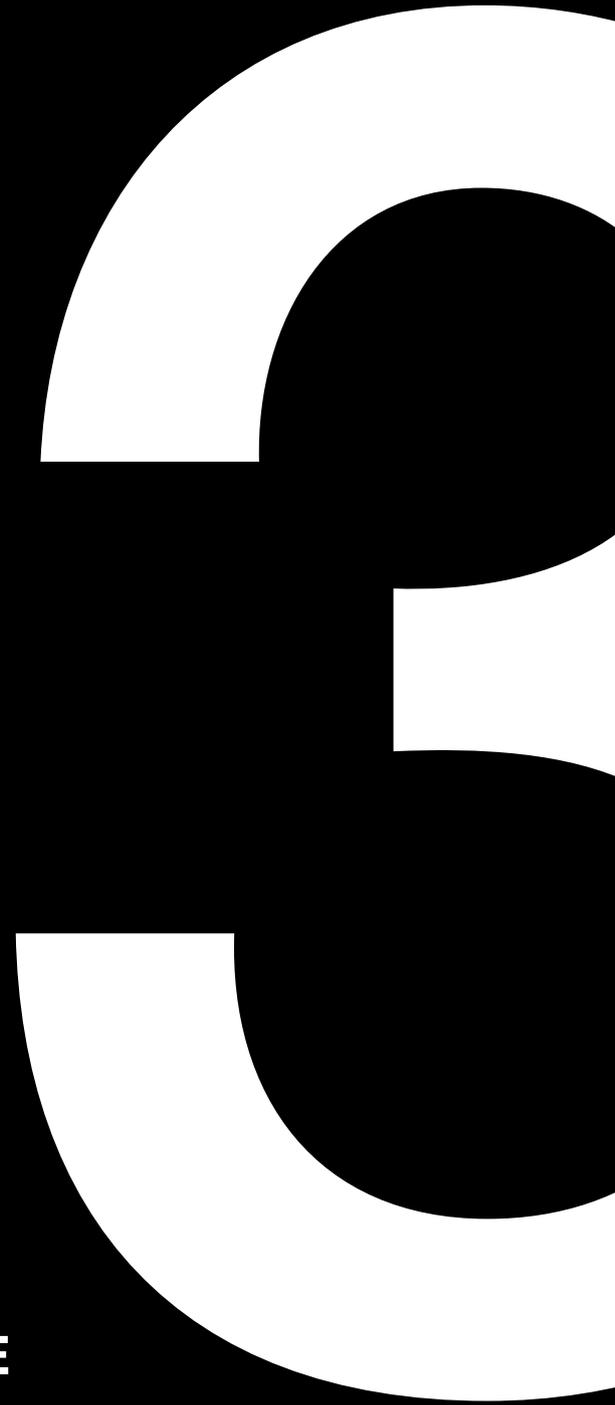


Fig.8 Mapa síntese da malha urbana de Sines, 2011.







**A CIDADE NO PRESENTE**



Fig.9 Caracol de acesso à Avenida da Praia

### 3. A CIDADE NO PRESENTE

#### 3.1. Análise SWOT<sup>122</sup>

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
<b>Ótica do Território</b>			
Porto e polo logístico como fator de projeção internacional	Má articulação entre o desenvolvimento portuário e o centro urbano	Expansão do Porto de Sines e infraestruturas logísticas	Dificuldades de concretização de projetos a nível regional, em resultado da morosidade dos processos de decisão
Sines com um dos polos estruturantes da rede urbana do litoral alentejano	Património com necessidade de recuperação	Integração de Sines numa rede de acessibilidades internacional, ferroviária e rodoviária	
Riqueza do património cultural e monumental		Desenvolvimento turístico associado aos valores culturais e ambientais	
		Valorização do centro urbano de Sines no quadro do desenvolvimento sustentado do turismo na região	
<b>Ótica das Pessoas</b>			
Recursos humanos mobilizáveis para atividades turísticas, logística, industriais e de serviços	Fracas qualificações e nível educacional	Proximidade em relação a Lisboa e atratividade residencial	Indisponibilidade de mão-de-obra qualificada e adequada às necessidades dos projetos regionais
	Dificuldade de retenção de população jovem		
	Dificuldades de mobilidade inter-regional		

<sup>122</sup> MUNICÍPIO DE SINES - Programa de Ação para Regeneração Urbana de Sines: Valorizar o Passado, qualificar o Futuro. [Em linha] Sines Regenera [consult.16 de março de 2016] Disponível na Internet: <http://www.sinesregenera.com/wp-content/uploads/Programa-de-Accao-para-a-Regeneracao-Urbana-de-Sines.pdf>



Fig.10 Baía, Avenida Vasco da Gama (Avenida da Praia), Sines





Fig.11 Planta de Sines

## 3.2. Regeneração Urbana de Sines

Nos últimos anos, o Município de Sines tem colocado a regeneração urbana como uma das suas ações prioritárias.

A partir do anos 60, as intervenções na cidade focaram-se no desenvolvimento e crescimento do complexo e porto industrial. Esse facto levou a que Sines-Histórica fosse colocada em segundo plano, resultando numa progressiva degradação e parcial abandono do edificado e, conseqüentemente, no enfraquecimento do núcleo histórico a nível comercial. Indiscutivelmente, Sines-Industrial potenciou a cidade nível económico afirmando-se nacional e internacionalmente. Contudo, esta realidade foi construída ignorando o potencial turístico e cultural da cidade.

Presentemente, Sines vem a procurar soluções para as suas fraquezas e a olhar para as oportunidades. A aposta na realização de diversos eventos culturais, entre os quais se destaca o Festival Músicas do Mundo, tem se mostrado fundamental na reafirmação e regeneração de Sines. Estes eventos têm resultado, entre outros fatores, no aumento do turismo e por isso também o aumento do fluxo de pessoas nas ruas. Entendendo isto, a cidade viu renovada a Avenida Vasco da Gama oferecendo mais espaço para os pedestres e reduzindo a faixa de circulação rodoviária.

A intervenção na Avenida Vasco da Gama englobou a construção de um elevador urbano, na tentativa de resolver do acesso vertical da cidade à praia. Apesar da falésia ser uma barreira em termos de circulação, esta não deixa de ser um elemento fundamental e notável da paisagem. Antes da construção do elevador urbano, os principais acessos eram o Caracol das Escadinhas da Praia e o acesso junto à Calheta.

O Castelo de Sines, classificado desde 1933 como Imóvel de Interesse Público, foi igualmente alvo de intervenção, sendo recuperadas as muralhas e a alcáçova. Este destina-se presentemente a acolher atividades culturais, sendo lugar, por exemplo, do Palco Principal do Festival Músicas do Mundo.

Apesar do Centro Cultural Emmérico Nunes não ter sido contemplado por uma intervenção recente, o Largo do Muro da Praia, onde se localiza, está assinalado como alvo para futura intervenção. O Centro Cultural Emmério Nunes é um dos pontos mais importantes da 'rota das artes' de Sines, pois preserva parte do trabalho de Emmérico Nunes, além de apresentar diversas outras exposições.

Em 2006, é construído o Centro das Artes - de autoria do atelier Aires Mateus - com o intuito de fortalecer a cultura e as artes. A sua localização coincide com o início do caminho medieval, sendo por vezes referido como porta do centro histórico. É por isso, lugar onde se dá especial cruzamento entre a população local e visitantes da cidade<sup>13</sup>. O Centro das Artes oferece um amplo espaço para exposições, além de integrar biblioteca, auditório e arquivo municipal. Para lá da funcionalidade e programa a que responde, o Centro tornou-se um marco arquitetónico de Sines, contando com vários prémios nacionais e internacionais.

Junto ao Centro das Artes encontra-se o Pátio das Artes, ocupando o vazio deixado pela demolição de um aglomerado habitacional em ruínas. Este espaço é utilizado para pequenas apresentações artísticas.

O Município de Sines planeia ainda renovar os pavimentos de diversas ruas do centro histórico com o objetivo de melhorar a qualidade circulação, principalmente, entre os diversos pontos de interesse turístico, cultural e comercial.

Segundo o Programa de Acção para Regeneração Urbana de Sines<sup>14</sup>, faz parte dos planos futuros para Sines o investimento em intervenções que visem promover o turismo local, resultando por consequência na melhoria da qualidade de vida na cidade.



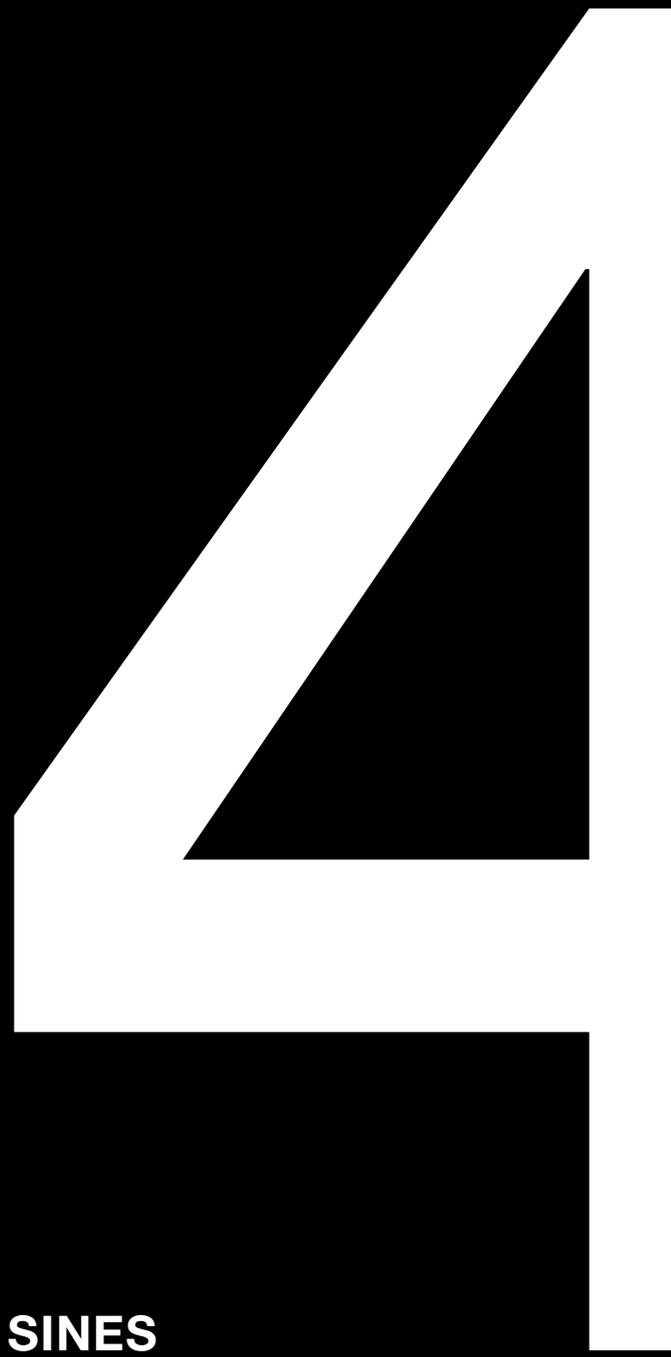
QR.3 Projectos do Programa de Acção para a Regeneração Urbana de Sines, 2011.

<sup>13</sup> MUNICÍPIO DE SINES - Programa de Acção para Regeneração Urbana de Sines: Valorizar o Passado, qualificar o Futuro. [Em linha] Sines Regenera [consult.16 de março de 2016] Disponível na Internet: <http://www.sinesregenera.com/wp-content/uploads/Programa-de-Accao-para-a-Regeneracao-Urbana-de-Sines.pdf>.

<sup>14</sup> Ibidem







# RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS EM SINES



Fig.12 Sines, colagem digital.





## 4. RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS EM SINES

### 4.1. Programa

Tal como referido, o tema de trabalho de projeto é o acolhimento de artistas em regime de Residência Artística na cidade de Sines.

Segundo a definição do dicionário, é entendido por residência “lugar onde se mora habitualmente; domicílio; morada<sup>15</sup>”. O conceito de Residência Artística passa então pela ideia de habitar o mesmo lugar onde se desenvolverá o trabalho artístico. A permanência e o trabalho são enriquecidos pelo diálogo com os demais contextos e integrantes da residência, tais como: artistas locais, artistas visitantes,

---

<sup>15</sup> *residência* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2013-2016 [consult. 5 de setembro de 2016]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/residencia>

produtores, coordenadores, técnicos, curadores, público, população local, entre outros<sup>16</sup>.

A relação dos artistas com o lugar onde se inserem gera uma realidade potencialmente colaborativa e participativa, intervindo ativamente na dinâmica local.

Como dado do projeto, foi solicitado que as instalações da Residência Artística contemplassem trinta e seis espaços de trabalho e respectivas habitações, sendo doze deles dedicados às Artes Visuais e Plásticas, doze à Música e doze à Literatura. Sendo as estadias de média a longa duração – aproximadamente, três meses a um ano – as habitações devem ter a capacidade para acolher familiares do artista residente. Do mesmo modo, as restantes instalações devem considerar todos os serviços e equipamentos necessários para o bom funcionamento da Residência no contexto da cidade.

O lugar para implantação de projeto foi deixado à consideração, sendo escolhido segundo os princípios de cada grupo de trabalho.



QR.5 Mapa de localização da proposta: Pátio das Artes e Vila Correia, Sines.

---

<sup>16</sup> LEONI, Renata - O que é uma residência artística? [Em linha] *Corpomancia* [consult.5 de setembro de 2016] Disponível na Internet: [http://corpomancia.blogspot.pt/2012/11/o-que-e-uma-residencia-artistica\\_3.html](http://corpomancia.blogspot.pt/2012/11/o-que-e-uma-residencia-artistica_3.html)

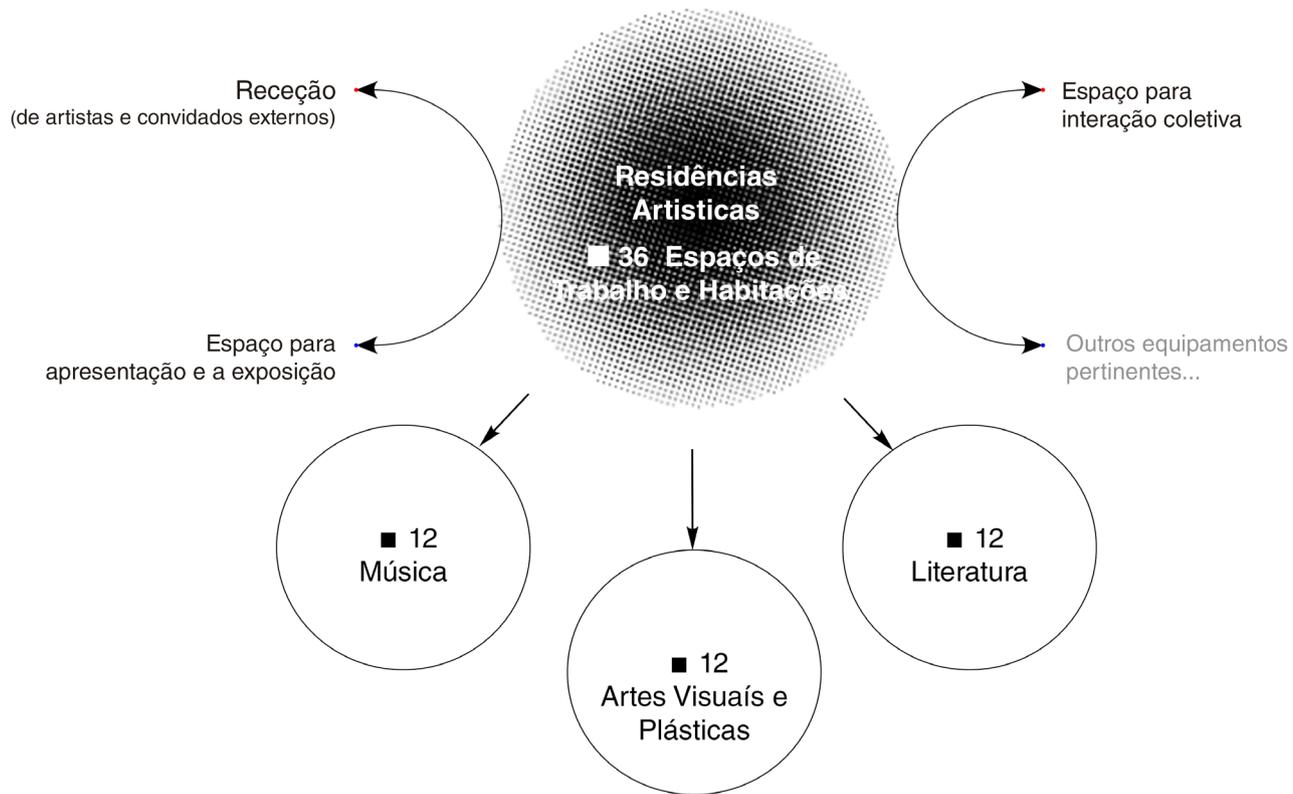


Fig.13 Programa da Residência Artística.



Fig.14 Proposta Geral: Planta de zonas

## 4.2. Princípios de Proposta de Intervenção

A presente proposta para Residências Artísticas surge com o objetivo de, além de acomodar os artistas neste regime na cidade, regenerar simultaneamente o núcleo urbano do centro histórico a partir desta nova realidade artística e cultural. Ao analisar-se o Centro Histórico verificou-se que a Rua Cândido dos Reis é uma das principais ruas da malha urbana, funcionando como *coluna vertebral* e ligando vários pontos de grande relevância no contexto das Artes. Esta rua liga desde o Centro das Artes, à Praça Tomás Ribeiro - onde junto se localiza a Escola das Artes do Alentejo Litoral (Música) - ao Largo do Muro da Praia onde se encontra o Centro Cultural Emmérico Nunes. Por esta razão, a Rua Cândido dos Reis foi informalmente denominada 'Rua das Artes'.

A proposta consiste, essencialmente, em três zonas de residências artísticas e na criação de uma 'veia' unificadora dos vários pontos - pré-existentes e propostos -, criando um *organismo* artístico e cultural único para Sines. A proposta das Residências engloba equipamentos complementares tais como: uma receção dotada de espaço polivalente e um restaurante, pensado para servir tanto os artistas residentes como público em geral.

#### 4.2.1. Residências Artísticas: Artes Visuais e Plásticas

Junto ao Centro das Artes localiza-se a zona dedicada aos artistas plásticos. Na envolvente do Centro das Artes entendeu-se a existência de duas áreas passíveis de intervenção, sendo estas: o Pátio das Artes e a Vila Correia. Apesar da recente intervenção que criou o atual Pátio das Artes, verificou-se que este é ainda rodeado por algum edificado em ruínas. O estado físico em que se encontra e a localização favorável, tornam este espaço oportuno de intervenção. A Vila Correia é formada por uma pequena rua delimitada por dois comboios de pequenas habitações. Contudo, muitas destas encontram-se simplesmente desabitadas, em mau estado de conservação ou demonstram ter sofrido intervenções rudimentares feitas pelos moradores, devido à necessidade de ampliação das mesmas. Estas condições tornam este lugar também oportuno para intervenção. A proximidade de ambos os lugares do Centro das Artes, e sendo o Centro já lugar de várias exposições artísticas (escultura, pintura, instalações artísticas, entre outras), tornam pertinente a dedicação desta zona às Artes Visuais e Plásticas.

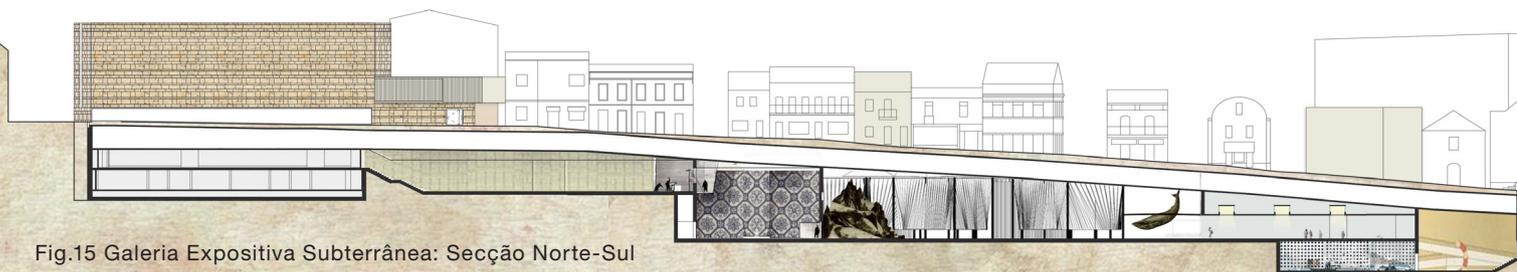


Fig.15 Galeria Expositiva Subterrânea: Secção Norte-Sul

### 4.2.2. Residências Artísticas: Música

A Praça Tomás Ribeiro é um dos pontos estratégicos, particularmente quando da realização de eventos. É nesta praça que se realizam diversas apresentações e, pela sua centralidade, é lugar onde aflui um grande número de pessoas durante estes momentos festivos. Nas imediações desta praça encontra-se a Escola das Artes do Alentejo Litoral, em que se destaca particularmente o ensino de Música. Nas proximidades localiza-se ainda o Castelo e o Largo do Muro da Praia, onde termina a Rua Cândido dos Reis. O Castelo é também marcado pelo uso para fins lúdicos e culturais como o Festival Músicas do Mundo. Entende-se então haver pertinência em pensar numa melhor articulação destes pontos, tendo em conta a forte presença da *música* no local. Assim, esta zona é pensada para se dedicar a músicos em residência artística.

### 4.2.3. Residências Artísticas: Literatura

Como já referido, o Largo do Muro da Praia é um ponto de bastante relevância, mais que não seja por ‘fechar a Rua das Artes’. Além disso, encontra-se neste lugar a Igreja da Matriz e o Centro Cultural Emmérico Nunes, já tendo sido explanada anteriormente a sua relevância. Para lá destes fatores, este lugar usufrui de uma lo-

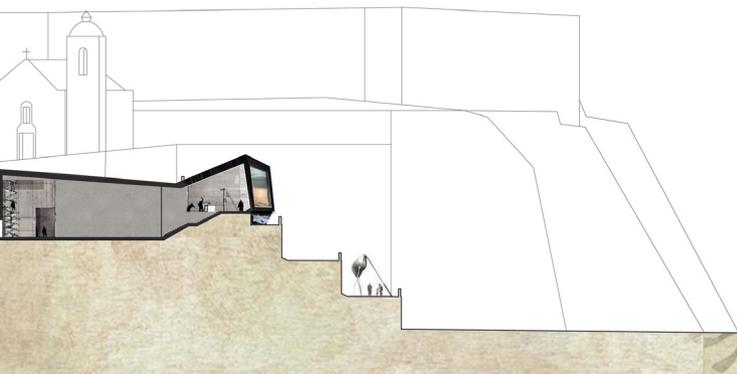




Fig.16 'Óculo' na Falésia

calização única caracterizada pela vista sobre a baía. Este enquadramento possibilita presenciar cenários que podemos considerar de grande beleza, favoráveis à reflexão. Por estas razões, entendeu-se que esta zona seria apropriada para desenvolver uma realidade dedicada à Literatura. Partiu-se da ideia de ‘esconder’ as habitações na falésia enterrando-as, sendo esta rasgada incisivamente pelos vãos das habitações. O restaurante-cantina das Residências Artísticas seria também implantado na falésia segundo o mesmo conceito, usufruindo igualmente deste enquadramento privilegiado.

#### **4.2.4. Residências Artísticas: Galeria Subterrânea**

Para coser os diversos pontos de interesse pensou-se na criação de uma galeria subterrânea, desde o Centro de Artes ao Largo do Muro da Praia. Esta estrutura pretende conseguir imergir os visitantes, artistas, entre outros, num ‘submundo’ estritamente dedicado às artes e à cultura, dando até a oportunidade de construir espaços especialmente pensados, por exemplo, para uma experimentação sensorial intensa e controlada.

A galeria seria composta por um percurso por entre vários espaços com qualidades espaciais diferentes. Os artistas teriam a liberdade de modelarem cada espaço a seu critério segundo as suas necessidades artísticas.

Para finalizar a galeria expositiva e ‘Rua das Artes’ é proposta, a criação de um espaço verde qualificado no Largo do Muro da Praia, sendo repensado o acesso à Avenida Vasco da Gama. Este novo largo deixaria de ser um nó de circulação rodoviária, passando a privilegiar os pedestres, sendo potencializada a qualidade enquanto miradouro. Para além do largo, a galeria expositiva revela também neste lugar, gerando um grande ‘óculo’ sobre a baía.





**PROPOSTA INDIVIDUAL**



Fig.17 Planta de Implantação



0 1 5 10



## 5. PROPOSTA INDIVIDUAL

### 5.1. Enquadramento da Proposta Individual

A proposta individual enquadra-se na zona dedicada às Artes Visuais e Plásticas. Nesta área localizam-se, portanto, os doze espaços de trabalho referentes aos artistas visuais e plásticos em regime de residência, e as respetivas habitações. A proposta geral de intervenção considerou, ainda nesta área, a implantação de uma receção, de um espaço polivalente (espaço de convívio, reuniões, ou usos que tais) e a localização de um dos acessos à galeria expositiva subterrânea.

Podendo ser considerado um espaço conjunto (*casa-atelier*) ou espaços de habitação e trabalho em separado, optou-se por conceber espaços distintos. No Pátio das Artes localizam-se então todos os ateliers, enquanto as habitações irão compor a ‘Vila dos Artista’, na atual Vila Correia.

Seguindo os princípios da proposta geral de intervenção, a proposta individual trata, mais concretamente, os **módulos habitacionais** para os artistas plásticos e visuais e **receção com espaço polivalente**, tornando-se a sede das Residências. Os espaços de trabalho compõem outra proposta<sup>17</sup>.



QR.5 Mapa de localização da proposta: Pátio das Artes e Vila Correia, Sines.

---

<sup>17</sup> A proposta referente aos espaços de trabalho é da autoria de André Coelho, elemento do grupo de trabalho que desenvolveu a proposta geral de intervenção. Essa proposta inclui, além dos ateliers, também o acesso à galeria expositiva subterrânea a partir de uma grande sala de exposições.



Fig.18 Sede: Alçado Poente



Fig.19 Sede: Corte DD'

## 5.2 Sede: Recepção das Residências Artísticas

A área de implantação da sede é delimitada a poente pela Rua Cândido dos Reis, a sul pela Rua Gomes General Freire e a norte pelo Centro das Artes. Neste ponto existe a interseção de duas realidades: a realidade construída pelo Centro das Artes e a realidade ainda marcada por reminiscências da antiga malha urbana de Sines. O desenho da sede tem como base a intenção de coser estas duas realidades. No entanto, entende-se a importância de se relacionar particularmente com o Centro das Artes devido ao programa similar a que se propõe responder e à referida intenção de constituir um 'organismo artístico' único .

A sede aproxima-se do conceito utilizado pelo atelier Aires Mateus, partindo da ideia inicial de monólito. Contudo, esta ideia é suavizada pela aplicação de duas materialidades distintas: a base segue a materialidade do Centro das Artes enquanto o piso superior é revestido por uma materialidade que se assemelha a betão (viroc). Este contraste enfatiza as rotações descoincidentes que caracterizam o volume, originadas pelo cruzamento dos alinhamentos do Centro com a restante envolvente.



Fig.20 Sede: Alçado Sul

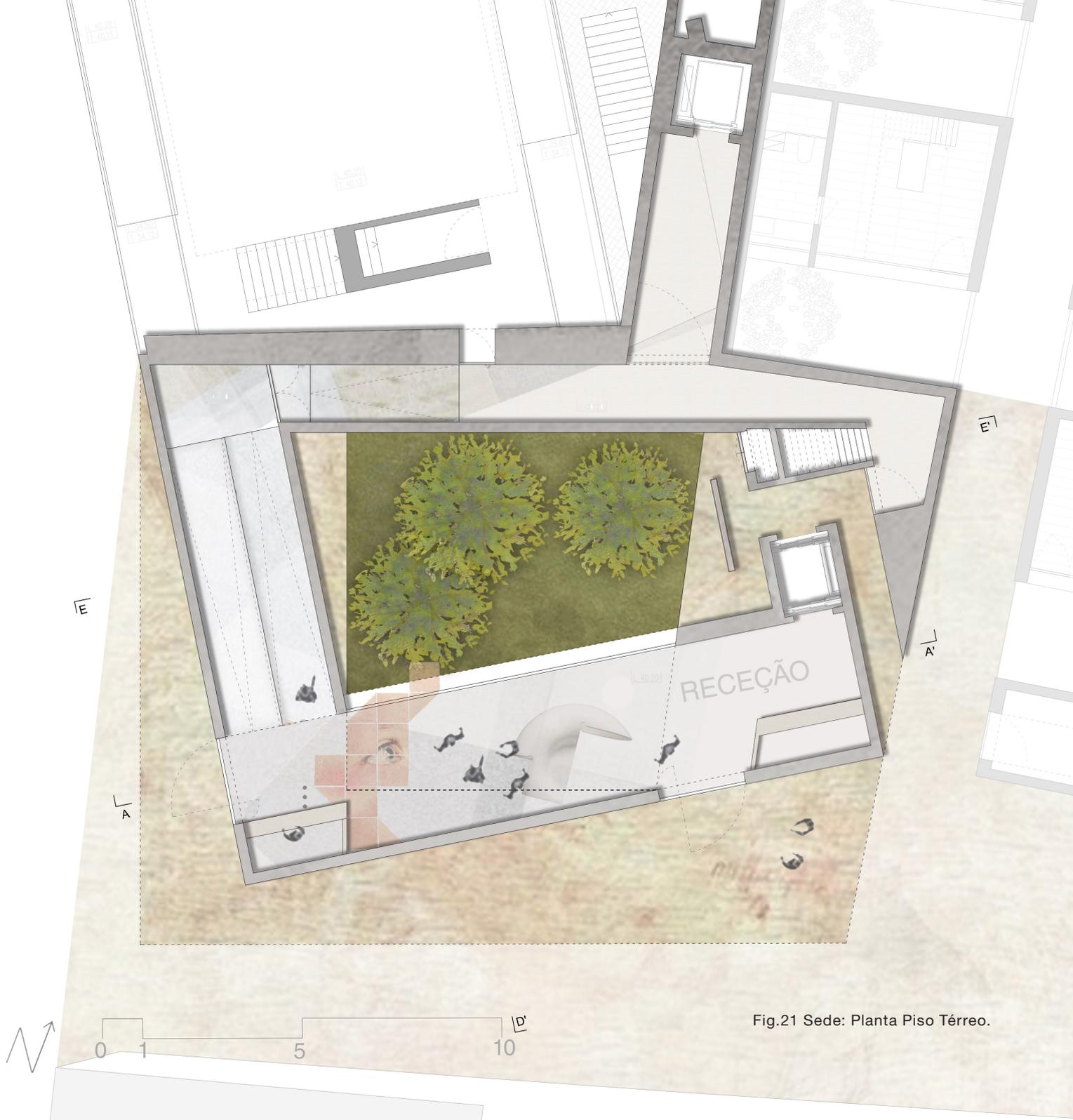


Fig.21 Sede: Planta Piso Térreo.



Fig.22 Sede: Planta Piso Superior.

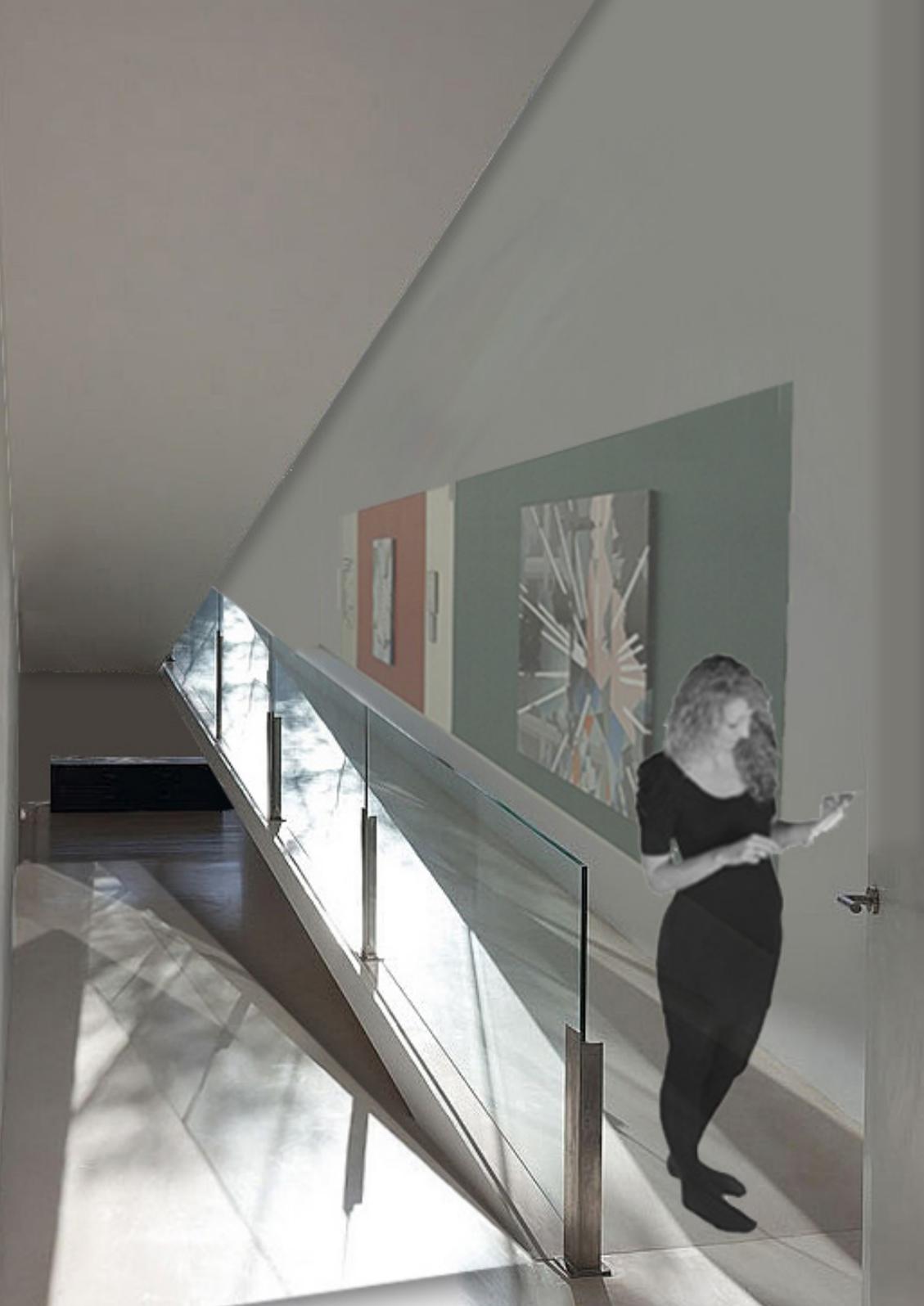


Fig.23 Sede: Rampas de acesso ao piso superior (montagem).

Apesar de ser um volume aparentemente ‘cego’ para quem o observa da rua, a subtração de ‘massa’ ao centro dá origem a um vazio que gera um espaço exterior (pátio). Todo o edifício vive então para este pátio mantendo uma constante relação interior-exterior.

O programa da sede divide-se em dois pisos. No piso térreo encontra-se a receção, sendo considerado o uso deste espaço também para exposição de algumas obras. No piso superior temos um espaço polivalente, podendo ser um ponto de encontro e convívio dos artistas residentes. O principal acesso ao piso superior é feito por duas rampas que permitem um momento de percurso prolongado.



Fig.24 Sede: Corte AA'



Fig.25 Rua da Vila dos Artistas.

### **5.3 Módulos Habitacionais para Artistas Visuais e Plásticos**

Os módulos habitacionais localizam-se na área que corresponde à atual Vila Correia. Devido às já mencionadas condições do edificado existente optou-se por redesenhar a Vila. Para que de alguma forma permaneça-se a memória da Vila Correia, a 'Vila dos Artistas' apresenta características que invocam características do pré-existente: é mantido o traçado da rua, sendo modificado apenas o pavimento; é utilizada a mesma linguagem da inclinação (*shed*) das coberturas, não sendo excedida cota de cumeeira do edificado anterior; e mantém-se, essencialmente, a mesma dimensão de lote para cada módulo habitacional.



Fig.26 Módulos Habitacionais: Alçado Sul

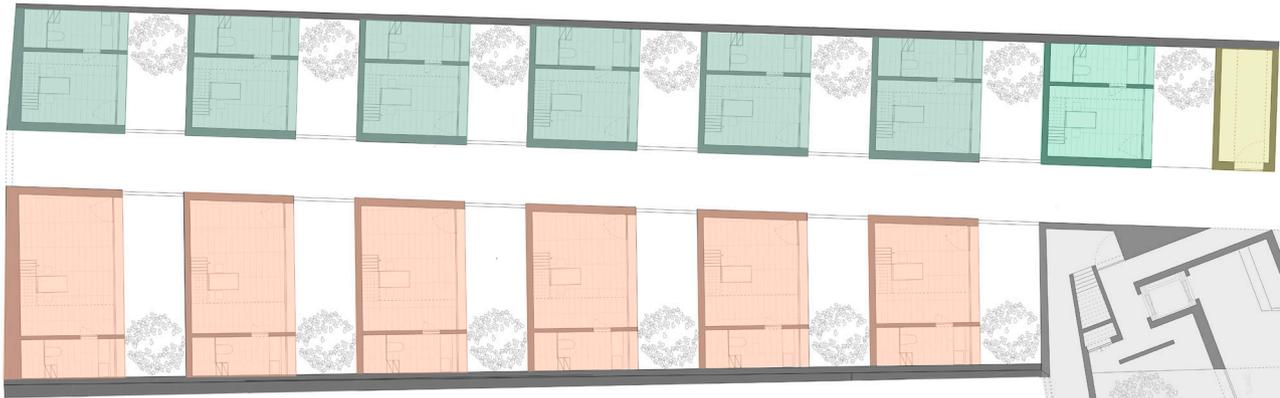


Fig.27 Módulos Habitacionais: Alçado Norte

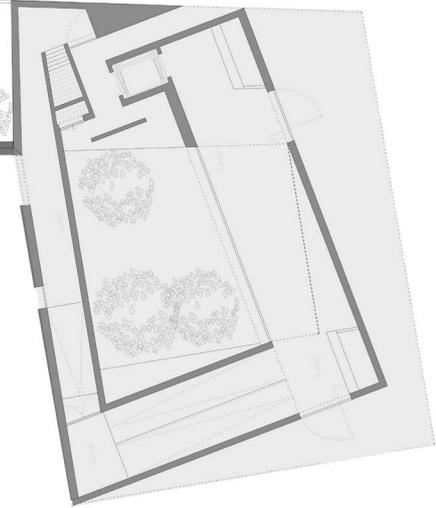


O desenho dos módulos parte de uma ideia arquetipal de casa, aplicando formas primárias e geometrias simples. São a tentativa de criar um objeto que leva-se à interpretação intuitiva de elementos arquitetônicos subconscientemente familiares. Neste processo, pretende-se evitar elementos que levem a uma possível interpretação de *kitsch*.

Os princípios de flexibilidade, adaptabilidade e efemeridade são também caracterizadores destes módulos mínimos de habitação. Devido à provável mudança das necessidades ao longo do tempo, os módulos são composto por estrutura metálica leve revestida por painéis facilmente substituíveis. Esta proposta considera a possibilidade de alterações quer a nível do programa interno da habitação - podendo eventualmente aumentar o módulo utilizando o espaço disponível do pátio - quer a nível da hipótese de um total desmantelamento da Vila e implantação de outro tipo de programa no futuro



- Módulos Habitacionais: Tipologia I
- Módulos Habitacionais: Tipologia II
- Módulo Hab. Tip. I 'Extra'
- Sede
- Arrumos



### 5.3.1 Programa

A Vila dos Artistas apresenta duas tipologias de módulos mínimos, sendo composta por um total de 13 módulos.

O módulo de tipologia I foi pensado para a acomodação de apenas uma pessoa, enquanto o módulo de tipologia II tem a capacidade de acomodação de duas pessoas, como por exemplo, no caso do artistas se fazer acompanhar do seu conjugue. A tipologia II pode também servir artistas que venham a residir por um longo período de tempo, conseguindo maior conforto.

O módulo de tipologia I tem a dimensão de 5x4,5m, tendo o pátio aproximadamente 5x2,5m. A área útil deste é de 26m<sup>2</sup>.

O módulo de tipologia II tem a dimensão de 7x4m, tendo o pátio cerca de 7x2,5m. A área útil deste é de 37m<sup>2</sup>.

Apesar de serem apenas necessários 12 módulos habitacionais para artistas visuais e plásticos, a proposta propõem um módulo extra para que a Residência tenha a capacidade de acomodar, por exemplo, um convidado especial em visita, tal como um curador.



Fig.28 Módulos Habitacionais:  
Planta Piso Térreo.



Fig.29 Módulos Habitacionais:  
Planta Piso Superior.



Fig.30 Módulo Habitacional  
Tipología II: Corte CC'.

O programa das habitações divide-se por dois pisos, sendo o superior em *mezzanine*, tornando o espaço da habitação num espaço único.

A escada de acesso à *mezzanine* foi pensada para ser um elemento arquitectónico de destaque na habitação. O mesmo plano que compõe a guarda da escada desenha também a mesa do piso inferior e superior, além de ser igualmente mote do elemento para arrumação de roupa.

Devido a estas habitações se definirem, como já dito, por módulos mínimos de habitação e existir a proposta complementar de um restaurante-cantina que serve todos os artistas, estes módulos não consideram um espaço para confeção de alimentos. Pretende-se que a utilização do restaurante-cantina promova o contacto entre os artistas da residência, tornando o momento da refeição também um momento de convívio, de aproximação e de partilha de ideias.



Fig.31 Pátio

### 5.3.2 .Pátio

Verificou-se o ensombramento da Vila, principalmente do comboio de módulos a poente, a partir de meio do dia. Este ensombramento resulta da justaposição do Centro das Artes. A fim de atenuar esta carência de exposição solar foram criados pátios, afastando os módulos entre si e conseguindo captar mais luz natural a partir da criação de um grande vão. Além da iluminação, o vão tem igualmente o objetivo de prolongar o espaço interior da habitação estendendo o campo visual. Considera-se, para controlo da luz e da privacidade, a instalação de uma cortina que cubra totalmente o vão, se desejado.

O pátio é então um espaço fundamental, vivendo toda a habitação em função deste espaço exterior.



Fig.32 Módulos Habitacionais:  
Corte BB'.

### 5.3.3. Materialidade

Quer interior como exteriormente, os módulos são revestidos por painéis de viroc. A sua fácil aplicação, e substituição se necessário, tornam este o material ideal para responder aos princípios de adaptabilidade e flexibilidade já referidos. De entre as cores disponíveis neste material, optou-se pela cor cinza (bruto) para quase todo o módulo, com exceção das instalações sanitárias. A cor cinza permite conseguir um ambiente neutro, sem que haja demasiada reflexão de luz - como poderia acontecer com a cor branco. Este ambiente neutro permite ao artista personalizar o seu espaço habitacional, inclusivamente usando como tela o próprio painel se pretender. No caso das instalações sanitárias optou-se pela coloração ocre (bruto) dos painéis. A escolha desta cor deve-se à sua forte presença em Sines, quer em fachadas quer, por exemplo, no pavimento da Av. Vasco da Gama. Deste modo, faz-se uma associação subliminar à cor da cidade.



Fig.33 Grés Porcelânico "Authentic Concrete".



Fig.34 Viroc Cinza Bruto



Fig.35 Viroc Ocre Bruto

Em relação ao pavimento, é igualmente proposto viroc na zona do quarto e instalação sanitária - com as respetivas cores. Contudo, o pavimento do espaço comum do módulo ('sala') diferencia-se por ser em grés porcelânico. Esta escolha deve-se à sua resistência e facilidade de limpeza no caso eventual do artista executar pequenos trabalhos na habitação. O grés porcelânico escolhido é caracterizado por ter cor cinza e um padrão sutil alusivo aos diferentes padrões presentes no pavimento original (mosaico hidráulico) das habitações da Vila Correia.

Os painéis de viroc são fabricados com a dimensão máxima de 3000x1250mm. Estas dimensões foram uma condicionante na definição da estereotomia, influenciando de igual forma a métrica da estrutura metálica. A dimensão dos painéis utilizados varia conforme a faixa de parede em que se insere.

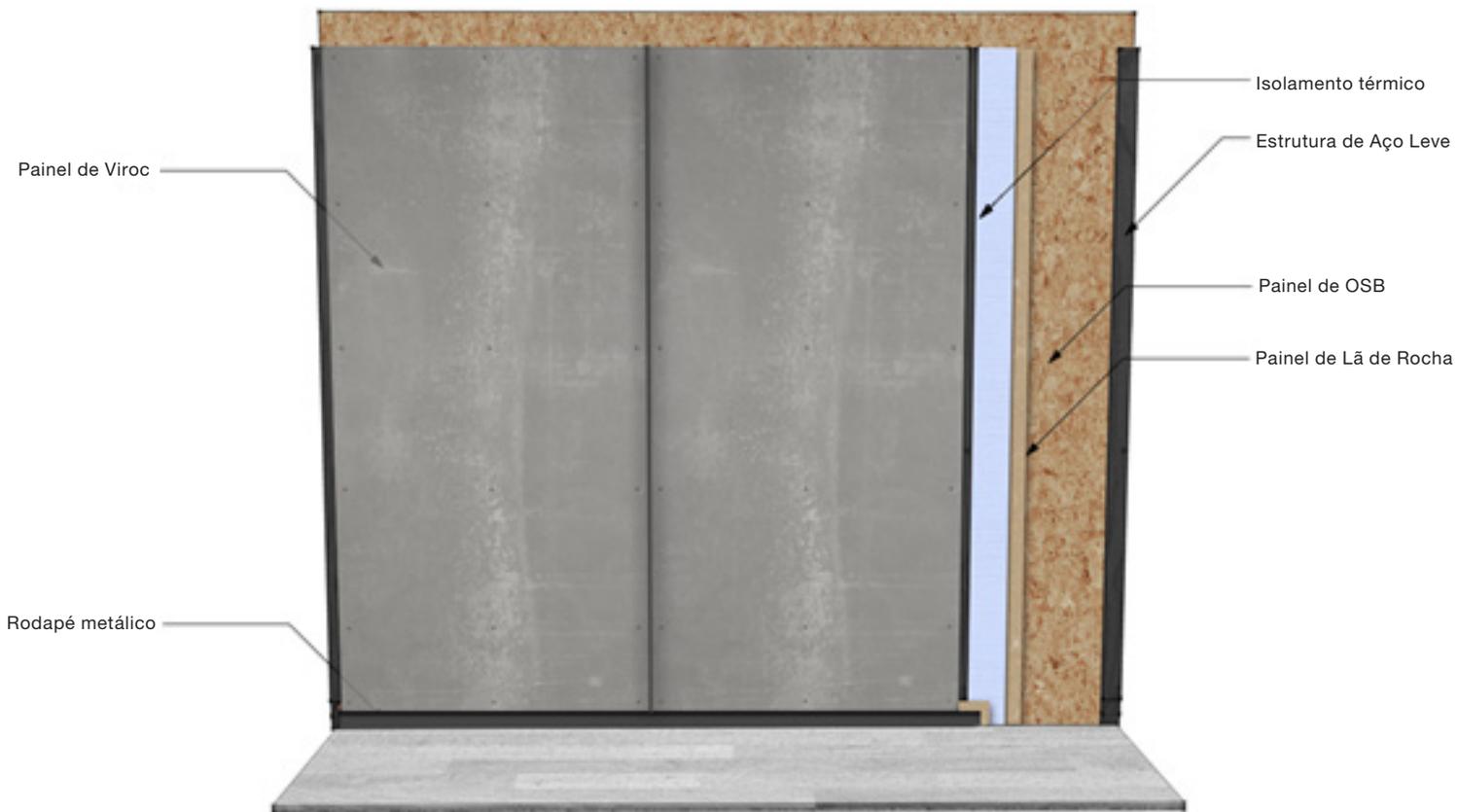


Fig.36 Parede em viroc por camadas



Fig.37 Caixilho (montagem)



Fig.38 Pormenor Iluminação



Fig.39 Iluminação (montagem)

A estrutura do módulo é em aço leve de cor preto *matte*. A opção pelo aço leve deve-se à grande praticidade de montagem e à eficiente resposta em termos de esforço, não sendo necessária a utilização de uma estrutura ‘pesada’ para efeitos estruturais. A escolha da cor preto *matte* tem a intenção de realçar a presença dos elementos estruturais, quando aparentes, sobre com a cor cinza dos painéis. De igual forma, as escadas e respetiva guarda, estrutura para arrumação de roupa, caixilhos - entre outros - partilham desta mesma materialidade. Os principais materiais que compõem este módulo são então viroc e aço leve.

As juntas verticais metálicas entre os painéis destacam-se por criarem linhas que marcam a estereotomia das paredes interiores. A iluminação é colocada na continuação das juntas, prolongando a linha pelo teto, neste caso, desenhando uma linha de luz.

Quanto à cobertura, propõem-se que seja em zinco antracite com junta agrafada *double lock*, desenhando linhas finas ao comprimento da cobertura. A escolha do tom antracite deve-se ao conceito de assumir, uniformemente, os elementos metálicos, neste caso, pela cor.



Fig.40 Vila dos Artistas: Alçado Poente



Fig.41 Vila dos Artistas: Alçado Nascente

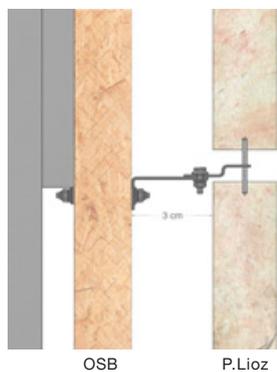
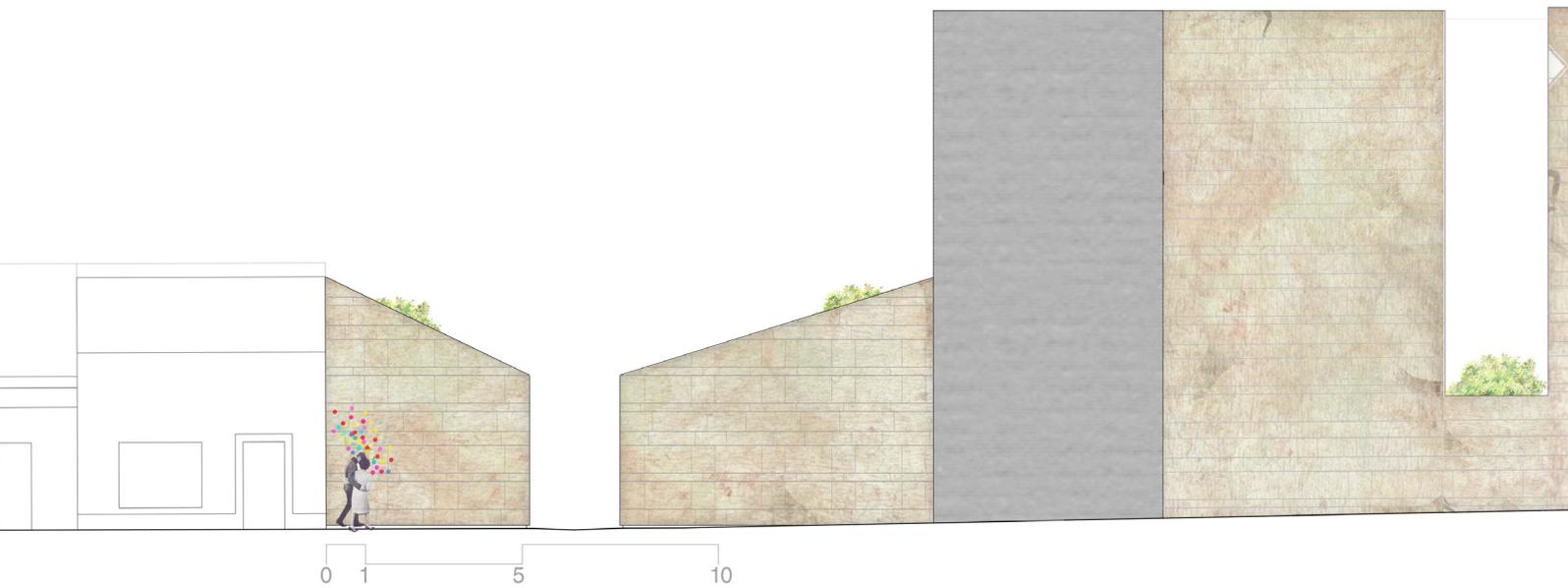


Fig.42 Pormenor Fachada Ventilada

Para que a Vila estabeleça uma relação com o Centro das Artes é utilizada a materialidade deste - pedra lioz - nas fachadas poente nos módulos de tipologia I e fachada nascente nos módulos de tipologia II. A pedra lioz, aplicada em sistema de fachada ventilada, gera uma sequência de 'telas de pedra' ao longo do percurso da Vila dos Artistas, contrastando com a cor cinza dos painéis das restantes fachadas dos módulos.



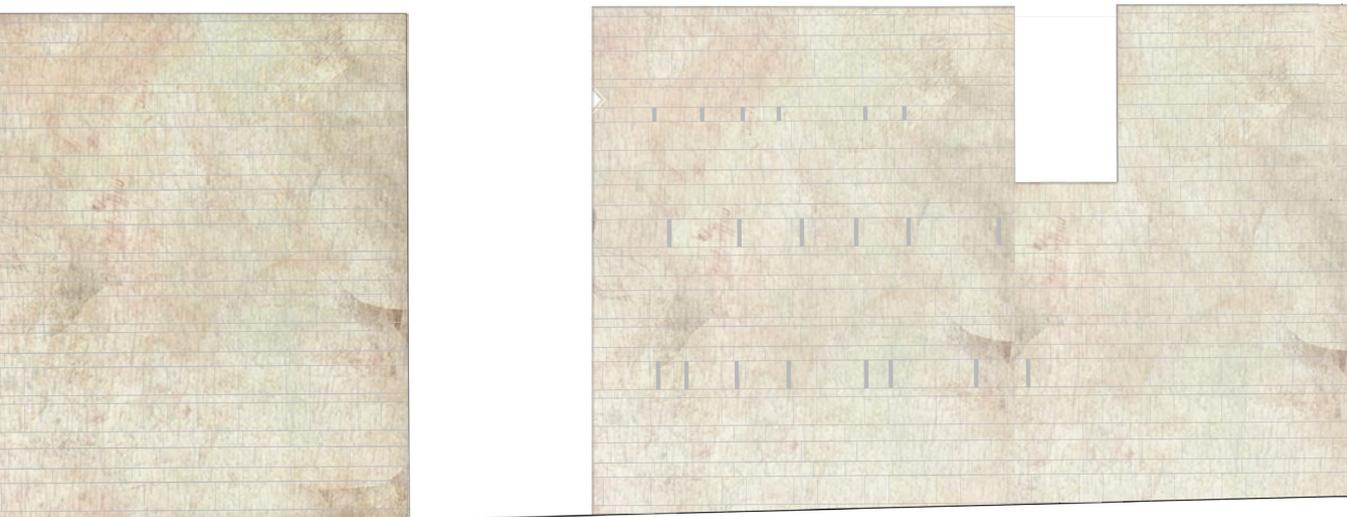


Fig.43 Alçado Norte





## ÍNDICE DE FIGURAS

Fig.1 Intervenção *Street Art* na Casa Preta, da autoria de Skran.

Fonte: OLIVEIRA, Francisco - Sines: Grafite [Em linha] Andarilhar [consult.10 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://andarilhar.blogspot.pt/2015/11/sines-grafites.html>>

Fig.2 Localização de Sines (em relação a Lisboa).

Fonte: Autoria própria.

Fig.3 Centro histórico de Sines (data desconhecida).

Fonte: DIÁRIO DE SINES - Sines Antigo [Em linha] Diário de Sines [consult. 5 de Novembro de 2015] Disponível em: <<https://diariodesines.wordpress.com/2016/02/05/sines-antigo/>>

Fig.4 Ilustração para um jornal alemão. da autoria de Emmérico Nunes.

Fonte: NUNES, Emmérico [Em linha] Da Educação e Das Expressões Artísticas [consult.20 de Dezembro de 2015] Disponível em: <[http://arseteducatio.blogspot.pt/2013\\_05\\_01\\_archive.html](http://arseteducatio.blogspot.pt/2013_05_01_archive.html)>

Fig.5 Mapa síntese da malha urbana de Sines, 1790.

Fonte: Autoria Turma ARE1 2015/2016

Fig.6 Mapa síntese da malha urbana de Sines, 1960.

Fonte: Autoria Turma ARE1 2015/2016

Fig.7 Mapa síntese da malha urbana de Sines, 1988.

Fonte: Autoria Turma ARE1 2015/2016

Fig.8 Mapa síntese da malha urbana de Sines, 2011.

Fonte: Autoria Turma ARE1 2015/2016

Fig.9 Caracol de acesso à Avenida da Praia. .

Fonte: FMM SINES - A cidade: Sines [Em linha] Festival Músicas do Mundo de Sines [consult.25 de Março de 2016] Disponível em: <<http://www.fmmsines.pt/pages/959>>

Fig.10 Baía, Avenida Vasco da Gama (Avenida da Praia), Sines.

Fonte: SONERES SA - Av. Vasco da Gama - Sines [Em linha] Flickr [consult.20 de Julho de 2016] Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/130531841@N07/22010687662>>

Fig.11 Planta de Sines

Fonte: Autoria própria

Fig.12 Sines, colagem digital.

Fonte: Autoria própria

Fig.13 Programa da Residência Artística

Fig.14 Proposta Geral: Planta de zonas

Fig.15 Galeria Expositiva Subterrânea: Secção Norte-Sul

Fig.16 'Óculo' na Falésia

Fonte: Autoria própria

Fig.17 Planta de Implantação

Fig.18 Sede: Alçado Poente

Fig.19 Sede: Corte DD'

Fig.20 Sede: Alçado Sul

Fig.21 Sede: Planta Piso Térreo.

Fig.22 Sede: Planta Piso Superior

Fig.23 Sede: Rampas de acesso ao piso superior (montagem).  
Fonte: Autoria própria

Fig.24 Sede: Corte AA'

Fig.25 Rua da Vila dos Artistas.

Fig.26 Módulos Habitacionais: Alçado Sul

Fig.27 Módulos Habitacionais: Alçado Norte

Fig.28 Módulos Habitacionais: Planta Piso Térreo.

Fig.29 Módulos Habitacionais: Planta Piso Superior.

Fig.30 Módulo Habitacional Tipologia II: Corte CC'.

Fig.31 Pátio

Fig.32 Módulos Habitacionais: Corte BB'.

Fig.33 Grés Porcelânico "Authentic Concrete".  
Fonte: CINCA - Authentic Concrete [Em linha] CINCA[consult. 16 de Junho de 2016] Disponível em: <<http://www.cinca.pt/index.php?id=1070&tp=151&tbl=registos>>

Fig.34 Viroc Cinza Bruto  
Fonte: INVESTWOOD - Viroc: Gama [Em linha] INVESTWOOD [consult. 10 de Maio de 2016]

Fig.35 Viroc Ocre Bruto  
Fonte: INVESTWOOD - Viroc: Gama [Em linha] INVESTWOOD [consult. 30 de Agosto de 2016]

Fig.36 Parede em viroc por camadas.  
Fonte: INVESTWOOD - Viroc: Paredes Divisórias e Revestimento de Paredes [Em linha] VIROC [consult.20 de Março de 2016] Disponível em: <<http://www.viroc.pt/content.aspx?menuid=952>>

Fig.37 Caixilho (montagem).  
Fonte: Autoria própria

Fig.38 Pormenor de Iluminação  
Fonte: Autoria própria (Imagem base de edição: Klus)

Fig.39 Iluminação (montagem)  
Fonte: Autoria própria (Imagem base de edição: Klus)

Fig.40 Vila dos Artistas: Alçado Poente

Fig.41 Vila dos Artistas: Alçado Nascente

Fig.42 Pormenor Fachada Ventilada

Fig.43 Alçado Norte

## ÍNDICE DE CÓDIGOS QR.

QR.1 “Terras de Vasco da Gama - Sines”, programa “A Alma e a Gente” da autoria do Prof. José Hermano Saraiva, RTP, 2003.

Fonte: SARAIVA, José Hermano - *Terras de Vasco da Gama: Sines* [Em linha] RTP, *Youtube* [consult.25 de Novembro de 2015] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3UPf89zVPhE>>

QR.2 Extrato de vídeo histórico sobre a construção do porto e complexo industrial de Sines: anos 60, 70 e 80.

Fonte: MUNICÍPIO DE SINES - *Construção do porto e complexo de Sines* [Em linha] *Youtube* [consult. 2 de Janeiro de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mHTRTGS0W0E>>

QR.3 Projectos do Programa de Acção para a Regeneração Urbana de Sines, 2011.

Fontes: MUNICÍPIO DE SINES - *Regeneração Urbana de Sines: Apresentação dos Projectos (2011)* [Em linha] *Youtube* [consult. 2 de Janeiro de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BeAm0XGL-3Y>>

QR.4 Permanências 2015, Programa de Residência Artística em Cuenca, Espanha.

Fonte: GASCUEÑA, Santiago Cid - *Permanências 2015* [Em linha] Lamosa Laboratório, *Youtub* [consult.10 de Julho de 2016] Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uSiHp8wMWD0>>

QR.5 Mapa de localização da proposta: Pátio das Artes e Vila Correia, Sines.

Fonte: GOOGLE MAPS - *Sines* [Em linha] Google Maps [consult.5 de Setembro de 2015] Disponível em: <<https://www.google.pt/maps/place/Sines/@37.9564989,-8.8679528,110m/data=!3m1!1e3!4m5!13m4!1s0xd1b953ce3d766dd:0x902cf6e17efe2a-cf!8m2!3d37.9261358!4d-8.770147>>





**ANEXOS**



# Sines

## Roteiro do Centro Histórico



www.sines.pt | www.sinesregentra.com



## Porto do Alentejo

A meio da Costa Alentejana a terra projeta-se sobre o mar. Um maciço rochoso ergue-se das águas e protege do vento uma acolhedora baía, aberta a sul, cuja história é indissociável da geografia. Aí o nome, Sines, parece derivar da palavra latina "Sinnus", que significa seio ou enseada.

O mar marca o passado, o presente e o futuro deste lugar aberto ao mundo. Sines revê-se na figura do seu filho mais famoso, Vasco da Gama, que viveu a sua infância no Castelo e certamente ouviu os relatos das façanhas dos velhos pescadores, cujos descendentes ainda hoje se reclinam nos largos abertos sobre o mar a admirar a aproximação dos temporais. Um dos seus lugares favoritos fica à sombra da estátua do navegador, que parece questionar, como eles, o horizonte.

O mundo passa pelos olhos desta gente. Viram chegar comerciantes fenícios e romanos, engenheiros militares italianos e franceses que planearam a sua defesa e o seu porto. Comerciantes ingleses, alemães e catalães construíram casas e fábricas de cortiça e conservas para exportação. Pescadores de norte do país ou do Algarve chegaram em busca do abundante pescado e navios franceses partiram daqui carregados de lagostas para os melhores restaurantes de Paris. Hoje, enormes navios de todo o mundo assistem-se dos "muros da praia" transportando contentores e combustíveis. A todos Sines soube e sabe receber com cordialidade e curiosidade.

O centro da cidade ainda conserva a sua estrutura medieval, de um urbanismo planeado, com ruas paralelas ao mar cruzadas por travessas perpendiculares e a sua praça central. Não destaca-se o Castelo, que desde o século XIV manteve à distância os visitantes indesejáveis: principalmente piratas e corsários, interessados em pilhar as riquezas da terra. Hoje é palco do Festival Músicas do Mundo, onde se celebra a diversidade cultural que Vasco da Gama e os outros descobridores portugueses revelaram ao mundo.



Saindo do Castelo, encontramos, quase a tocar as muralhas, a Igreja Matriz, dedicada ao Salvador. Esta ligação quase umbilical reflete a ação que a Ordem de Santiago tinha, quer na esfera militar quer religiosa, como é patente no seu símbolo: uma cruz que é uma espada, visível sobre a porta principal da igreja.

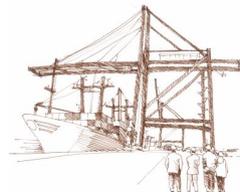
Saindo da Matriz encontramos a Igreja da Misericórdia e o Centro Cultural Emérico Nunes, que deve o seu impulso inicial ao poeta Al Berto, que aqui desenvolveu um projeto pioneiro de divulgação da arte contemporânea, associado ao nome de um dos maiores ilustradores do modernismo, que viveu grande parte da sua vida em Sines.

Deste largo admira-se uma das melhores vistas sobre o mar e a Praia Vasco da Gama, a que se acede pelas escadilhas do muro da praia, um sítio cenográfico entrecruzado de escadas, rampas e patamares ajardinados da década de 1930.



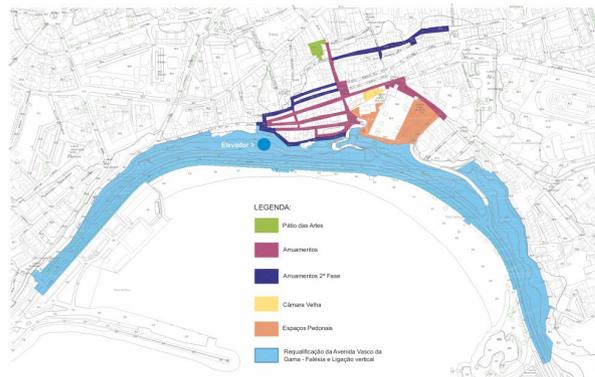
Se descer à praia poderá admirar o casarão que espelha do cimo da barroca. Estamos na tradicional praia favorita do Alentejo, lugar ganho pelos banhistas aos pescadores que durante séculos aqui se dedicaram a remendar redes das antigas armações de pesca e vendiam, exposto no areal, o peixe que ainda hoje faz a fama dos restaurantes de Sines.

Se seguir pela crista da falésia, em direção ao porto, encontra outros importantes vestígios da passagem de Vasco da Gama. Passa pelo Largo dos Penedos da Índia e depois pelo local onde o navegador começou a construir a sua casa, após o regresso da Índia, apesar de na memória popular esta casa ser associada ao local do seu nascimento. O rei D. Manuel havia-lhe prometido o senhorio da vila mar a Ordem de Santiago opôs-se, o que provocou graves conflitos de que chegaram a resultar feridos. O rei resolveu o problema expulsando o Gama de Sines e obrigando-o a parar todas as obras em curso.



## Regeneração Urbana de Sines

### Área de intervenção



Mais à frente ergue-se outro testemunho importante desta querela: a Igreja de Nossa Senhora das Salas. Construída logo após o regresso da Índia como agradecimento pelo bom sucesso da expedição, veio substituir uma pequena ermida fundada pela princesa grega D. Catarina Isaacaris, de que os Gama eram muito devotos. A sua festa religiosa realiza-se a 15 de agosto e inclui uma procissão marítima.

Frente à igreja erguem-se os armazéns onde os antigos pescadores guardavam os aprestos e o sal. Se seguir pela rua do Forte chega aos antigos armazéns da Ribeira e aos vestígios da vestuta Calheta. As rampas e muros de



suporte que aqui encontramos foram projetados por alguns dos melhores engenheiros militares portugueses. Este conjunto era protegido pelo Forte do Revelim. Deste pequeno forte seiscentista pode hoje avistar-se o porto industrial construído nos anos 1970 e o pôr-do-sol a cair sobre o Cabo de Sines, ponto de partida de um areal que, percorrendo toda a parte norte da Costa Alentejana, só irá terminar na Península de Troia, com a Arrábida à vista.



## TEKNIK - V1, TEKUS - V1

REF. B555V1NA

REF. B6638V1NA

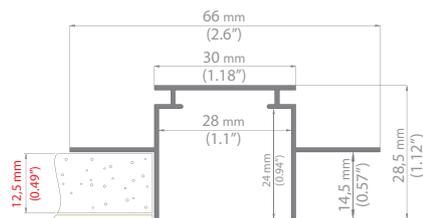


### PROFIL MONTAŻOWY BUDOWA PRECYZYJNYCH SZCZELIN (WPUSTÓW)

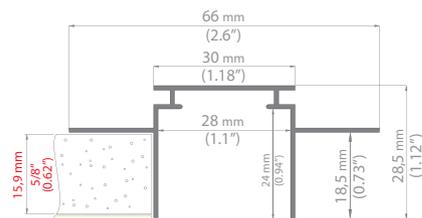
Profil nieanodowany: długość: 1 - 2m (standard), 3m\*, 3 - 6m\*\*.

### MOUNTING EXTRUSION MAKING PRECISE GROOVES IN THE SURFACES

Non anodized extrusion: length: 1 - 2m (standard), 3m\*, 3 - 6m\*\*.



TEKNIK-V1



TEKUS-V1



TEKNIK zaslepka / end cap

24002



TEKNIK zatrząsk / clip

24003

2 \* Dostępne po uzgodnieniu z działem handlowym firmy KLUS / available by arrangement with the sales department of KLUS.

\*\* Na specjalne zamówienie / special order.

## a empresa

A **Cobzinc** é uma empresa especializada em revestimentos metálicos, assentando o seu negócio no revestimento de coberturas e fachadas em zinco.

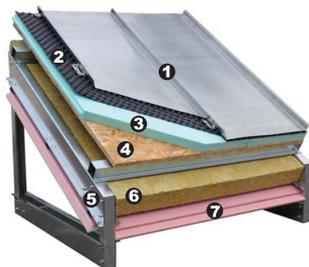
Conta com a mais actual linha de máquinas de produção, (desbobinadoras, quinadeiras, guilhotinas, perfiladoras, encurvadoras, etc.), permitindo a execução de variadas peças e formas em junta agrafada, junta germânica, camarinha, junta oculta e sistema de escamas.

A **Cobzinc** possui máquinas e equipamentos transportáveis para o local das obras, dentro do espírito europeu dos "roofers": **fazer no local soluções à medida.**



## parcerias

Em parceria com a **SERVISTEEL, Soluções Técnicas e Engenharia, Lda.**, a **COBZINC** desenvolveu um sistema de coberturas com a utilização da estrutura em aço leve, camadas de impermeabilização e ventilação e por fim o revestimento em zinco.



### LightCob® FUTURA

Cobertura inclinada com revestimento final em Zinco. Actualmente é solução em coberturas de edifícios contemporâneos e também em reabilitação de trapeiras e mansardas.

#### COMPONENTES:

- 1 - Revestimento - Zinco / Cobre;
- 2 - Ventilação - Lâmina Drenante;
- 3 - Isolamento Térmico - XPS;
- 4 - Suporte - Painel OSB
- 5 - Estrutura Metálica Ligeira;
- 6 - Painel de Lã de Rocha;
- 7 - Placas de Gesso Cartonado;

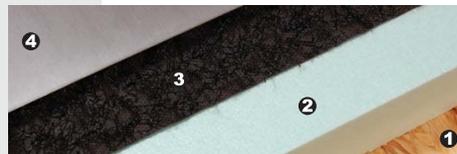


**COBZINC**  
Revestimentos Metálicos, Lda.

## sistema construtivo

A Cobzinc apresenta o sistema construtivo mais utilizado nas suas obras, ventilado com lâmina drenante.

- 1 - Base - Placa OSB III;
- 2 - Isolamento Térmico - XPS;
- 3 - Ventilação/Barreira pára vapor - Lâmina Drenante;
- 4 - Revestimento final em Zinco / Cobre;



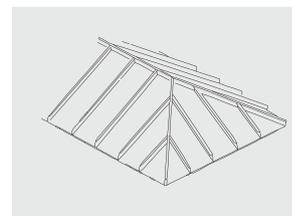
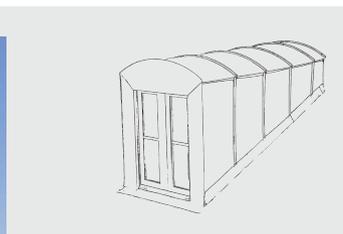
Base (1): normalmente constituída por placas de OSB ou contraplacado marítimo, assenta directamente sobre a estrutura servindo de suporte às restantes camadas;

Isolamento Térmico (2): obrigatório com características e espessura de forma a cumprir o Caderno de Encargos;

Lâmina drenante de ventilação (3): permite a ventilação da face inferior da chapa de zinco, a drenagem de condensações que possam ocorrer e atenuação acústica.

Revestimento Final (4): será definido pelo Caderno de Encargos (material, espessura, coloração/patine e tipo de junta).

## trapeiras



## coberturas



# CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS | CARACTERISTIQUES TECHNIQUES | TECHNICAL DATA | TECHNISCHE DATEN

Porcelânico Plena Massa, Decorado | Grès Cérame en Pleine Masse, Décoré

Full Body Porcelain Tiles, Decorated | Durchgefärbtes Dekoriertes Feinsteinzeug

EN 14411 Anexo G Grupo B1a UGL (E ≤ 0,5%)

1M50x50cm, 49x49cm

	Característica Técnica Normativa Caractéristique Technique Normative Technical Data Norms Technische Eigenschaften	Norma de Ensaio Norme du Test Test Norm Testnorm	Valor Norme EN Aplicável Valeur Norme EN Applicable EN Standards EN Normvorgabe	Resultados CINCA Resultats CINCA CINCA Results CINCA Resultate
<b>Dimensões e Qualidade da Superfície • Dimensions et Qualité de la Superficie • Abmessungen und Qualität der Oberfläche</b>				
	<b>Dimensões</b> Dimensions Abmessungen <b>Aspecto de superfície (% isenta de defeitos)</b> Aspects de surface (% exempts de défauts) Surface quality (% defect free) Oberfläche (% ohne sichtbare Fehler)	EN ISO 10545-2	-	Ver tabela dimensional Voir tableau dimensionnel See dimension chart Siehe Abmessungstabelle
		EN ISO 10545-2	95%	Conforme Conforms Entspricht
<b>Propriedades Físicas • Propriétés Physiques • Physical Properties • Physikalische Eigenschaften</b>				
	<b>Absorção de água (% em massa) média; máxima individual</b> Absorption d'eau (% en masse) moyenne; maximum individuel Water absorption (weight %) medium; individual maximum Wasseraufnahme (%) Durchschnitt; Einzelmaximum	EN ISO 10545-3	<0,5; 0,6%	0,15%; 0,20%
	<b>Resistência à flexão (N) mínimo; Espessura ≥7,5mm</b> Résistance à la flexion (N) minimum: Epaisseur ≥7,5mm Breaking strength (N) minimum: Thickness ≥7,5mm Biegefestigkeit (N) minimum: Stärke ≥7,5mm	EN ISO 10545-4	1300N	1800N
	<b>Módulo de ruptura (N/mm²) mínimo; mínimo individual</b> Module de rupture (N/mm²) minimum; minimum individual Modulus of rupture (N/mm²) minimum; individual minimum Bruchmodul (N/mm²) minimum; Einzelminimum	EN ISO 10545-4	35N/mm²; 32N/mm²	50N/mm²; 45N/mm²
	<b>Resistência à abrasão profunda</b> Résistance à l'abrasion profonde Resistance to deep abrasion Verschleissbeständigkeit	EN ISO 10545-6	Max. 175mm³	Max. 140mm³
	<b>Coefficiente de dilatação térmica linear (K⁻¹)</b> Coefficient de dilatation thermique linéique (K⁻¹) Linear thermal expansion coefficient (K⁻¹) Linearer Wärmeausdehnungskoeffizient (K⁻¹)	EN ISO 10545-8	Aplicável Applicable Gefordert	6,9-7,0x10⁻⁴ K⁻¹
	<b>Resistência aos choques térmicos</b> Résistance au choc thermique Thermal shock resistance Temperaturwechselbeständigkeit	EN ISO 10545-9	Aplicável Applicable Gefordert	Conforme Conforms Entspricht
	<b>Resistência à fendilhagem</b> Résistance au tressailage Tensile strength Haarfestigkeit	EN ISO 10545-11	Não aplicável Not applicable Nicht zutreffend	-
	<b>Resistência ao gelo</b> Résistance au gel Frost resistance Frostbeständigkeit	EN ISO 10545-12	Exigida Exigée Required Gefordert	Conforme Conforms Entspricht
	<b>Resistência ao deslizamento</b> Résistance à la glissance Slip resistance Rutschkoeffizient	DIN 51087 DIN 51130	Segundo classe indicada pelo fabricante Selvnt indications du fabricant According to manufacturer's data Laut Angaben des Herstellers	Ver catalogo Voir catalogue See catalogue Siehe Katalog
	<b>Dilatação à humidade (mm/m)</b> Dilatation à l'humidité (mm/m) Expansion to humidity (mm/m) Ausdehnung bei Feuchtigkeit (mm/m)	EN ISO 10545-10	< 0,6mm/m	Negligenciável Negligible Ohne Bedeutung
	<b>Ligeiras diferenças de cor</b> Légères différences de couleurs Colour shading Leichte Farbunterschiede	EN ISO 10545-16	Não aplicável Not applicable Nicht zutreffend	-
	<b>Resistência ao impacto (coeficiente de restituição)</b> Résistance au choc (coefficient de restitution) Impact resistance (restitution coefficient) Impaktbeständigkeit	EN ISO 10545-5	> 0,55	Conforme Conforms Entspricht
<b>Propriedades Químicas • Propriétés Chimiques • Chemical Properties • Chemische Eigenschaften</b>				
	<b>Resistência às manchas</b> Résistance aux tâches Stain resistance Fleckenbeständigkeit	EN ISO 10545-14	Aplicável Applicable Applicable Gefordert	Class 5
	<b>Resistência química</b> Résistance chimique Chemical resistance Chemikalienbeständigkeit	EN ISO 10545-13	Segundo classe indicada pelo fabricante Selvnt indications du fabricant According to manufacturer's data Laut Angaben des Herstellers	ULA
	<b>Fracas concentrações de ácidos e bases</b> Faibles concentrations d'acides et de bases Low acid and base concentrations Niedrige Konzentrationen von Säuren und Laugen	EN ISO 10545-13	Aplicável Applicable Gefordert	(2)
	<b>Fortes concentrações de ácidos e bases</b> Fortes concentrations d'acides et de bases High acid and base concentrations Starke Konzentrationen von Säuren und Laugen	EN ISO 10545-13	Aplicável Applicable Gefordert	UA
	<b>Produtos de limpeza e aditivos de piscinas</b> Produits de nettoyage et additifs pour eau de piscine Household chemicals and swimming pool water additives Reinigungsprodukte und Wasserzusatz für Schwimmbäder	EN ISO 10545-13	UB	UA
	<b>Perda de chumbo e cádmio</b> Perte de plomb et cadmium Lead and cadmium losses Abgabe von Pb und Cd	EN ISO 10545-15	Não aplicável Not applicable Nicht zutreffend	-

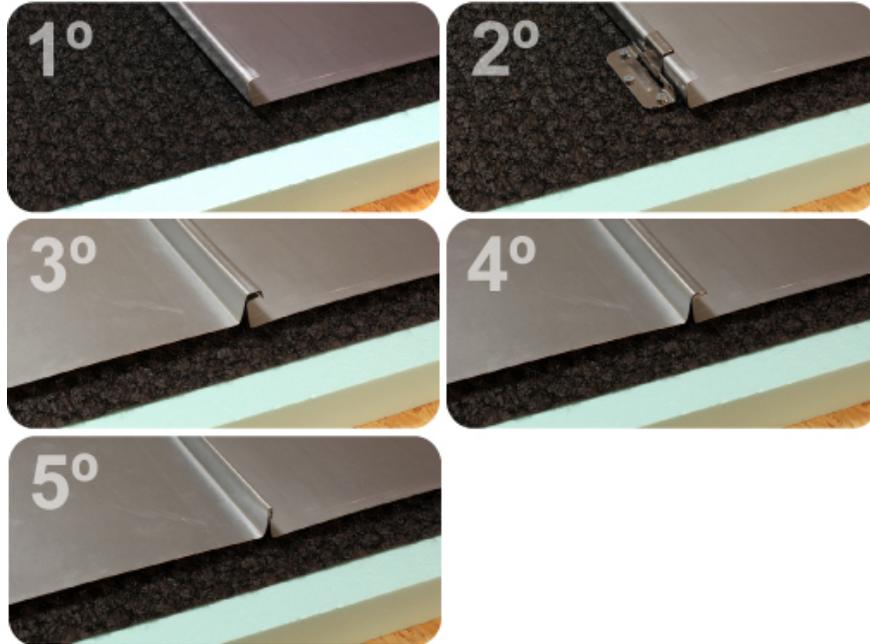
(2) Ensaio não obrigatório. Será realizado quando solicitado pelo cliente. / Essai non obligatoire. Il sera réalisé lorsque le client le demandera. / Not obligatory. Performed at the clients' request. / Keine Testpflicht. Wird durchgeführt falls vom Kunde verlangt.

|CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS |CARACTERISTIQUES TECHNIQUES |TECHNICAL DATA |TECHNISCHE DATEN

|Tabela Dimensional |Tableau Dimensionnel |Dimension Chart |Abmessungstabelle

Dimensões Nominais Dimensions Nominales Nominal Dimensions Abmessungen Nominal	Dimensões dos lados Dimensions des côtés Sizes Seitenabmessung		Espessura Epaisseur Thickness Stärke	Rectilinearidade Rectilignité Rectangularity Kantengeradigkeit	Angularidade Angularité Straightness Rechtwinkligkeit	Empenos Courbure Curvature Wölbung		
	Desvio dimensão de fabrico Déviation de fabrication Deviation production size Abweichung Werkmass	Desvio médio Déviation moyenne Deviation medium Abweichung Durchschnitt				Aresta Arête Edge Kante	Centro Centre Central Mitte	Diagonal Diagonale Skew Diagonal
<b>EN 14411 ANEXO G Grupo Bia UGL</b>								
<b>49x49cm (rectificado/rectified)</b>	EN ± 0,60%	± 0,50%	± 5,00%	± 0,50%	± 0,60%	± 0,50%	± 0,50%	± 0,50%
	Cinca -0,0%	-0,0%		-0,0%	-0,0%			
<b>M50x50cm</b>	EN ± 0,60%	± 0,50%	± 5,00%	± 0,50%	± 0,60%	± 0,25%	± 0,25%	± 0,25%
	Cinca ± 0,30%	± 0,25%		± 0,25%	± 0,30%			
<b>16x99cm (rectificado/rectified)</b>	EN ± 0,60%	± 0,50%	± 5,00%	± 0,50%	± 0,60%	± 0,50%	± 0,50%	± 0,50%
	Cinca -0,0%	-0,0%		-0,0%	-0,0%			

### Cobzinc revestimento de coberturas em zinco



- Junta fina de aspecto discreto, com aplicação em coberturas e fachadas, na vertical ou horizontal;
- Compatível tanto com a arquitectura tradicional como a moderna;
- Junta ideal em superfícies planas e corridas;
- Pendente mínima 5%;
- Aplicação de tabuleiros pré-perfilados;
- Junta longitudinal resistente à chuva;
- Sistema rápido e económico;
- Junta c/25mm de altura e 4 mm de largura;
- Permite dilatações/contractões longitudinais e transversais.

>>Topo<<



# SERVISTEEL

Soluções Técnicas e Engenharia, Lda.

Home

Produtos

Projecto

Parceiros

Documentos



Home\Produtos\Lighthouse\



## a escolha do futuro

Resultado da integração das nossas soluções em aço leve: LightCob, LightWall e LightFloor. Cumprindo os mais elevados requisitos de eficiência energética e tendo como principal eixo de desenvolvimento a preocupação ambiental. O Lighthouse apresenta-se como a escolha do futuro na construção de unidades habitacionais para residências e ecoresorts, com diversas tipologias e arquitecturas sem limite, de forma permanente ou casual.

Video de Obra

## SERVIÇOS

### CONCEPÇÃO

- Projecto de Arquitectura
- Projectos de Especialidades
- Licenciamento
- Orçamento/Controlo Custo



### CONSTRUÇÃO

- Instalação Especializada
- Planeamento e Rigor de Construção
- Controlo de Subempreitadas
- Acompanhamento e Apoio Técnico

## COMPARATIVO

Com base num estudo efectuado em várias arquitecturas foi feito um comparativo entre o Lighthouse e a construção tradicional (Fundações e estrutura em betão armado com paredes em alvenaria de tijolo) aos níveis dos tempos de execução e custos.

### Performance **Lighthouse** vs Construção Tradicional

Art.º	Tempo de Execução	Custos (%)
FUNDAÇÕES	3x mais rápido	50% mais económico
ESTRUTURA	4x mais rápido	35% mais económico
ESPECIALIDADES	2x mais rápido	25% mais económico
ACABAMENTOS	2x mais rápido	25% menos económico

## EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Os valores aqui apresentados foram obtidos com base na média dos certificados energéticos atribuídos às várias construções Lighthouse efec-

## ENERGIA RENOVÁVEL

Contributo de energia renovável no consumo de energia do edifício



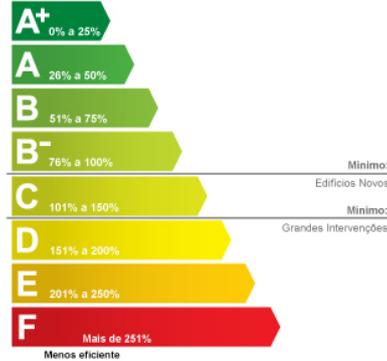
## EMISSÕES DE CO<sub>2</sub>

Emissões de CO<sub>2</sub> estimadas devido ao consumo de energia



## CLASSE ENERGÉTICA

Mais eficiente



## PERDAS E GANHOS DE CALOR DA HABITAÇÃO

Os elementos construtivos contribuem para o consumo de energia associado à climatização e para o conforto na habitação. A informação apresentada, indica o contributo desses elementos, bem como, os locais onde ocorrem perdas e ganhos de calor.



## COMPORTAMENTO TÉRMICO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS DA HABITAÇÃO

Descreve e classifica o comportamento térmico dos elementos construtivos mais representativos da habitação. Uma classificação de 5 estrelas, expressa a referência adequada para esses elementos, tendo em conta, entre outros factores, as condições climáticas onde o edifício se localiza.

Tipo	Descrição da Principais Soluções	Classificação
PAREDES	Parede simples com isolamento térmico pelo exterior	★★★★★
COBERTURAS	Cobertura horizontal com isolamento térmico pelo exterior	★★★★★
PAVIMENTOS	Pavimento em contacto com o solo com isolamento térmico	★★★★★
JANELAS	Janela Simples com Caixilharia metálica com corte térmico com vidro duplo	★★★☆☆

Pior ★★★★★  
Melhor ★★★★★

## ASSESSORIA TÉCNICA

Com a adjudicação do sistema **Lighthouse**, é executado um levantamento, atendendo à arquitectura e às singularidades da obra em causa, que servirá de base ao dimensionamento estrutural e respectivo projecto de execução. As soluções estruturais adoptadas são calculadas de acordo com a tipo de utilização respeitando os regulamentos em vigor.

## VANTAGENS

- **Leveza do Conjunto** - Evita a utilização de meios de elevação pesados (gruas), tornando mais fácil a sua execução;
- **Reciclável / Reversível / Editável** - A solução executada poderá ser alterada, desmontada ou reciclada/reaproveitada com grande facilidade e controlo de custos;
- **Eficiência Energética** - A disposição construtiva das diferentes camadas das paredes e cobertura propostas, admite a colocação de diversos tipos e espessuras de isolamentos térmicos e acústicos, superando as normas exigidas;
- **Rapidez de Execução** - Tendo em conta a modularidade da estrutura e a mão-de-obra especializada (Instaladores autorizados) atingem-se rácios de execução imbatíveis;
- **Controlo de Custos / Qualidade** - Toda a estrutura principal e secundária é calculada em modelos tridimensionais, que exportados para programas de cad e orçamentação permitem, com detalhe, calcular todos os materiais necessário à sua execução, tendo em conta os desperdícios e os tempos de execução das actividades a realizar. O resultado é o controlo dos custos e da qualidade nas diferentes fases de construção.
- **Construção a "Seco"** - A eliminação de patologias associadas a humidade de construção, redução do volume de material transportado, menor espessura de paredes com ganho de área útil, redução de peso, tornando a construção mais leve com alívio das estruturas.
- **Arquitectura "Sem Limites"** - Este sistema construtivo flexibiliza de forma total o layout de interiores e exteriores, sendo possível soluções contemporaneas e/ou tradicionais, com a possibilidade de grandes vãos, palas de ensombreamento e elementos de ligação entre corpos com menores espessuras, concretizando a originalidade e o arrojo do seu projecto.
- **Elevada Performance Sísmica** - o sistema construtivo Lighthouse recorre a perfis em Icf de secção aberta aparafusados entre si, sendo ligados normalmente a uma fundação directa de ensoleiramento geral. As características do aço ( a manutenção da capacidade estrutural ao longo do tempo, a sua possível inspecção em qualquer altura depois da construção, a sua fraca anisotropia na capacidade resistente, assim como a sua elevada ductilidade) conjugadas com este sistema construtivo Lighthouse onde as paredes exteriores, interiores, pisos e coberturas são estruturais, permitem à estrutura a dissipação de energia de forma mais eficaz e segura, quando excitadas sísmicamente.



Warborn Flat, Calano Morgado Arquitectos, Portugal



Jordan Street Office, Miles Pearson, United Kingdom

### Conceito | Concept | Concept

O Viroc é um material composto, constituído por uma mistura de partículas de madeira e cimento comprimido e seco.

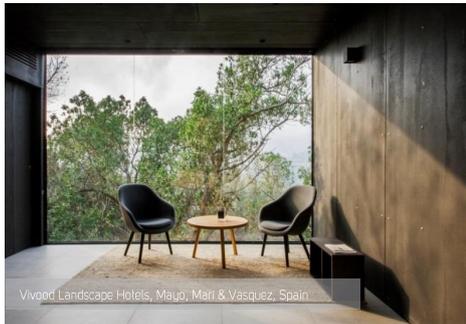
Uma vez calibrado/lixado, apresenta partículas de madeira visíveis na superfície do painel.

Viroc is a composite material, manufactured using a compressed and dry mixture of pine wood particles and cement.

Once is calibrated/sanded presents visible wood particles on the surface.

Le Viroc est un matériau composite, composé d'un mélange de particules de bois et de ciment comprimé et sec.

Une fois calibré/poncé, les particules de bois restent visibles sur la surface du panneau.

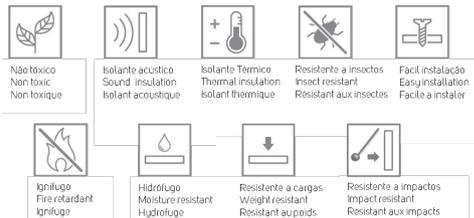


Vivood Landscape Hotels, Mayo, Mari & Vasquez, Spain

Colours / Thicknesses (mm)	8	10	12	16	19	22	25	28	32	Dim. (mm)
Black N6	•	•	•	•	•	•	•	•	•	3000 x 1250
Grey CZ	•	•	•	•	•	•	•	•	•	2600 x 1250
White BR			•	•						
Ochre AC			•	•						2600 x 1250
Yellow AB			•	•						
Red VM			•	•						



### Vantagens | Advantages | Avantages





DMagazine outlet, BMA Milan, Italy

### Exteriores e Interiores

Fachadas, paredes, pavimentos, coberturas, tectos, mobiliário, decoração de interiores, mobiliário urbano, cofragem perdida e outros.

### Outdoor and Indoor

Facades, walls, flooring, roof structures, ceilings, furniture, interior design, urban equipment, lost formwork and other applications.

### Extérieures et Intérieures

Façades, murs, sols, couvertures, plafonds, meubles, décoration d'intérieurs, meubles urbains, coffrage perdu et autres.



Peniche Surfing High Performance Centre, Transversal, Portugal



Adega Almiara, Silveira, Metalovmag, Portugal



Cool Haven, Guilherme Murta, Portugal



Júlio Dantas School, Carlos Almeida Marques, Portugal



Roman Sepulchral Wall, Ventosa & Casanova, Spain



Helapan Amazon River Hotel, Renato Bauer, Brazil



